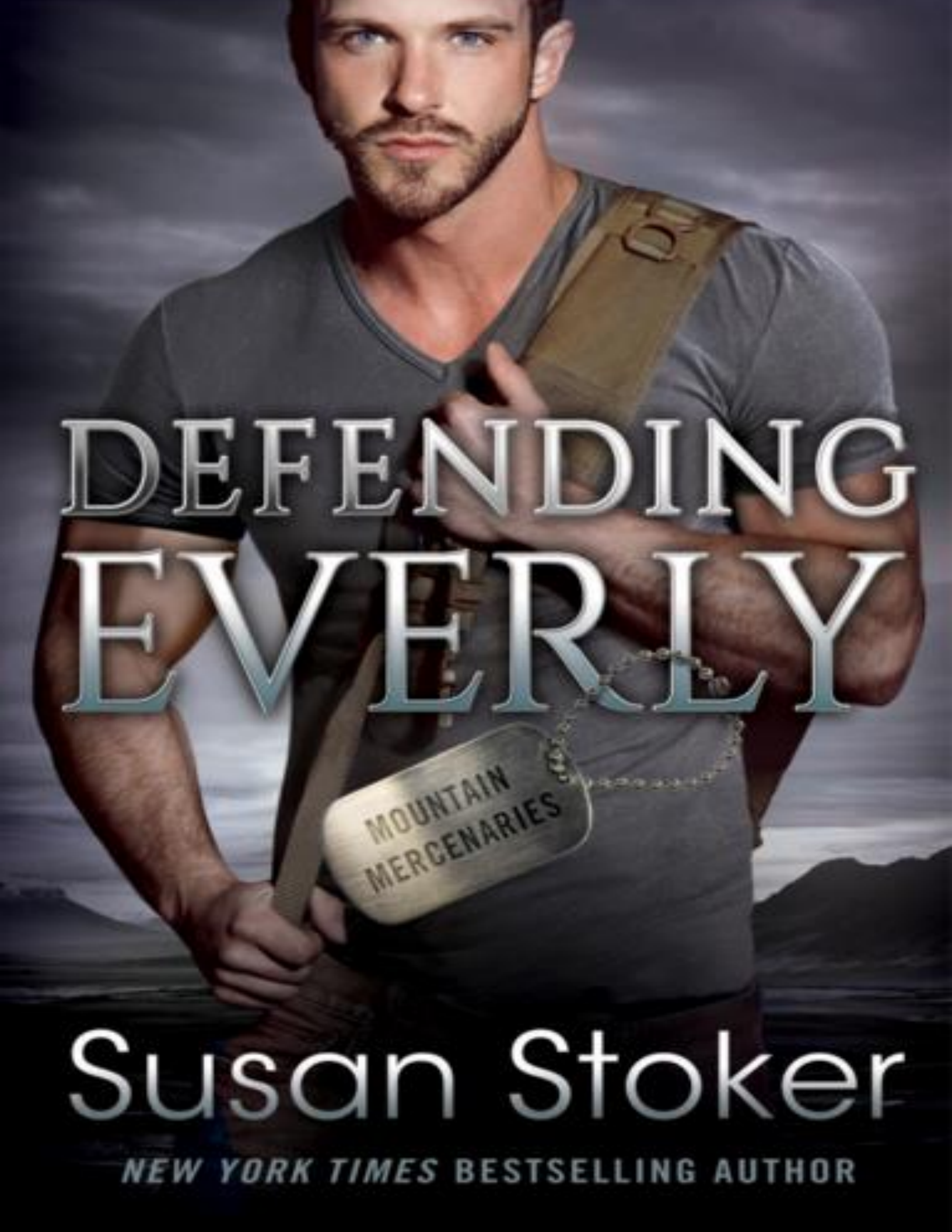
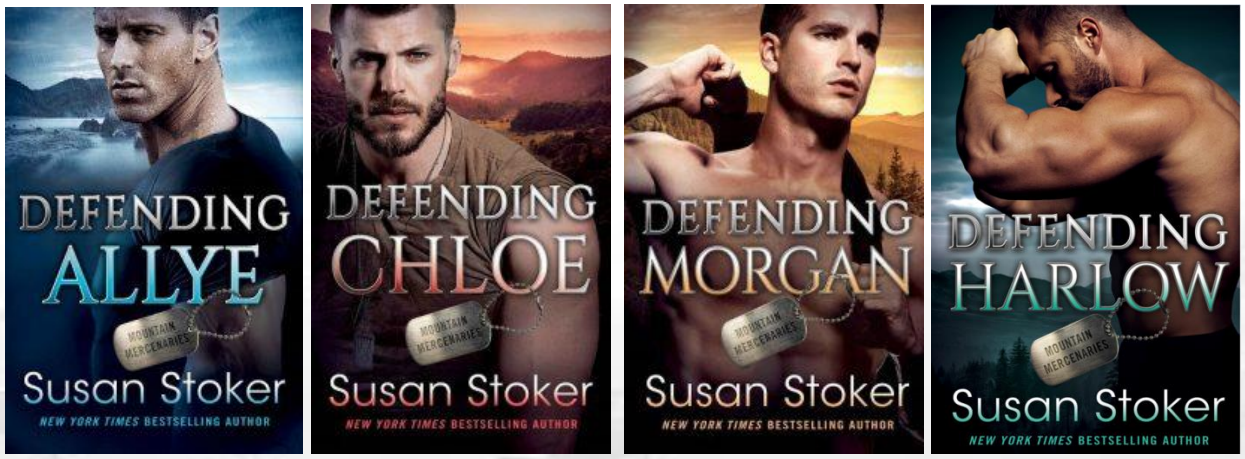

DEFENDING
EVERLY
MOUNTAIN
MERCENARIES
Susan Stoker
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR



EXCLUSIVE STARS BOOKS

MOUNTAIN MERCENARIES

SUSAN STOKER







Por mais dura que Everly Adams possa ser, a oficial da SWAT em Colorado Springs está perto de um ponto de ruptura. Sua meia-irmã de quinze anos, Elise, desapareceu de Los Angeles sem deixar rastro, e a janela para encontrá-la está se fechando rapidamente. Comprometido com a pesquisa está o Mountain Merceneries Kannon "Ball" Black. Ele e Everly já têm uma história - de se esfregarem da maneira errada.

Ainda assim, Everly tem que admitir que o homem é de parar o coração. Sua ousada arrogância alfa a deixa sem fôlego. E o mais importante, como ex-socorrista da Guarda Costeira, Ball tem o necessário para levar Elise para casa.

Ninguém está comprando a teoria "fugitiva" da polícia de Los Angeles. E o medo de que Elise seja vítima de um círculo de tráfico de seres humanos é um soco que Everly e Ball não podem ignorar. Se ao menos a trilha fosse clara. Porque o que eles estão seguindo é mais insidioso e intimamente sombrio do que eles poderiam ter imaginado.

Agora, à medida que o vínculo entre Everly e Ball aumenta, o calor também aumenta. E, à medida que as apostas aumentam, o perigo também aumenta.

CAPITULO UM

Kannon ‘Ball’ Black bateu na porta do apartamento na frente dele e esperou impaciente que ela se abrisse.

Ele não estava feliz.

A única coisa que o consolava no momento era saber que a mulher do outro lado da porta também não estava feliz.

Ele foi um idiota quando se conheceram, e Everly Adams tinha todo o direito de ficar chateada com ele. Em sua defesa, enquanto a noite em questão havia sido ótima para seus amigos, ele estava lutando, vendo todo mundo emparelhado com mulheres incrivelmente incríveis quando ele não tinha uma. E do jeito que ele estava indo, ele provavelmente *nunca* teria uma. Não que ele não gostasse de mulheres, ele gostava. Ele amava as mulheres de seus amigos e faria qualquer coisa por elas.

Mas ele estava gravemente queimado. Primeira pela ex-parceira. Então, depois, durante um dos piores momentos de sua vida, quando sua namorada deveria estar lá para ele, Holly, o ferrou - em grande momento. Foi um golpe que ele não tinha certeza de que jamais se recuperaria.

Então, na noite em que seus amigos comemoraram os noivos de Gray e Arrow, ele esteve fora de ordem. Era apenas azar que eles descobriram sobre sua nova missão na mesma noite e o fato de um civil estar altamente envolvido.

E que o civil era uma mulher.

Ele deixou escapar da boca sobre como tinha certeza de que ela iria estragar tudo e eles teriam que tomar conta dela. Acontece que ela estava atrás dele o tempo todo e ouviu tudo o que ele disse. Clássico.

Os dois dias anteriores haviam sido difíceis, pois ela passara bastante tempo com os Mountain Merceneries, examinando as informações que eles tinham - o que não era muito - tentando descobrir para onde a irmã desaparecida de Everly havia ido.

Na noite passada, eles determinaram que alguém teria que viajar para Los Angeles para obter mais informações. Everly estava indo, com certeza. Como policial de Colorado Springs e oficial da SWAT, ela realmente tinha algumas conexões frouxas com oficiais da polícia de Los Angeles. Como essa era uma missão de apuração de fatos, toda a equipe não era necessária e, de alguma forma, Ball se viu sendo voluntário para viajar para Los Angeles com a Everly.

Ele não queria ir.

Mas não era justo separar Gray, Ro, Arrow e Black de suas mulheres apenas porque Ball tinha suas dúvidas sobre trabalhar tão intimamente com Everly. Meat poderia ter sumido, mas ele estava ajudando Rex, o manipulador deles, com outro caso.

Então isso fez ele sendo o único livre.

Ball tinha poucas dúvidas de que Everly era um boa policial. Mas sua ex-parceira, Riley, tinha potencial para ser uma boa Coastie e veja o que aconteceu com *ela ...*

A porta na frente de Ball se abriu, mas tudo o que viu foram as costas de Everly quando ela imediatamente se virou e se afastou dele sem qualquer tipo de saudação.

Mais confuso do que irritado, Ball abriu a porta e entrou no apartamento dela. O complexo em si era bom. Os carros do lado de fora

estavam todos na faixa de preço médio e superior, e as luzes estavam em boas condições no estacionamento e dentro do próprio complexo. Os corredores cheiravam a eucalipto e havia flores frescas na área do saguão. Ele não ficou surpreso que uma policial morasse em um complexo de apartamentos limpo e seguro - mas o apartamento dela *o* surpreendeu.

Ball sabia que havia julgado Everly severamente desde o primeiro momento em que soube da existência dela, mas ver o apartamento dela o fez reavaliar até o pouco que ele achava que sabia. Ele não tinha certeza do que estava esperando quando se tratava de seu espaço de vida, mas não era a casa desajeitada e confortável que ela construiu para si mesma.

Ele morou em apartamentos suficientes para saber o quão difícil era fazê-los se sentir como você. As paredes eram sempre brancas e sempre parecia haver uma sensação estéril nelas. Mas não o apartamento de Everly: Ela conseguiu fazer seu espaço parecer convidativo e morar sem enchê-lo com lixo extra.

A porta se abriu em um grande espaço de estar. Ela tinha um sofá de camurça marrom com travesseiros espalhados ao acaso e um cobertor cinza felpudo enfiado em um canto. Em vez de uma mesa de café, ela tinha um otomano grande e quadrado com alguns controles remotos e algumas outras probabilidades e pontas no topo. Uma estante de livros estava no canto, cheia de livros. Sua TV era enorme e ocupava a maior parte de uma parede. Havia também fotos nas paredes de Everly e uma menina, que ele sabia que era sua irmã desaparecida.

A cozinha dela era pequena, mas funcional. Ela tinha uma cafeteira em um balcão quase organizado, e ele podia ver uma tigela e uma colher na pia do café da manhã. Uma pequena mesa com espaço suficiente para dois ficava entre a cozinha e as áreas de estar. E por alguma razão, essa mesa deixou Ball triste. Ele imaginou Everly sentada ali sozinha, comendo as refeições. Mesmo morando sozinho, ele ainda tinha uma mesa que

podia acomodar pelo menos seis pessoas. Ele ficava lá muitas noites com seus amigos, rindo e conversando.

No geral, seu espaço era arrumado, mas não obsessivamente limpo. Exatamente como ele.

— Você vai ficar ai o dia todo me julgando pela minha vida, ou vamos nos mover?— Everly perguntou com uma mão no quadril.

Ball não se sentiu culpado por verificar seu lugar. Quanto mais tempo ele passava com ela, mais curioso ficava. Mas não da maneira 'eu quero saber como ela vive, porque eu quero namorar ela'. Não, Everly Adams era a última pessoa com quem ele sairia. Ela não era o tipo dele. Ele definitivamente não queria namorar uma mulher empregada em um campo semelhante ao dele.

Ele nem queria *trabalhar* com uma mulher. E se ele se casasse ou tivesse um relacionamento sério, seria com alguém que ele gostava e respeitava - mas por quem ele não estava loucamente apaixonado. Seu coração seria mais seguro assim.

Embora, olhando Everly enquanto ela o encarava impacientemente, ele não podia negar que ela era linda. Os cabelos ruivos caíam dos ombros em desordem, o que o fez querer alisá-los. Seus olhos verdes estavam disparando faíscas nele, irritados. Ela era alta - ele calculou cerca de 1.70 -, mas ainda era meio metro mais baixa do que ele. Everly também era musculosa, mas conseguiu balançar suas curvas. Ele tinha um pressentimento que em seu uniforme de CSPD, ela seria uma figura bastante impressionante.

— Ball? — ela perguntou. — Você está me ouvindo?

Isso o fez se mexer. Sua ex-parceira na Guarda Costeira, Riley Foster, costumava perguntar a ele a mesma coisa o tempo todo. Ele achava divertido antes do acidente. Agora, isso o irritava.

— Eu tenho uma escolha? — ele perguntou um pouco mais duro do que ele pretendia.

Ele fingiu que não a viu carrancuda antes que ela se virasse. Ele não estava aqui para fazer amigos. Ele tinha que trabalhar com Everly nesse caso, mas depois que encontrarem a irmã dela, ele esperava que seus caminhos não se cruzassem novamente.

— Certo — disse Everly enquanto pegava uma mochila no chão da cozinha. Sem outra palavra, ela se dirigiu para a porta da frente, sem olhar para trás para ver se Ball estava seguindo.

Sabendo que ele já estava fodendo as coisas, Ball suspirou. Não que ele não a respeitasse por ser policial e por querer encontrar sua irmã. Ele só queria *que* não fosse *ele* quem tivesse que ir a Los Angeles para ajudá-la.

Ela esperou até ele sair do apartamento, depois trancou a porta atrás dele. Eles caminharam sem uma palavra em direção ao Ford Mustang preto. Ball amava seu carro. Dirigia como um sonho, e parecia legal como o inferno para arrancar. Everly não parecia perturbada ou excessivamente impressionada. Ball apertou o botão de seu chaveiro para abrir o porta-malas e pensou em pegar sua bolsa, mas decidiu que provavelmente não gostaria que ele tentasse ajudar.

Ela bateu o porta-malas depois de colocar sua bolsa dentro e se dirigiu para o lado do passageiro. Ambos sentados, Ball saiu do estacionamento e seguiu para o pequeno aeroporto de Colorado Springs. Eles estavam voando de lá para Denver e depois para Los Angeles.

— Você já ouviu falar de seus avós hoje? — ele perguntou assim que eles estavam a caminho.

— Sim, mas eles ainda não tiveram notícias de Elise.

Elise era a meia-irmã desaparecida de Everly, de quinze anos. Todo o motivo pelo qual eles estavam no carro dele indo para o aeroporto. — Seus contatos na LAPD têm novas informações?

Everly suspirou e esfregou a testa. — Não. Eles estão fazendo o melhor possível, mas acho que alguns suspeitam que ela é apenas mais uma fugitiva e aparecerá em algum momento. Eles estão sobrecarregados, é claro, e enquanto estão fazendo o possível para ajudar, nada está realmente acontecendo. Estamos todos estressados, mas Me-Maw e Pop estão levando isso a sério, já que Elise estava morando com eles.

Ball achou engraçado que ela chamasse seus avós pelos nomes bobos, mas ele nunca lhe disse isso. — Eles já levaram o computador dela para análise?

— Não que eu saiba. O detetive designado para o caso ordenou seus registros telefônicos, mas está demorando um pouco para voltar da companhia telefônica. Me-Maw disse que o detetive foi à casa deles ontem, mas tudo o que ele fez foi olhar um pouco ao redor. Ele já tentou rastrear o telefone dela, mas não teve sorte, provavelmente porque, se estiver desligado, não estará tocando nas torres.

— O que *você* acha que aconteceu? — Ball perguntou. Eles haviam repassado os fatos do caso em suas reuniões com os outros Mountain Merceneries, mas não havia nenhum cenário que se destacasse como sendo o que provavelmente havia acontecido com a adolescente.

Ela saiu para a escola normalmente, mas nunca voltou para casa. Depois de perguntar às amigas e conversar com os professores, eles descobriram que ela estava na escola e tudo parecia bem com ela naquele dia. Mas uma vez que ela deixou o prédio para voltar para casa, como fazia todos os dias, ninguém a viu novamente.

— Acho que ela se encontrou com a pessoa errada e foi arrebatada. Elise não é como eu. — disse Everly. — Porque ela é surda, ela sempre levou tudo muito mais a sério do que eu já fiz. Ela é sensível, e é difícil para ela fazer amigos, que é uma das razões pelas quais ela ainda vive em Los Angeles. Eu não queria afastá-la dos poucos que ela tem e, francamente, Elise também não queria ir embora. As coisas mais pequenas a estressam, e ela pode ficar na merda por semanas como resultado.

— E você não é assim? — Ball perguntou.

— Na verdade não. Eu já vi muito no trabalho para me estressar com pequenas coisas, e eu definitivamente não fico de mau humor que pode durar semanas. Parte disso é por causa da idade dela. Ela é uma adolescente, entendi. Mas às vezes isso me deixa louca. Eu também não suporto drama, e se alguém não pode me aceitar como eu sou - super franca e direta ao ponto - então eu não dou mais um minuto do meu dia.

Ball percebeu que havia uma história lá, mas não pressionou. — Então aconteceu algo recentemente que estressaria Elise?

— Sinceramente, não tenho certeza. Elise costumava me contar tudo, mas no último ano, mais ou menos, ela não manteve contato e, quando o faz, apenas afirma que está tudo bem.

— E a sua mãe?

— E *a* minha mãe? — Everly perguntou.

— Ela poderia fazer parte disso?

— Acho que não. Minha mãe é uma puta, e depois que me mudei com Me-Maw e Pop, não tive muito a ver com ela. Eu também não acho que Elise tenha. Mas o cenário dela é diferente. Ela sempre levou tudo que mamãe faz pessoalmente.

— Ela leva?

— Sim. Ela se culpa pelo relacionamento da mãe com o pai dela terminar ... o que é besteira. Talvez se minha mãe parasse de usar as drogas, seria capaz de ter um relacionamento normal pela primeira vez na vida. Com suas filhas, seus pais ... *alguém.*

— E foi por isso que Elise foi morar com os avós, certo?

— Certo. Minha mãe desapareceu por uma semana e, eventualmente, Elise pegou o ônibus para Me-Maw's. Pop ficou chateado e imediatamente foi até a casa de mamãe para expulsá-la, mas como ela não estava lá, teve que se contentar em pegar todas as coisas de Elise e movê-la para o lugar delas.

— Quando foi isso?

— Cerca de quatro anos atrás.

— E ela não viu sua mãe desde então? — Ball perguntou. Era difícil para ele simplesmente deixar uma criança sozinha em casa por dias como Ella Adams tinha feito.

— Não que eu saiba, mas não estava lá. Conhecendo minha mãe, ela provavelmente estava mandando mensagens ou e-mails para Elise. Dando-lhe uma viagem de culpa ou algo assim.

— Talvez Elise tenha voltado a morar com sua mãe. — sugeriu Ball.

Everly balançou a cabeça, mas ela parecia preocupada. — Não.

— Você não sabe disso com certeza.

Everly se mexeu no assento para encarar Ball. — Ella Adams não se importa com ninguém além de si mesma. Elise sabe disso. Tivemos longas

conversas sobre isso. Ela sabe que está melhor na casa de Me-Maw e Pop.

— Mas é possível. — Ball empurrou, frustrado por Everly nem estar considerando a possibilidade.

Ela bufou. — Bem. Você está certo. Era uma possibilidade.

— Era? — Ball perguntou com uma sobrancelha levantada.

— Sim *era*. Conversei com o detetive Ramirez sobre isso. Ele foi e conversou com mamãe. Encontrei-a em um quarto de motel de merda com um cara. Ele a questionou e disse que ela parecia muito surpresa ao ouvir que Elise estava desaparecida. Até espremeu algumas lágrimas ou algo assim. Ela estava chapada, e como eu disse anteriormente, ela realmente só dá a mínima para si mesma. Ele disse que ficaria de olho nela para ver se ela a levou de volta a um apartamento ou onde Elise poderia estar, mas depois de um dia e meio de vigilância, ela não havia deixado o motel onde ele originalmente a encontrou. Sei que você pensa que sou lixo branco e rato de sarjeta, Ball, mas só porque minha mãe é viciada em drogas não significa que ela passou seu gene estúpido para mim e minha irmã.

— Eu não acho que você é um lixo branco — disse Ball, genuinamente chocado que ela pensasse assim.

Everly suspirou profundamente e se recusou a olhá-lo nos olhos.

— Eu não penso. — Ball insistiu. — Eu sei que não começamos exatamente com o pé direito ...

Ela bufou.

— ... mas isso não significa que eu não respeito o que você faz.

Everly olhou para ele. — Mas você não quer trabalhar comigo.

Ball deu de ombros. — Não é pessoal. Não gosto de trabalhar com mulheres.

— Por quê?

— Não importa.

Ela soltou uma risada áspera. — Acho que sim, já que trabalharemos juntos pela próxima semana ou mais.

— Então, se Elise não voltou a morar com sua mãe, ela iria querer ficar com mais alguém? — Ball perguntou.

Por um segundo, ele não achou que ela deixaria sua pergunta sobre por que ele não gostava de trabalhar com mulheres, mas eventualmente ela suspirou.

— Eu não sei. Eu queria que Elise ficasse comigo, mas a escola em que ela está agora é incrível, e todos os seus amigos estão lá. Por isso, envio dinheiro todos os meses para ajudar meus avós, e Elise sabe que quando se formar no ensino médio, é mais que bem-vinda para vir aqui a Colorado Springs para morar comigo.

— Você tem alguma objeção a Meat remotamente acessando o computador dela quando chegamos a Los Angeles? — Ball perguntou. Eles já haviam discutido, mas ele queria ter certeza.

— Nenhuma.

Ball assentiu. Ele tentou pensar no que mais eles deveriam discutir, mas nada veio à mente.

Ele nunca tinha sido ... esquisito ... com uma mulher antes. Ele sabia que era porque não conseguia descobrir exatamente como se sentia em relação a Everly. Ele a admirava por se destacar em um emprego que era tipicamente masculino, mesmo quando ele se ressentia de ter que

trabalhar tão estreitamente com ela. Ele sentiu pena dela porque sua irmã estava desaparecida e ela estava muito preocupada ... mas ele também tinha a sensação de que talvez os policiais de Los Angeles estavam certos, e a garota estava apenas semeando a veia selvagem.

Seus sentimentos sobre a ex-parceira e a ex-namorada foram trazidos à tona graças a esse caso, e ele vinha lidando com isso nos últimos dias, mesmo tentando, sem entusiasmo, compensar a merda que ele dissera sobre Everly quando soube que ela estaria seguindo a missão.

Felizmente, eles chegaram ao aeroporto rapidamente, então ele não teve que tentar nenhuma conversa fiada. Eles estacionaram e foram para o balcão de ingressos. Dentro de uma hora, eles estavam sentados no avião e decolando para Denver. É claro que Rex os colocou em assentos adjacentes no avião. Ball teria preferido dar um tempo nela, mas eles estavam dividindo um apoio de braço.

Querendo aliviar o silêncio constrangedor entre eles enquanto taxiavam para a pista, Ball olhou para Everly no banco da janela. Os olhos dela estavam fechados e a cabeça descansava no encosto do banco. Suas mãos estavam juntas no colo, e era mais do que óbvio que ela não era uma boa voadora.

Ela também usava um anel no dedo indicador direito, que ele não havia notado antes. Era uma faixa fina de ouro que poderia ter passado por uma aliança, se estivesse na outra mão.

Pensamentos de suas jóias foram rapidamente substituídos mais uma vez pelas lembranças de sua ex.

Holly também não tinha sido uma boa voadora. Ela odiava a sensação do avião decolando e sempre pensava que eles iriam cair. Eles não voaram juntos com muita frequência, mas Ball sempre colocava o braço em volta dos ombros dela, dizendo para ela se agarrar a ele, que ele a manteria segura.

Forçando a afastar os pensamentos de sua ex, Ball olhou pela janela oposta do outro lado do corredor para não precisar ver Everly lutando com seus medos. Os dedos dele se contraíram com o desejo de cobrir as mãos dela com as dele, para tranquilizá-la. Era uma noção estúpida. Estar na companhia um do outro era tão desagradável para ela quanto para ele.

Felizmente, a decolagem foi tranquila e logo eles estavam no nível de cruzeiro e se dirigiram para Denver. Everly pegou um fone de ouvido, conectou-o ao telefone, colocou-o nos ouvidos e depois se virou levemente para encarar a janela, bloqueando-o efetivamente.

Ball suspirou. Seria uma longa viagem.

CAPITULO DOIS

Everly colocou os fones nos ouvidos, mas não se incomodou em ligar nenhuma música. Ela precisava ser capaz de ouvir em caso de emergência. Ela odiava voar. *Odiava* isso. Ela geralmente dirigia para Los Angeles quando queria visitar sua irmã ou avós, mas o tempo era essencial agora. Ela tinha que chegar a LA e encontrar Elise.

Sempre que ela pensava onde sua irmã poderia estar, o terror ameaçava dominá-la, mas ela forçava o sentimento de volta. Ela a encontraria. Ela tinha. A alternativa era impensável.

Ela e a irmã haviam conseguido o fim mais curto do bastão no começo da vida. Elas tiveram que lutar e lutar desde que eram crianças. A mãe delas estava concorrendo a pior mãe do mundo, mas pelo menos elas tinham Me-Maw e Pop.

Everly não ficou surpresa quando sua mãe ficou grávida de Elise. Honestamente, ela ficou chocada por não ter acontecido antes. Ella Adams era viciada em drogas e estava em reabilitação várias vezes desde a adolescência, mas o ponto principal era que ela simplesmente não queria desistir. Ela gostava do alto que as drogas lhe davam e gostava de festejar. Ela também era bonita, mesmo depois de todos os anos de auto-abuso. Everly e sua irmã herdaram seus cabelos ruivos, mas Ella parecia ter algo a mais que os homens sempre viam.

O ponto crucial do problema era que Ella não se importava com ninguém além de si mesma. Nem com os seus pais ou suas filhas. Ela não se importava com o fato de ter causado incontáveis horas de preocupação aos pais, ou que às vezes havia esquecido de alimentar as filhas. Ella só queria a próxima droga ... queria ser o centro das atenções. Ela era egoísta e egocêntrica.

Ball perguntou como Everly sabia que sua irmã não tinha ido para a mãe deles. Porque Elise odiava a mulher tanto quanto Everly. Ela nunca em um milhão de anos voltaria a morar com ela. Mas isso não significava que Elise não passasse por dores de crescimento na adolescência. Ela achava que seus avós eram muito rígidos e ansiava por mais independência.

E Everly entendia por que Elise não vinha a Colorado Springs para morar com ela, embora isso não significasse que Everly estivesse completamente feliz com essa decisão.

Ela sabia que Elise não estava disposta a desistir de sua escola e amigos, mesmo que isso significasse sair de Los Angeles, e Everly só queria o melhor para sua irmãzinha. Ela era uma das pessoas mais inteligentes que conhecia. Essa era a única coisa que mantinha Everly calma agora. Sabendo que se algo *tivesse* acontecido com ela, Elise seria capaz de manter a calma até que Everly a encontrasse.

Então havia o homem ao lado dela ...

Ball a odiava antes mesmo de conhecê-la - e isso doía. Ela não era exatamente uma Miss Simpatia, mas nunca teve alguém que lhe detestasse imediatamente simplesmente porque era uma mulher. Everly sabia muito bem que ela trabalhava em um campo dominado por homens, mas a maioria dos homens que conhecia pelo menos escondia o fato de não acharem que ela poderia fazer o trabalho e falavam sobre ela em suas costas.

Por um lado, ela respeitava Ball por dizer o que pensava, mas por outro, isso a irritava. Como ele ousava julgá-la sem sequer conhecê-la? Como ele ousava decidir que, só porque ela tinha peitos, não podia fazer o trabalho?

Depois de passar alguns dias perto dele, ela agora entendia que os problemas dele se originavam de sua própria história e realmente não

tinham nada a ver com ela, especificamente. Mas ela ainda não conseguia se livrar da mágoa que as palavras dele haviam causado no primeiro dia em que se conheceram.

Ela estava estressada e preocupada, e teve que lidar com dois vôos antes que ela pudesse abraçar sua Me-maw e Pop. Voar não estava ajudando seu nível de estresse. Decolagens e pousos eram as piores partes, na opinião dela. As estatísticas eram claras de que a maioria dos acidentes de avião ocorriam durante alguns minutos após a decolagem ou logo antes de pousar. Assim, toda vez que ela voava, fazia o possível para aguentar aqueles dez ou mais minutos no início e no final de cada voo.

Acima de tudo, nos últimos dias, ela dormiu um total de cerca de seis horas. Toda vez que ela fechava os olhos, imagens do corpo de Elise sendo encontrada a assombravam. Ela era policial. Ela sabia que as primeiras 48 horas eram as mais cruciais para encontrar uma pessoa desaparecida. E esses dois dias haviam passado muito tempo. Os policiais locais pensaram que ela era uma fugitiva, mas Everly sabia que eles estavam errados.

Sim, Elise vinha se sentindo deprimida ultimamente, mas nunca desapareceria sem dizer uma palavra a ninguém. Alguém a tinha. Everly sentia isso até seus ossos. Eles só precisavam descobrir quem e para onde ela foi levada.

Everly rezou para que o sequestro não fosse o que um dos detetives de Los Angeles suspeitava - tráfico de seres humanos. A maioria de seus colegas de trabalho ainda estava operando sob a suposição de que Elise era uma fugitiva, mas ele estava preocupado o suficiente com a possibilidade de tráfico para mencionar isso a Everly, e agora ela não conseguia tirar isso da cabeça.

O tráfico de pessoas acontecia muito mais do que o mundo pensava. Aparentemente, sequestros e desaparecimentos estavam aumentando em Los Angeles. E devido à idade de Elise e ao número de

outras meninas e mulheres como ela que desapareceram sem deixar rasto recentemente, o detetive em Los Angeles suspeitava que esse fosse outro caso de tráfico.

Everly não queria acreditar, mas ela teve sua própria parte de investigações nas quais alguém havia desaparecido e a suspeita estava centrada nas vítimas sendo levadas para uma rede subterrânea de profissionais do sexo. Mas, como todas as pessoas que entrevistou ao longo dos anos, nunca pensaria que isso aconteceria com alguém que conhecia e amava. De jeito nenhum.

Mas talvez tivesse.

De qualquer forma, Elise simplesmente se foi.

Everly tinha ouvido anteriormente sobre os Mountain Mercenaries, e ela foi capaz de entrar em contato com o líder ilusório deles, Rex. Depois que ela apresentou seu caso, e ele fez uma pesquisa, concordou em aceitar. Rex odiava o tráfico sexual. Aparentemente, ele fez o trabalho de sua vida acabar com isso, uma vítima de cada vez. Quando ele ouviu do detetive em Los Angeles que este era um caso suspeito de seqüestro para fins de tráfico sexual, Rex estava muito mais disposto a ajudar. Mesmo permitindo que Everly se envolvesse... mas ela suspeitava que isso tivesse mais a ver com o fato de Rex trabalhar em estreita colaboração com o Departamento de Polícia de Colorado Springs, e ele queria manter esse relacionamento florescendo.

Elise não estava exatamente desamparada - Everly havia se dedicado a ensinar autodefesa básica, mas ela também tinha apenas quinze anos. E surda. E ela havia puxado ao pai no departamento de tamanho. Com apenas 15 anos, ela não era realmente forte o suficiente para enfrentar um homem adulto.

Como muitas meninas da idade dela, Elise amava as mídias sociais. Ela estava constantemente conversando com suas amigas,

enviando fotos tolas e postando selfies. Se Everly tivesse que adivinhar, suspeitaria que sua irmã havia chamado a atenção de alguém que gostava de sua aparência - seus cabelos ruivos e olhos verdes. Talvez tenha conversado com a pessoa errada on-line e tivesse ido encontrá-lo.

Se fosse esse o caso, Everly não achava que Elise o tivesse feito com a intenção de demorar tanto tempo. Ela não pegou nada de suas coisas da noite para o dia e não disse a Me-Maw ou Pop para onde estava indo. A irmã dela era responsável ... mas ela ainda era uma adolescente. Realmente não pensava nas consequências de suas ações.

Everly fez o possível para ser uma boa influência, mas era difícil quando ela esteve por tanto tempo. Primeiro era a faculdade, depois conseguira um emprego no Departamento de Polícia de Phoenix. Ela trabalhou duro e não tinha sido capaz de viajar para casa quantas vezes quisesse. Então ela recebeu a oferta de emprego do Departamento de Polícia de Colorado Springs e se estabeleceu lá.

Ela ia para Los Angeles para visitas o máximo possível, mas no final das contas o trabalho de criar Elise recaiu em Me-Maw e Pop.

Nesse momento, o som da aeromoça dizendo algo veio pelos alto-falantes. Everly estendeu a mão e pegou um fone de ouvido, mas já havia perdido o anúncio. — O que ela disse? — ela perguntou com uma pitada de apreensão em seu tom.

— Só que começaremos nossa descida em breve. — disse Ball.

Merda. Ela odiava pousar tanto quanto odiava decolar.

Sem pausa, Ball estendeu a mão e agarrou a mão dela. Ele enlaçou os dedos com os dela e descansou as mãos entrelaçadas no apoio de braço entre eles.

Ele não olhou para ela, e ele ainda tinha as rugas na testa que ela tinha entendido significava que ele estava se sentindo estressado ou

irritado, mas ela não podia se importar com isso no momento. O simples ato de estar conectada a alguém ajudou a torná-la mais controlável.

Dizendo a si mesma que estava apenas segurando a mão dele porque estava assustada e não dormira o suficiente nos últimos dias, Everly fechou os olhos e recostou a cabeça no banco mais uma vez. Ela tinha certeza de que, assim que aterrissassem, Ball voltaria a ser o habitual irritante de sempre, mas, por enquanto, naquele momento, ela iria aproveitar o conforto que ele oferecia.

Horas depois, quando eles finalmente desembarcaram no aeroporto LAX, Everly ficou mais do que agradecido.

Ball não segurou a mão no voo para Los Angeles porque Everly se ofereceu para trocar de assento com uma mulher que havia sido separada do marido quando as atribuições dos assentos foram entregues. Então Everly ficou seis filas atrás de Ball, tentando esquecer o quão reconfortante a sensação de sua mão ao redor da dela tinha sido, e como ele manteve o pior do pânico dela à distância com aquele simples gesto.

Agora, a única coisa que ela queria era ver Me-Maw e Pop. Fazia muito tempo desde sua última visita. Eles estavam na casa dos oitenta anos, mas mais pareciam estar na casa dos cinquenta. Allison Adams tinha o mesmo cabelo ruivo que a filha e as netas. Embora a idade tivesse entorpecido o ruivo, ainda era óbvio que ela era uma ruiva natural e era pequena como Elise. Landen Adams era alto, cerca de um metro e oitenta, e Everly sempre amou como ele sorria com indulgência para sua esposa quando ela estava agindo como louca ... o que acontecia muito. Ele nunca parecia ter vergonha de suas travessuras, e ele sempre a segurava. Tocando-a de volta. Segurando a mão dela. Descansando a dele na perna dela quando eles estavam sentados. Passando os dedos pelos cabelos dela.

O relacionamento deles foi uma das razões pelas quais Everly ainda estava solteira. Ela nunca conheceu um homem que olhava para ela da maneira que Pop olhava para Me-Maw.

Era de partir o coração que duas pessoas tão incríveis tiveram uma filha que acabou como Ella.

No segundo em que ela e Ball saíram da área segura do aeroporto, Everly viu Me-Maw e Pop. Sem se preocupar se Ball estava seguindo, ela foi direto para eles. Eles disseram que a encontrariam no aeroporto, mas Everly disse a eles para não se preocuparem com isso, que ela e Ball iriam alugar um carro e os encontrariam em sua casa.

É claro que eles a ignoraram e vieram assim mesmo.

Não se importando com nada além de sentir os braços de sua avó em torno dela, Everly deixou cair sua mochila e praticamente mergulhou no abraço esperando por ela.

Pela primeira vez desde que soubera do desaparecimento de Elise, ela desmoronou.

Sentindo o cheiro familiar de Me-Maw e vendo o quão frágil ela parecia, Everly simplesmente o perdeu. Demorou alguns minutos, mas eventualmente ela se controlou e olhou para Pop. Ele estava de pé atrás de sua esposa, como sempre, e tinha uma mão nas costas enquanto ela segurava Everly.

Ela foi abraçá-lo e sentiu alguém a tocando. Por um momento, ela esqueceu tudo sobre Ball. Virando a cabeça, ela o viu dar um passo para trás e percebeu apenas que ele tinha a mão na parte inferior das suas costas o tempo todo em que ela estava abraçando Me-Maw, emprestando apoio silencioso.

Antes que ela pudesse processar isso, Pop a envolveu em um abraço. Ele cheirava o mesmo também ... como os charutos que ele gostava de fumar, embora sua esposa o repreendesse por isso.

— Ei, Pop. — disse Everly.

— Ei, garota. Você está bem? — ele perguntou.

Everly respirou fundo e assentiu. Ela não estava, mas ela tinha que ser forte. Os avós deveriam estar aproveitando a aposentadoria. Em vez disso, eles estavam ocupados criando sua segunda neta, e agora estavam cheios de culpa e autocriminação pelo desaparecimento dela.

— Nós vamos encontrá-la — disse ela ao seu Pop com mais confiança do que ela sentia. Ela não tinha idéia se eles encontrariam Elise, mas com os Mountain Merceneries nas costas, esperançosamente, havia uma chance. Mesmo uma pequena chance era melhor do que nenhuma chance.

— Vocês dirigiram até aqui? — Everly perguntou enquanto se inclinava para pegar sua mochila. Não estava a seus pés, e ela olhou para cima para vê-la pendurada no ombro de Ball. Ela queria insistir que poderia carregar sua própria bolsa, mas sabia que Me-Maw a repreenderia e diria a ela para deixar o 'jovem simpático' levar suas coisas.

— Nós pedimos um Uber. — disse Pop orgulhosamente.

Everly riu. — Seriamente?

— Sim. Não queríamos dirigir até aqui e sabíamos que você estava alugando um carro, então pensamos em voltar com você — disse Me-Maw. — Agora ... nos apresente ao seu amigo.

— Certo. Me-Maw, Pop, aqui é Kannon Black. Ele faz parte de um grupo especial que vai me ajudar a encontrar Elise. Esta é minha avó, Allison Adams.

Allison estendeu a mão em saudação. — É um prazer conhecê-lo, Kannon.

— O mesmo aqui. Eu só queria que estivesse em melhores circunstâncias. E, por favor, me chame de Ball. — ele disse, apertando a mão dela em troca.

— Ball ... que incomum. — sua avó murmurou. — Deixe-me adivinhar ... Bala de canhão?

— Perdão? — Ball perguntou.

Allison riu. — Foi assim que você conseguiu esse apelido? Por causa do seu primeiro nome? Kannon. Ball?

Ball sorriu. — Na verdade não. Mas isso é muito apropriado.

Everly não conseguiu reprimir o sorriso com as palavras da avó. — E este é meu avô, Landen. — disse ela, gesticulando para seu Pop. Ball apertou a mão do avô.

— Obrigado pelo seu serviço. — disse Pop.

Everly piscou surpresa. — Como você sabia que ele estava no exército?

— Eu posso dizer — disse Pop, depois se virou para Ball. — Que ramo?

— Guarda Costeira, senhor.

— É Pop. Ou Landen, se você quiser. Nada disso de “senhor”.

— Desculpe — disse Ball. — Está arraigado em mim. Eu cresci no sul. Minha mãe bateria na parte de trás da minha cabeça se eu não mostrasse meu respeito chamando você de “senhor”.

Pop riu. — Bem. Você me mostrou respeito. Agora chega. É Pop ou Landen para você.

— Vamos lá — disse ela. — Vamos pegar o carro. Estou ansiosa para chegar em casa e chegar ao computador de Elise.

Suas palavras eram um lembrete sobre o motivo de ela estar lá, e Everly poderia ter se chutado quando viu Pop franzir a testa e as linhas de preocupação aparecerem na testa de Me-Maw. Ela ligou o braço ao da avó e a puxou para a área de aluguel de carros do aeroporto. — Nós vamos encontrá-la, Me-Maw. — disse ela suavemente. — Eu juro que não vou desistir até que ela esteja em casa.

— Eu não sou uma idiota. — disse Allison. — Conheço as estatísticas tão bem quanto você. E eu sei tudo sobre tráfico sexual. Elise é linda, como você, e estou com medo de que nunca mais a vejamos.

Ball respondeu antes que Everly pudesse. — Pelo que Everly me diz, Elise é inteligente. Ela sabe que sua irmã fará o que for preciso para encontrá-la. Tenha fé, Allison. Vamos olhar embaixo de cada pedra e em toda fenda e encontrar sua neta.

— Obrigado — disse Me-Maw fungando. Então ela respirou fundo e pareceu se endireitar. — Eu tenho um assado no Crock-Pot. — disse ela a Everly. — Você está muito magra. Você precisa manter suas forças. Você dormiu?

Everly sorriu. Algumas coisas nunca mudam. Sua avó estava sempre tentando alimentá-la, sempre preocupada por não estar descansando o suficiente. — Me desculpe, demorei tanto para vir visitar. — disse ela. — Vou tentar fazer o melhor no futuro.

Pop passou o braço em volta da cintura da esposa e os três caminharam lado a lado. — Você não precisa nos visitar para sabermos que você nos ama.

— É verdade, mas sinto sua falta. —disse Everly.

Me-Maw deu uma cotovelada nas costelas do marido. — Pare de dizer a ela que está tudo bem se ela não voltar para casa.

— Eu não disse isso! — Pop se defendeu.

— Você fez isso!

Enquanto seus avós continuavam zombando, Everly se virou para se certificar de que não havia perdido Ball. Ela encontrou o olhar dele por uma fração de segundo - e o que viu lá a surpreendeu. Em vez das expressões cínicas ou desconfiadas com as quais ela se acostumara, ele parecia mais relaxado do que ela já o vira.

***

Felizmente, não havia uma longa fila no local de aluguel de carros, e Ball conseguiu fazer o check-in rapidamente. Ele atualizou para um SUV, já que os avós de Everly viajariam com eles.

Ele gostava dos avós de Everly. Eles pareciam subjugados e estavam chateados com a neta desaparecida, mas era difícil perder a conexão estreita entre os dois. Landen manteve a mão nas costas da esposa ou no braço dela enquanto conversavam, e a maneira como ele a olhou deixou claro que ele ainda estava muito apaixonado por sua esposa.

Não apenas isso, mas a avó de Everly era divertida em suas tentativas de juntar ele e a neta. Ele também pegou Allison checando sua bunda em um ponto, e isso o fez rir.

E pela primeira vez desde que soube que teria que trabalhar com Everly, ele a viu baixar a guarda. Sua resposta ao ver seus avós o puxou.

Ele odiava quando as mulheres arrancavam as lágrimas de crocodilo. Holly, sua ex, fazia isso o tempo todo. Espremia lágrimas quando ela não conseguiu o que queria. E sua parceira Riley havia chorado baldes durante a investigação sobre o que havia acontecido com Ball. Embora ele não pudesse provar isso, ele tinha uma boa idéia de que suas lágrimas balançaram alguns dos oficiais encarregados de seu destino.

Mas as lágrimas de Everly eram genuínas, inevitáveis ... vindos da alma. Ele suspeitava de uma mistura de alívio por estar nos braços de sua avó e desespero que sua irmã estivesse desaparecida. Durante as conversas dos últimos dias, ela não demonstrou nem metade da emoção que demostrou ao ver sua Me-Maw. Isso enfatizou o fato de que este não era apenas mais um trabalho para ela. De modo nenhum.

Ela pode não estar perto de sua mãe, ou até gostar muito dela, mas era extremamente próxima de seus avós e sua meia-irmã. Ver a reunião deles criou um senso de urgência em Ball que ele não havia sentido antes hoje.

Anteriormente, Elise era apenas mais uma garota desaparecida. Mas agora, ela era muito mais real.

Ball ainda não estava muito feliz por ter que trabalhar com Everly, mas vê-la com seus avós já havia mudado algo nele. Ele só tinha que descobrir o *que.*

Everly insistiu em que Me-Maw se sentasse no banco da frente e ela passou a maior parte do caminho até a casa conversando com seu pai nas costas. Enquanto isso, Allison Adams passou o passeio grelhando-o. Fazendo-lhe perguntas pessoais sobre quantos anos ele tinha, onde morava, se queria filhos - até que Everly disse a ela para parar.

Quando eles chegaram perto da casa, Ball começou a prestar mais atenção ao ambiente. O bairro em que os Adams moravam era bom. Não era super caro, mas também não estava no meio de uma parte ruim da cidade. Os gramados eram todos bem cuidados, e havia flores ao longo de muitas das passarelas.

— Duas décadas atrás, este lugar estava cheio de crianças. — disse Allison. — Mas agora todo mundo cresceu e se mudou. Somos apenas os velhos que sobraram.

— Você não é velha. — disse Everly do banco de trás.

— Estou apenas experiente. — Allison respondeu facilmente, como se fosse uma piada entre ela e a neta.

— É legal. — disse Ball.

— Isto é. Mas, infelizmente, a cada ano que passa, fica cada vez menos agradável — disse Pop. — Há mais crimes, e as gangues estão entrando, lenta e firmemente.

— Você acha que Elise de alguma forma se envolveu com uma gangue? — Everly perguntou.

— Não. Mas, novamente, há vários dias, eu diria que também não havia como ela desaparecer sem deixar vestígios. — disse Pop.

Ele tinha razão.

Depois de entrar na garagem, Ball parou e desligou o motor. — Eu vou dar a volta. — disse ele a Allison.

— Não precisa. — disse ela com um pequeno sorriso. O marido já havia saído do banco de trás e a porta estava aberta. Ele estendeu a mão e a ajudou a sair do SUV como se ele fizesse isso todos os dias de suas

vidas ... o que ele provavelmente fazia. Ele começou a levá-la até a porta da frente, deixando Ball e Everly para trás.

Ball virou-se para abrir a porta de Everly, mas a encontrou já fora, e na parte de trás do SUV, abrindo a escotilha para pegar sua bolsa. Correndo para lá, ele tentou levar a bolsa dela junto com a dele.

— Eu tenho isso. — disse ela, arrancando a alça da mão dele.

— Estou apenas tentando ser educado. — disse ele.

— Bem, pare com isso. Este não é um encontro. Estou bem ciente do que você pensa de mim.

— Everly ...

— Guarde isso. — ela disse a ele. — Eu ouvi você alto e claro no dia em que nos conhecemos - quando você estava falando pelas minhas costas. Você não quer trabalhar comigo, e eu tenho certeza que você está chateado por ter sido a pessoa que ficou presa em Los Angeles. Entendi. Você acha que eu não sei? Eu trabalho com homens como você o tempo todo.

— Homens como eu? — Ball perguntou.

— Sim. Homens que não acham que uma mulher pode fazer o trabalho da melhor maneira possível.

— Isso não é ...

— É — disse ela, interrompendo-o mais uma vez. — Mas as notícias chegam - podemos fazer o trabalho tão bem quanto você, se não melhor. Não me importo se sou mais baixa ou superada pela maioria dos homens. Eu aprendi a lutar de forma mais eficaz pelo tamanho do meu corpo. Eu posso lutar sujo quando preciso. Eu posso correr tão rápido quanto qualquer homem, ainda mais rápido do que muitos policiais da

força de Colorado Springs. Também posso disparar uma arma e revistar um prédio. Quando estou usando meu equipamento SWAT, você nem pode dizer que *sou* uma mulher. Não sei qual é o seu problema com as mulheres, Ball, e realmente não me importo. Você pode *me* tratar como uma merda, e eu nem vou piscar. Mas nem por um segundo pense que você pode tratar Me-Maw e Pop com desrespeito. Eu não vou aguentar isso. Me ouviu?

— Eu fiz alguma coisa, além de mostar respeito a eles até agora? — Ball perguntou. Ele não esperou que ela respondesse. — Não, não fiz. Eles parecem incríveis, e você é sortuda demais por tê-los. Gostaria de conhecer *meus* avós, mas eles morreram quando eu era pequeno e não me lembro deles. E talvez eu não goste de trabalhar com mulheres, mas isso não tem nada a ver com você. Eu tive uma experiência ruim. É por minha conta e estou fazendo o possível para não afetar o caso. E eu sei que eu foi um idiota quando soube que você estaria envolvida, e me desculpe. Mas sua irmã precisa que trabalhemos juntos e é isso que estou tentando fazer. OK?

Ela o encarou por um instante, depois assentiu e se dirigiu para a porta sem outra palavra.

Ball seguiu adiante - e no momento em que entrou na pequena casa, sentiu-se relaxar. O cheiro da carne assada permeava o ar, fazendo o estômago de Ball roncar. A sala estava um pouco bagunçada, mas da maneira que provou que Allison e Landen moravam lá há muito tempo.

Havia fotos em todas as superfícies disponíveis e na maioria das paredes, e Ball as estudou brevemente antes de fazer uma anotação mental para ver todas depois. Pelos olhares que ele já tinha recebido, Everly parecia feliz quando criança, mas com o passar do tempo, as fotos capturaram alguém mais sério. Ele estava curioso sobre a dor que viu nos olhos dela nas fotos mais recentes. Dor, ela fez um bom trabalho de se esconder pessoalmente, mas que ainda vazava de vez em quando.

Ele sabia que não estava escondendo sua atitude sobre trabalhar com ela, mas também não suspeitava que ela se importasse muito com o que pensava. Ele obviamente estava errado. Apesar de suas palavras lá fora, ela se importava muito. E isso o surpreendeu.

Ele fez um voto mental para se esforçar mais para deixar de lado seus preconceitos. Elise merecia cada grama de profissionalismo e experiência. Se ele e Everly estivessem constantemente na garganta um do outro, isso desviaria a atenção deles do por quê eles estavam lá.

O plano era que ele ficasse em um hotel próximo e que Everly ficasse com os avós, mas quando Me-Maw foi informada, ela colocou o pé no chão.

— Eu já preparei o quarto. — disse ela.

— Que quarto? — Everly perguntou.

— *Seu* quarto. Seu e do seu homem.

Ball apertou os lábios para não rir da expressão de horror que apareceu no rosto de Everly.

— Nós não estamos juntos, Me-Maw. Eu te *disse* isso.

A mulher mais velha cruzou os braços e ela ficou com um olhar teimoso. Pop revirou os olhos para sua esposa.

— Você realmente não está? Eu pensei que você estava apenas tentando ser educada. — disse Me-Maw, um pouco triste. — Quero dizer, você tem trinta e quatro anos, idade suficiente para levar um menino para casa. Além disso, de que outra forma vou conseguir bisnetos?

Ball engasgou com o gole de água que acabara de tomar.

— Me-Maw! — Everly reclamou.

— O que?

— Nós não estamos namorando. Ele nem gosta de mim!

— Eu gosto de você. — Ball respondeu imediatamente. Surpreso ao perceber naquele momento que, não apenas ele realmente gostava dela, como a *respeitava*. Ele pode não estar feliz por ela estar trabalhando com sua equipe, mas isso não diminuiu o fato de que quanto mais tempo ele passava com ela, mais ele a conhecia, mais ele gostava dela de má vontade.

— Não, você não gosta. — disse ela.

— Eu gosto.

— Não. Você *não gosta!* — ela insistiu.

Ball sorriu.

— E pare de sorrir!

Isso fez seu sorriso crescer ainda mais. Ele olhou para Me-Maw e a viu em pé na cozinha, sorrindo para os dois. Ele se virou para ela. — Agradeço a oferta de hospedagem. Eu agradeço. Mas acho que Everly precisa de um tempo de qualidade sozinha com os avós. Também tenho muita pesquisa que preciso fazer e conversarei muito com os outros homens da minha equipe em Colorado Springs.

— Não pense que você vai esconder alguma coisa de mim. — disse Everly, colocando as mãos nos quadris.

Ela fez muito isso, e Ball não pôde deixar de notar como ela esticava a blusa sobre o peito. Porra, ela tinha um ótimo par de peitos ... e ele era um idiota por perceber. — Eu não estava pensando nisso. — disse ele.

— Bem. Ele pode ficar. — disse Everly, virando-se para Me-Maw.

— Sério, eu estou perfeitamente bem com ...

— Vou dormir aqui fora, e ele pode ficar no quarto de hóspedes. — disse Everly, interrompendo-o novamente.

— Tivemos uma cama king-size colocada lá alguns meses atrás. — disse Pop, entrando na conversa pela primeira vez. — O sofá aqui fede. Confie em mim, eu sei. Adormeci aqui mais vezes do que posso contar.

Everly olhou para o avô, incrédula. — Você também não.

— Tenho certeza de que não sei do que você está falando. — disse o homem mais velho com um sorriso. — Tudo o que estou dizendo é que, se Ball estiver pesquisando durante a noite, acho que você precisará discutir isso com ele, e será mais fácil se você estiver na mesma sala. Você e eu não dormimos muito bem e, se você estivesse aqui na sala, poderíamos ouvi-la.

Ball não pôde deixar de ficar impressionado com a maneira como o casal manipulou tão facilmente sua neta. Não que ele quisesse dormir no mesmo quarto em que ela estava, mas com certeza era divertido vê-la se contorcer. Ele meio que achou estranho que seus avós estivessem tão dispostos a jogá-la em uma situação íntima com um homem que ela não estava namorando ... mas então Ball estudou o casal mais de perto.

A testa de Allison estava franzida, as mãos torcendo um pouco, mas com firmeza. E apesar de Landen estar atualmente provocando Everly, Ball ouviu a nota de preocupação em seu tom.

Provavelmente estavam usando a falta de vida amorosa da neta como um meio de se distrair da situação com Elise. Ele já sabia que eles sentiam uma tremenda culpa. Eles não tinham controle sobre onde Elise estava agora, ou o que poderia estar acontecendo com ela ... mas eles

podiam controlar onde Everly dormia, talvez até ajudar a encontrar alguém com quem passar a vida.

Provocá-lo e a Everly era algo em que eles podiam se concentrar, em vez da preocupação que pesava sobre seus ombros durante a última semana.

— Está tudo bem — disse ele, deixando Everly fora do gancho. — Eu posso ficar no hotel como planejamos. Prometo lhe contar o que descobri.

— Não — ela disse. — Não confio em você. Nós dois vamos ficar aqui.

A resposta dela o surpreendeu e o incomodou. Ele precisava de um tempo longe dela. Ele não poderia estar com ela vinte e quatro por sete. De jeito nenhum. — Eu já tenho o quarto de hotel reservado. Eu vou ficar lá.

— E se Elise ligar? Você não precisa estar aqui? E se quem a tiver ligar? Não podemos tirar oito ou dez horas de folga a cada noite só porque você não gosta de trabalhar com uma garota.

Ball cerrou os dentes. Ela estava certa. Droga. — Bem.

— Tudo bem — ela repetiu. — Mas ... — ela se virou para a avó — Eu posso dormir no quarto de Elise. Há uma cama perfeitamente boa lá dentro. Dessa forma, Ball ainda pode fazer sua pesquisa na relativa quietude do quarto de hóspedes e, se precisar me perguntar alguma coisa ou consultar, ainda estarei por perto para ajudar.

Com a menção de sua neta desaparecida, Allison suspirou pesadamente, e seus ombros caíram como se o peso do mundo estivesse mais uma vez pressionando-a, a brincadeira momentânea com Everly já esquecida. — Ok, querida.

Imaginando que ele sairia do caminho do casal estressado e começaria a trabalhar, Ball disse calmamente: — Se alguém me indicar o quarto de Elise, só darei uma olhada, se estiver tudo bem.

— Eu vou te mostrar — disse Landen. Ele seguiu por um pequeno corredor e Ball o seguiu. Antes de sair da sala, viu Everly indo para a cozinha para confortar a avó.

— Aqui está — disse Landen enquanto abria uma das portas. — Se você tiver alguma dúvida, não hesite em perguntar. — E com isso, ele voltou para sua esposa e neta.

Ball entrou no quarto de Elise e simplesmente ficou ali por um momento, observando, tentando entrar na cabeça da garota de quinze anos desaparecida. Não parecia que os Adams o haviam tocado desde que ela saíra para a escola há quase uma semana.

O edredom na cama estava jogado para trás, como se ela tivesse acabado de sair da cama e não tivesse olhado para trás. Havia lençóis rosa na cama, e o edredom também era rosa com grandes flores brancas. As paredes tinham pôsteres de Beyoncé e Drake, além de Thor e Mulher Maravilha. Havia também um pôster de um jovem ator que ele não reconheceu. Fazendo uma anotação mental para perguntar a Everly mais tarde, ele continuou olhando em volta.

Ela tinha uma mesa que era uma bagunça absoluta. Havia papéis e livros por toda a superfície. Um quadro de avisos estava pendurado na parede atrás dele. Ball se aproximou para que ele pudesse ver melhor. Canhotos de ingressos, algumas fotos de quem ele conhecia como Elise com outras garotas, um poema e outras lembranças tolas foram afixadas para que ela pudesse vê-los todos os dias.

Roupas sujas estavam amontoadas em um canto perto de um cesto já cheio e roupas derramadas no pequeno armário do outro lado da sala.

Ball foi até a janela e tentou abri-la. Bloqueada. Ele olhou para fora e viu que seria fácil abrir a janela e sair furtivamente da casa, pois o quarto ficava no primeiro andar, mas não havia pegadas que ele pudesse ver lá fora, embaixo da própria janela. Além disso, ela foi à escola no dia em que desapareceu. Ela não tinha escapado de casa para se encontrar com alguém.

— Parece o quarto de uma adolescente normal, não é?

Ball não ficou surpreso com a aparição repentina de Everly. Ele a ouviu entrar alguns segundos antes.

— Sim. Mas falta algo. — ele disse.

— O que?

— Um computador. — Ele se virou para olhar para Everly.

— Ela não tem permissão para usá-lo em seu quarto, para seu aborrecimento. Me-Maw e Pop deixaram que ela tivesse um, mas ela tinha que usá-lo na sala de estar, com eles lá. Eles não a queriam acordada a noite toda conversando com suas amigas ou algo assim.

— Hmmm.

— O que você está pensando? — Everly perguntou.

— Nada ainda — disse Ball. — Eu apenas sinto que, enquanto o coração dos seus avós estava no lugar certo e isso era uma ideia inteligente, talvez eles não fossem tão cuidadosos quanto pensavam quando se tratava do computador. Quem é aquele? — ele perguntou, usando o queixo para indicar o pôster.

Everly olhou para o pôster do jovem e disse: — Sean Berdy. Por que você acha que eles não foram cuidadosos?

Andando até o pôster, Ball levantou lentamente a borda inferior que não estava presa à parede e olhou para trás.

— Ball? Você vai me responder?

— Quem é Sean Berdy? — ele perguntou, ignorando a pergunta dela por enquanto.

Everly suspirou. — Ele é um ator surdo. Ele esteve no filme *The Sandlot 2* , e ultimamente esteve no programa de TV *Switched at Birth* que foi creditado com o aumento da conscientização da cultura dos surdos. Elise adora esse programa e também gosta muito de Sean.

Ball levantou o pôster mais alto até Everly poder ver as costas.

Ofegando baixinho, Everly foi para o lado dele. Ela pegou o pôster da mão dele e inclinou a cabeça para ler melhor o que Elise havia escrito nas costas.

Elise Berdy tinha sido escrita várias vezes, e havia corações rabiscados em todos os lugares. — Uau — Everly respirou.

— Eu teria que concordar com a sua avaliação de que ela estava apaixonada por Sean. — disse Ball com uma risada.

Everly não respondeu, mas levantou o cartaz ainda mais. Acima dos corações e do nome que Elise havia rabiscado havia linhas e linhas de letras extremamente pequenas. Ela apertou os olhos enquanto os lia.

Ball franziu o cenho quando ele se inclinou para mais perto e leu por cima do ombro dela.

Me-Maw é tão má! Ela não vai me levar para Hollywood para conhecer Sean. Eu sei que se ele me visse, ele se apaixonaria totalmente por mim. Eu não sou muito jovem. Seríamos perfeitos juntos. Eu odeio isso aqui. Eu odeio

Me-Maw, odeio minha irmã, odeio minha mãe. Eu odeio todo mundo!

Acordei hoje e as flores do lado de fora da varanda haviam florescido durante a noite. Elas são tão bonitas.

Hoje tenho que conversar com Ev e, por mais feliz que esteja por ela, estou triste por mim. Eu odeio LA e mal posso esperar para dar o fora.

Eu recebi um A no meu trabalho de escrita criativa. Eu detono!

Eu queria estar morta.

Carrie é uma vadia! Ela disse a Rick que eu era virgem e todos riram de mim. Que amiga ela é!

As anotações eram claramente algum tipo de diário. Obviamente, as palavras foram escritas em momentos diferentes, em cores diferentes e rabiscadas aleatoriamente na parte de trás do pôster. Às vezes na horizontal, às vezes na diagonal, outras vezes de cabeça para baixo.

— Não se assuste — disse Ball suavemente, querendo colocar a mão nos ombros subitamente rígidos de Everly para confortá-la - mas também querendo distanciar-se deles para sua própria autopreservação.

— Não surte? — ela ecoou. — Como não? Ela disse que desejava estar *morta*! Disse que ela me odiava.

— Ela é uma adolescente — disse Ball. — Seus hormônios estão fora de sintonia, e ela literalmente sente todas as emoções dez vezes mais do que nós. Parece o jeito dela de respirar.

Ele assistiu Everly respirar fundo. — Você está certo. — Então ela largou o cartaz e virou-se para ele. — Como você soube olhar por trás disso?

Ball deu de ombros. — Todos os outros pôsteres da sala têm tachinhas em cada canto. Este apenas os possui nos cantos superiores para prendê-lo na parede. Também está muito mais irregular que os outros ... como se fosse usado repetidamente.

Everly voltou os olhos para o pôster e o examinou por um momento. Então ela assentiu.

— Vou precisar tirar fotos do que ela escreveu e enviá-las para os outros, para que eles possam ajudar a descobrir quem são as pessoas que ela mencionou e analisar suas origens. — disse Ball gentilmente.

Everly suspirou. — Eu sei. Não gosto, mas sei.

— E é bom que ela não tenha um computador no quarto, provavelmente a impediu de ficar acordada metade da noite conversando com as amigas ... mas e o telefone dela? Eu sei que você disse que o detetive tentou rastreá-lo sem sorte e que eles estão esperando os registros voltarem. Ela provavelmente usou isso para enviar mensagens às pessoas. Seus avós inspecionaram o telefone dela ou o computador toda vez que ela o usou? Verificando para quem ela estava falando e em quais sites?

Everly balançou a cabeça. — Eu duvido. Eles são incríveis e bonitos, mas eu não acho que eles saberiam como fazer isso.

— É aí que vamos começar. Vamos examinar isso ... — ele apontou para o pôster — Para ver quem eram seus amigos com quem ela mais conversava e olhar para o computador. Amanhã, vou à escola dela, entrevistar seus professores e amigos, além de verificar as câmeras de vigilância. Você pode entrar em contato com o detetive e ver se ele

conseguiu alguma coisa de volta, e talvez até pedir para ele pressioná-los a se apressarem.

— Isso não vai funcionar — disse Everly.

Um pouco irritado por ela já o estar interrogando, Ball perguntou: — Por quê?

— Porque você não conhece a linguagem de sinais. Você não pode falar com as pessoas da escola de Elise.

Duh. Ball havia esquecido o fato de Elise ser surda. Na verdade, ele não havia esquecido, estar perto de Everly o fez perder temporariamente o rastro dos pequenos detalhes. — Certo. Claro. Então, nós dois vamos para a escola dela e depois vamos para o departamento de polícia.

Ela estava olhando para ele com um olhar estranho no rosto.

— O que?

— Bem desse jeito?

— Como assim? — ele perguntou confuso.

— As mudança de planos, assim? — ela perguntou.

— Sim, Everly. Que diabos?

— Imaginei que você diria que encontraria uma maneira de conversar com eles, ou que poderia lidar com isso, ou que ficaria acordado a noite toda e aprenderia a linguagem de sinais ou algo assim. Tenho certeza de que te incomoda confiar em mim para qualquer coisa, já que você não quer trabalhar comigo.

Seus lembretes constantes sobre a atitude anterior dele estavam começando a irritá-lo um pouco, mas Ball tentou se controlar. — Não é você, especificamente, com quem não quero trabalhar.

— Certo.

— A última mulher com quem eu trabalhei quase me matou. — Ball deixou escapar.

Everly não recuou. — Eu não sou ela.

Suspirando, Ball passou a mão pelos cabelos. — Eu sei.

— Você sabe? Porque de onde eu estou, desde que nos conhecemos, parecia muito que eu estava sendo punida pelo crime de outra pessoa. Não sei o que aconteceu, e é péssimo que isso tenha acontecido com você, mas aconteceu mesmo *porque* ela era mulher? Ou, na sua opinião, o gênero é apenas a coisa mais fácil de culpar pelo que aconteceu?

De pé no meio do quarto de uma adolescente, Ball sentiu seu mundo mudar de eixo com as palavras dela.

Ele *tinha* sido injusto com Riley? Ele não tinha pensado assim antes, mas as palavras de Everly o fizeram pensar. Definitivamente, ela estava certa sobre uma coisa: ele estava deixando seu preconceito pessoal atrapalhar sua missão. Ele não ia começar imediatamente pulando para cima e para baixo com alegria que ele tinha que trabalhar com Everly, mas no momento, ele *tinha que trabalhar com ela*.

— Lamento que minhas experiências passadas tenham me dificultado o trabalho. Eu farei o meu melhor para colocá-los atrás de mim para que possamos encontrar sua irmã.

— Obrigado.

— Estou assumindo que você não quer ter uma boa noite de sono antes de resolvermos isso? — ele perguntou, apontando para o pôster mais uma vez.

— Absolutamente não. Eu não tenho dormido bem de qualquer maneira. Se eu acordar, posso estar fazendo algo para encontrar Elise.

Ball não gostava de ouvir que ela não estava dormindo, mas não era exatamente uma surpresa. As olheiras sob seus olhos eram evidência mais do que suficiente de que ela não estava cuidando de si mesma. Ele queria lhe dizer que se ela ficasse doente, ela não estaria ajudando a irmã, mas imaginou que isso poderia levar as coisas um pouco longe demais. Ele deixou passar. — Você pega o pôster e eu vou pedir aos seus avós o computador que ela usou.

Everly assentiu.

Respirando fundo, Ball saiu da sala.

Trabalhar com Everly estava se tornando mais difícil do que ele já havia pensado ... mas não pelas razões que ele pensara até um dia atrás.

Ele *gostava dela*.

Admirava sua força.

Admirava a maneira como ela se defendia e não tolerava a merda dele.

Ela não era nada parecida com sua antiga parceira na Guarda Costeira. Riley Foster estava ansiosa por fazer um bom trabalho, mas não estava terrivelmente confiante. Ela só estava dirigindo naquele dia fatídico porque tinha sido menos intimidante do que manejar a arma na proa do pequeno barco.

Ball suspeitava que Everly teria gostado da chance de ser a artilheira naquele barco. Ela não teria hesitado em ser voluntária para o cargo - e teria passado o tempo de sua vida enquanto o fazia.

Não querendo mais pensar em Riley, Ball foi para a cozinha. Ele precisava desse computador para poder entrar em contato com Meat e fazê-lo tentar descobrir para onde diabos Elise Adams havia desaparecido.

***

Elise Adams estava sentada no chão frio do porão onde ela estava escondida. Seus lábios estavam secos e ela não tinha comido mais do que algumas mordidas da comida que seu captor havia trazido nos últimos dias. Ela não confiava nele para não drogar e atacá-la quando ela estava vulnerável. O quarto estava escuro, e não importa quantas vezes ela piscou ou apertou os olhos, a escuridão não se dissipou, não que ela realmente esperasse.

O homem que a trouxe para a casa tinha conversado com ela, mas ela só foi capaz de pegar trechos de suas palavras lendo seus lábios porque ele estava sempre olhando em volta, como se estivesse preocupado que alguém os visse.

Ela não tinha ideia de onde estava, mas estava assustada e infeliz e desejava poder voltar e mudar a decisão que havia tomado no final daquele fatídico dia escolar. Ela nunca imaginou que concordar em conhecer o garoto com quem estava conversando há meses poderia resultar em ser acorrentada a um poste no porão de alguma casa em ruínas.

Uma luz acendeu no topo da escada e Elise piscou. Seus olhos se recusaram a se ajustar à luz depois de tanto tempo no escuro, e ela teve que desviar o olhar. Quando ela olhou para trás, havia um homem em pé na frente dela.

Ele era muito mais alto que os seus 1.50, e seus cabelos castanhos não eram curtos, mas não eram longos. Se ela passasse por ele na rua,

não teria olhado duas vezes para ele, porque ele parecia tão comum. Tão normal. Ele era velho, muito mais velho que ela ... pelo menos quarenta anos ... e vestia um jeans e uma camiseta preta.

Era o mesmo homem que a pegou depois da escola. Ele estendeu o telefone, onde havia escrito algo no aplicativo de anotações sobre ser o pai de Rob, e ela estupidamente acreditou nele. Ela estava um pouco nervosa, mas confiava em Rob e, portanto, confiava no 'pai' dele por extensão.

Deus, ela poderia ter *sido* mais estúpida?

Os olhos dela foram para o rosto dele, mas ele estava parado ali olhando para ela. Finalmente, ele apontou para baixo.

Elise olhou para baixo e viu que ele estava segurando uma sacola de fast-food. Sua boca imediatamente começou a lacrimejar. Ela estava com *tanta* fome. Ela não sabia se ele havia drogado a comida que estava segurando, mas chegou ao ponto em que não se importava mais. Ela estava morrendo de fome. Ela teria que arriscar ser drogada.

Sem pensar, ela se levantou e a alcançou, mas o homem recuou, mantendo-a fora de seu alcance. Ele colocou sobre uma mesa do outro lado da sala. Então ele voltou em sua direção.

Os olhos dela focaram nos lábios dele quando ele começou a falar. Ela captou apenas algumas de suas palavras, por causa da pouca luz na sala e porque ela ainda estava trabalhando para aprender a arte da leitura labial. Ela sabia que ele estava falando devagar, como se a ajudasse a entendê-lo mais facilmente. Por que ele não tinha um bilhete preparado para mostrar a ela, como ele tinha quando a pegou, ela não sabia.

— Comida ... quieta ... ir para casa ... bom para mim ...

Então ele olhou para ela como se estivesse esperando por uma resposta.

Sem saber o que mais fazer e sem querer provocar o homem, Elise assentiu.

Ele sorriu e Elise imediatamente entrou em pânico. Com o que ela concordou?

Ela balançou a cabeça, mas o homem não viu - ele já estava tirando a camisa.

Elise tentou recuar, mas esqueceu as correntes ao redor dos tornozelos. Ela caiu de bunda no chão duro de concreto e olhou nos olhos do puro mal. Ele sorriu para ela enquanto se inclinava e pegava os botões da camisa fofa que ela escolhera usar todos aqueles dias atrás.

Ofegando de horror, ela bateu na mão dele e se afastou o mais longe possível dele.

Quando ele se aproximou dela, Elise gritou de terror.

O homem parou e inclinou a cabeça, franzindo a testa enquanto a estudava.

Elise não tinha ideia do que ele estava pensando naquele momento. Ela não era ingênua, ela sabia o que ele *queria,* mas não havia como ela deitar lá docilmente e deixá-lo atacá-la. Ela sabia que ele poderia dominá-la, mas Everly a havia ensinado a lutar. Ela esfaqueou os dedos nos olhos dele, chutou-o nas bolas e basicamente fez tudo e qualquer coisa para impedir que ele a tocasse.

Ela flexionou os dedos, pronta para fazer o mal que pudesse - quando o homem sorriu de repente.

Mas não era um sorriso feliz. Era malicioso. Isso, combinado com o olhar em seus olhos, fez Elise tremer de pavor.

Ele voltou para onde tinha deixado cair a camisa e lentamente a puxou sobre a cabeça. Elise queria ficar aliviada, mas não conseguia esquecer o olhar dele. Ele tinha algo planejado, mas a pergunta era: o que?

O cheiro do fast food, que antes lhe deixara água na boca com antecipação, agora a deixava com náusea. Ela queria chorar. Em vez disso, ela rezou com todo o coração que Everly a encontrasse. Ela tinha que a encontrar. Ela era policial e Elise sabia que era incrível em seu trabalho. Ela a rastrearia. Era o que ela fazia.

Ela olhou para o homem quando ele mais uma vez falou lentamente e hesitante, como se quisesse ter certeza de que Elise pudesse ler seus lábios.

— Você ... Menina ... Boa ... Pura ... Esperando ... Melhor. Se você ... coma, você se comportar.

Então o homem foi até a mesa onde ele colocou a sacola de comida e a pegou. Ele trouxe para ela e jogou no colo dela.

— Boa ... casa ... Em breve.

Então ele se virou e voltou a subir as escadas. Antes que Elise pudesse sequer olhar dentro da bolsa para ver o que sua aparente pureza havia comprado, a luz se apagou e ela mergulhou no escuro mais uma vez.

Ela pensou em se recusar a comer a comida novamente, mas isso seria estúpido. Ela precisava de suas forças. Se estava drogada, que assim seja. Se ele voltasse para terminar o que ele obviamente queria fazer, e ela fosse nocauteada por alguma droga, isso seria bom, certo?

Elise estremeceu ao pensar no homem que a tocava.

Em um ponto, ela realmente esperava que Rob fosse o homem a quem ela daria a sua virgindade, mas parecia que isso nunca iria acontecer. Não havia nenhum Rob.

Agora ela tinha que fazer o que fosse necessário para permanecer viva, inclusive mantendo o corpo forte ao comer, até que Everly pudesse encontrá-la. Elise não tinha dúvida de que faria.

Dedilhando o anel no dedo indicador direito, ela rezou mais do que jamais havia rezado em sua vida.

Ela não podia provar a comida, mas comia mesmo assim.

Então ela chorou.

CAPITULO TRES

O estômago de Everly se apertou de frustração. Eles ligaram para Meat e ele os orientou na configuração do computador para que ele pudesse acessar remotamente. Ele os instruiu a deixá-lo exatamente como estava e deixá-lo fazer o que queria. Eles fizeram o que ele pediu, fizeram uma refeição rápida com os avós e começaram a examinar o diário improvisado no verso do pôster, linha por linha.

Me-Maw e Pop enfiaram a cabeça há horas atrás para lhes dar boa noite, depois foram para a cama.

Agora eram duas da manhã e Ball acabara de desistir.

— Vou ficar acordada um pouco mais — disse Everly.

— Não. Nós dois estamos mortos. Acho que devemos dormir um pouco e começar amanhã quando estivermos frescos. — sugeriu Ball.

— Estou bem. Se você quiser dormir, pode ir. — disse Everly distraidamente, sem tirar os olhos da tela do computador.

Sem uma palavra, Ball agarrou sua mão e a puxou fisicamente da cadeira em que estava, fora da sala de jantar e pelo corredor. Everly não

protestou muito alto, sempre ciente de seus avós dormindo no quarto deles nas proximidades.

Imaginando que ela poderia enganar Ball e, quando ele adormecesse, voltaria para continuar examinando o pôster de sua irmã em busca de qualquer pista, ela foi ao banheiro do outro lado do corredor do quarto da irmã e vestiu uma camiseta e leggings. Ela nem sequer olhou para Ball quando ele entrou no banheiro depois que ela terminou.

Ela se arrastou para a cama da irmã e se virou de lado.

Era estranho estar no quarto de Elise. Triste. De partir o coração. Everly não deveria estar lá. Deveria ser a irmã dela debaixo daquele cobertor macio. Onde ela estava agora? Ela tinha um lugar quente para dormir? Uma cama?

Fazendo o possível para desviar seus pensamentos sombrios do que sua irmã poderia estar passando naquele momento, Everly se perguntou brevemente o que teria acontecido se ela seguisse a sugestão de Me-Maw e dormisse no quarto de hóspedes com Ball.

Fazia muito tempo desde que ela dividira a cama com alguém, mesmo que apenas para dormir. Ela teve alguns casos, mas eles eram principalmente para aliviar a tensão e não para se conectar profundamente com um homem. Ela poderia fazer a coisa do sexo, abraço por cerca de dois a três segundos, então ela ou o cara inevitavelmente se levantariam e iriam para casa.

Mas estar aqui na casa dos avós, na cama da irmã e pensar em Ball ... era tudo muito estranho.

Ainda mais porque Everly tinha sentimentos tão confusos sobre o homem na outra sala. Ela estava ciente do fato de que ele não queria estar aqui, e quando ela o chamou, em vez de brincar com ela, ele admitiu que

não queria trabalhar com um mulher. Ele até se desculpou por como a tratou, o que a chocou.

Ball não era como o tipo de homem que dizia que lamentava muito, simplesmente porque ela não achava que ele não era um cara que faria coisa ás quais ele teria que se desculpar. Claro, ele era um idiota, mas até *ela* tinha que admitir que ele estava consciente ao seu redor desde seu grande momento de boca em boca no dia em que se conheceram. E ele era respeitoso e gentil com os avós.

Ela não o conhecia há muito tempo, mas quanto mais ela aprendia, mais ela quase gostava do cara. *Quase.* Obviamente, ele também respeitava seus companheiros de equipe, e ela o viu interagindo brevemente com as noivas dos outros homens. Ele parecia absolutamente gentil com elas

Sua animosidade não fazia sentido para ela, mas ouvir que ele quase morrera nas mãos de uma mulher com quem trabalhara ... isso tornou tudo muito mais claro.

Torcendo o anel em seu dedo, Everly fechou os olhos e voltou sua atenção para Elise. O anel era tão familiar quanto respirar. Era uma das coisas mais preciosas que a Everly possuía. Ela nunca tinha tirado antes, e *nunca* iria tira-lo.

Quando ela revirou o desaparecimento de Elise em sua mente, ela não conseguiu impedir que alguns de seus pensamentos mais sombrios entrassem. Sua irmã estava com fome? Machucada? Ela estava viva?

Ela tinha tantas perguntas e nem uma única resposta. E Everly *odiava* não ter respostas.

Everly estava tão perdida em pensamentos sobre sua irmã que não ouviu Ball abrir a porta do quarto de Elise. Ela pulou quando o sentiu sentar na cama atrás dela - e ficou completamente chocada quando ele levantou

as cobertas e se amontoou na cama atrás dela. Ele passou um braço em volta do estômago dela e enfiou o outro braço sob o pescoço dela.

Ela podia sentir o cheiro da hortelã de sua pasta de dente, ele estava tão perto e Everly engoliu em seco. — Que diabos está fazendo? — ela perguntou, lutando um pouco para sair do abraço dele.

— Dormindo — ele disse calmamente. — Ou iria se você parasse de se mexer.

— *Mexer?* — ela fervia. — Solte-me!

— Não. Agora fique quieta e vá dormir.

— Sério, Ball. Isso não é engraçado. Você deveria estar dormindo no outro quarto. Me deixar ir.

O braço dele apenas apertou a barriga dela, e ela o sentiu se aproximar ainda mais. Os lábios dele roçaram o ouvido dela enquanto ele falava. — Você está dormindo como uma merda. Não há mais nada que possamos fazer por sua irmã agora. Meat provavelmente ficará acordado a noite toda, trabalhando no computador dela, e ele ligará no segundo em que encontrar alguma coisa. Amanhã vamos ter um longo dia, e nós dois precisamos ficar algumas horas de olhos fechados.

— Eu posso dormir bem com você no outro quarto. — Everly o informou.

— No segundo em que eu cair no sono, você estará levantando e saindo desta cama, relendo aquele maldito pôster pela centésima vez. Não há nada lá que nos ajude. É apenas o jeito dela de desabafar. Agora de novo ... *silêncio.*

Como ele sabia o que ela havia planejado? Ela definitivamente esperava que, depois de um tempo suficiente para ele adormecer, ela

pudesse esgueirar-se para a sala de jantar para ver se conseguia encontrar algo no computador de Elise.

— Eu não vou — ela mentiu. — E eu não consigo dormir com você me tocando assim.

— Tente — foi sua resposta antipática.

— Ball ...

— Shhhh. Estou exausto. — ele disse.

— Então saia desta cama e entre no quarto de hóspedes para dormir. — disse ela, irritada.

Ele inalou profundamente. — Você cheira bem. — ele sussurrou, tão baixinho que Everly não tinha certeza de que ela o ouvira direito.

— O que?

— Vá dormir — disse Ball um pouco mais alto. — Apenas tente. Se você ainda não conseguir dormir depois de um tempo, eu vou embora.

— Tudo bem — Everly bufou. Qualquer coisa para fazê-lo deixá-la. Tê-lo tão perto, segurando-a com tanta segurança quanto ele fazia, a fez de repente querer coisas que ela não podia ter. Pelo menos não dele. Ela e Ball eram como óleo e água. Eles nunca dariam certo.

Mas ela não podia negar que estando colada nele naquele colchão de tamanho normal como eles estavam ... sentia-se bem. Muito bem.

Ela não tinha certeza de que dormir com Ball na cama da irmã era apropriado, mas não conseguia reunir energia para expulsá-lo.

— Estou com medo por dela. — disse ela calmamente depois de um silêncio tenso.

Ball apertou os braços em volta dela e esfregou seu pescoço gentilmente. Ele fez cócegas um pouco, mas tirou sua mente da irmã por um breve segundo.

Vários minutos se passaram e ele sussurrou: — Nós vamos encontrá-la. Eu prometo.

Demorou muito, mas Everly conteve as lágrimas que ameaçavam cair.

Ela gostava mais desse Ball mais gentil e solidário. Demais.

Durante toda a sua vida, ela sentiu como se fosse ela contra o mundo. Mas por um momento, apenas neste momento, ela sentiu como se realmente tivesse alguém do seu lado.

***

Ball sabia que estava apostando na sorte, mas tinha visto Everly ficando cada vez mais estressada à medida que a noite passava. Quando ela nem ficou chateada depois que Me-Maw fez um comentário ligeiramente sugestivo sobre os dois, ele sabia que ela havia terminado oficialmente.

Depois que seus avós foram para a cama e ela se preocupou em analisar cada palavra que sua irmã havia escrito no verso do cartaz, ele a arrastou para longe e disse a ela, em termos inequívocos, que haviam terminado a noite.

Quando ela entrou no banheiro para se arrumar para dormir, ele sabia que ela estava apenas brincando com ele, que no segundo em que ele dormisse, ela sairia furtivamente e voltaria a ficar obcecada com o

pôster. Então, quando *ele* terminou de se arrumar para dormir, decidiu fazer algo que nunca havia feito antes.

Ah, ele dormia com mulheres, é claro. Mas geralmente para sexo, e depois, ele rolava para dormir de um lado da cama enquanto elas ficavam do outro. Ball *não* era um abraçador.

No entanto, no segundo em que ele entrou no quarto de Elise e subiu sob o edredom feminino na cama, ele abraçou Everly, prendendo-a efetivamente. No começo, ele fez isso principalmente porque a cama era muito pequena - e porque irritá-la no processo era apenas um bônus - mas no segundo em que seu calor o penetrou, ele sabia que tinha cometido um erro de julgamento. Ele estava gostando disso um pouco demais.

Ele ficou surpreso com a sensação. Quão bem *ela se* sentia. Ele tentou não insistir nesse fato, mas podia sentir cada centímetro do corpo dela contra o dele. Ele não estava excitado, mas estava sentindo ... algo. Ele também estava exausto. Ele gastou muita energia sendo estressado por trabalhar com uma mulher e depois tentando descobrir para onde Elise poderia ter ido. Ele estava em uma cidade estranha, em uma casa estranha, e ele teve mais do que sua parte de ser educado e cortês. Ele só queria relaxar e dormir um pouco.

De alguma forma, segurar Everly nos braços parecia fazer todo o estresse que ele estava sentindo desaparecer. Ela estava tensa e rígida no começo, mas quanto mais eles ficavam lá, mais ele podia senti-la relaxar.

Ele respirou fundo, e o cheiro de qualquer xampu que ela usasse diminuiu ainda mais sua tensão.

Depois que ela admitiu seu medo, Ball sussurrou: — Nós vamos encontrá-la. Eu prometo.

Ele sentiu seu corpo tenso novamente, ouviu um pequeno suspiro, mas ela se controlou e relaxou mais uma vez. Em dez minutos, suas inalações e exalações disseram que ela havia adormecido.

Isso o fez se sentir bem por ela ter conseguido desligar o suficiente para finalmente descansar um pouco. Ball não tinha dúvida de que ela estaria pronta para ir em algumas horas. Ele também estaria se sua irmã estivesse desaparecida.

Mas, por enquanto, ele apreciava a quietude da casa com apenas um relógio silencioso batendo em algum lugar quebrando o silêncio - a sensação de Everly contra seu grande corpo, como se ela fosse feita para estar lá.

Fechando os olhos, Ball passou o polegar sobre o anel na mão direita. Ele não tinha idéia de qual era o significado disso, mas ele a viu girando e girando a noite toda. Como se o simples ato de tocá-la a acalmasse.

Ele adormeceu com o cheiro dela nas narinas e a sensação dela nos braços ... e nunca dormiu melhor.

***

— Eu tenho más notícias — disse Meat na manhã seguinte, quando Ball e Everly estavam sentados à mesa depois do café da manhã. Everly tentou dizer a Me-Maw que pegariam algo a caminho da escola, mas ela não estava com nada disso e insistira em fazer ovos, bacon e panquecas para eles.

— Você precisa de uma boa refeição para começar o seu dia. Eu conheço você, Ev, você vai pegar uma porcaria, e então você vai ceder

até o final do dia. Se você e seu homem começarem de barriga cheia, poderão pensar melhor.

Ela não podia discutir a coisa da 'barriga cheia'. Ela deixou a coisa do 'seu homem' passar.

Everly acordou se sentindo mais revigorada do que em muito tempo. Ela soube imediatamente onde estava - e cujos braços ela estava. Em algum momento durante a noite, Ball virou-se de costas e acordou usando o peito dele como travesseiro. O braço dele estava em volta dos ombros dela, e ela estava em uma pequena bola apertada, enrolada ao lado dele. Era desconcertante o quão confortável ela estava.

Ela saiu da cama, pegou as coisas dela e foi para o banheiro, feliz por ele não estar acordado. Ela tomou banho rapidamente, apenas pensando um pouco sobre se Elise poderia fazer o mesmo desde que desapareceu e, quando chegou à cozinha, Ball já estava lá. Vestido e parecendo tão acordado como sempre ... maldito seja.

Ela só esperava que Me-Maw não o tivesse visto saindo do quarto de Elise. Espero que ele tenha sido esperto o suficiente para mexer na cama de hóspedes para não deixar transparecer onde ele realmente dormiu. Sua avó nunca a deixaria ouvir o fim, se ela soubesse que Everly e Ball haviam compartilhado uma cama na noite passada, afinal.

Eles conversaram um pouco, evitando o assunto pesado que estava em suas mentes enquanto comiam. Assim que Me-Maw desapareceu de volta à cozinha com a louça, Ball ligou para seu companheiro de equipe.

— Não nos faça esperar — ele repreendeu Meat. — Desembucha.

Eles tinham Meat no viva-voz. Embora Everly quisesse poupar os detalhes de Me-Maw, queria ainda mais ouvir em primeira mão o que Meat descobrira.

— Consegui entrar na conta do Facebook dela, mas ela não a usa muito. Havia algumas mensagens, mas nada emocionante.

— E? — Everly perguntou impaciente.

— Espera aí, eu estou chegando lá. Porém, *havia* muitos outros aplicativos no computador. Instagram, Snapchat, Sarahah, Yubo, Musical.ly, Kik, WhatsApp ... esses são os principais, parece que ela estava usando bastante.

— Eu nem ouvi falar de alguns deles. — disse Everly, atordoada.

— As crianças são engenhosas e usam o que seus amigos estão usando. Enfim, o importante é que muitos desses aplicativos são muito atraentes porque não mantêm um registro de conversas entre duas pessoas ou são totalmente anônimos.

— Mesmo que sejam anônimos, ainda existem alguns endereços IP e outros itens a serem seguidos, certo? — Ball perguntou.

— Bem, sim, mas não parece que Elise realmente usou o computador para conversar com as amigas. — disse Meat.

— Ela usava o telefone. — Allison adivinhou.

Everly virou-se para olhar para a avó. Ela estava de pé no final da cozinha mais próxima deles, ouvindo.

— Essa é minha suposição, sim. — disse Meat.

— Ela fazia. Ela estava sempre brincando com isso. — disse Allison tristemente. — Disse que ela estava conversando com suas amigas, e nós realmente não pensamos muito sobre isso. Não achava que ela estivesse mentindo ou algo assim. Dissemos a ela que ela não tinha permissão para usá-lo na mesa de jantar e insistimos que ela terminasse sua lição de casa

primeiro, mas no segundo em que terminasse, seu rosto estava enterrado nessa coisa.

Everly nem pensou nisso, ela começou a gesticular com a sua Me-maw: *Não é sua culpa.*

Não é? Me-Maw voltou a assinar.

Não. Acredite, todo adolescente é obcecado pelo telefone. Isso não significa que você é uma péssima guardiã. Everly assinou.

Aposto que não teria acontecido se ela estivesse com você. Você estaria com ela. Faria mais perguntas.

Pare. Everly assinou.

— O que está acontecendo? — Meat perguntou do alto-falante do telefone de Ball.

— Everly e sua Me-maw estão discutindo. — disse Ball a seu companheiro de equipe.

— Mas ... Não as ouço conversando. — respondeu Meat.

— Oh, elas estão. — disse Ball.

Everly não conseguiu ler o tom dele. — Eu sinto muito. Isso foi rude. Eu nem percebi que estava fazendo isso. Meat, eu estava conversando com Me-Maw em linguagem de sinais. Ela acha que isso é culpa dela.

— Não é — disse Ball imediatamente.

— E eu estava dizendo à minha neta que *ela* teria sido mais rigorosa com Elise. Everly não a deixaria falar com estranhos na internet.

— Me-Maw, você sabe que isso não é verdade, e você nem sabe que ela *estava* falando com estranhos. Por que você acha que esses aplicativos existem? Porque os adolescentes querem uma maneira de contornar os pais. Se Elise quisesse conversar online, ela teria encontrado uma maneira. Pare de se incomodar com isso. Meat?

— Sim?

— Então não há informações no computador?

— Eu não disse exatamente isso. Eu tenho algumas conversas que ela teve com pessoas no WhatsApp no computador e as fotos que ela postou em sua história no Snapchat. Por alguma razão, provavelmente por design, nenhuma conversa do telefone foi transferida para os aplicativos em seu laptop. Então, vou precisar do telefone dela para rastrear todas as conversas que ela teve sobre ele. E se ela usou Kik, será muito difícil descobrir com quem estava falando. A maior atração desse site é como as coisas são privadas e anônimas.

— Mas você pode descobrir isso? — Everly perguntou.

— Com tempo suficiente, sim.

Ela entendeu o que ele estava dizendo. Eles podem não ter o tempo necessário para ele rastrear os parceiros de conversa de sua irmã ... mas pior, se eles não tivessem o telefone, talvez nem tentassem. — Podemos intimar seus registros telefônicos e obter os dados dessa maneira?

— Sim e não — disse Meat. — Podemos obter os números de telefone que ela mandou uma mensagem e ligou, mas os aplicativos são diferentes. Provavelmente poderíamos intimar cada um dos aplicativos que sabemos que ela usou, mas levará uma eternidade para obter as informações.

Suspirando quando ela realmente queria gritar, Everly assentiu. Ela conseguiria. Eles precisavam do telefone. Mas isso provavelmente era

impossível. A polícia já havia tentado localizá-lo, e já estava desligado ou despedaçado.

— Estamos indo para a escola de Elise hoje de manhã. — disse Ball a Meat. — Então vamos conversar com os contatos de Everly no DP. Saberemos mais depois de conversarmos com eles e descobrirmos o que eles fizeram, se houver alguma coisa, para investigar mais as coisas.

Meat disse: — Entrarei em contato se descobrir mais alguma coisa no computador. Sra Adams?

Everly virou-se para a avó. Ela ainda estava parada perto, ouvindo.

— Sim?

— Não conheço sua neta tão bem - Everly, é isso - mas entre ela e Ball, e o resto de nós aqui no Colorado, estamos fazendo tudo o que podemos para encontrar Elise.

— Obrigado.

— Se estiver tudo bem, por favor, não use o computador hoje. Ainda não terminei a clonagem do disco rígido.

— Eu não vou — disse Me-Maw.

— Obrigado — Meat disse a ela.

— Eu ligo mais tarde. — Ball disse ao amigo.

— Parece bom. Tchau.

— Tchau.

Ball desligou o telefone.

— Então o resto de seus amigos estão no Colorado? — Allison perguntou, embora Everly tenha adivinhado que não era realmente uma pergunta legítima, como Ball já havia lhe dito isso. — Por favor, me diga que você não está com a Máfia ou algo assim.

Ball riu. — Não, Senhora. Somos apenas uma organização que ajuda a encontrar pessoas desaparecidas.

— OK. — Então ela assinou com Everly. *Você está bem?*

Estou bem.

Você parece melhor. Como se você tivesse dormido um pouco.

Eu fiz.

Vocês provavelmente dormiriam ainda melhor na cama king-size no quarto de hóspedes, em vez da cama tamanho grande em que dormiram na noite passada.

Everly balançou a cabeça e sabia que estava corando. É claro que sua avó sabia que Ball não tinha dormido no quarto de hóspedes. Suspirando, ela não podia negar que tinha dormido bem na noite anterior. Ela estava exausta, sim, mas tinha a sensação de que grande parte do motivo era por causa do homem que a segurou em seus braços a noite toda.

Talvez ela simplesmente cedesse e buscasse conforto hoje à noite e ficasse no quarto de hóspedes, afinal. Me-Maw não se importava. E obviamente, nem Ball.

Pensando no que estava pensando, desviou o olhar da avó e chamou a atenção de Ball.

— Eu realmente preciso aprender a linguagem de sinais — ele falou demoradamente. — Eu pagaria um bom dinheiro para saber o que colocou esse rubor em seu rosto.

— Nada. — Everly olhou para o relógio. — A escola está prestes a começar. Nosso compromisso com o diretor é daqui a quarenta minutos. Nós devemos ir.

Ball assentiu e se levantou. Everly abraçou Me-Maw e disse a ela para dizer a Pop que ela o amava, e eles saíram.

No caminho para a escola de Elise, Everly contou a Ball tudo o que sabia sobre o lugar. Quando foi fundada, quantos alunos havia, quais notas, o fato de todos serem surdos ou com deficiência auditiva e como as notas dos alunos eram algumas das mais altas do estado.

Eles pararam no estacionamento quando chegaram, e Everly pulou para fora, sem esperar que Ball aparecesse e abrisse a porta dela. Ela cresceu assistindo Pop fazer isso por Me-Maw, e uma vez que desejou um homem que fizesse o mesmo por ela. Talvez ela ainda deseje. Embora ela também quisesse um homem que estivesse orgulhoso dela e do trabalho que ela fazia, que não insistiria em tratá-la como se ela não fosse capaz de cuidar de si mesma.

— Não se ofenda se as pessoas olharem para você. — ela disse a Ball enquanto se dirigiam para a porta da frente da escola.

— Por que elas olhariam?

Decidindo ser franca, ela explicou: — Um, porque você é gostoso. Eu tenho certeza que você sabe disso, então não pense que sou eu que vou falar pra você. Segundo, porque no mundo deles, você é o pária. Eles vão falar sobre você, sabendo que você não pode entendê-los. Não leve para o lado pessoal.

— Eu não vou. — Ele fez uma pausa e depois disse: — Sou gostoso?

Everly revirou os olhos. — Eu sabia que você não podia *deixar de* comentar sobre isso. Certamente você sabe disso sobre você.

Ele encolheu os ombros. — Acho que não penso muito nisso. Eu sou quem eu sou.

Everly parou na porta da frente e olhou para ele. — Ball, você é alto e musculoso. Seus cabelos loiros e olhos azuis são de parar o coração. Você tem essa mandíbula quadrada e arrogância suficiente em seu passo, que apenas grita confiança. Você pode ser 'velho' para esses adolescentes, mas também tem uma aura sobre você que diz 'Não brinque comigo'. Se você se casasse com alguma das mães deles, seria um DILF total. Então sim, você é gostoso.

— O que diabos é um DILF?

Ela riu. — Você não sabe?

— Não.

— Então é para eu saber e você descobrir. — ela disse com um sorriso, depois abriu a porta. Ela ouviu Ball correndo atrás dela, e ela teve que sorrir mais ao conseguir a vantagem com ele - pela primeira vez.

Eles chegaram lá no meio de uma mudança de classe e seu sorriso morreu quando ela pegou trechos de conversas entre grupos de estudantes. Ela estava errada. Eles não estavam falando sobre Ball.

Eles estavam conversando sobre a irmã dela. Sobre Elise estar desaparecida.

A maioria pensava que ela tinha fugido.

Envergonhada por ter se deixado aproveitar um minuto do dia em que Elise estava lá fora em algum lugar, provavelmente aterrorizada, Everly

apertou os lábios e se recusou a olhar para as crianças enquanto seguiam para o escritório da frente.

— O que há de errado? O que estão dizendo? — Ball perguntou, puxando-a para com uma mão no braço.

— Nada.

— Everly, me diga. Eu não dou a mínima se eles estão falando de mim, mas considerando como você acabou de desligar, eu estou pensando que é outra coisa, certo?

Sentindo como se estivesse prestes a perdê-lo, Everly fechou os olhos e respirou fundo. Ball a puxou para o lado, mas ela não abriu os olhos. Quando sentiu uma parede nas costas, finalmente os abriu e olhou para cima e viu Ball parado entre ela e o corredor. A mão dele repousava na parede ao lado da cabeça dela, e ele estava inclinado para perto.

— Fale comigo. De quem eu preciso chutar? — ele perguntou.

Ela não pôde evitar - ela riu. — Você não pode brigar com uma criança, Ball.

— Por que não?

— Porque não! — Ela olhou para ele exasperada.

— Isso não é uma resposta. Diga-me o que eles estavam dizendo.

Everly balançou a cabeça. Ela não podia discutir isso agora. — Temos que ir encontrar o diretor. — ela parou.

— Everly — disse ele, colocando uma mão sob o queixo dela — Diga-me.

— Não é nada. Eles estão apenas falando sobre Elise. Pensando em quem você é e por que estou aqui. Eles sabem que sou sua irmã e,

aparentemente, alguns acham que eu a abandonei. Eles estavam apenas fofocando, Ball ... dizendo que provavelmente fugiu porque ninguém se importava com ela.

Ball girou e olhou para os poucos estudantes que ainda estavam andando pelo corredor. — Quem? Vou chutar a bunda deles.

Everly agarrou seu braço. — Ball! Pare com isso.

Ele voltou-se para ela. — Você não abandonou sua irmã. Por um segundo, não deixe essa merda afundar em sua cabeça. Você deixou tudo para estar aqui para ela agora. E não pense que não sei que você não está recebendo porque você não tirou uma licença renumerada, para estar aqui.

— Como você soube disso?

— Eu sei tudo. — disse ele, e Everly teve uma sensação engraçada de que ele realmente sabia. — Ev, não deixe essas merdas chegarem até você. Nós vamos encontrar Elise.

— E se não o fizermos?

— Nós vamos.

— Ball, você não pode saber disso.

— Eu faço. Não sei como, mas sei. Alguém tão bonita quanto sua irmã - e eu quero dizer quem ela é como pessoa tanto quanto sua aparência física - não pode ter sua vida terminada tão cedo.

— Você não sabe como ela é por dentro.

— Eu ouvi você falar sobre ela. Eu li os pensamentos dela escritos no verso do pôster. Ela se sente tudo em dobro. Sobre todo mundo. Se ela apenas se importasse consigo mesma, não seria tão emocional. Eu

conheci Me-Maw e Pop, vi o quarto dela, vejo o quanto você a ama. Como ela poderia ser outra coisa?

Everly apenas olhou para ele. Ela não tinha certeza de que gostava tanto de Ball até agora, mas, dado o que ele acabara de dizer, sentiu-se amolecendo. — Estou com medo. — ela sussurrou.

— Eu também — ele admitiu. — Mas isso não vai nos parar, não é? Elise precisa de nós. Ela está contando com você para encontrá-la. E caramba, é isso que vamos fazer, não importa o que esses adolescentes fofoqueiros digam sobre a situação. Tudo certo?

— Tudo certo.

— Bom. — Então ele agarrou a mão dela - não romanticamente, quase impaciente - e a rebocou pelo corredor. Aparentemente, o olhar em seu rosto era um pouco assustador, porque as poucas crianças que ainda estavam à espreita correram para sair do caminho.

***

Ball sentou-se ao lado de Everly no escritório do diretor e os observou conversando.

Everly estava traduzindo enquanto assinavam, para que ele pudesse entender o que estava sendo dito. Era estranho estar do lado de fora como ele estava, e agora ele entendia completamente por que Rex insistia em Everly estar envolvida na investigação. Ele não teria sido capaz de falar assim com o diretor. Ele teria que recorrer a escrever coisas no papel e fazer com que o diretor fizesse o mesmo.

Teria sido estranho, e não havia como o homem se abrir como ele estava com Everly. Era óbvio que os dois se conheciam, que eles tiveram muitas conversas no passado sobre sua irmã.

O homem estava preocupado com Elise, e ele disse a Everly que ninguém havia relatado nada de errado com ela no último dia em que esteve na escola. Ele conversou com todos os professores dela e todos disseram a mesma coisa, que tinha sido um dia normal. Ela havia feito um teste de história de volta e havia conseguido um B. Ela foi vista conversando alegremente no almoço com um grupo de garotas com quem ela andava, e ela não tinha dito nada a ninguém sobre onde ela estava indo ou quem ela poderia estar se encontrando depois da escola.

A única coisa útil que saiu da conversa foi quando o diretor disse que um dos monitores de ônibus viu Elise caminhando na direção oposta da direção em que seus avós moravam.

Isso era novo. E Everly percebeu imediatamente.

— Por que ninguém não contou à polícia? — ela perguntou.

Eu acho que eles fizeram. Eles estavam aqui ontem e conversaram com um punhado de amigos de Elise, o diretor assinado quando Everly traduziu.

Depois de conversar por mais vinte minutos, e sem obter nenhuma outra informação útil do homem, Everly agradeceu. Ele disse que eles poderiam conversar com qualquer um dos alunos, se quisessem.

— Devemos rastrear as amigas dela e ver se elas conversam conosco? — Everly perguntou, de volta ao corredor.

Ele balançou sua cabeça. — Não sei se vai adiantar. Eu acreditei no diretor quando ele disse que ninguém tinha visto nada incomum. Sua irmã é uma pessoa particular, certo?

— Sim. Eu nem sabia que ela tinha uma queda por aquele cara do Sean Berdy. Ela me fez assistir ao filme *Sandlot* uma vez quando eu estava visitando, mas eu não pensei em nada.

— Certo. E ela tem uma amiga com quem fica o tempo todo? Uma melhor amiga?

— Na verdade não.

— Estou pensando que, se ela estava conversando com alguém em um desses aplicativos, talvez estivesse escondendo isso para si mesma. Você disse ontem, ela é sensível. Se ela compartilhasse que tinha um namorado cibernético, ela poderia ter medo que alguém a convencesse o contrário disso, ou a provocasse, ou lhe dissesse que ele poderia não ser quem ela pensava que era. Talvez ele fosse mais velho, e ela estava preocupada que alguém contasse aos avós.

Everly pensou em tudo o que havia dito. — Você provavelmente está certo. Mas e agora?

— Vamos dar uma volta.

— Uma volta? Você é louco?

— Não. Vamos. Confie em mim.

E por incrível que pareça, ela confiava. Eles saíram da escola do jeito que entraram e viraram à esquerda ... longe da direção que Elise teria ido se estivesse voltando para casa.

***

Ball estava inquieto. E não apenas sobre o caso.

Quanto mais tempo passava em torno de Everly, mais ele gostava dela.

Ela não era propensa à histeria e, de fato, tinha sido muito mais estóica do que ele poderia imaginar, nessas circunstâncias.

Ela não esperava que ele fizesse coisas por ela simplesmente porque ele era um homem e ela era uma mulher. Ele claramente se lembrava de Riley recuando e deixando-o enrolar a corda no barco que eles operavam juntos. Ela também o deixava bombear o combustível, solucionar problemas do motor e limpar o barco no final do dia.

Por outro lado, ele fez todas essas coisas sem pensar ou hesitar.

Talvez ele tenha perpetuado alguns dos papéis estereotipados de gênero em que ela se encaixou. Ele estava ansioso demais para ser o primeiro a entrar em qualquer barco que parassem e ficar na frente dela quando a merda acontecesse de lado.

Sempre foi assim? Ele honestamente não conseguia se lembrar.

Mas Ball teve a sensação de que, se tentasse fazer alguma coisa com Everly, ela o empurraria para o lado e faria o que fosse necessário.

Não era um pensamento confortável que talvez, apenas talvez, ele tivesse feito um desserviço a Riley ao longo dos anos.

Ele não a deixou fazer muitas coisas, porque ele pensou que ela não *queria*. Mas e se ela fizesse? E se ela pudesse ter sido uma Coastie melhor se ele abandonasse seu hábito de mimá-la ou sua necessidade de mantê-la segura?

E se tivessem sido *suas* ações que causaram o acidente que lhe custou a carreira?

Merda.

Mas era mais do que isso. Sim, estar perto de Everly estava lentamente mudando de idéia sobre o trabalho com mulheres - o que era loucura, como ele a conhecia, *realmente a* conhecia há um dia ou mais -, mas também estava lentamente destruindo o escudo que ele construíu em torno de seu coração. Holly o arrancou do peito quando o deixou enquanto ele estava se recuperando, mas testemunhando a devoção de Everly à irmã e aos avós, mesmo quando ela não morava na mesma cidade, ele sabia sem dúvida que ela nunca daria as costas a um homem que ela supostamente amava.

— O que você está procurando? — Everly perguntou, tirando-o de sua reflexão.

— Não tenho certeza. Mas alguém viu sua irmã caminhando por esse caminho. É uma pista tão grande quanto temos desde que começamos a investigar as coisas.

Everly assentiu, sua cabeça girando constantemente enquanto mantinha os olhos abertos para qualquer coisa que pudesse estar relacionada a Elise.

— Quando você estava se preparando para ir hoje de manhã, Gray me enviou um e-mail. — Ball disse a ela.

— Sim?

Era um progresso. Ela não o reprovou imediatamente por não ter contado antes. — Sim. Ele entrou em contato com o escritório do FBI aqui em LA e obteve informações sobre tráfico sexual.

Suas palavras pareciam pairar entre eles como um enorme elefante na sala. Era um risco trazê-lo do nada, e ele talvez não o tivesse mencionado há alguns dias, mas depois de passar as últimas vinte e quatro horas com Everly, Ball imaginou que ela poderia aguentar. E que ela preferiria que ele fosse franco. Ele estava certo.

— E?

Sua pergunta não parecia antagônica. Ele ouviu a tristeza, mas o treinamento dela estava lá, e ela obviamente estava curiosa também.

— Eles estão investigando um grupo muito agressivo que parece estar sediado aqui em Los Angeles e que usa mídias sociais e vários aplicativos para atrair adolescentes vulneráveis para a rede. Gray os informou sobre o desaparecimento de Elise, e ela está no radar deles. Eles têm a foto e a descrição dela, e estarão à procura dela em quaisquer ataques futuros.

— Eles têm alguma pista sobre quem pode estar envolvido? Quando o próximo ataque está planejado? — Everly perguntou.

— Infelizmente, como você sabe, o tráfico sexual não é apenas um trabalho de homem ou mulher. Existem camadas e mais camadas de jogadores, tornando quase impossível encontrar a cabeça da cobra. Eles conseguiram resgatar algumas mulheres e fazer alguns bustos em bordéis que estavam forçando mulheres e meninas a trabalhar sem consentimento, mas encontrar a pessoa ou pessoas por trás da operação pode levar anos.

Os ombros de Everly caíram. — Deus. Não consigo nem imaginar o que aquelas meninas e mulheres pobres passam.

— Eu sei. — Ball não tinha certeza do que mais ele poderia dizer. Everly sabia tão bem quanto ele que as chances de encontrar Elise ficavam cada vez menores a cada hora que passava. Se ela tivesse sido enganada por alguém no mundo do tráfico de seres humanos, poderia estar na parte de trás de uma semi van ou nas entranhas de um navio, saindo dos Estados Unidos agora. Por estarem tão perto do México, não estaria fora da possibilidade que ela já estivesse atravessando a fronteira há muito tempo.

Só então, Everly inalou bruscamente - e saiu correndo.

Ball imediatamente a perseguiu, preocupado porque ele não tinha idéia do que ela estava correndo na direção ou longe dela. Ela não foi longe, porém, parando cerca de vinte metros de onde havia começado.

Ela ficou na beira da calçada, olhando para a grama ao lado da estrada.

Deitada na grama alta e no lixo havia uma pequena bolsa preta.

Felizmente, Everly não havia tocado ... embora é claro que ela não faria. Ela era policial. Ela entendia a importância das evidências e como era crucial não contaminá-las.

— Era da Elise? — Ball perguntou.

Everly assentiu. Ela se ajoelhou para ver melhor, mesmo quando Ball pegou o telefone para tirar uma foto.

— A tira está quebrada. — disse Everly.

— Poderia ter havido uma luta. — Ball adivinhou.

Everly assentiu e se levantou. Ela girou em um círculo completo, tentando obter a configuração do local.

Do outro lado da rua, de onde estavam, havia um posto de gasolina. Eles não estavam na melhor área da cidade, mas também não era a pior. Ball sabia que havia uma chance de haver câmeras no posto de gasolina. E se houvesse, eles poderiam ter vislumbrado o que havia acontecido. Se Elise tivesse sido agarrada e colocada em um carro, talvez o veículo estivesse em filme.

Não havia semáforos por perto, então, infelizmente, não havia câmeras de trânsito que Meat pudesse obter imagens, mas se eles

soubessem que tipo de carro estavam procurando, ele poderia trabalhar com o FBI e ver se eles poderiam rastreá-lo, através da câmera de trânsito mais próxima.

— Vamos lá — disse Ball. — Vamos conversar com os funcionários do posto de gasolina. Ver se eles viram algo suspeito na última semana. Também podemos procurar por câmeras.

Everly assentiu, depois hesitou. — A bolsa dela ...

— Chamaremos a polícia depois de entrarmos na loja. A bolsa dela está aqui desde que ela desapareceu. Acho que vai ficar bem por mais quinze minutos. Estaremos do outro lado da rua. Se virmos alguém aqui, um de nós pode correr de volta, ok?

Ela assentiu. — Você está certo. OK.

Era fácil ver que Everly ficou abalada com a descoberta, mas também foi a primeira grande pista que eles tiveram. Atravessaram a rua às pressas e foram em direção à loja de conveniência.

— Você quer dar uma olhada ou conversar com o caixa? — Ball perguntou, fazendo o possível para trabalhar com ela e não ordená-la.

Ela olhou para ele, uma sobrancelha arqueada.

Ele encolheu os ombros. — Estou tentando.

Ela obviamente sabia o que ele queria dizer, porque simplesmente disse: — Vou falar com o caixa. Se for uma mulher, ela pode ficar menos intimidada conversando com outra mulher. E se for um cara, talvez eu consiga flertar informações com ele.

— Flertar informações dele? — Ball perguntou. — Isso é uma coisa?

— Eu sei que não sou exatamente uma modelo, mas fiz minha parte de paquera para obter informações, e também não tenho vergonha disso ...

— Eu definitivamente não estava questionando sua aparência. — Ball disse honestamente. — Você é linda. Eu estava apenas questionando a frase.

Ela parecia assustada, como se não estivesse acostumada a receber elogios. Era uma pena, na verdade, porque quanto mais ele ficava perto de Everly, mais ele se sentia atraído. Ela virava cabeças para onde quer que eles fossem, e Ball definitivamente notava isso.

— Tanto faz. Vamos lá, vamos fazer isso para que possamos chamar a polícia e levá-los a pegar a bolsa e olhar para dentro para ver se há outras pistas. — Com isso, ela lhe deu as costas e abriu a porta da loja de conveniência.

Ball assistiu através do vidro enquanto sua marcha mudava do 'passeio policial' sem sentido para uma arrogância mais sedutora. Seus quadris eram exuberantes, e a maneira como o jeans abraçava sua bunda deveria ser ilegal.

Balançando a cabeça e sorrindo para si mesmo, Ball virou-se para dar uma olhada ao redor do prédio - e correu direto para alguém parado muito perto dele.

O homem imediatamente lhe deu um tapinha na virilha e Ball dobrou ao meio, uma dor insuportável pulsando em seu corpo.

Aproveitando sua incapacidade momentânea, o homem agarrou um braço e o forçou a dar uma volta para o lado do prédio.

Ball lutou para entender o que estava acontecendo. O imbecil que o machucou empurrou com força, e Ball caiu de joelhos na área de estacionamento de cascalho. Ele ficou imediatamente de pé novamente,

mas não antes que outros dois homens o agarrassem pelos braços e o segurassem entre eles.

Ball era mais alto que os três homens, mas ondas de dor ainda disparavam entre suas pernas, e o homem que o atacou primeiro conseguiu dar dois socos antes de Ball voltar a si. De certa forma, os golpes em seu rosto ajudaram a redirecionar a dor que ele estava sentindo longe das suas bolas para a cabeça.

Usando alguns dos movimentos que aprendeu na Guarda Costeira, bem como aqueles que seus colegas Mountain Merceneries haviam lhe ensinado, Ball revidou.

Mas depois de um minuto, ele ficou consternado ao perceber que ainda estava perdendo a luta. Três contra um não era exatamente justo, mas os homens não se importavam. Eles não exigiram nada dele, e Ball não tinha idéia do por que eles o haviam alvejado.

Até que um dos homens que estava esperando na esquina da loja disse: — Bata nele já para que possamos pegar a garota!

Foda-se isso. Eles não estavam colocando as mãos em Everly.

— Foda-se isso! — uma voz feminina disse de perto, e antes que Ball pudesse alertá-la para longe, Everly estava no meio das coisas.

Agora que ele não estava lutando com três homens ao mesmo tempo, não demorou muito para que Ball derrubasse um dos idiotas inconscientes.

Ele se virou para ajudar Everly - e só pôde olhar. O homem que o chutou na virilha estava gemendo de dor no chão, e ela tinha o outro cara na cabeça. Ela era mais baixa do que ele em dois ou três centímetros, e ainda assim ele estava dobrado para trás, totalmente sob seu controle.

Um homem vestindo khakis, um pólo com o nome do posto de gasolina e um boné de Ball correu pela esquina. — Os policiais estão a caminho ... Puta merda!

Ball teve que se virar para o jovem. Ele se recompôs e disse: — Eu tenho uma corda nas costas! — Ele então se virou e correu pela esquina, presumivelmente para pegar a corda para que eles pudessem proteger os punks que os atacaram.

Ball não pôde evitar. Ele caminhou até o primeiro homem - que agora estava de joelhos e mãos, parecendo que ele estava pensando em se levantar - e o chutou nas bolas, exatamente como o homem havia feito com ele.

O homem caiu ao seu lado, gritando de dor.

Satisfeito, Ball virou-se para Everly. Ela efetivamente cortou o oxigênio do cara o suficiente para nocauteá-lo e estava baixando-o para o cascalho.

Tantos sentimentos e pensamentos estavam passando por sua mente naquele momento.

— Você está bem? — ela perguntou.

Ball assentiu, mas não disse nada.

Os olhos dela se estreitaram. — Você tem certeza?

— Tenho certeza — disse ele, depois de um instante. — Obrigado.

Everly assentiu e depois se virou para se certificar de que os homens que ela havia incapacitado não chegariam a lugar algum tão cedo.

Ball não conseguia acreditar o quão rápido ela derrubou os dois homens. E ela nem sequer hesitou. Acabara de entrar na luta e fazer o que

precisava ser feito. Ela teve suas costas. E a frente dele. Não importava que ela fosse mulher. Ela acabou de fazer isso. E com bastante eficácia, nisso.

Como se atingido por um raio, ou atingido sua nuca à la Gibbs no programa de TV *NCIS* , Ball sabia que não eram as mulheres em geral que ele tinha dificuldade em trabalhar ... era apenas Riley. Ela era quase uma década mais nova do que ele, e admitiu uma vez que se juntara às forças armadas pelos benefícios. Seu coração não estava no trabalho, nunca ... e ele tinha perdido isso. Bem, ele não tinha deixado isso passar, mas talvez tivesse sido convencido o suficiente para pensar que poderia mudar de idéia.

Mas enquanto ele estava lá, o sangue escorrendo de seu lábio quebrado enquanto ele continuava olhando para Everly, que nem parecia ter uma marca nela, ele percebeu que sempre soube que não era o gênero que fazia alguém ser bom parceiro. Era a paixão. Paixão pelo trabalho. E Everly tinha isso, muito disso na verdade.

Ele lhe devia um pedido de desculpas. Um *grande* pedido de desculpas. Mas agora não era a hora, pois suas mãos estavam cheias com esses idiotas, lidando com a bolsa de Elise e vendo se havia alguma outra informação que pudessem colher no posto de gasolina sobre o desaparecimento de Elise.

Mas uma coisa ele já sabia com certeza ... Ball estava errado sobre trabalhar com Everly. Ela era uma parceira infernal, e ele não hesitaria em deixá-la saber que ela poderia ter as costas dele, e ele as dela, em qualquer dia da semana.

CAPITULO QUATRO

Everly estava exausta. Depois do confronto com os pequenos ladrões - que não tinham nada a ver com a irmã desaparecida e só queriam ganhar dinheiro rapidamente - e deram declarações aos policiais, eles ficaram impacientes enquanto um policial os acompanhava do outro lado da rua para pegar a bolsa de Elise na beira da estrada. Os dois ficaram chocados ao ver o celular dela também. Estava desligado, mas estava lá.

Ball queria pegá-lo e entregá-lo a Meat, mas o policial insistiu em que fosse aos técnicos forenses do Departamento de Polícia de Los Angeles. Everly sabia que Ball estava chateado e, francamente, ela também. Ela tinha a sensação de que Meat seria capaz de obter resultados muito mais rápidos que o DPLA.

Eles foram para a delegacia com o policial no local e conversaram com o detetive Diego Ramirez, que fora designado para o caso de Elise. Ele discutira com eles as centenas de adolescentes que desapareciam a cada semana ... e como a maioria não estava desaparecida.

Ball quase perdeu a calma.

— Eu não ligo para o que dizem as estatísticas, Elise Adams está desaparecida. Puro e simples. Entendi, você não quer desperdiçar recursos procurando alguém que não esteja realmente com problemas, mas Elise não está drogada. Ela não está agindo. Ela se *foi*. Um fugitivo não teria deixado cair a bolsa com dinheiro *e* telefone nela. De jeito nenhum. Agora, você pode nos ajudar a procurá-la ou pode devolver a bolsa dela, com o telefone dela, e vamos encontrá-la por conta própria.

O detetive Ramirez olhou para Ball por um instante, depois assentiu. — Eu acredito em você, e tenho feito o meu melhor para seguir as pistas, mas simplesmente *não há* nenhuma pista a seguir agora. A bolsa é a primeira.

Ball não recuou e ele não desviou o olhar. — Então, qual é o plano? Como vamos encontrar Elise?

Eles acabaram conversando por mais uma hora e meia. Eles tinham um resumo muito mais completo da situação de tráfico na área, e isso assustou a Everly. Se sua amada irmã tivesse sido levada por um dos recrutadores, eles provavelmente nunca a encontrariam. Ela viveria o resto de sua vida como um brinquedo para quem quisesse pagar pelo privilégio - e provavelmente já teria tomado drogas para mantê-la mais complacente e dócil.

Era aterrorizante, e como se ele pudesse sentir todos os cenários horríveis que passavam por sua mente, Ball colocou a mão no joelho dela e apertou.

Apenas aquele pequeno toque a aterrou e a deixou saber que não estava sozinha. Ball prometeu fazer o que fosse necessário para encontrar sua irmã.

Desde a briga anterior na loja de conveniência, ele estava ... diferente. Era sutil, mas estava lá. Everly o sentiu encarando-a com frequência, mas quando ela se virava para ver o que ele queria, ele desviava o olhar. A princípio, ela pensou que ele estava chateado por ter vindo ajudá-lo, mas não era isso. Ela não conseguia entender, mas como eles ainda não tinham tempo de falar sobre o ataque, ela só precisava esperar para ver onde estava a cabeça dele.

Eles prometeram voltar à delegacia em mais um dia para tocar a base com o detetive sobre o caso. Everly ainda não queria voltar para a casa dos avós. Parecia que ela deveria estar *fazendo* algo. Não apenas sentado e atirando na merda.

— Vamos — disse Ball, uma vez que eles deixaram o escritório de Ramirez.

— Onde?

— Estou com fome e sei que você também deve estar.

— Provavelmente, Me-Maw está cozinhando o dia todo. — alertou Everly.

Ball sorriu. — Impressionante. Tenho a sensação de que vou ter que malhar muito para manter o peso da avó longe de mim.

— Peso da avó? — Everly perguntou com um pequeno sorriso.

— Sim. Sua Me-maw é uma excelente cozinheira, se a refeição da noite passada foi alguma indicação.

— Sim, e ...?

— Eu sou bom na cozinha, mas minha fraqueza são as refeições caseiras – o que *eu* não consigo fazer. Vou fazer de mim um porco, e você ficará envergonhada quando eu tiver que desfazer o botão do meu jeans para poder respirar. Algumas refeições como essa equivalem ao peso da avó.

Everly riu. Ele não estava errado. Mas ela não achava que ele tinha algo com que se preocupar quando se tratava de ganhar peso. O homem era construído como uma casa de tijolos. Não havia como ele sair de forma. Ele estava muito comprometido com os Mountain Merceneries. — Quando você estava se despedindo de Ramirez, um dos outros policiais me contou sobre alguns caminhões de comida estacionados a alguns quarteirões de distância. Poderíamos conseguir algo para nos ajudar até o jantar hoje à noite.

— Parece bom. — disse Ball. Ele abriu a porta da estação para ela e eles saíram para o ar úmido e quente da tarde.

Nem disseram nada por um tempo enquanto caminhavam, e finalmente Everly não aguentou mais. — Você não disse nada sobre o que aconteceu.

Ela não precisava elaborar; ele sabia do que ela estava falando.

— Eu sei.

Ela esperou, mas ele não disse mais nada. Decidindo deixar para lá, mas sentindo-se decepcionada ao mesmo tempo, Everly caminhou ao lado de Ball em direção aos caminhões de comida. Ele se acomodou em um kabob de estilo grego, e ela pegou uma tigela de sushi. Havia alguns bancos embaixo de algumas árvores nas proximidades, e eles foram até eles e se estabeleceram.

Eles comeram em silêncio por um tempo, depois Ball disse: — Eu fui um idiota.

A declaração veio do nada, e Everly franziu o cenho para ele. — O que? Quando?

Ele não estava comendo, em vez disso, apenas encarando seu kabob como se ele tirasse os olhos dele, ele o atacaria. — Em geral. Eu a julguei antes mesmo de conhecê-la e, pior ainda, deixei minhas experiências anteriores ofuscarem o que todos os meus amigos e Rex estavam me dizendo sobre você. — Ele olhou para cima então, e a emoção em seus olhos fez Everly congelar. — Obrigado pelo que você fez hoje. Intelectualmente, eu sabia que você era policial e da SWAT, mas emocionalmente ainda a via apenas como uma mulher.

Everly se recusou a desviar o olhar. Apenas uma mulher? O que diabos ele quis dizer com isso? — Continue — disse ela calmamente, seu próprio almoço esquecido na seriedade da conversa.

— Quando eu estava na Guarda Costeira, fiz uma parceria com Riley. Ela estava recém-saída da academia e tão animada por ser

designada para patrulhar. Eu era mais velho que ela por cerca de uma década e fiquei feliz em mostrar-lhe as cordas. Depois de um tempo, entramos em uma rotina confortável, mas não éramos iguais. Eu era o mentor dela e deleitei-me com o papel. Olhando para trás, sei que a tratei de maneira diferente porque ela era uma mulher. Eu não era tão duro com ela como teria sido com um parceiro masculino. Fiz demais por ela. Mas ela não reclamou. Ela fez seu trabalho, mas quando as coisas ficavam difíceis, e ela recuava e me deixava assumir a liderança.

Ele parou e tudo em Everly queria que ele continuasse, para contar o que aconteceu para deixá-lo tão amargo e morto contra o trabalho com uma mulher novamente. Mas ela ficou quieta. Arriscando, ela estendeu a mão e colocou a mão na dele.

O encorajamento dela pareceu ajudar quando ele respirou fundo e continuou. Mas desta vez ele não estava olhando para ela, ele estava olhando para o espaço como se estivesse revivendo os eventos que estava descrevendo.

— Estávamos no Golfo do México em nosso barco da classe Defender, com nove metros e meio. Estávamos em serviço de patrulha normal quando recebemos uma ligação sobre um barco suspeito em nossa região. Riley estava na cabine, como sempre, e eu estava em pé na frente do M240.

Everly podia imaginar isso em sua cabeça e sabia, sem dúvida, que Ball provavelmente fez uma imagem muito imponente. Seus pés apoiados, bíceps protuberantes, enquanto ele segurava a metralhadora, pronto e disposto a fazer o que fosse necessário para defender seu país. Ela fez uma anotação mental para pedir para ver uma foto dele em seu uniforme. — O que aconteceu? — ela perguntou.

— Eu não sei o que você sabe sobre passeios de barco, mas aparentemente Riley pensou ter visto algo na nossa frente, e ela executou uma manobra de alta velocidade conhecida como curva de potência, sem

me avisar primeiro. Eu não estava preparado e fui jogado na água ... mas meu braço ficou preso em uma das linhas ao lado do barco quando tentei me impedir de cair.

Everly ofegou.

— Sim — Ball riu, mas não era um som humorístico. — Fui arrastado ao lado do barco por pelo menos duzentos metros antes de Riley diminuir a velocidade do barco. Meu ombro havia sido arrancado do soquete e rasgou quase todos os músculos e ligamentos também. A ironia é que eu tive sorte. Houve um caso há algum tempo em que alguém foi morto quando a mesma coisa aconteceu. As hélices o atingiram na cabeça quando ele foi jogado ao mar. Riley não estava se exibindo ou tentando ser excessivamente agressiva em suas manobras para tentar intimidar alguém. Ela estava simplesmente reagindo a algo que pensou ter visto. E o chute foi que ela *tinha* visto alguma coisa. Um barco sem luzes espreitava na área. Consegui voltar ao barco e, por mais que meu braço doesse, tínhamos um trabalho a fazer. Acontece que o barco estava transportando drogas. Riley estava encarregada de procurar os homens, pois meu ombro estava fora de serviço. Eu os tinha à mira da arma, mas quando ela foi algemar, um dos homens puxou uma pistola de onde quer que ele conseguisse escondê-la e atirou em mim.

Everly inalou bruscamente novamente.

Ball assentiu. — Eu atirei e matei os dois homens no barco antidrogas, e Riley enlouqueceu. Ela tinha estragado tantas vezes naquela noite que nem era engraçado. Ela estava histérica e não podia dirigir o barco, então eu tive que ligar o barco de drogas e dirigir todos nós. Riley foi repreendida e reduzida na classificação, mas foi autorizada a manter seu emprego. O advogado dela alegou que ela não havia sido treinada adequadamente e que o estresse da situação a fazia agir de maneira diferente. O que realmente me impressionou foi como, durante sua

audiência, seu advogado torceu tanto as coisas, alegando que eu levando um tiro foi de alguma forma *minha* culpa.

— Serio?

— Sério — disse Ball. — Aqui eu pensei que éramos parceiros, mas quando as coisas se tornaram realidade, ela não mostrou absolutamente nenhuma lealdade a mim. Ela nunca se desculpou. Meu ombro levou uma eternidade para curar, com o tiro em cima dos ligamentos rasgados. Eventualmente, a Guarda Costeira me dispensou medicamente. Fiquei amargo por isso por um longo tempo.

— Não posso dizer que te culpo. Mas, Ball, eu nunca faria isso com você ou com *quem* trabalho.

— Eu sei. — ele disse calmamente.

— Você sabe? — Everly perguntou.

Ele se virou para olhá-la então. — Sim. É o que estou tentando explicar. Quando aqueles caras estavam me batendo, nem uma vez imaginei que você viria ajudar. Nem me passou pela cabeça. Se eu estivesse com um dos meus colegas de equipe, seria a *primeira* coisa que eu esperava. Mas então você estava lá. Chutando bunda e tomando nomes. Juro por Deus, você nem sequer suou. Tenho vergonha de mim, Everly. E eu sinto muito.

Qualquer animosidade que ela pudesse estar abrigando depois de ouvi-lo reclamar sobre como ele não queria uma mulher em nenhuma missão dissipou. — Está tudo bem, Ball.

— Obrigado por me tirar do gancho tão facilmente. Mas receio que demore mais para me perdoar. As mulheres são tão capazes quanto os homens. Eu sei disso, eu já vi isso em primeira mão, mas de alguma forma tudo se misturou na minha cabeça depois de Riley. Eu ainda achava que

elas eram capazes, desde que não tivesse que trabalhar com elas. Foi estúpido.

— Quantos anos você tem? — Everly perguntou.

— Velho o suficiente para saber melhor.

Ela levantou as sobrancelhas para ele.

— Quarenta.

— Certo. Então você tem mais vinte anos antes da aposentadoria para compensar sua atitude de homem das cavernas.

Ele sorriu e Everly relaxou. Ela estava feliz por poder tirá-lo de seu mau humor.

— Sério, você chutou varias bundas hoje.

— Eu fiz, não foi? — Everly disse. — Embora eu deva admitir, é muito mais fácil lutar lado a lado sem todo o meu equipamento. Eu não precisava me preocupar com nenhum deles pegando minha arma ou algemas. E não doeu que você já os tivesse danificado.

Ele balançou sua cabeça. — Não. Não subestime o que você fez. Você é como minha própria Mulher Maravilha.

— Agora *que* comparação eu vou fazer. — Everly disse a ele com um sorriso.

Os dois se voltaram para o almoço e comeram um pouco sem falar. Então Ball disse: — Meat precisa ter acesso a esse telefone.

O comentário foi uma mudança abrupta de tópico, mas Everly foi com ele. — Quando?

— Não tenho certeza. Mas aposto que Rex terá uma ideia.

— Ligue para ele.

— Agora? Você tem certeza? Estávamos dando um tempo.

Everly lançou-lhe um olhar incrédulo.

— Certo — disse Ball, e pegou o telefone. Ele clicou em um botão e eles esperaram. Em segundos, eles ouviram a voz distorcida eletronicamente do manipulador de Ball no telefone.

— O que você conseguiu?

Ball passou alguns minutos atualizando-o sobre os eventos do dia anterior e, em seguida, chegou ao motivo de sua ligação. — Meat ainda está trabalhando no computador de Elise, mas temos a sensação de que, se ela foi alvo de um traficante, a maior parte de sua comunicação com ele será por telefone. Mas os policiais o têm agora e disseram que não sabiam quanto tempo levaria para a divisão forense de computadores investigar o caso.

— Qual é o nome do detetive de novo?

— Ramirez. Diego Ramirez.

— Dê-me algum tempo para falar com ele. Eu não o conheço pessoalmente, mas conheço algumas das outras pessoas por lá. Everly está aí?

— Estou aqui — disse ela.

— Não perca a esperança. — ele ordenou. — Até você ter certeza do que aconteceu, não assuma nada. OK?

— Tudo bem. — ela disse calmamente.

— Eu entrarei em contato. — disse Rex, e desconectou.

— O que foi isso? — Everly perguntou quando Ball guardou o telefone. — Quero dizer, isso foi legal da parte dele e tudo, mas algo em seu tom parecia ... fora. Quase desesperado.

Ball parou, como se estivesse pensando no que lhe dizer. Então ele disse: — Isso não é algo sobre o qual Rex fala. Só sei porque Arrow contou ao resto da equipe. Estou *lhe* dizendo porque, depois do que você fez por mim hoje, sinto que talvez tenhamos ido além de ser apenas dois estranhos tentando resolver um caso. A esposa de Rex desapareceu um dia, assim como Elise. Ela estava lá quando ele foi trabalhar uma manhã e se foi quando chegou em casa. Não havia muitas pistas, e já faz uma década, e não houve avistamentos confirmados dela.

— Confirmados?

Ball assentiu. — A razão pela qual Rex iniciou os Mountain Merceneries é ajudar a encontrar outras mulheres e crianças desaparecidas. Ao longo dos anos, ele recebeu algumas dicas e pistas sobre sua esposa, e nenhuma deu certo, embora ele tenha sido capaz de ajudar tantas outras. Mas ele nunca para de procurar, até encontrá-la ou seus restos mortais serem encontrados.

Everly olhou para Ball, incrédula, balançando a cabeça. — Dez anos?

— Sim.

O sushi que ela comeu ameaçou voltar. — Não posso passar dez anos sem saber o que aconteceu com Elise. Ela teria vinte e cinco anos ... Não, eu não posso fazer ...

Ball colocou o kabob comido pela metade de lado e pegou a mão dela. — Shhh. Eu não quis aborrecê-la. Eu sou um idiota.

— Sério, eu não posso fazer isso. — respondeu Everly.

— Ouça-me. — ordenou Ball, colocando as mãos nos ombros dela e meio que a girando no banco. — Estamos perto. Eu posso sentir isso. Eu diria se eu pensasse que ela se foi. Eu *diria*. Mas algo está me dizendo que ela ainda está aqui ... algum lugar. Me ouviu?

Everly assentiu. Ela queria acreditar nele. Tão mal.

— Certo.— Ele se levantou e estendeu a mão. — Vamos. Ramirez disse que quando precisávamos de voltar para a escola, ele nos levaria. Nós vamos pegar o aluguel e voltar para a casa da Me-Maw. Vamos ligar para Meat e ver o que ele conseguiu no computador. E se eu conheço Rex, ele terá acesso a esse telefone mais cedo ou mais tarde.

— OK. — Ela deixou Ball puxá-la na posição vertical e ficou apenas um pouco surpresa quando ele a puxou para seus braços. O choque de eletricidade que ela sentiu entre eles foi intenso. Ele a abraçou por alguns momentos, depois se afastou. Ele recolheu o que restava do almoço e jogou fora em uma lata de lixo próxima, depois fez um gesto para que ela o precede-se. Ela sentiu as pontas dos dedos contra as costas dela.

Uma imagem repentina de Pop fazendo a mesma coisa com Me-Maw surgiu em sua mente, e ela parou abruptamente.

— O que? O que há de errado? — Ball perguntou.

— Nada. Estou bem. — Everly tentou tranquilizá-lo. Ela não tinha ideia se ele sentia a química entre eles como ela, mas a última coisa que ela ia fazer era perguntar. Ele acabou de chegar à conclusão de que ela poderia realmente ser uma boa parceira. De jeito nenhum ela iria jogar sexo na mistura.

***

Ball estava sentado na poltrona confortável com um sorriso no rosto. Se alguém lhe dissesse que teria algo para sorrir antes de partir para Los Angeles, teria dito que eles eram loucos. Ele estava trabalhando com uma mulher, havia uma adolescente desaparecido e ele não teria sua equipe nas costas. Era um desastre em potencial.

Mas mesmo que o dia tivesse sido longo, ele teve algumas epifanias bastante sérias sobre si mesmo. E agora ele estava atualmente recheado com o bolo de carne caseiro de Me-Maw e ouvindo suas brincadeiras com Everly.

E falando em Everly, ela foi extremamente magnânima, perdoando-o por ser um idiota. Ela não tinha salvado exatamente a vida dele hoje - ou talvez tivesse. No mínimo, ela certamente o impediu de receber uma surra pior do que ele havia recebido.

— Eu arrumei tudo depois que você saiu hoje de manhã e notei que você não trouxe muito — disse a avó. — Você precisa que eu lave sua roupa? Você trouxe calcinha suficiente?

— Me-Maw! — Everly exclamou, ficando vermelha beterraba.

— O que? Oh, você não quer que eu diga *calcinha* na frente de Kannon? Você não se importa, não é? — ela perguntou, virando-se para ele.

— Não, Senhora.

— E você provavelmente tem algumas roupas íntimas que precisam ser lavadas também. Eu posso simplesmente jogar suas coisas com as de Everly.

— Mate-me agora. — Everly murmurou.

Ball fez o possível para não rir. — Eu estou bem, por enquanto. — ele disse a Me-Maw. — Mas obrigado.

— Quanto tempo você acha que vai ficar aqui? — ela perguntou.

Essa era uma pergunta mais difícil de responder. — Espero que, quando meus amigos colocarem as mãos nos dados do telefone de Elise, isso acelere as coisas. — disse Ball, sendo diplomático.

— Oh, isso seria um alívio. — disse a senhora mais velha.

Ball sabia como a situação era estressante para eles. Apesar das provocações, Allison e Landen estavam lutando muito contra o desaparecimento da neta. Ele queria dizer a eles que não era culpa deles, que Elise era vulnerável não apenas por sua mãe ser do jeito que era, mas também por sua deficiência. Mas ele não queria diminuir o humor atual de Me-Maw.

— Oh! Everly, ja sei sei. Vá e pegue seus álbuns de recortes para que eu possa mostrar a Kannon.

— Oh, infernos, não!

— Everly Adams! Língua! — Me-Maw repreendeu.

Ball não conseguiu tirar o sorriso do rosto dessa vez.

— Isso não é engraçado. — Everly assobiou.

— É um pouco engraçado. — ele respondeu.

— Ball não está interessado em ver artigos de jornal sobre mim no ensino médio. Isso já passou faz anos.

— Sim, ele está. — rebateu Ball.

— Vê? — Me-Maw cantou. — Agora vá em frente, vá buscá-los. Se não, vou encontrar os álbuns antigos de quando você estava no ensino médio.

Com isso, Everly se levantou e saiu da sala sem mais uma palavra.

Me-Maw sorriu, mas no segundo em que Everly estava fora do alcance da voz, ela se virou para Ball com um olhar severo no rosto. Ela se inclinou para frente e disse: — Seja sincero conosco, Kannon. Você acha que nossa Elise ainda está viva?

Surpreendido pela pergunta - e a rápida mudança de comportamento - Ball imediatamente assentiu. — Eu acho. Eu sei que não devo dizer isso de verdade, especialmente para a família. Mas encontrar o telefone dela era importante. Não ajudará a rastrear onde ela está agora, mas nos dará informações sobre o que aconteceu. Com quem ela estava falando.

Allison Adams assentiu.

Então Landen falou. Ele estava deixando sua esposa falar a maior parte da noite naquela noite, contente em se sentar ao lado dela. — Deus sabe que cometemos alguns erros, tanto com nossa filha como agora com nossa neta, mas amamos Elise tanto e faremos qualquer coisa para trazê-la para casa sã e salva. Se for necessário dinheiro, temos contas de aposentadoria das quais podemos obter e podemos refinanciar a casa, se necessário. Tudo o que queremos é Elise em casa.

Ball não pôde deixar de ficar impressionado com o sentimento, mas o dinheiro não ajudaria Elise agora, infelizmente. — Não acho que seja necessário, mas se não conseguirmos encontrar nada e o caso esfriar, pode valer a pena contratar um detetive particular.

Landen assentiu. Ele parecia abatido, mas não fora.

Então ele mudou de assunto... e começou a falar sobre sua *outra* neta.

— Você deve saber, Everly tem um coração muito terno sob seu exterior impetuoso. Ela não teve uma vida fácil, teve muita responsabilidade nos ombros por muito tempo. Nossa filha era uma mãe terrível. Não se importava com ninguém além de si mesma. Ainda não. Everly estava fazendo seu próprio jantar, se ainda havia comida em casa, quando ela tinha seis anos. Mesmo quando ela se mudou com a gente, ela estava tentando cuidar de Allison e eu e subestimando a merda que acontecia na casa de sua mãe. Esperamos que ela encontre um homem que possa entender isso, embora ela seja perfeitamente capaz de cuidar de si mesma, às vezes ela precisa de alguém para se apoiar.

Ball sentiu-se desconfortável falando sobre Everly pelas costas, mas ele também não queria enganar seus avós. — Gosto da sua neta, senhor, mas não estamos namorando. — explicou ele gentilmente.

— Por que não? — Allison perguntou com mais curiosidade do que animosidade.

— Acabamos de nos conhecer há menos de uma semana. — disse Ball. — E até hoje, eu realmente não estava tão interessado em trabalhar com uma mulher.

— Mas Everly é uma policial. — disse Pop, indignado.

— Ela é mais do que isso. — disse Me-Maw, cutucando o marido. — Everly é linda. E inteligente. E corajosa. Você seria louco por não querer sair com ela. O que você quer?

Os lábios de Ball torceram com isso.

— Além disso, uma semana é bastante tempo. Landen me beijou no dia seguinte ao nosso encontro. Ele me pediu em casamento um mês

depois, e estamos juntos desde então. Quando você sabe, você apenas sabe.

— Isso é incrível para vocês, mas ...

— Você não está atraído por ela? Você é gay? Está tudo bem se você for, mas isso faria sentido do porquê você não querer namorar com ela. — disse Me-Maw.

Ball sufocou. — Eu não sou gay e acho que sua neta é linda.

— Então por que você não quer namorar com ela? Conhecê-la melhor? — a mulher mais velha exigiu.

— Eu não disse isso. — Ball tentou recuar, começando a suar. Merda, a avó de Everly era uma interrogadora melhor que Black, e isso dizia alguma coisa.

— Então você quer sair com ela! Isso foi o que eu pensei. Bom. Estou feliz por colocá-lo no mesmo quarto, então. Você pode conhecê-la melhor, talvez compartilhar alguns beijos. Em nossos dias, tivemos que nos esconder quando ficávamos na casa dos meus pais. Eu não queria que vocês tivessem que andar por aí no meio da noite. Às vezes nos levantamos para pegar um copo de água ou algo assim, e seria estranho se você nos encontrasse.

Ele abriu a boca para responder - nem sabia por onde começar - mas, felizmente, Everly voltou, salvando-o. Ela tinha um caderno grande nas mãos e entregou a ele com um bufo, depois se sentou no chão em frente ao sofá onde seus avós estavam sentados.

— Não, querida, você tem que sentar ao lado de Kannon e explicar o que ele está vendo. — disse Me-Maw não tão inocentemente.

Everly olhou para ela como se tivesse enlouquecido. — Sentar ao lado dele? Me-Maw, ele está na poltrona.

— Então?

— Então, não há espaço para mim!

— Claro que sim. Olha, ele vai se esquivar um pouco ...

Ball fez as instruções, deixando uma quantidade minúscula de espaço entre a perna e a lateral da cadeira.

— Lá. Vê?

Como se ela estivesse acostumada com a avó sendo mandona e soubesse que a mulher não calaria a boca até que fizesse o que pedia, Everly se levantou lentamente e foi até onde ele estava sentado. Ela tinha um olhar resignado no rosto e murmurou: — Desculpe.

Ball apontou para o lado dele. Com um suspiro, ela se sentou cautelosamente no braço da cadeira ao lado dele.

Envolvendo a mão em volta da cintura dela, Ball puxou até que ela escorregou do braço e foi esmagada entre ele e o lado da cadeira. Uma das mãos dela pousou na coxa dele para se equilibrar, e a outra pairou no ar à sua frente. Ele podia sentir o calor do corpo dela ao longo do comprimento dele.

Ele levantou o braço, envolvendo-o confortavelmente em volta dos ombros dela, e ela caiu mais fundo nele. Os cabelos dela roçaram a mandíbula dele, e aquele perfume familiar flutuou até que era tudo o que ele podia cheirar. Ball se sentiu cercado por ela - e surpreendentemente, ele não estava nem um pouco incomodado com isso.

Ele viu o sorriso no rosto de Me-Maw antes que ela se virasse para escondê-lo.

Odiando que Everly estivesse envergonhada - e ela estava claramente desconfortável, a julgar pela cor rosa em suas bochechas - Ball abriu a página de recados.

A primeira foto era um recorte de jornal de um Everly muito mais jovem vestindo uma fantasia de esqueleto comprada em uma loja e um sorriso enorme com dois dentes faltando. — Bonitinha. — ele disse com um sorriso.

Everly revirou os olhos. — Houve uma festa de Halloween no bairro. Minha mãe esqueceu de me arrumar uma fantasia, mas Me-Maw encontrou isso na farmácia do outro lado da rua. É claro que havia um fotógrafo de jornal lá para capturar minha idiotice.

— Não é idiota, fofo. — Ball disse a ela. Ele a sentiu relaxar um pouco quando ele virou a página.

Ele passou a hora seguinte vendo vislumbres do passado de Everly. Havia mais algumas fotos, mas a maioria eram artigos sobre várias competições que Everly se destacara. Havia alguns poemas que ela havia escrito e alguns papéis da escola primária. Era mais do que óbvio o quanto seus avós estavam orgulhosos dela.

Quando chegou ao final da página de recados, Everly havia relaxado completamente e estava descansando a maior parte do peso dela contra ele. Ela estava encolhida em um canto minúsculo da cadeira e parecia estar desconfortável, mas não se mexeu para se levantar quando ele terminou.

— Nós vamos para a cama. — disse Pop calmamente. — Allison terminou.

Ball olhou por cima e viu que a avó de Everly havia adormecido ao lado do marido.

— Precisa de ajuda? — ele perguntou.

— Não. Eu a peguei. Ela faz isso quase todas as noites. Eu costumava ser capaz de buscá-la e carregá-la para a cama, mas agora apenas mancamos para lá juntos. Nos vemos de manhã. — E com isso, Landen sacudiu gentilmente a esposa e, como ele havia dito, eles andaram com os braços em volta da cintura um do outro pelo corredor até o quarto.

— Eles passaram por muita coisa em suas vidas, e eu odeio que eles estejam lidando com isso agora também. Não é justo.

— Como sua mãe se tornou a pessoa que ela é? — Ball perguntou. — Quero dizer, seus avós são incríveis. Eu não entendo.

— Não pense que eles não se perguntaram a mesma coisa. — disse Everly. — E a resposta curta é: eu não sei. Eu acho que é a velha pergunta natureza versus criação. Minha mãe nasceu para se tornar viciada em drogas ou foi um fator em seu entorno? Eu teria que adivinhar o último. Me-Maw diz que não viu nenhuma indicação de que ela tivesse algum tipo de personalidade viciante antes do ensino médio. Então ela entrou com a multidão errada, e o resto é história. É meu entendimento que ela não começou devagar, tanto quanto as drogas. Ela passou direto de beber uma bebida de vez em quando para consumir cocaína. E foi isso. Ela ficou fisgada após o primeiro golpe e, a partir de então, sua vida continuou em uma espiral descendente. Ela não terminou o ensino médio. Ficou grávida de mim e, apesar de ter tentado desistir, ela nunca quis.

— Isso é péssimo.

— Sim. Mas não sinta pena de mim. Eu tinha Me-Maw e Pop. Eles foram incríveis. Eles entraram quando era óbvio que minha mãe nem se importava em tentar comigo. Eu me formei no ensino médio, ganhei uma tonelada de bolsas de estudos e consegui meu diploma de dois anos em uma faculdade comunitária, e depois consegui meu diploma de bacharel. Eu trabalhei duro, e eu tenho que agradecer por me apoiarem.

— Eu não estava criticando você ou seus avós. — disse Ball gentilmente. — Gostaria de conhecer os meus, mas eles morreram quando eu era jovem.

— Como são os seus pais? — Everly perguntou.

Ball deu de ombros. — Eles são bons. Eu não falo com eles tanto quanto deveria, mas eles estão morando na Carolina do Norte. Eles têm um trailer e saem muito, apenas dirigindo pelo país, vendo as vistas. Eu criei um site para eles, para que eles possam manter todos os seus amigos informados sobre onde estão e o que estão fazendo. É super simples, mas era o que eles queriam.

Everly sentou-se um pouco. — Você criou um site para eles?

— Sim, por quê?

— Você diz isso como se não fosse grande coisa.

— Não é. Bem, *tecnicamente* não é. Existem modelos para blogs e sites por aí que quase todo mundo pode configurar. Mas eu não queria um desses, queria fazer algo personalizado apenas para eles, que fosse fácil de acompanhar e que mamãe pudesse usar em seu telefone. Além disso, é o que faço para viver.

Ela piscou. — Não, você trabalha para os Mountain Merceneries.

— Sim, mas na maioria das vezes não é um show em tempo integral. Eu desenho sites como trabalho diário. Eu até trabalhei no site da CSPD no ano passado. Eles queriam atualizá-lo, facilitar a navegação.

— Uau. Eu não fazia ideia.

— Você pensou que eu era apenas um ex-Coastie burro, não é?

Ela riu. — Não.

— Mentirosa, você fez. — Ball adorava ver Everly sorrir. Ele enfiou os dedos no lado dela, e ela gritou suavemente e se contorceu.

— Pare com isso!

— Admita e eu irei.

— Nunca! — ela exclamou e começou a revidar. Seus dedos foram para os lados dele enquanto ela tentava fazer cócegas nele.

Grato por ele nunca ter tido cócegas, Ball a agarrou pela cintura e a puxou para cima, para que ela estivesse em suas coxas, dando-lhe melhor acesso a seus lados muito delicados. Ela riu e ondulou no colo dele enquanto tentava arrancar os dedos dele.

— Pare – oh, meu Deus, eu sou tão sensível! Por favor! — ela chorou.

— Admita que você pensou que eu era estúpido. — ele insistiu.

— Bem! Eu admito. Mas, para constar, eu admitiria praticamente qualquer coisa agora para fazer você parar.

Ball parou os dedos e simplesmente a segurou. — Sim? — ele perguntou.

— Não pegue esse brilho nos seus olhos. — Everly advertiu enquanto ela sorria para ele.

Eles se entreolharam por um instante - e então ambos pareciam perceber ao mesmo tempo quão íntima era sua posição. Suas pernas estavam abertas quando ela montou em suas coxas. As mãos dela estavam apoiadas no peito dele. E os polegares dele de alguma forma ficaram sob a camiseta dela, onde eles estavam esfregando distraidamente a pele quente dela ao lado do corpo.

Ninguém disse nada ... mas eles também não se mexeram.

O toque do telefone de Ball interrompeu o momento elétrico.

Everly escorregou do colo e ficou sem jeito na frente da cadeira por um segundo antes de se virar para a pequena mesa ao lado do sofá e pegar o copo que sua avó usava mais cedo, levando-o para a cozinha.

— Olá? — Ball disse enquanto atendia o telefone, notando que a ligação era de Rex.

— Receberei os dados do telefone de Elise nas próximas vinte e quatro horas.

— Realmente?

— Realmente.

— Eu quero saber como você conseguiu isso? — Ball perguntou ao seu manipulador.

— Conheço algumas pessoas que conhecem outras pessoas. — disse Rex. — Como vão as coisas com você?

— Boas.

— Quero a verdade, Ball. Eu sei que você não estava feliz por ela se juntar a você.

— Eu não estava. Mas está tudo bem. — Ball disse a Rex.

— Olha, eu sei que tenho estado ausente ultimamente, e me desculpe. Mas estou de volta agora e se você estiver tendo problemas, preciso saber. Provavelmente posso enviar Ro ou Black para ajudá-lo, se quiser. Precisamos de Everly. Ela pode conversar com os amigos de Elise e ela mesma quando a encontrarmos. Mas se você ...

— Eu disse que está tudo bem. — Ball interrompeu. — Quero dizer. — Ele pegou o olhar de Everly. Ela estava em pé na porta da cozinha, dando-lhe espaço, mas ainda ouvindo. Ele não podia culpá-la. Se fosse *sua* irmã que estava desaparecida, ele também estaria ouvindo. — Você estava certo, nós precisavamos de Everly. Ela tem sido muito útil até agora e, honestamente, é possível que ela possa ter salvado minha vida hoje. —Houve um silêncio do outro lado do telefone, como se Rex estivesse chocado demais para falar. Então Ball continuou. — Fui pego por alguns punks comuns que estavam tentando me tirar de cena para que pudessem pegar Everly. Eu estava perdendo a luta corpo a corpo, pois estava em menor número, mas Everly estava lá, e ela chutou duas de suas nádegas enquanto eu estava ocupado com o terceiro. Ela também conseguiu que o diretor da escola de Elise se abrisse para ela, e essa conversa nos levou a encontrar a bolsa e o telefone de sua irmã. Eu não teria sido capaz de me comunicar com o diretor ou os alunos. Eu estava errado e posso admitir.

Ele estava conversando com Rex, mas falando diretamente com Everly. Ele precisava que ela soubesse que ele não estava soprando fumaça na bunda dela antes. Ele realmente estava tentando mudar sua mentalidade quando se tratava de trabalhar com mulheres ... pelo menos trabalhando com *ela.*

— Eu preciso ir verificar meu aplicativo de previsão do tempo. — disse Rex baixinho.

— O que? Por quê? — Ball perguntou.

— Para ver se o inferno congelou. — brincou Rex.

— Foda-se. — Ball disse a ele.

— Sério, estou feliz, porque não ouvi nada além de coisas realmente boas sobre a Sargento Adams. Ela seria um bom recurso para voltar aqui em Springs.

Ball não tinha tirado os olhos dos de Everly. Ela também não se mudou de onde estava. — Você liga assim que receber alguma coisa do telefone? — Ball perguntou.

— Claro. Se você precisar de alguma coisa, enquanto isso, ligue. — ordenou Rex.

— Eu vou.

— Até mais tarde.

— Tchau. — Ball desligou o telefone e Everly não disse nada. Finalmente, ele disse: — Era Rex. Ele está usando suas conexões e deve poder acessar o telefone de Elise no dia seguinte.

Everly assentiu.

— Ev? Você está bem? — ele perguntou, ficando preocupado.

— Você quis dizer isso? — ela perguntou baixinho.

Ball não perguntou do que estava falando. — Toda palavra.

— Eu não salvei sua vida hoje.

Ball deu de ombros. — Você poderia ter. Um dos policiais encontrou uma faca em um desses caras.

— Acho que vou me deitar ... a menos que você tenha algo que precise que eu faça?

Reconhecendo a retirada, Ball balançou a cabeça. — Não, eu estou bem. Vou revisar as anotações do diretor novamente e ver se consigo encontrar alguma coisa no computador de Elise. Everly?

— Sim?

— Há mais espaço na cama de hóspedes do que o quarto de Elise, e eu poderia dizer que você estava emocionada por estar na cama de sua irmã em primeiro lugar. Além disso ... Dormi melhor com você ao meu lado ontem à noite do que há muito tempo.

— Você está me pedindo para dormir com você no quarto de hóspedes? — Everly perguntou à queima-roupa.

— Sim — disse Ball.

Ele podia vê-la pensando nisso, então ela assentiu devagar. — Eu dormi melhor do que desde que Elise desapareceu também, e você está certo sobre eu me sentir estranha, ficando no quarto de Elise. Eu ficarei no quarto de hóspedes com você, desde que você não tenha nenhuma idéia.

— Eu prometo. — disse Ball imediatamente, sentindo-se aliviado por ter concordado.

— OK. Se você precisar de mim, acorde-me.

— Eu vou.

Everly assentiu e se dirigiu para o corredor. Ball a observou partir. Uma vez que ele estava sozinho na sala, ele colocou a cabeça nas almofadas atrás dele e esfregou a mão no rosto.

O que havia de errado com ele?

Ele estava atraído por Everly.

Ele não deveria estar, e não apenas porque eles estavam trabalhando juntos. Ele não queria perder seu coração para uma mulher novamente. Não depois que Holly o arrancou do peito.

Mas de alguma forma, ele tinha a sensação de que já era tarde demais. Everly Adams se escondeu debaixo de seus escudos e os estava

cortando lentamente, mas seguramente. E o fato é que ela nem estava tentando. Ele sabia, sem dúvida, que ela estava tão estranha com a atração deles quanto ele ... sua retirada esta noite deixou isso claro.

Agora não era a hora ou o lugar para explorar isso. Eles tinham que encontrar a irmã dela. Mas talvez, apenas talvez, uma vez que estivesse em casa sã e salva e as coisas voltassem ao normal, Ball poderia ligar para Everly e ver se ela queria almoçar ou algo assim.

Sim, esse era um bom plano. Encontrar Elise. Ir para casa. Voltar à sua rotina normal. Então veja como sair com Everly uma ou duas vezes... e tirar essa atração de seus sistemas.

Sentindo-se melhor agora que tinha uma estratégia, ele relaxou.

Lento e constante. Isso funcionaria perfeitamente.

CAPITULO CINCO

Everly acordou abruptamente, confusa. Ela não tinha certeza do que a havia despertado.

Ela olhou para o relógio. Três e quatorze da manhã. Estava escuro e silencioso, mas ela soube imediatamente que estava sozinha na cama king-size no quarto de hóspedes.

Horas antes, ela se retirou porque não tinha certeza do que fazer com este novo Ball.

Ela estava acostumada a ele ser impassível e mal-humorado. O homem que disse claramente a seu manipulador que precisava dela, e que ela salvara sua vida, era alguém com quem ela não tinha certeza de como lidar.

Claro, ela estava feliz que eles estavam se dando bem, mas estava ficando cada vez mais difícil lutar contra sua atração por ele. Ela suspeitava que tivesse começado quando ele se aconchegou atrás dela na noite anterior. Foi bom. Bom demais.

Mas agora ele não estava na cama com ela.

Antes de ela ir para o quarto de hóspedes, ele disse que iria trabalhar por mais algum tempo, mas ela assumiu que ele queria dizer uma ou duas horas. Fazia muito mais tempo que isso.

Ela esperava que ele ainda estivesse acordado porque havia encontrado algo importante que poderia levar a Elise, mas se tivesse, não a teria acordado para compartilhá-lo?

E se ele tivesse encontrado algo ruim ... e não quisesse contar a ela porque tinha medo do que ela faria ou diria? E se Rex tivesse encontrado evidências de que Elise havia sido morta?

Preocupada agora, Everly jogou as cobertas para trás e se dirigiu para a porta.

Ela desceu as escadas e viu Ball na mesa de jantar. Ele estava sentado na frente de uma tela de computador, o leve brilho iluminando seu rosto enquanto ele franzia a testa em concentração. Everly abriu a boca para perguntar se havia encontrado alguma coisa - mas parou quando fez um gesto sutil com a mão, ainda estudando atentamente a tela.

Ela não conseguia ver a tela do computador porque ele estava sentado de perfil, mas parecia que ele estava ...

Sim ... ele estava assinando a palavra por *segurança*.

Enquanto ela observava, confusa, ele então assinou: *Você está seguro.* Então ele clicou em algo no laptop à sua frente e fez de novo. E de novo.

Então ele assinou: *Meu nome é Ball. Você está seguro.*

Seus sinais eram lentos e hesitantes, mas quando ela percebeu o que ele estava fazendo, os joelhos de Everly ameaçaram ceder.

Ela deve ter feito algum tipo de barulho, ou talvez Ball apenas sentisse que ele não estava mais sozinho, porque ele virou a cabeça e a viu parada ali.

— Hey. — ele disse suavemente.

— O que você está fazendo? — ela perguntou, mesmo que fosse óbvio.

Ball deu de ombros e gesticulou para o computador. — Há uma tonelada de vídeos na internet sobre como fazer a linguagem de sinais, mas não é tão fácil quanto parece.

Ele parecia desanimado, e Everly odiava isso por ele. — Você estava fazendo um bom trabalho.

— Eu sou péssimo. Está tudo bem, você pode dizer.

— Você não é. Como você disse, não é tão fácil quanto parece. E eu saberia o que você estava dizendo - e Elise também.

— Eu não conseguia dormir. — ele admitiu. — Procurei no computador de Elise por um tempo. Então comecei a trabalhar em um site que estou criando, apenas para me manter ocupado, esperando que Rex ligasse e tivesse mais informações sobre o telefone dela. Mas fiquei pensando em sua irmã. Não consegui parar. Pensei no que aconteceria se tivéssemos que invadir uma casa em que ela estivesse sendo mantida ou algo assim. Como eu poderia assustá-la, porque ela não seria capaz de me ouvir. Então pensei que, se aprendesse algumas coisas, poderia mantê-la calma até que você pudesse alcançá-la.

Everly queria chorar. Em toda a sua vida, essa foi provavelmente a coisa mais incrível que um homem já fez por ela. — Se você realmente quer aprender, eu vou ajudá-lo.

— Sim? — Ball perguntou, olhando para ela mais uma vez.

— Sim.

— Obrigado. O que você está fazendo acordada? Você estava dormindo profundamente quando eu chequei.

Era uma conversa tão estranha. Uma que dois amantes poderiam ter. Ou marido e mulher. Everly forçou o pensamento de sua cabeça. Ela gostou que ele a tivesse verificado, no entanto. Isso era... legal. Ela encolheu os ombros. — Acabei de acordar.

Ball fechou o laptop e se levantou. Ele veio em sua direção. Ela olhou para ele quando ele parou em frente a ela. Nem se mexeu. Everly nem conseguia respirar.

— Vamos lá, ainda há tempo para dormir mais algumas horas antes de precisarmos acordar e voltar á ativa.

Ball estendeu a mão e, por um segundo, Everly pensou que ele iria abraçá-la, mas sua mão descansou levemente na parte inferior das costas dela, e ele a virou. Ela andou na frente dele, de volta ao quarto que estavam usando.

Ele manteve a mão nela até que ela alcançou o lado da cama. — Suba — ele disse suavemente.

Ela o fez, passando pelo colchão até ficar de lado novamente. Não surpresa quando ele a seguiu um minuto depois e passou um braço em volta da cintura dela, Everly relaxou nele.

Depois de alguns minutos, ela disse: — Quando acordei, fiquei preocupada porque você não tinha ido para a cama. Por um segundo, pensei que talvez você descobrisse algo ruim sobre Elise e não quis me contar.

— Eu disse que não faria isso.

— Eu sei. Mas eu já menti antes, Ball. Muitas vezes.

— Você é policial. Entendo.

Ela balançou a cabeça. — Sim, mas não é isso que eu quero dizer. — Ela o sentiu enrijecer um pouco atrás dela. Everly não tinha contado a ninguém essa história antes, mas depois do que ela acabara de ver - Ball tentando aprender a linguagem de sinais para acalmar uma adolescente assustada -, sentiu que ele merecia sua honestidade.

— Minha mãe mentiu para mim o tempo todo. *O* tempo todo. Desde que me lembro, ela mentia direto na minha cara e nem se importava.

— Sinto muito. — disse Ball. Os braços de Everly estavam dobrados contra o peito e Ball passou a mão em volta da cintura para cobrir os punhos cerrados. — Sobre o que ela mentiu?

— Tudo. Que não tínhamos dinheiro para comer. A que horas ela estaria em casa. Que ela estaria lá para me buscar depois da escola. Que o atual namorado dela não me machucaria ...

Ela sentiu a mão de Ball apertar os punhos, mas ele não interrompeu.

— Ela me disse que Me-Maw e Pop não me queriam morando com eles quando perguntei sobre isso uma vez. Eu acreditei nela por mais de um ano antes de me perguntar se era verdade. Ela chorou e me disse que é claro que não era verdade. Se eu quisesse morar com eles, eles estavam cem por cento bem com isso. Eles sabiam como era a filha deles. Eles sabiam que ela não estava cuidando de mim. Mas eles também sabiam que, se tentassem me tirar dela, ela se afundaria e provavelmente me trataria ainda pior.

— Droga. — disse Ball.

— Sim. Ela continuou a mentir mesmo depois que eu me mudei. Ela me dizia o quanto sentia minha falta e o quanto estava tentando se limpar

para que eu pudesse voltar. Até então, eu praticamente parei de acreditar em qualquer coisa que ela dissesse. Fiquei tão cínica que demorei muito tempo até confiar em alguém novamente. Mas você sabe qual foi a pior coisa?

— O que?

— Ela jurou que estava sendo cuidadosa. Que ela não iria engravidar acidentalmente novamente. Estúpida, acreditei nela. Mas uma noite, quando eu tinha cerca de dezenove anos, fui visitá-la e a encontrei no chão de sua casa de merda, sangrando entre as pernas. Minha mãe usava drogas no passado para abortar propositalmente, e eu pensei que ela tivesse feito isso de novo. Ela engravidava e tomava um coquetel estúpido de pílulas que alguém lhe dissera que abortaria o feto. Decidi então e nunca mais conversei com ela.

— Mas você fez. — Ball supôs.

— Sim. Quando entrei em seu sangramento, fiquei tão enojada com ela - e comigo mesma, por acreditar em suas mentiras. Mas eu ainda a levei ao hospital. Foi aí que descobri que ela estava sangrando por causa de complicações com a gravidez, e não outro aborto autoinfligido. Por algum milagre, ela fez o possível para evitar ficar chapada enquanto estava grávida, e apesar de mamãe ser muito teimosa para chamar uma ambulância quando percebeu que algo estava errado, Elise nasceu relativamente saudável ... exceto por ela ser surda, é claro. Como ela conseguiu se limpar durante a gravidez, o hospital não viu nenhuma razão para prestar serviços de assistência a ela. — Everly bufou, um estranho som meio desesperado e meio irônico. — Mas dentro de um ano, ela estava com seus velhos truques. Me-Maw e Pop fizeram o que podiam para cuidar de Elise sempre que mamãe estava em um de seus dobradores, mas não queriam envolver os tribunais. Nos primeiros dez anos, Elise viveu metade de sua vida no lar estável e amoroso de seus avós, e a outra metade no inferno, na casa de nossa mãe. Felizmente, Elise

era muito mais inteligente que eu. Ela decidiu que tinha terminado e ia morar com Me-Maw e Pop em período integral antes de entrar no ensino médio. De qualquer forma ... sim ... minha mãe é uma mentirosa patológica. Estou surpresa que Elise e eu somos tão normais quanto nós somos, considerando tudo. Mas, de volta ao ponto. Por um segundo, pensei que você estivesse escondendo coisas de mim sobre o caso de Elise...algo ruim. Eu sinto muito. Você disse que não faria isso e, na primeira chance que tive, duvidei de você.

— Ev, se dê uma folga. Você teve uma semana difícil. Sua irmã está desaparecida e você é uma policial que está acostumado a fazer todo o possível para resolver casos. Encare, sentar-se não é um dos nossos pontos fortes. Eu odeio estar aqui, confortável, com nossas barrigas cheias, e não temos idéia de onde Elise está ou o que ela está passando. Mas juro que nunca vou mantê-la fora do circuito. Quando eu descobrir informações, *você* descobrirá.

— OK. — Ela ficou quieta por um longo momento. — Ball?

— Sim, Ev?

— Embora Elise tenha sido surda a vida toda ... minha mãe não se preocupou em aprender a falar com ela em linguagem de sinais. Mesmo se você puder apenas dizer algumas coisas, isso significará o mundo para Elise.

Ball apertou-a com força em um abraço para trás, mas não falou.

Sentindo-se como se tivessem cruzado algum tipo de linha, mas sem saber como isso mudaria a natureza de seu relacionamento - apenas sabendo que definitivamente havia mudado - Everly adormeceu com o polegar de Ball roçando o anel em seu dedo.

***

Elise não tinha idéia de que horas eram, ou mesmo de que dia era, mas haviam passado horas desde a última vez que vira o homem que a sequestrara e a acorrentara no porão da decrépita casa velha.

Mais cedo, ela teve coragem de explorar sua pequena prisão, até os limites de suas algemas, e descobrira um balde por perto que obviamente era para ela usar para se aliviar. Elise estava feliz por não ter tido muito o que comer ou beber, porque usar esse balde era extremamente humilhante e nojento.

Ela também ficaria feliz em passar fome se isso significasse que ela *nunca mais* teria que ver o homem novamente. Ele não tirou a camisa pela segunda vez, mas ela não gostou do jeito que ele a olhava. Ela não era uma idiota, ela sabia que tinha tido muita sorte até agora por ele não a ter agredido sexualmente. Ela não sabia *por que* ele não tinha. E não saber se sua sorte acabaria em cada visita a assustava.

Ela não estava mais preocupada que ele drogasse a comida dela, mas toda vez que ele trazia alguma - o que não era frequente -, ela tinha que fazer exatamente o que ele dizia para obtê-la. Levante-se. Olhe para a direita. Sorria. Inversão de marcha. Levante a blusa para mostrar seu estômago ... Seus seios.

Ele nunca a fez se despir completamente, mas ela sentiu como se fosse uma marionete, e ele o mestre das marionetes. Era degradante e desmoralizante, mas se ela não fizesse o que ele queria, não seria alimentada. Era tão simples assim. Ela tentou desafiá-lo uma vez, e ele a deixou sozinha no escuro pelo que pareceu uma eternidade. Quando ele voltou e começou a jogar seus jogos mentais novamente, ela estava faminta o suficiente para fazer o que ele quisesse.

Elise sabia que tinha um cheiro horrível e estava fraca por falta de alimento. Ela jogou seus jogos e fez o que ele queria para conseguir comida e água. Mas isso nunca foi suficiente. Apenas o suficiente para mantê-la viva e desesperada para que ele apareça mais uma vez.

Psicologicamente, ela entendia que ele a estava preparando para associar sua aparência às necessidades básicas de comida e água, mas estava determinada a lutar com ele da maneira que pudesse. Ela agia como um pônei treinado quando ele exigia, mas ele não podia controlar seus pensamentos ou emoções.

Infelizmente, ela não conseguia ouvir se havia mais alguém na casa com ela ou não. Ela não tinha ideia do que estava acontecendo acima dela. Não havia muitas vezes em sua vida que ela se arrependia de não poder ouvir, mas esse era definitivamente um deles.

Elise queria sair.

Ela queria ir para casa.

Ver Me-Maw e Pop novamente.

Para conversar com a irmã pela internet.

Todas as coisas que ela achava tão terríveis em sua vida não pareciam mais tão ruins. Ela passou tanto tempo online, tentando se sentir normal. Online, ela não era surda. Ela não era a ruiva baixa com um milhão de sardas. Ela era quem ela queria ser.

E Elise adorara a liberdade que todas as salas de bate-papo em que participara lhe dera. Mas ela tinha sido estúpida. Everly a avisou sobre alguns dos perigos da internet, mas ela apenas pensou que sua irmã mais velha estava sendo excessivamente protetora.

É *claro que* as pessoas com quem ela estava conversando eram adolescentes, como ela.

Claro *que* eles eram meninos, não homens.

Claro *que* eles eram inofensivos.

Até que não eram.

Ela estava conversando com Rob há meses. Ela se abriu para ele sobre como se sentia em relação à mãe. Sobre como se sentia sozinha a maior parte do tempo. Eles conversaram por horas. Era emocionante ... e Elise se apaixonou por Rob, de dezessete anos de idade.

Mas era tudo mentira.

Cada palavra.

E ela tinha sido estúpida em concordar em conhecê-lo.

Ela entrou na van branca e inocente com o homem que nunca tinha visto antes, simplesmente porque ele disse que era o pai de Rob e a levaria até ele.

Tão estúpida.

Não havia Rob.

Nunca tinha havido. Ela tinha quase certeza disso.

Apenas um velho com olhos negros assustadores, um cara que a machucou.

Ela não achava que tinha mais lágrimas, mas elas rolaram pelo rosto como se ela já não tivesse chorado doente novamente horas atrás.

Ela torceu o anel em seu dedo, o mesmo que sua irmã, e esperava muito que Everly fosse tão boa em seu trabalho quanto Elise sempre pensava que era. Ela sabia que as coisas na vida real não funcionavam como na televisão, mas não podia deixar de rezar para que alguém tivesse encontrado sua bolsa. O homem desligou o telefone e jogou a bolsa pela janela quase assim que a pegou. Felizmente, Everly seria capaz de invadir e descobrir o que estava acontecendo.

Mas assim que ela pensou, seus ombros caíram.

Ela pensou que estava conversando com um garoto de dezessete anos chamado Rob. Não esse cara velho. Ela não tinha certeza de que qualquer coisa sobre a qual conversaram ajudaria Everly a encontrá-la agora.

Enquanto as lágrimas continuavam rolando pelo rosto dela, Elise assinou. *Eu estou aqui. Por favor, alguém me encontre.*

***

Trinta e seis horas depois, Ball estava mais do que frustrado. Rex recebeu permissão para ter Meat acessando o telefone de Elise, mas até agora ele não estava tendo muita sorte. Ele foi capaz de acessar os textos e o registro de chamadas telefônicas com facilidade, mas não havia muito lá.

Elise tinha os aplicativos em seu telefone que Meat encontrara em seu computador, mas como ele havia avisado, muitos eram voltados para o anonimato e, na maioria dos casos, qualquer comunicação era excluída assim que os aplicativos eram fechados.

Uma coisa alarmante que *tinha* sido encontrado foi um aplicativo de rastreamento. Parecia que ele havia sido instalado automaticamente quando Elise abriu uma imagem que havia sido enviada por um dos aplicativos. A foto era apenas um meme de um cachorro fazendo algo bobo, mas enquanto a foto estivesse em seu telefone, ela poderia ser rastreada.

Everly estava quase no fim de sua corda, e Ball não tinha certeza do que mais ele poderia fazer para distraí-la. Eles andaram a jornada inteira

da casa de Me-Maw até o posto de gasolina e voltaram, várias vezes, sem encontrar novas pistas. Parecia cada vez mais que Elise entrou em um carro com alguém e desapareceu no ar.

Me-Maw lavou a roupa combinada na noite anterior e, quando Everly nem sequer ficou perturbada, Ball percebeu que não estava indo bem. Então ela desabou e chorou nos braços dele na cama mais tarde naquela noite - e Ball terminou. Passou muito tempo sem pistas. Se Elise se envolvesse com uma quadrilha de tráfico, logo ela estaria enterrada tão fundo, que nunca a encontrariam.

— Vamos lá — disse ele a Everly. Ela estava sentada à mesa da sala de jantar, olhando fixamente para o laptop, tentando pensar em outra coisa para pesquisar. Alguém mais para entrar em contato. Algum outro repórter para implorar para colocar o caso de sua irmã no noticiário das seis horas. Infelizmente, os adolescentes desaparecidos em Los Angeles não eram exatamente dignos de notícia.

— Onde? — ela perguntou.

— Nós estamos indo para a delegacia para nos encontrarmos com o detetive Ramirez novamente. Examinaremos suas anotações e veremos se conseguimos algo novo. Talvez até lá, Rex tenha algo novo para nós. Um endereço. Um número de telefone. *Alguma coisa.*

A centelha de esperança em seus olhos o matou. Everly estava se saindo extremamente bem, nessas circunstâncias, assim como seus avós. Mas a tensão estava começando a atingir todos eles. Ball odiava isso.

Everly juntou suas coisas sem dizer uma palavra. Ela pegou sua bolsa e foi para a sala para dizer a Me-Maw e Pop para onde estavam indo. Ball ouviu-a dizer-lhes para ligar se ouvissem alguma coisa, e então ela estava ao lado dele.

Sem uma palavra, eles foram até o carro alugado e foram para a delegacia. De vez em quando, ele olhava para Everly e via que sua cabeça estava virada e ela estava ciente de tudo e de todos que passavam.

Depois de um tempo, ela perguntou: — Devemos ir ao centro da cidade e conversar com algumas prostitutas? Trazer a foto de Elise e ver se a viram?

O estômago de Ball apertou com o pensamento. — Como último recurso, talvez. Mas você sabe tão bem quanto eu que se ela foi levada para o tráfico, eles não a colocariam nas ruas. A princípio não. Eles a manterão em segredo até que ela seja espancada psicologicamente, para não terem medo de que ela corra ou alerte alguém sobre sua situação.

— Eu sei — Everly disse suavemente. — Estou sem saber o que mais fazer. Eu sei o que dizem as estatísticas. Sei que é muito provável que procuremos o corpo dela, mas uma parte de mim se recusa a acreditar nisso.

Ball a viu rodando o anel em seu dedo, e isso o lembrou de uma foto que Me-Maw havia mostrado a ele na noite passada. Uma foto de Elise e Everly, um ao lado do outro. Everly estava com o braço sobre o ombro de Elise e sua irmã estava segurando seu pulso. Ele viu o anel no dedo dela que parecia exatamente com o de Everly.

— Conte-me sobre seus anéis? — ele perguntou, tentando tirar a mente de Everly dos piores cenários que provavelmente estavam passando por sua cabeça.

— No dia em que Elise nasceu, Me-Maw me disse que Elise seria a única pessoa que eu conheceria mais do que qualquer outra pessoa no mundo inteiro. Mais do que qualquer amigo que eu possa ter, mais que minha mãe, mais que ela e ainda mais que o homem com quem algum dia eu conheceria e me casaria. Ela me perguntou se eu aceitava a responsabilidade de ser irmã. A responsabilidade de cuidar dela. Para

brincar com ela, rir com ela, chorar com ela quando necessário. Sempre estar lá para ela, não importa o quê. Claro que concordei. Me-Maw me deu o anel como um lembrete físico do meu compromisso com minha irmã.E quando Elise tinha dez anos, Me-Maw também comprou um anel para ela. Lembro-me de como ela estava feliz, de como ela se sentia por estar usando aquele anel. Me-Maw fez do presente do anel uma enorme cerimônia e festa. Eu sei que as pessoas não entendem nosso vínculo. Quero dizer, sou muito mais velha que Elise. Mas no segundo em que a vi, algo estalou. Ajudei a ensinar sua linguagem gestual quando ela era pequena, e fiz o que pude para estar lá por ela. Os anéis nos unem, mesmo quando estamos fisicamente separadas. — Everly levantou a mão e olhou para o anel.

Era ouro, com pequenos rabiscos ao redor que estavam desaparecendo com o tempo. Não parecia particularmente caro, mas não havia dúvida de que era absolutamente inestimável para ela.

Suas próximas palavras provaram que os pensamentos de Ball estavam corretos.

— Eu nunca tiro isso. Nunca. É como se, enquanto eu estivesse usando, minha irmã estivesse lá comigo. — Ela encolheu os ombros. — Isso provavelmente parece estúpido.

— Nem um pouco — disse Ball. — Eu diria que é assim que um anel de casamento funciona. Sim, isso diz aos outros que você está em um relacionamento, mas mais do que isso, é um compromisso. Se eu tivesse uma esposa, gostaria que ela se sentisse da mesma forma sobre o anel em seu dedo, assim como você. Eu gostaria que ela olhasse para ele e pensasse em mim. Saber que tenho o mesmo anel no dedo e estou pensando *nela*. Saber que você é tão próximo de alguém neste mundo é uma coisa linda, e acho que seus avós são impressionantes por terem dado isso a você e sua irmã.

— Eu também acho — Everly concordou.

Os dois ficaram perdidos em pensamentos pelo resto da viagem até a estação e, quando entraram no estacionamento, Ball finalmente disse: — Vou encontrar sua irmã, Everly. Talvez não hoje. Talvez não amanhã. Mesmo que demore o resto da minha vida, vou descobrir o que aconteceu com ela para que você possa ficar em paz.

— Obrigada — ela disse suavemente. — Isso significa muito.

— Vamos lá — disse Ball. — Vamos ver o que Ramirez sabe.

Assentindo, Everly saiu do lado dela do aluguel e eles entraram na estação.

Trinta minutos depois, eles estavam sentados sozinhos em uma sala de interrogatório com o arquivo sobre o desaparecimento de Elise entre eles. Não havia muita coisa e, embora Ramirez estivesse fazendo o que podia, ele não havia encontrado nenhuma informação que eles já não tivessem descoberto por si mesmos.

— Merda, isso foi uma perda de tempo — disse Everly com nojo.

Nesse momento, eles ouviram uma comoção fora da sala.

Everly se levantou e foi até a porta. Ela abriu - e recuou surpresa quando o detetive Ramirez quase a derrubou.

Ball estava de pé e nas costas de Everly em um segundo. — O que aconteceu? — ele perguntou.

— Uma ligação do 911 acabou de chegar. Um homem disse que estava passeando com o cachorro da namorada e ouviu alguém pedindo ajuda de uma casa que ele pensava estar vaga. A garota havia quebrado uma janela no sótão e estava agitando freneticamente o braço, gritando. Uma unidade está a caminho, mas achei que você gostaria de saber.

— Ela parecia engraçada? — Everly exigiu.

— Parecia engraçada?

— Elise é surda. Se ela estivesse gritando, teria soado para uma pessoa ouvinte.

— Eu não sei. Mas estou a caminho da cena. Entrarei em contato e avisarei.

— Nós estamos indo. — disse Everly.

— Não, você não está. — disse o detetive.

— Olha, é minha irmã que está desaparecida, e se *é* ela, e vocês vão lá e começam a gritar instruções para ela, ela não vai entender você. E se quem a sequestrou ainda estiver por perto, ela não será capaz de lhe dizer como ele é ou algo assim. Você *precisa de* mim.

O detetive parecia indeciso.

— Ela é policial — acrescentou Ball. — Ela sabe como ficar fora do caminho e qual é o protocolo. Ela não é uma civil comum.

Isso fez ele pensar. Ramirez assentiu. — Ok, mas eu estou saindo agora.

Sem uma palavra, Everly voltou para a mesa, juntou os poucos papéis que eles estavam olhando e estava de volta ao lado de Ball. — Estamos prontos.

Em um minuto, eles estavam na traseira do SUV de Ramirez. A sirene estava ligada, e eles estavam dirigindo em busca de couro em direção ao bairro degradado onde o homem dissera que a casa estava localizada.

Ball estendeu a mão, agarrou a mão de Everly e apertou-a com força. Nem disseram nada, apenas se abraçaram e rezaram para que a garota gritando por ajuda fosse Elise.

CAPITULO SEIS

O bairro estava em completo caos quando Ramirez entrou na área. Os carros da polícia já estavam alinhados na rua estreita, e havia ambulâncias encenadas, esperando o delegado chegar mais perto.

Ball saiu, puxando Everly atrás dele. Ela podia ouvir cães da polícia latindo animadamente, assim como cães da vizinhança se juntando à briga. Mas seus olhos estavam colados na casa atualmente cercada pela polícia.

O oficial da SWAT dentro dela queria se juntar, mas a irmã nela não conseguia fazer as pernas trabalharem para dar um passo mais perto da casa. Haviam três andares, incluindo um sótão. A tinta branca do lado de fora estava descascando e o quintal estava cheio de ervas daninhas na altura da cintura. Ripas de madeira penduravam tenuamente ao lado da casa em lugares aleatórios, e a varanda inclinada parecia explodir com uma pequena brisa.

— Fique aqui — ordenou Ramirez. — Eu vou ver o que está acontecendo.— Ele não esperou o acordo deles, mas se virou e seguiu para o que pareciam os oficiais encarregados.

Everly não conseguia mover um músculo. Ela só podia segurar a mão de Ball como se fosse a única coisa que a impedisse de cair em um milhão de pedaços. Quando ele se tornou sua tábua de salvação, ela não tinha certeza. Mas em algum momento nos últimos dias, ele se tornou seu sistema de suporte. Era louco. Ela nunca tinha contado com ninguém em sua vida inteira, exceto seus avós. Ela aprendeu desde tenra idade que só podia contar consigo mesma. Mas, apesar do começo difícil, Ball começou a significar algo para ela.

Deveria ter assustado ela. No momento, ela só podia sentir gratidão por ele estar lá com ela.

A possibilidade de sua irmã já estar morta definitivamente estava na vanguarda de sua mente, especialmente à medida que mais e mais tempo se passava desde que ela fora vista, mas a realidade de um dos policiais saindo de casa e dizendo a ela que eles tinha chegado tarde demais, que Elise realmente se foi, não era algo que Everly tinha certeza de que ela poderia lidar.

Houve gritos de dentro da casa, e Everly fechou os olhos com força.

— Calma, Ev.

Ela assentiu, mas não abriu os olhos.

Depois, houve mais gritos e um pedido de ambulância.

Os olhos de Everly se abriram bem a tempo de ver uma adolescente ser levado para fora de casa com um policial ao seu lado. Seu coração disparou, mas um segundo depois, seus ombros caíram.

A garota não era Elise.

Ela era mais velha que Elise. E mais alta. E tinha o cabelo da cor errada. Ela usava um jeans e uma camiseta preta. Seu cabelo castanho estava desarrumado, e ela não usava sapatos. A adolescente estava

segurando o braço sangrando enquanto o policial a conduzia em direção a uma ambulância, que havia parado em frente à casa.

— Não é ela. — Everly sussurrou desolado.

— Talvez ela saiba alguma coisa. — disse Ball gentilmente.

Mas a atenção deles foi desviada da garota que estava sendo ajudada na ambulância por mais gritos da casa. Everly esperava que eles pegassem a pessoa responsável por sequestrar a pobre jovem.

Então ela assistiu confusa quando outra adolescente foi ajudada a sair de casa. Esta tinha cabelo loiro e era baixa como Elise. Ela provavelmente era mais nova que a irmã de Everly, talvez doze ou treze anos.

— Havia duas delas? — Everly perguntou, chocada.

— Vamos — disse Ball, puxando-a para mais perto da porta.

Everly foi de bom grado. Os policiais ao seu redor não estavam prestando atenção neles. Eles estavam mais preocupados com o que estava sendo transmitido pelos rádios.

— Isso parece uma situação de tráfico. — Ball murmurou. — Mais de uma vítima normalmente significa que eles estão coletando antes de enviá-las. Não perca a esperança, Everly.

Suas palavras enviaram adrenalina através dela. Ela reagiu sem pensar, indo para o oficial mais próximo.

— Meu nome é Sargento Adams, de Colorado Springs. Estou aqui porque minha irmã adolescente está desaparecida. Ela tem cerca de 1.50, cabelo ruivo, mas é surda. Se ela estiver lá, ficará assustada porque não pode ouvir nada.

O policial parecia distraído no começo, mas, enquanto Everly continuava falando, ele assentiu. — Eu retransmitirei a informação.

— Você sabe quantas estão lá dentro? — Ball perguntou.

— Desconhecido neste momento. Eles estão varrendo a casa de cima para baixo. Até agora, eles encontraram quatro.

Quatro Everly inalou bruscamente. Quatro crianças assustadas de suas mentes e tiradas de suas famílias. Os traficantes de sexo eram os mais baixos dos mais baixos. A escória da terra.

— A sargento Adams conhece a linguagem de sinais. — disse Ball ao policial. — Se a irmã dela estiver lá dentro, ela pode falar com ela. Mantenha a calma. Por favor, retransmita isso.

Surpreendentemente, o oficial fez.

— Estaremos aqui — disse Ball ao homem, e ele assentiu.

Ball levou Everly para trás alguns passos e a puxou para o lado dele. Eles assistiram enquanto outra garota era levada da casa, soluçando. Então outra. Era óbvio que as meninas estavam traumatizadas. Estavam todas sujas e uma das meninas estava apenas meio vestida. As implicações eram horríveis, mas Everly manteve o olhar na porta da frente. Orando mais do que nunca para que a próxima pessoa a ser conduzida fosse sua irmã.

Cinco minutos agonizantemente longos se passaram, e então outra garota apareceu. Então outra.

— Seis — Ball sussurrou. — Tem que estar traficando.

Everly prendeu a respiração - depois ouviu um som que de alguma forma reconheceu, mesmo que nunca o tivesse ouvido antes em sua vida.

Elise. Gritando de terror.

Ela se soltou do abraço frouxo de Ball e correu em direção à casa. Ela ouviu gritos atrás dela e Ball gritando alguma coisa, mas só tinha olhos para a porta da frente. Ela correu para dentro, sabendo que Ball estava atrás dela, depois parou e teve que se forçar a respirar por um segundo.

A casa cheirava horrível. Como lixo humano, odor corporal e mofo. Ela esteve em alguns ambientes terríveis como policial, mas saber que sua irmã estava lá dentro, *esteve* neste lugar por quem sabia quanto tempo, o que tornou muito pior.

Elise gritou de novo, e Everly virou-se para um conjunto de escadas que ficavam do lado de fora do vestíbulo da frente. Ela correu por eles e empurrou os quatro policiais que estavam bloqueando o caminho para a irmã.

Ali, do outro lado do porão, estava Elise.

Ela usava a mesma blusa e shorts que Me-Maw havia dito que usara na escola no dia em que desapareceu. Os pés estavam descalços e ela se sentou encostada na parede, olhando para os policiais como se fossem demônios encarnados. Everly viu um canto que sua irmã obviamente estava usando como um vaso sanitário pelo canto do olho, mas ela o ignorou, querendo tranquilizar Elise mais do que qualquer outra coisa.

Aproximando-se, ela começou a tentar acalmá-la.

Você está bem. Sou eu. Você está machucada?

Elise levantou os olhos para os da irmã e Everly quase cambaleou sob o peso da confusão, dor e medo que viu ali.

Sou eu. Estou aqui. Ela deu um passo em direção a Elise, aliviada quando não se encolheu. *Estou chegando mais perto.*

Quando Elise assentiu levemente, Everly deu outro passo à frente. Ela ouviu Ball dizendo aos policiais que lhe dessem um pouco de espaço, que ela era a irmã da vítima e que nunca ficara tão agradecida pela presença dele. Ela não conseguia se concentrar neles e garantir que eles lhe dessem espaço para fazer o que ela precisava fazer para alcançar sua irmã.

Ela olhou para trás brevemente e viu que Ball havia se adiantado, mais perto dela e de Elise. O apoio que ela sentiu com aquele pequeno ato foi imenso. Ele estava por perto apenas no caso de ela ou Elise precisarem dele, mas ele não se inseriu no que estava acontecendo.

Everly se aproximou e ajoelhou-se. Ela rastejou os três pés restantes mais ou menos até que estava bem na frente de Elise. *Você está machucada?* ela assinou novamente.

Na verdade não. Mas não posso me afastar por causa das correntes. Elise apontou para os tornozelos.

OK. Nós vamos tirar isso. Eu estive procurando por você desde que você desapareceu.

Sinto muito, Elise assinou freneticamente. *Eu sinto muito. Eu fui tão estúpida. Eu fiz exatamente o que você me disse para nunca fazer.*

Shhhh. Nós vamos descobrir tudo mais tarde. Você está bem agora. Posso te abraçar? Everly perguntou.

Elise balançou a cabeça. *Não. Eu estou nojenta.*

Eu não me importaria se você estivesse coberta da cabeça aos pés na merda de cachorro, Everly disse à irmã honestamente. *Eu só preciso te abraçar.*

O pequeno aceno de cabeça era tudo o que ela precisava. Logo antes de juntar a irmã nos braços, Everly deu outro olhar rápido por cima

do ombro. Ball estava ali com um par de alicates na mão. Ela não sabia onde ele os havia conseguido, mas era óbvio que ele estava hesitando, dando-lhe tempo por um momento com a irmã.

— Precisamos tirá-la daqui. — ele disse suavemente, minutos depois.

— Eu sei — disse Everly enquanto abraçava Elise ainda mais apertado. — Apenas nos dê um segundo. — Ela sentiu a irmã tremendo, sem se mexer, mas depois de outro longo momento, abraçou Everly e a abraçou com força.

Everly sentiu vontade de chorar, mas sabia que tinha que ser forte. Haveria tempo depois para desmoronar.

— Eu preciso tocá-la para tirar as correntes. — disse Ball. — Você pode avisá-la, por favor?

Everly assentiu e se afastou, movendo-se para o lado de Elise. Seus joelhos ainda estavam tocando sua irmã, ambos precisando da conexão no momento. *Este é o meu amigo. Ele vai tirar essas correntes. OK?*

Everly olhou para Ball, e ela teve que engolir em seco para impedir que as lágrimas escapassem enquanto ele cuidadosamente assinava o que ele havia tentado tanto aprender na outra manhã.

Meu nome é Ball. Você está segura.

Elise assentiu para ele, depois se virou para Everly. *Uau, seus sinais são ruins.*

Everly começou a rir, sentindo alívio pela primeira vez desde que ouvira a irmã gritar. Ela ficaria bem. Algo horrível aconteceu com ela nesta sala, que era bastante óbvio, mas ela estava viva, e seu senso de humor ainda estava intacto.

Ela rapidamente assinou: *Sim, mas há um dia e meio atrás, ele não conhecia nenhum sinal, então dê uma folga nele.*

Ball? Elise perguntou. *Que tipo de nome é esse?*

Um apelido.

O que isso significa?

Everly virou-se para Ball, que aguardava pacientemente a permissão para tocar a perna de Elise. — Ela quer saber como você conseguiu seu apelido.

Ball sorriu e, embora estivesse um pouco tenso, ela ficou tão agradecida por ele estar fazendo o possível para deixar Elise à vontade. — Você vai traduzir para mim? — ele perguntou.

— É claro — Everly disse a ele, fazendo exatamente isso enquanto falava.

Quando eu estava na guarda costeira, eu era um pouco duro demaisl. Tudo tinha o seu lugar, e eu odiava ser desorganizado. Eu também tinha um talento especial para saber quando as coisas estavam indo para o lado. Quando alguém estava prestes a mentir para mim. Quando eles estavam tentando fugir. Meus colegas costeiros sempre diziam que eu estava realmente 'na bola'. Isso foi reduzido para Ball. Meu sobrenome é Black, mas é bom que eles não tenham me chamado assim, já que tenho um amigo em Corado Springs cujo apelido é Black. Você pode imaginar ter duas pessoas no mesmo grupo de amigos com o mesmo apelido? Mas o engraçado é que eles deveriam ter me chamado de 'Ball' porque meu primeiro nome é Kannon. Você sabe - como bala de canhão.

Everly não sabia a origem do apelido e, depois dos últimos dias, ela estava interessada em aprender tudo sobre ele. Eles foram empurrados para uma situação muito intensa e chegaram perto em um curto período de tempo. Mas eles não sabiam algumas das menores coisas um do outro.

Elise sorriu um pouco com a piada de bala de canhão, mas virou-se para Everly. *Então você o conhece do Colorado?*

Sim. Agora, ele pode tirar essas correntes de você para que possamos sair daqui?

Elise virou-se para Ball e assentiu. Então ela apontou para as correntes e endireitou as pernas, dando-lhe acesso.

Em segundos, Elise estava livre e Everly a estava ajudando.

— Você está bem? — Ball perguntou.

Everly assentiu.

Então ele fez algo que a chocou demais. Ele se virou para Elise e assinou muito lentamente, e não exatamente corretamente, mas o suficiente para que eles o entendessem, *Sua irmã nunca iria parar de procurar por você. Ela te ama muito.*

Everly não tinha ideia de que ele procurara *isso* online.

Elise olhou de Ball para sua irmã, depois voltou para Ball. Então ela assinou com uma mão. *Eu também a amo.*

Fique forte, Ball assinou a seguir, depois ele se virou para Everly. — Vá com sua irmã. Vou ficar aqui e tentar descobrir o máximo de informações possível. Eu irei ao hospital quando terminar. Se eles vão mantê-la da noite para o dia, vou garantir que você tenha o que precisa para ficar com ela. Também vou ligar para seus avós e avisá-los que Elise foi encontrada e ela está bem, e os trarei para o hospital também.

Ele era prosaico enquanto falava, como se não fosse grande coisa como ele estava cuidando dela, Elise e seus avós. Ela não tinha mais ninguém em sua vida para se apoiar assim, alguém que assumisse todas as coisas que precisavam ser feitas para que pudesse se concentrar

apenas em sua irmã. Everly sabia que provavelmente deveria telefonar para sua avó, mas agora, seu foco era Elise, e Ball parecia entender isso.

— Obrigado — disse ela, incapaz de encontrar as palavras para expressar seus sentimentos mais adequadamente.

Então ele a chocou mais uma vez, inclinando-se e beijando-a na testa. Seus lábios pressionaram contra ela por um longo momento, firme e intensamente, antes que ele se afastasse. Ele acenou para ela e Elise antes de se virar para levá-los para fora do porão.

Tem algo que precisa me dizer, mana? Elise assinou.

E mais uma vez, Everly ficou impressionada com o fato de Elise ainda parecer ser ela mesma. O que quer que tenha acontecido não matou a faísca em sua irmã. Ela não tinha certeza do que dizer sobre Ball, mas contaria a Elise tudo se isso a ajudaria a superar sua provação.

Os policiais os escoltaram para fora de casa e os levaram a uma ambulância. Everly não gostou dos hematomas em sua irmã, ou de como estava suja, mas estava viva. Isso era tudo o que importava. Elas poderiam lidar com tudo o resto ... juntas.

CAPITULO SETE

Ball passeava pelo escritório do detetive Ramirez. Vai e volta. Vai e volta. Era isso ou machucaria alguém.

Fazia dois dias que Elise e as outras meninas haviam sido resgatadas da casa vazia, e a polícia não estava mais perto de encontrar a identidade do homem que as seqüestrara.

Everly sentou em uma cadeira em frente à mesa do detetive, observando-o. Ela tinha sido incrível nos últimos dois dias. Ficando com a irmã no hospital antes de receber alta, certificando-se de que se sentia segura enquanto Elise contava às autoridades o que havia acontecido.

Elise havia jurado que não havia sido estuprada e, a princípio, Ball não tinha certeza se ele deveria acreditar nela. Ele pensou que ela poderia estar tentando subestimar o que tinha acontecido, especialmente na frente dele e do detetive. Mas depois de ter sido assegurado por Everly que o médico a examinara e corroborara o que Elise havia dito, ele ficou imensamente aliviado.

Mas isso não significava que Elise não tivesse sido afetada pelo que havia acontecido com ela. Ela ficou traumatizada da mesma forma. O abuso mental que seu sequestrador lhe causara era difícil de suportar, e Ball sabia que, se demorasse muito mais para encontrá-la, o homem teria começado a agressão sexual mais cedo ou mais tarde. Como era, quase parecia que ele a estava preparando para um papel desconhecido.

E isso não combinou muito com Ball, principalmente com base no que ele sabia sobre os traficantes.

Ele também não tinha certeza *da* saúde mental *de Everly*. Ela estava muito ocupada cuidando da irmã e dos avós para cuidar de si mesma. Ball tinha sido o único a garantir que ela tivesse algo para comer naquela primeira noite no hospital. Ele trouxe algumas coisas para que ela tivesse roupas para dormir, e ele providenciou para que um berço fosse trazido para o quarto de hospital de sua irmã, para que ela não tentasse dormir na cadeira desconfortável.

Observar como Everly estava atenta com a irmã, lembrou-o de como Holly estava *desatenta* quando ele foi ferido. Ele esperava que ela fizesse o que Everly estava fazendo agora. Estar ao lado dele e pelo menos *agir* como se ela estivesse preocupada com ele.

Em vez disso, ela disse a ele que não gostava de hospitais e para só para ligar para ela quando ele recebe-se alta. Quando ele o fez, ela disse que estava ocupada e não podia vir buscá-lo. Ele acabou chamando um maldito táxi para chegar a sua casa. E as poucas semanas depois foram progressivamente piores.

Ele honestamente pensou que eles iriam se casar, ele a amava tanto. Mas no final, Ball percebeu que ela era uma cadela egoísta que estava apenas procurando uma viagem fácil e imaginou que, desde que ele estava no exército, era ele.

Forçando de volta seus pensamentos amargos, Ball começou outra caminhada pelo pequeno escritório. Ele e Everly tinham ido à delegacia para conversar com o detetive Ramirez sobre o caso. Para aprender novos detalhes sobre os sequestros. Everly ouvira o lado da irmã, mas agora eles queriam saber o que estava acontecendo, encontrar o homem responsável.

Havia sete meninas no total. Três estavam sendo mantidas em quartos no segundo andar, uma no sótão, uma na sala de estar no andar principal e até uma na porra da cozinha. Todas estavam acorrentadas como Elise. Mas, ao contrário de Elise, todas as outras foram agredidas.

E a maioria delas contou versões da mesma história - elas estavam conversando com um cara on-line que eles assumiram ter a idade deles. Depois de vários meses, elas concordaram em conhecê-lo e, quando o 'pai' do cara apareceu, eles entraram no carro.

A garota mais velha, no entanto, simplesmente estava no lugar errado na hora errada. Ela foi espancada inconsciente e acordou em casa.

A garota no sótão tinha sido a responsável pelo resgate. Naquele dia, com um pouco de pura sorte, seu sequestrador não conseguiu engatar completamente a trava ao redor da corrente no tornozelo. Quando ele saiu, ela esperou um longo tempo antes de ir para a janela e quebrá-la. Quando o homem desavisado passou, passeando com o cachorro, ela gritou e implorou para que chamasse a polícia.

A menina ouvira outras pessoas na casa, mas não sabia quantas estavam presas nela. Além de Elise, havia uma menina de doze anos, duas de quatorze, duas de dezesseis e uma de dezoito. Todas pareciam muito diferentes umas das outras. Algumas eram altas, outras eram baixas. Havia uma loira, duas morenas, Elise com seus cabelos ruivos, duas com cabelos pretos, e a garota de dezoito anos tingia seu cabelo de rosa.

— Achamos que quem orquestrou isso estava coletando diferentes tipos de meninas para vender no mercado negro. — continuou o detetive.

— E o que está sendo feito sobre isso? — Ball perguntou.

— Tudo possível — disse Ramirez calmamente. — O FBI está envolvido, e temos uma descrição do carro do homem, sua descrição

física, e estamos analisando todas as entrevistas deles para ver que outras informações podemos obter.

— Você percebe que se a garota não tivesse quebrado a janela, provavelmente não as teríamos encontrado, certo? — Everly perguntou.

Era o que Ball estava pensando, mas não ia dizer ... não na frente de Everly. Mas ele deveria saber que ela não se afastaria da verdade.

— Você não sabe disso. — disse Ramirez.

— Você já ligou as outras garotas desaparecidas a Elise? — Everly perguntou com uma insana loucura. — Você as descartou como fugitivas também? Nenhum dos pais tinha as conexões que eu tinha, então eles não foram capazes de contratar alguém como meu amigo Ball aqui para ajudar a investigar e manter a pressão. Há algo realmente errado com a nossa sociedade quando uma criança desaparece, e a primeira coisa que os policiais pensam é que ele ou ela é simplesmente um fugitivo e eles aparecerão eventualmente.

— As estatísticas confirmam isso, Sargento Adams. — disse Ramirez.

— Eu sei, mas não me importo. Sei também que, quando voltar para casa, vou me sentar e conversar com meu chefe de polícia. Mesmo que três em cada quatro desaparecimentos sejam um caso simples de uma criança insatisfeita, não é justo que a quarta família seja descartada de preocupação com tanta facilidade.

Ninguém disse uma palavra por mais tempo. Ramirez pigarreou e disse: — Talvez precisemos conversar com Elise novamente. Às vezes, as vítimas podem se lembrar de mais detalhes depois de algum tempo.

— Se você precisar falar com ela, ela estará comigo em Colorado Springs. — disse Everly.

Ball parou de andar e virou-se para encarar Everly. Eles não passaram muito tempo juntos nos últimos dois dias, ela esteve principalmente com a irmã. Eles não haviam discutido o que ia acontecer a seguir. Ele imaginou que Everly passaria um pouco mais de tempo em Los Angeles com a família dela, depois voltaria para Colorado Springs e tentaria voltar à vida dela, como Elise faria aqui. Ele deveria saber melhor.

— Isso pode ser o melhor. — disse o detetive.

— Na verdade, não é. Vai ser ruim. — Everly disse sem rodeios. — As amigas dela estão aqui. Os avós dela. A escola dela. Mas não sinto que ela esteja segura aqui, nem ela. Até você encontrar o homem que a sequestrou e agrediu, junto com quem está por trás de toda a operação, ela estará o mais longe daqui que eu puder. E isso é Colorado Springs. Comigo.

— Precisamos que ela esteja disponível se tivermos perguntas. — disse Ramirez.

— Não é um problema. Temos advogados infantis no CSPD, bem como artistas de esboço.

— E quanto a escola? — Ball perguntou.

Everly virou-se para ele e ele viu a emoção nos olhos dela. Ela estava excitada e ele não podia culpá-la. Se a situação fosse diferente, se Everly tivesse sido sequestrada e o homem ainda estivesse solto, não se sentiria confortável em deixá-la aqui.

O pensamento deveria tê-lo preocupado ... mas em vez disso, a retidão se instalou em seu intestino.

Ele também não conhecia Elise há muito tempo, mas o pouco que aprendeu o tornara extremamente protetor da garota. Ela estava sofrendo e assustada, mas fazendo o possível para agir como se não estivesse. Ela lhe ensinou alguns sinais e o provocou quando ele os entendeu

completamente errado. Ela era extremamente forte e corajosa ... assim como a irmã dela.

— Colorado Springs tem uma escola de surdos. Não é tão prestigiosa quanto o daqui, mas, considerando todas as coisas, tudo ficará bem. — disse Everly.

— E Elise está bem em ir? — Ball perguntou.

— Foi ela quem perguntou se poderia voltar para casa comigo.

Ball assentiu. Sua mente girou com planos.

— Sinto muito, mas não conseguimos encontrá-la mais cedo. — disse Ramirez.

— Eu também. Mas nós a encontramos, e no momento isso parece um milagre. Agradeço como todos trataram minha irmã desde que ela foi resgatada. O profissionalismo e o atendimento foram impecáveis.

O detetive assentiu.

Ball pegou o cotovelo de Everly quando ela se levantou, depois deu um passo para trás, dando-lhe espaço. Era interessante vê-la interagir com seus colegas policiais. Era como se uma mortalha caísse sobre ela. Ela ficava rígida, menos emocional. Ele entendia, mas odiava tudo isso.

No segundo em que eles saíram, ela caiu.

Os dedos de Ball coçavam para tocá-la, mas ele os enfiou nos bolsos. — Posso entrar em contato com a empresa de aluguel de carros e providenciar a manutenção do carro por mais tempo. — disse ele enquanto caminhavam pelo estacionamento.

— Por quê?

— Eu apenas pensei que, como você não gosta de voar, talvez você se sinta mais confortável se voltarmos dirigindo. Seu chefe te deu mais uma semana de folga, certo?

— Sim, mas isso não é necessário. Nós podemos voar.

Ele não pôde evitar. Ball estendeu a mão e a deteve com a mão no bíceps. — Everly, você odeia voar. Nós podemos dirigir.

— Eu odeio muitas coisas. Comer couve de bruxelas. Trabalhando no turno da noite. Tirando minha irmã de Me-Maw e Pop. Mas isso não significa que eu não os faça. Preciso voltar para Springs, instalar Elise na escola, garantir que ela esteja confortável no meu apartamento, que ela se sinta segura *e* garantir que meu chefe esteja bem comigo trabalhando no turno do dia, pelo menos por um tempo. Não tenho tempo para dirigir de volta.

Ball olhou para ela. Ela estava certa, mas ele estava realmente ansioso para conhecer Elise melhor e passar mais tempo com Everly. Ele sentiu falta de dormir com ela quando ela esteve no hospital com Elise, e na noite anterior ela dormiu no quarto da irmã com ela. De alguma forma, nos poucos dias em que estiveram em Los Angeles, ele se acostumou a tê-la em seus braços. O que tinha começado como algo que ele fez principalmente porque sabia que isso a incomodaria se tornou muito mais. — OK. Deixe-me ligar para Rex, e ele organizará nossos ingressos.

— Isso não é necessário. — ela protestou.

— É sim.

— Não, não é. Eu posso cuidar da minha irmã sozinha.

— Ninguém disse que você não podia. — respondeu Ball, tentando descobrir de onde vinha sua atitude repentina. — Rex está emocionado que Elise foi encontrada. Confie em mim, esse é o objetivo dele em todos

os casos, mas nem sempre é tão bom quanto este. Ele ficará feliz em tirar você e sua irmã de Los Angeles para que ela possa começar a se curar.

Os ombros de Everly caíram e ela suspirou. — Eu sei. É difícil aceitar ajuda.

— Se isso faz você se sentir melhor, pense dessa maneira ... é para Elise, não você.

Ela riu. — Certo.

— E algo mais.

— O que?

— Eu trabalho em casa. Quando não estou em uma missão, fico feliz em ter Elise vindo para minha casa depois da escola, se você ainda não estiver em casa. Ela pode me ajudar com minha linguagem de sinais e, com sorte, se sentir segura no processo.

— Você faria isso? Por quê?

— Por quê?

— Sim. Há uma semana, você odiava minhas entranhas.

— Há uma semana, eu era um idiota. — confirmou Ball. — Mas você me fez ver o erro dos meus caminhos. Eu *gosto da* Elise. Ela é muito parecida com a irmã mais velha. Além disso ... se ela estiver em minha casa, isso significa que também vou vê-la.

— Você quer? Pensei com certeza entre Me-Maw, os recortes de jornal, a discussão sobre nossas roupas íntimas copulando na lavadora e bisavós, que você correria o mais rápido possível de mim e nunca mais olharia para trás.

Ball deu de ombros. — Sim, bem ... Você pensou errado.

Eles se entreolharam por um longo momento antes de Everly suspirar. — Obrigado. Isso seria uma grande ajuda. E isso provavelmente não é preciso dizer, mas não deixe que ela use a Internet sem supervisão. Eu sei que ela tem quinze anos, mas foi isso que a levou a essa confusão em primeiro lugar.

— É claro. — disse Ball.

— Obrigado.

— Como *você* está? — Ball perguntou.

— Eu?

— Sim. Você. Você está indo sem parar há um tempo agora. Eu sei que você estava dormindo bem antes de encontrarmos Elise, mas eu realmente não te vi muito nos últimos dois dias. Você parece cansada.

— *Estou* cansada. — Everly disse a ele. — Mas estou muito agradecida por encontrá-la. É difícil para mim colocar em palavras. Eu sei melhor do que a maioria quais eram as chances disso acontecer. Embora eu estivesse tentando ser otimista, tive um pequeno pressentimento de que ela poderia ter sumido. Encontrá-la foi um milagre, e eu só quero tirá-la daqui o mais rápido possível.

— Eu não culpo você.

— E Elise perguntou sobre nossa mãe na noite passada. Perguntou se minha mãe sabia que ela estava desaparecida e se eu pensava que ela fosse vê-la.

Ball não se importava que eles estivessem no meio do estacionamento do lado de fora do departamento de polícia, ele puxou Everly nos braços. Ela não brigou. Em vez disso, ela praticamente se derreteu nele. Os cabelos dela roçaram a mandíbula dele, e ele inalou profundamente, precisando da intimidade física tanto quanto ela.

— Sinto muito. — disse ele.

— Eu também. Eu não entendo. Elise é sua carne e sangue. Por que ela não se importaria?

Ball sabia que Everly já tinha a resposta, mas ele tinha que dizer alguma coisa. — Viciados em drogas literalmente não podem se importar com nada além de sua próxima alta. Eles desejam isso com todas as fibras do seu ser. Eles mentem, trapaceiam e roubam para conseguir. Coisas como empregos, família e amigos caem no caminho de suas buscas para encontrar e usar drogas.

— Eu sei — Everly murmurou.

Eles ficaram assim por um longo momento, absorvendo o conforto do contato humano.

— Obrigado por estar aqui. — disse Everly. — Eu sei que você não queria vir e que já deveria ter partido agora. Em vez disso, você foi incrível. Dirigindo Me-Maw e Pop de um lado para o outro no hospital. Trazendo algumas roupas para Elise vestir. Certificando-me de que comi alguma coisa. Eu... Não passou despercebido.

Isso era apenas mais uma coisa que Ball gostava em Everly. Ela não se esquivava de dizer o que estava pensando... bom ou mau. — Não havia como eu deixar vocês no momento em que ela fosse encontrada.

Everly deu de ombros e se endireitou. Ball manteve as mãos na cintura dela, assim como as mãos dela permaneceram nos braços dele. Ela olhou nos olhos dele. — Uma semana atrás, você teria.

Ela estava certa.

— O que está acontecendo conosco? — ela perguntou.

— Eu não sei — disse Ball suavemente. — Mas não me sinto assim há muito tempo. Se alguma vez me senti.

— Eu também. Eu estava perfeitamente feliz por ser uma policial e policial independente da SWAT. Eu não precisava de ninguém, e gostava dessa maneira. Agora minha irmãzinha morará comigo, e não tenho idéia se o homem que a sequestrou tentará novamente. Nos últimos dois dias, eu me virei para lhe contar uma coisa pelo menos uma dúzia de vezes, apenas para perceber que você não está ali.

Ele riu. — Passamos praticamente todo minuto de cada dia juntos por um tempo, não é?

Everly assentiu.

— Se isso faz você se sentir melhor, eu tenho dormido como lixo. Eu admito plenamente que estava fudendo com você um pouco naquela primeira noite, quando me escondi atrás de você. Aquela cama era grande o suficiente para dormirmos e nunca nos tocarmos ... mas a piada estava em mim, porque agora não consigo dormir nem um pouco quando você não está lá comigo.

— Estamos uma bagunça. — disse Everly com um pequeno movimento da cabeça.

— Tem sido uma semana intensa. — concordou Ball. — Eu gostaria de vê-la quando chegarmos em casa.

— Você apenas se ofereceu para me ajudar com Elise. Definitivamente, vamos nos ver. — disse Everly.

— Não. Assim não. Ve-la como uma pessoa normal. Jantar. Boliche. Talvez um filme. Ver se há algo em nossa atração quando voltarmos às nossas vidas normais.

Ela olhou para ele como se ele tivesse acabado de pedir que ela tirasse a roupa e passasse pela delegacia atrás deles.

Sentindo-se desajeitado, Ball correu para dizer: — Se você quiser. Eu sei que eu fui um idiota, e não te culparia se você não quisesse nada comigo. Eu era totalmente chauvinista, e deveria ter lhe dado o benefício da dúvida, mas você conhece minha história, sabe por que eu não fiz e ...

Everly o interrompeu. — Gostaria disso.

— Sim?

— Sim. Embora eu não possa prometer que terei muito tempo. Não sei o que farei com Elise se sairmos. Não me sinto confortável em deixá-la sozinha, e não terei Me-Maw e Pop para me ajudar.

— Ela pode vir conosco, ou tenho certeza que um dos meus amigos cuidará dela. Não chamaremos de babá porque Elise é muito velha para isso, mas meu palpite é que ela também não vai *querer* ficar sozinha por um tempo.

— Eles fariam isso?

— Você está de brincadeira? No momento em que souberem que tenho um encontro de verdade, os outros se chegaram voluntariamente por tê-la lá.

— Vocês todos parecem bem próximos.

— Nós somos. Eu faria qualquer coisa por esses caras. Eu pensei que sabia o que era irmandade do meu tempo no serviço, mas não se compara ao que eu encontrei com eles.

— Como surgiram os Mountain Merceneries? — Everly perguntou.

— Todos recebemos ligações de Rex, que nos disse para vir para entrevistas. Nós nos conhecemos no The Pit, e ele nunca apareceu. Estávamos chateados, mas acabamos passando a noite jogando merda e jogando sinuca. Aparentemente, a 'entrevista' estava apenas vendo o quão bem todos nos damos juntos, porque recebemos ligações nos oferecendo empregos depois.

— E você nunca conheceu Rex, esse tempo todo? — Everly perguntou.

Ela ainda segurava os braços dele, e Ball ainda estava com as mãos na cintura dela. Ele sabia que não tinha pressa de sair, ele estava aproveitando esse pouco tempo sozinho com ela. — Não.

— E como seus amigos conheceram as namoradas?

Ball riu. — Essas são histórias *realmente* longas, e eu deixarei que elas contem a você.

— Posso perguntar algo?

— Claro.

— É só isso ... Eu não entendo como você pode ser tão contra às mulheres, mas parece tão feliz por seus amigos que eles estão namorando.

— Não sou contra as mulheres — disse Ball.

Ela levantou as sobrancelhas para ele.

— Eu não sou — ele insistiu. — Eu amo Allye, Chloe, Morgan e Harlow como se fossem minhas próprias irmãs. Eu faria qualquer coisa por elas. Elas são corajosas e inteligentes, e elas merecem homens tão impressionantes quanto meus colegas de equipe.

— Mas? — Everly disse.

— Eu amo que eles tenham encontrado alguém que os complete, mas eu não queria isso para mim por causa do meu passado. Minha ex, Holly, realmente fez um número comigo, e a última coisa que eu queria era ser colocado nesse tipo de posição vulnerável novamente.

— Eu vejo.

— Acho que não. — disse Ball, apertando Everly quando ela começou a se afastar. — Intelectualmente, eu sabia que todas as mulheres não eram como minha ex-parceira ou minha ex-namorada. Mas eu ainda não queria me colocar lá fora e me machucar novamente. Então, mantive as mulheres à distância, inclusive dizendo a mim mesmo que não iria trabalhar de propósito com uma mulher novamente. Mas então Rex jogou essa bola contra nós, e eu não tive escolha.

Everly franziu a testa e tentou se afastar mais uma vez. Dessa vez, Ball a puxou para perto e passou um braço em volta da cintura, colocando-a na frente dele.

— Mas em uma semana, você me mostrou como meu pensamento tem falhado há anos. Riley e Holly também eram falhas, mas isso não significa que eu deva fazer com que outras mulheres sofram por isso pelo resto da minha vida ... e isso não significa que eu também não deva tentar encontrar um pouco de felicidade.

Ela olhou para ele com olhos grandes.

Ball continuou. — Eu amo as mulheres dos meus amigos. Eu faria qualquer coisa por elas, simplesmente porque eles fazem meus amigos felizes. Mas foi apenas nos últimos dias que eu realmente entendi como meus amigos se sentiam em relação a elas.

— Ball ...

— Sem pressão, Everly. — disse Ball antes que ela pudesse continuar. — Quero levá-la para sair, conhecê-lo melhor. Eu quero

conhecer Elise melhor. Se as coisas progridem, ótimo. Se decidirmos que estamos melhor como amigos, tudo bem. Mas, independentemente de como as coisas saiam para nós pessoalmente, você deve saber que eu o receberia ao meu lado em qualquer missão futura, sem perguntas.

Ela piscou rapidamente com as palavras dele, depois engoliu em seco. — Eu ... Obrigado.

— De nada. — Então Ball arriscou. Inclinando-se devagar, dando-lhe tempo para rejeitar seu avanço, ele parou com os lábios pairando acima dos dela.

Ela ficou na ponta dos pés e fechou a distância entre eles.

O roçar dos lábios contra os dele foi o melhor sentimento de todos os tempos.

No segundo em que eles se tocaram, algo mudou dentro dele.

Minha.

A palavra ecoou em sua cabeça, mas Ball foi esperto o suficiente para guardar para si. Ele sabia, sem dúvida, que Everly não aceitaria muito gentilmente uma afirmação tão possessiva tão cedo no relacionamento deles, se é que alguma vez. Não era quem ela era.

Mas isso não mudou o que Ball sentiu.

Uma mão se moveu para agarrar a parte de trás da cabeça dela e segurá-la enquanto ele trocava o beijo de uma breve reunião exploratória de seus lábios para uma reivindicação.

A boca dela se abriu assim que a língua dele roçou a costura dos lábios dela, e ele entrou. Everly gemeu quando ele tomou posse de sua boca. A cabeça dele inclinou para um lado e a dela para o outro. As mãos dela agarraram seus bíceps com força suficiente para que ele sentisse que

ela estava deixando pequenas marcas de meia-lua em sua pele, mesmo através de sua camiseta.

Terminando o beijo antes que ele quisesse, Ball se afastou e lambeu os lábios, saboreando o gosto dela. Everly levou um momento para abrir os olhos, mas quando o fez, Ball foi recompensado por um olhar de tanto desejo em seu olhar verde que ele teve que se forçar a não devorá-la novamente.

— Eu preciso levá-la de volta para sua irmã. — disse Ball calmamente.

Everly assentiu.

— Já faz um tempo desde que eu fiz isso. — ele disse a ela.

— Fez o que? — ela perguntou.

— *Isso.* — ele disse.

— Namorar? — ela disse com um pequeno sorriso.

— Sim. Eu saí com mulheres, mas fiz isso sabendo que nada resultaria disso. Mas isso ... isso significa alguma coisa. — Ele prendeu a respiração, esperando a resposta dela.

— Sim — ela disse suavemente.

Era o suficiente. Soltando os dedos dos cabelos dela, ele afastou-o do rosto antes de dar um passo para trás e dar-lhe algum espaço para respirar. — Pronta para voltar para Elise?

Everly assentiu.

— Se precisar de algo, me avise? Mesmo que seja apenas espaço. Você não teve nem um minuto para si mesma desde que deixamos Colorado Springs. Fico feliz em entreter seus avós, ou cuidar de

Elise, se você precisar de uma hora para se sentar em uma sala silenciosa sozinha.

— Obrigado. Obrigado. Seriamente. Tem sido difícil, como eu estou acostumada a ficar sozinha, mas agora, eu sei que se eu tivesse tempo para pensar demais no que estava acontecendo, eu iria me assustar mais do que já estou.

— OK. Mas qualquer coisa que você precisar, me avise, e farei o possível para conseguir isso para você.

— Como uma caneca de sorvete de Ben & Jerry's? — ela brincou timidamente.

— Apenas me diga qual sabor é o seu. — disse Ball, sério. Ele pegou a mão dela e passou o polegar sobre o anel no dedo dela enquanto caminhavam em direção ao carro. — E isso vale para quando voltarmos a Colorado Springs. Vai ser uma grande mudança para você e sua irmã, e a última coisa que quero é que seu relacionamento sofra por causa dessas mudanças.

— Nós ficaremos bem.

Ball assentiu. — A oferta está sempre aberta. E ... espero que você esteja me vendo muito de qualquer maneira.

Ela sorriu. Ele esperou enquanto ela se sentava no carro, depois fechou a porta atrás dela.

Quando estavam voltando para a casa de Me-Maw, Everly perguntou: — Você realmente acha que isso era coisa de tráfico?

Ball ficou um pouco desapontado que a conversa deles tivesse voltado aos negócios, mas talvez fosse o melhor. — É provável. O FBI vai investigar isso, assim como Ramirez e os outros detetives. Espero que eles consigam encontrar algo que leve a derrubar o resto do ringue.

— Acredito que sim.

— Eu também.

O resto do passeio foi tranquilo. Ball estava tão perdido em seus pensamentos quanto Everly. Tinha sido uma semana estranha. Ele teve muitas epifanias que mudaram tudo sobre como ele via seu futuro.

E por mais que tentasse, ele não conseguiu tirar aquele beijo da cabeça.

Por mais que ele estivesse irritado com Rex por empurrar Everly nele e envolvê-la na missão, ele não podia negar que tinha sido a melhor coisa para ele.

CAPITULO OITO

Cinco dias depois, Ball se perguntou se ele havia sonhado aquele momento íntimo com Everly em Los Angeles. Desde o momento em que chegaram de volta à casa de sua mãe, ela tinha sido só negócios. Elise estava sentada entre eles nos vôos de volta a Colorado Springs, e Everly mal se lembrava de dizer adeus quando os deixou no apartamento dela.

Ele ligou e conversou com ela algumas vezes, mas ela parecia distante e um pouco irritada com as ligações dele. Ele havia recorrido a mensagens de texto para não interrompê-la, mas os textos de retorno eram curtos e quase rudes.

Ele entendeu a mensagem.

Ele pensou que eles estavam conectados em Los Angeles, mas obviamente ele estava enganado. Ela ficou impressionada enquanto sua irmã estava desaparecida, e agora que fora encontrada, Everly estava impressionada de uma maneira diferente.

Sentindo-se desanimado e irritado, mesmo quando ele entendeu a posição dela, Ball fez o possível para fingir que estava tudo bem quando ele estava perto de seus amigos, mas quando ele estava em casa, sozinho, ele estava mal-humorado e as menores coisas o irritavam.

Então, quando seu telefone vibrou com uma mensagem no final da tarde, ele quase a ignorou. Ele estava dando os retoques finais em um site e não queria ser incomodado por um de seus amigos tentando animá-lo. Por mais que ele tentasse esconder seu humor irritado de seus companheiros de equipe, eles perceberam de qualquer maneira.

Quando o telefone vibrou pela quarta vez, Ball suspirou e atendeu.

Elise: Você está aí?

Elise: Eu pensei ter visto alguma coisa e estou com medo.

Elise: Ball?

Elise: Eu não sei o que fazer!

O batimento cardíaco de Ball disparou e ele digitou enquanto se dirigia para a porta.

Ball: No meu caminho. Fique dentro. Não abra a porta. Onde está Ev?

Elise: Ela ficou presa no trabalho. Eu não queria incomodá-la.

Ball balançou a cabeça em frustração. Ele nem sabia que Everly havia voltado ao trabalho. Ele pensou que ela ainda tinha alguns dias de folga antes de começar o turno novamente.

Ball: Estou lá em 5 min. Espere.

Elise: OK.

Ball dirigiu seu Mustang como um morcego fora do inferno. Felizmente, o complexo de apartamentos de Everly não estava muito longe de seu lugar. Ele parou em um estacionamento e seguiu para o apartamento de Everly. Ele mandou uma mensagem para Elise enquanto ia.

Ball: Estou aqui. Coloque sua mão na porta para sentir as vibrações da minha batida. Eu bato duas vezes. Então faça uma pausa. Depois, mais duas vezes para que você saiba que sou eu.

Elise: OK.

Ele subiu as escadas duas de cada vez e estava na frente da porta de Everly em segundos. Ele bateu duas vezes, depois mais duas vezes. A porta se abriu imediatamente e Elise voou em seus braços.

Ball os levou para o apartamento e fechou a porta atrás dele. Ele segurou Elise por um momento antes de pegar seus ombros em suas mãos e apoiá-la para que ele pudesse vê-la.

Ela tinha marcas de lágrimas no rosto, mas parecia bem. — Você está bem? — ele perguntou devagar, para que ela pudesse ler seus lábios.

Ela assentiu.

Odiando que ele não podia falar com ela, ele pegou o telefone. Sem Everly traduzindo para eles, eles tinham que recorrer a mensagens de texto para se comunicar, mas ele tinha que entregá-lo à adolescente: ela podia enviar uma mensagem o mais rápido que pudesse assinar.

Ball: Me conte o que aconteceu.

Elise: Eu estava fazendo minha lição de casa quando pensei ter visto algo pela janela pelo canto do olho. Eu olhei para fora, e alguém estava correndo pelo estacionamento. Ele foi atrás de algumas árvores, e eu juro que ele parou e estava olhando para a janela.

Ball: Eu vou dar uma olhada. Você fica aqui.

Elise balançou a cabeça violentamente e agarrou o braço dele.

Ball a abraçou novamente e, quando ela parou de tremer, ele a soltou e assinou: *Você está segura.* Então ele digitou seu telefone novamente.

Ball: Eu prometo que não vou embora e farei tudo ao meu alcance para mantê-la segura. Eu preciso olhar em volta e ver se consigo encontrar alguma coisa. Eu volto já.

Elise leu o texto e relutantemente assentiu.

Ball apertou seu ombro e saiu. Ele percorreu a propriedade por todo o apartamento e não viu nada fora do comum. Nada que gritasse perigo. Ele não tinha idéia se Elise realmente tinha visto alguma coisa, ou se ela estava passando por um pouco de TEPT. Ele não ficaria surpreso se ela estivesse.

Ele sabia que Everly havia procurado por um psicólogo e estava fazendo o possível para garantir que Elise se sentisse segura, mas muitas vezes o tempo era o melhor curador.

Ele voltou para o andar de cima e mandou uma mensagem para Elise quando ele estava lá. A porta se abriu imediatamente e ela ergueu as sobrancelhas enquanto assinava algo.

Supondo que ela estivesse perguntando se ele havia encontrado alguma coisa, Ball balançou a cabeça.

Os ombros de Elise caíram e ela se afastou dele, abatida. Ela pegou o telefone.

Elise: Me desculpe, eu te incomodei.

Ball: Você não é um incômodo. Nunca. Você fez exatamente o que deveria. Você procurou ajuda. Nunca tenha vergonha disso.

Ball: Se estiver tudo bem com você, eu gostaria de ficar até Ev chegar em casa.

Elise: Eu gostaria disso.

As duas horas seguintes passaram rapidamente. Ball ajudou Elise com a lição de matemática, depois passaram o resto do tempo trabalhando na assinatura dele. Ele aprendeu vários sinais novos, e Elise

havia perdido o olhar assombrado nos olhos dela quando ouviu uma chave na fechadura.

De pé, Ball apontou para a porta e assinou, *Everly.*

Ball observou como várias emoções esvoaçavam sobre o rosto de Everly em rápida sucessão ao vê-lo. Surpresa, prazer, irritação, depois preocupação.

— O que há de errado? Por quê você está aqui? — ela perguntou.

— Elise me mandou uma mensagem, disse que achou ter visto alguém lá fora. Ela estava assustada.

Everly passou a mão pelo rosto e Ball viu a exaustão completa lá. Sua irritação por ela não ter telefonado ou contatado ele pela última semana desapareceu em um instante. Ele a pegou pelo braço e a levou ao sofá ao lado de Elise.

— Sente. Relaxe. Vou fazer uma xícara de chá para você.

Ela não discutiu, o que lhe disse ainda mais sobre o quão cansada ela estava.

De pé na cozinha, esperando a água esquentar, ele assistiu Everly e a irmã 'conversarem'.

As mãos delas se moviam uma milha por minuto, e o progresso que Ball pensara ter conseguido falar com Elise parecia uma piada. Ele sabia que eram necessárias mais de duas horas para ser proficiente em linguagem de sinais, mas vê-las conversando o fez perceber exatamente quanto tempo levaria.

Everly ainda estava vestindo seu uniforme. Uma vez ele pensou que vê-la usando isso a lembraria muito de Riley e sua aversão a trabalhar com mulheres, mas isso não aconteceu.

Em vez disso, sua mente foi imediatamente para o quanto ele gostaria de ajudá-la a removê-lo, peça por peça. Como desembrulhar um presente.

Balançando a cabeça - porque o fato de não terem tido nenhuma conversa significativa desde que voltaram para Colorado Springs não era bom para qualquer tipo de despir-se em um futuro próximo ou distante - Ball tomou seu chá e depois entrou no outro quarto com a caneca.

Ela aceitou com um pequeno sorriso, tomou um gole e depois colocou na mesa de café na frente dela e continuou sua conversa com Elise.

Ele não tinha ideia do que eles estavam dizendo, mas nenhuma mulher parecia assustada, então ele consideraria isso um bom sinal. Ele ficou quieto e sentou em uma cadeira próxima. Era interessante observar as irmãs tão próximas. Ambas tinham cabelos ruivos e olhos verdes, mas onde Elise era pequena, Everly não. Ela era um pouco mais alta que a irmã e estava cheia, como deveria ser uma mulher. Elise era bonita, mas aos olhos dele, Everly era bonita.

Ele foi tirado de seu reflexo quando Everly se virou para ele. — Você me traria o telefone da Elise? Ela disse que está sobre a mesa.

— Claro. Algo errado? — Ball perguntou enquanto se levantava para pegar o telefone.

— Não. Verifico todos os dias para garantir que ela não esteja conversando com alguém que não deveria.

Fazia sentido, mas Ball odiava isso por ambos.

— Ela tem que ter um telefone, por motivos de segurança, mas eu tenho pavor de quem ela estava falando antes, de quem a roubou, tentará entrar em contato com ela novamente. Ela jura que não baixou nenhum dos aplicativos que usou, mas ainda estou paranóica.

Ele entregou o telefone a Everly. — Eu não culpo você. — Ele sabia que estava sendo rude com Elise, mas se virou para que ela não pudesse ver o rosto dele quando ele disse: — Se você quiser, eu poderia pedir a Meat ou Rex para colocar um rastreador nele. Eles também poderiam monitorá-la para ter certeza.

Everly olhou para ele. — Você faria isso por ela?

— Não.

Ela piscou surpresa. — Mas você acabou de dizer ...

— Eu faria isso por você.

— Ball ... — ela começou, mas Elise tocou o braço dela e assinou algo.

Everly assentiu e apertou alguns botões no telefone de sua irmã. Elise não parecia se importar que sua irmã a estivesse vigiando. Ela simplesmente esperou pacientemente até Everly estar convencida de que Elise não estava conversando com alguém que não deveria.

Elas assinaram um pouco mais e Elise se levantou. Ela veio até Ball, que ainda estava em pé perto do sofá, e assinou devagar para que ele pudesse entendê-la. *Obrigado por vir.*

De nada, Ball disse. *Ligue-me a qualquer hora.* Ele mal podia esperar até aprender os sinais para mais palavras. Soletrar palavras era irritante e levou uma eternidade.

Elise sorriu e estendeu a mão para abraçá-lo.

Ball devolveu o abraço, depois observou enquanto ela descia um corredor curto e desaparecia em uma sala perto do fim.

Ele se virou para Everly. Ela estava olhando para ele com uma expressão que ele não conseguia ler. — O que?

— Por que você está sendo tão legal?

Ball fez uma careta. — Eu não entendo.

— Não o vejo desde que você nos deixou. Eu tenho te ignorado... basicamente fui uma vadia quando você não fez nada para merecer isso.

— Eu diria que estamos quites, então — disse Ball calmamente. — Porque é assim que eu agi com você quando nos conhecemos.

Everly fechou os olhos e deixou a cabeça afundar na almofada atrás dela.

Ball se aproximou e olhou para ela por um longo momento. Então ele estendeu a mão. — Vamos.

Os olhos dela se abriram e ela olhou para o rosto dele, depois para a mão dele. Sem dúvida, ela estendeu a mão e colocou a mão na dele. Ele a levantou e a virou. Com as mãos nos ombros dela, ele a empurrou pelo corredor para o outro quarto. — Mude. Coloque algo confortável. Então volte e conversaremos. Ou não. Ou assistir TV. O que você quiser fazer.

— O que eu realmente quero fazer é poder dormir mais de duas horas por noite. — murmurou Everly.

— Mude, Ev. — Ball ordenou.

— Mandão. — ela protestou, mas sorriu levemente quando disse isso.

Ball devolveu o sorriso e saiu da sala.

Vinte minutos depois, ela reapareceu na sala de estar. Ela usava uma legging preta e uma camiseta grande que a cobria até o meio da

coxa. Seu cabelo estava escovado do coque em que estivera e as ondas, confinadas o dia inteiro, agora enroladas em seu rosto em abandono. Ela esfregou o rosto, e ainda estava um pouco rosado. Mas mesmo depois de mudar e se refrescar, ela ainda parecia estressada.

— Venha aqui — disse Ball do sofá, e estendeu um braço. Surpreendentemente, ela fez. Everly caiu, inclinou-se para ele e levantou os joelhos. Ball apertou seu braço em volta dela, e eles ficaram em silêncio por alguns minutos.

— Você está com fome?

Ela balançou a cabeça. — Peguei algo no caminho de casa. Achei que Elise teria comido.

— Ela fez.

— Você encontrou algo? — Everly perguntou.

Ball sabia do que estava falando. — Não.

— Você acha que ela estava inventando?

— Não. Ela estava muito abalada quando cheguei aqui. Poderia ter sido imaginação dela, mas você me diz, ela é propensa a exageros?

— Ela não era, mas, novamente, isso foi antes de ser sequestrada por alguém que provavelmente queria vendê-la como escrava sexual.

— Eu ouvi falar de Rex ontem. Ele disse que o FBI ainda não conseguiu encontrar nenhuma informação adicional.

Everly suspirou. — Mas eles ainda acham que é um círculo de tráfico sexual?

— Sim. O MO se encaixa. Seqüestrar todas as meninas da mesma época, que parecem muito diferentes, não é algo que um seqüestrador comum faria normalmente.

— Então, nós apenas esperamos? — Everly perguntou.

— Nós apenas esperamos. — confirmou Ball.

— Esperar é uma merda.

Ele não pôde evitar, ele riu. — Sim, Ev, é. — Então seu tom ficou sombrio. — O que foi isso?

— O que foi o quê? — ela perguntou.

— O que eu fiz que fez você mudar de idéia sobre nós?

Ele não tinha certeza de que ela iria responder, mas finalmente, ela disse suavemente: — Minha vida está tão estragada. A última coisa que você precisa é se envolver comigo e com meus problemas. Não quero foder com sua cabeça do jeito que sua ex fez.

Ele se virou para olhar para ela. — Como você acha que vai fazer isso?

Everly encolheu os ombros. — Provavelmente vou ter minha irmã adolescente morando comigo no futuro próximo. Ela é surda e, embora isso signifique pouco para mim, sei o quanto ela terá que lutar na sociedade de hoje. Os empregadores assumirão que ela é estúpida simplesmente porque ela não pode ouvir. Ela será ridicularizada. Meus avós não estão ficando mais jovens e vivem em uma cidade que eu odeio. Minha mãe é uma cadela. E tenho que descobrir como ajudar Elise a superar o que aconteceu com ela, mantê-la segura *e* ir trabalhar, para que eu possa manter um teto sobre nossas cabeças. Não faço ideia de como fazer tudo isso *e* ter um namorado ao mesmo tempo. Imaginei que seria mais fácil para nós dois se deixássemos passar.

— Você quer saber como faz tudo isso e ter um namorado ao mesmo tempo? — Ball perguntou.

Everly olhou para ele, mas não respondeu.

— Você deixa seu namorado ajudar. Você não precisa fazer tudo sozinha, Ev.

— Eu não quero tirar vantagem de você. — respondeu ela.

— Deixar-me ajudá-la não está tirando vantagem. Deixe-me colocar deste jeito... se algo acontecesse comigo durante uma de minhas missões, e eu tivesse que ficar em uma cadeira de rodas por alguns meses, o que você faria?

— Não é a mesma coisa. — ela protestou.

— Não é? — Ball rebateu.

Ela teimosamente balançou a cabeça.

— Deixe-me ajudá-la. — implorou Ball. — Não precisamos namorar. Acredite ou não, entendo sua relutância. Mas deixe-me ajudá-la a estabelecer Elise. Como sugeri antes, ela pode ir à minha casa depois da escola e continuar a me ajudar a assinar. Vou garantir que ela faça a lição de casa e que fique fora da internet. Se eu tiver que ir em uma missão, levarei Allye, Chloe ou uma das outras para ficar com ela.

— Mas eu nem as conheço. — Everly protestou.

— Então eu vou apresentá-la. Allye está grávida, e ela já está na fase materna em que ama todos. Ela vai adorar Elise ... não que as outras não.

Everly fechou os olhos e colocou a cabeça no ombro de Ball. — Eu estou assustada.

— Eu também.

— Você está?

— Sim, Ev. Meu último relacionamento caiu e ardeu, e o que eu sei sobre garotas adolescentes? Nada. Mas estou disposto a tentar. Se você está hesitando por minha causa, tudo o que você precisa fazer é dizer isso. A última coisa que quero é descobrir em alguns meses que a química que estou sentindo é unilateral. Eu ainda vou apresentá-la às outras mulheres, e elas ainda farão o que puderem para ajudar. Rex ainda se curvará para trás para entender o que aconteceu e derrubar quem for responsável. Aceitar ajuda de mim não vem com cordas.

Ela sentou-se ... e então corajosamente montou em seu colo.

Surpreso, Ball agarrou seus quadris para segurá-la.

— Eu não estou hesitando por sua causa ... Bem, não da maneira que você quer dizer. Eu só ... Fiquei assustada com o quanto dependi de você quando estávamos em LA. Eu nunca estive assim com mais ninguém na minha vida, e isso me preocupou. Eu não quero me tornar uma daquelas mulheres que não podem fazer nada sem consultar o namorado primeiro. Que não pode tomar decisões por conta própria.

Ball não pôde evitar. Ele riu.

Everly olhou para ele. — Estou falando sério aqui.

— Eu sei e sinto muito mas, Ev, não tenho dúvida de que você nunca será *esse* tipo de mulher. Uma das coisas que mais admiro em você é o fato de *não* precisar de mim. Holly raramente tomava decisões por conta própria. Eu tinha que decidir o que comeríamos no jantar, quando ir ao supermercado, onde estávamos saindo, quem estava dirigindo para qualquer lugar. Era cansativo.

Everly estudou-o por mais um momento, depois caiu sobre ele.

Ball a segurou perto do peito e se mexeu para colocar os pés na mesa de café à sua frente. Ele não podia acreditar o quão bem eles se encaixavam. — Dê-me uma chance, Ev — disse ele calmamente. — Dê- *nos* uma chance.

Ela assentiu e Ball sentiu como se tivesse acabado de ganhar na loteria.

Eles ficaram em silêncio no sofá dela, apenas curtindo a companhia um do outro por um longo tempo. Tanto tempo que Ball sentiu o momento em que Everly se tornou peso morto em seus braços. Ela adormeceu.

Movendo-se o mais lentamente possível para que ele não a acordasse, Ball enfiou um travesseiro sob a cabeça e relaxou no sofá. Ele não tinha ideia de quanto tempo ela iria dormir assim, mas ele não faria nada para acordá-la. Ela precisava descansar, e ele faria o que pudesse para ajudá-la a conseguir.

Fechando os olhos, Ball enviou uma oração silenciosa para que tudo desse certo. Elise se curaria, Everly aprenderia a confiar nele, e Rex descobriria se ainda havia uma ameaça contra Elise. Por enquanto, ele iria valorizar a confiança que Everly lhe dera baixando a guarda o suficiente para adormecer em seus braços.

***

Em seu quarto, Elise cobriu a cabeça com os cobertores e ligou o telefone. Era novo. Everly comprou para ela no dia em que chegaram a Colorado Springs. Era também uma versão mais nova que a antiga, então era legal.

Ela clicou na loja de aplicativos e baixou um aplicativo de calculadora.

Mas não era uma calculadora. Rob havia lhe contado sobre o aplicativo secreto para que eles pudessem conversar sem se preocupar com alguém enfiando o nariz nos seus negócios. Na época, ela achou isso doce e um tanto ousado. Agora, parecia assustador.

Mas ela não pôde deixar de se perguntar se o que aconteceu não tinha nada a ver com Rob. O garoto que ela pensou que conhecia era doce, e ele sempre se preocupou com ela.

Presa naquela casa, ela estava convencida de que Rob não existia. Ela sabia que Everly e Ball também tinham certeza de que a pessoa com quem estava conversando durante todos esses meses era a mesma que a seqüestrara.

Agora, segura em Colorado Springs... Elise não pôde deixar de esperar que todos estivessem errados.

Ela tinha que saber de um jeito ou de outro.

Confiando em Everly estava dormindo ou ainda conversando com Ball, ela clicou no ícone do aplicativo de mensagens e fez login.

O que ela viu a horrorizou.

Não apenas as últimas mensagens que ela e Rob haviam enviado um ao outro ainda estavam lá, mas ele escreveu para ela depois que ela foi resgatada também.

Rob: Estou empolgado por conhecer você dois dias.

Elise: Eu 2.

Rob: Encontre-me do outro lado do posto de gasolina perto da sua escola.

Elise: OK.

Rob: Elise?

Elise: Sim?

Rob: eu te amo.

Elise: Eu também te amo.

Rob: C em breve.

Essa tinha sido a última mensagem que ela viu antes de ser sequestrada. Os próximos foram datados no dia *seguinte ao* seu resgate.

Rob: Você é a única.

Rob: A minha favorita.

Rob: Nós devemos ficar juntos.

Rob: As outras garotas não se compararam a você.

Rob: Ninguém vai te amar como eu. Nunca te deixarei. Nós vamos fazer uma linda família.

Os policiais e Everly estavam certos. Rob não existia. Ela esteve conversando com o velho o tempo todo. Não era o garoto bonito com quem ela sonhava.

Sem pensar nas consequências, Elise rapidamente digitou uma resposta.

Elise: Você é doente! Você não tem 17 anos, é velho. Você me machucou! Você mentiu para mim, como minha mãe sempre faz. Me deixe em paz!!!

Como se ele estivesse sentado esperando a resposta dela, sua resposta apareceu imediatamente.

Rob: Nunca. Você é minha.

Aterrorizada, Elise clicou no aplicativo e o excluiu imediatamente de seu telefone. Ela se sentou e jogou o telefone no chão, nem se importando se o quebrasse. Então ela deitou-se, cobriu a cabeça mais uma vez e chorou.

CAPITULO NOVE

Cinco dias depois, Everly parou do lado de fora do bar / salão de bilhar. A placa estava torta e parecia que seria derrubada com uma forte tempestade de vento. Os painéis de madeira na parte externa do edifício davam uma sensação rústica.

Como se ele pudesse ler sua mente, Ball disse: — Não é tão ruim quanto parece.

Everly levantou uma sobrancelha. — Eu estive aqui, lembra?

Ele riu. — Certo. Vamos.

Ela sentiu a mão dele nas costas dela, enquanto obedientemente se dirigia para a porta. Era por volta do meio dia e Elise estava na escola. Everly teve o dia de folga e Ball decidiu que era hora de se familiarizar novamente com o time dele e conhecer as mulheres deles. Ele providenciou para que todos se reunissem aqui no The Pit.

Everly estava nervosa. Estes eram os amigos de Ball. Os homens e mulheres para quem ele moveria o céu e a terra, se necessário. Se eles não gostassem dela, ela sentia que o relacionamento entre ela e Ball estava ferrado.

E definitivamente parecia que ela *estava* em um relacionamento. Como isso aconteceu, Everly não tinha certeza. Não faz muito tempo que ela entrou naquele bar e ouviu Ball falando mal dela. Ela estava chateada e um pouco magoada.

Mas ele conseguiu rastejar sob as defesas dela. Agora não passava um dia em que ela não o visse, mesmo que fosse apenas por trinta minutos. Alguns dias atrás, ele apareceu no apartamento dela logo depois que ela terminou o turno, apenas para deixar uma lasanha que ele havia feito para ela e Elise. Outro dia, ele veio depois que Elise foi para a cama, e eles se sentaram e conversaram até que ela olhou para o relógio e percebeu que era uma da manhã.

Ele perguntou sobre Me-Maw e Pop e a manteve atualizada sobre a investigação de tráfico que estava sendo feita em LA. E então havia as mensagens. Ele estava constantemente enviando mensagens para ela, apenas deixando-a saber que ele estava pensando nela, ou dizendo a ela o que Rex havia encontrado, ou enviando-lhe uma piada boba.

Não apenas isso, mas ele também estava mandando mensagens para Elise. Everly teve uma longa conversa com a irmã sobre segurança na Internet e, embora fosse um pouco tarde, ela achou que era melhor do que nunca. Todas as manhãs, Everly verificava o telefone de Elise. Ela não estava feliz por ter que fazer isso, assim como Elise não estava feliz que sua irmã a estivesse vigiando, mas ela entendeu o porquê.

E todas as manhãs, Everly percorria páginas e páginas de textos entre Ball e Elise. Sua irmãzinha estava lentamente se abrindo cada vez mais para Ball, e não surpreendentemente, ele era extremamente sensível em suas respostas. Ele ouviu as preocupações dela em encontrar amigos, se encaixando na escola ... eles até tiveram uma conversa bastante profunda sobre sexo e relacionamentos. Tópicos que Elise não discutiu com Everly. Particularmente, o que homens como o cara que a sequestrou saíram de machucar mulheres e como Elise nunca deveria fazer sexo se

alguém a pressionasse. Um comentário realmente se destacou para Everly:

*Ball: S*exo pode ser muitas coisas ... Apaixonado, rápido, lento, hilário, brincalhão e sério. Mas uma coisa que nunca deveria ser é dolorosa. Ou manipulador. Da sua parte ou dele.

Everly nunca fez sexo brincalhão. Ou até sexo que era tão apaixonado. Mas ele estava certo ao dizer que não deveria ser manipulador ou doloroso.

Ball era perspicaz e sensível ao que Elise havia passado, e isso fez Everly gostar ainda mais dele.

Mas as conversas não eram todas minas terrestres emocionais. Ele também enviou pequenos vídeos dele assinando. Ele estava melhorando, mas ainda era bastante duro. Elise foi extremamente paciente ao corrigi-lo e até enviou alguns vídeos de si mesma, demonstrando sinais.

Everly adorava ver o relacionamento florescer entre sua irmã e Ball, mas também a preocupava. Ela não achava que Ball era o tipo de homem que abandonaria a vida de Elise se as coisas entre ele e Everly não dessem certo, mas isso não a impedia de, pelo menos, pensar nisso.

Ball era quase tudo o que ela sempre quis em um parceiro - e isso a assustou. Sua vida já era louca o suficiente. Ela não tinha certeza de que queria - ou poderia - encaixar um homem em tudo o que estava acontecendo. Mas ela não podia negar que era bom estar com ele.

Eles entraram no bar, e era exatamente como Everly se lembrava. Um pouco escuro, o cheiro de álcool é proeminente e a música sai de uma jukebox no canto da sala da frente. Ela presumiu que a música seria aumentada à medida que o lugar ficava mais ocupado e a hora ficava mais tarde, mas, por enquanto, era simplesmente um ruído de fundo silencioso. Ball a levou até o bar.

— Everly, este é Noah Ganter. Existem vários barmen, mas Noah e Dave estão aqui mais.

Ela estendeu sua mão. — Oi, é um prazer conhecê-lo. — O barman provavelmente estava na casa dos vinte anos e ele tinha aquele olhar de menino ao lado. Seus cabelos castanhos estavam despenteados e seus olhos castanhos brilhavam de humor. Ele parecia feliz, como se não se importasse com o mundo.

— O mesmo — disse Noah. — Posso pegar algo para você beber?

Ainda era cedo e, embora ela não estivesse dirigindo, Everly não bebia muito. — Uma coca-cola?

— Você está me perguntando ou me dizendo? — Noah respondeu com um sorriso.

Everly sorriu de volta. — Dizendo.

Noah pegou uma lata de Coca-Cola e colocou no bar na frente dela. — E antes que você pergunte, as mulheres no The Pit sempre recebem água engarrafada e sempre recebem refrigerante em lata. Este é um bar bastante seguro, mas a merda acontece. Embora isso *não* aconteça se pudermos ajudar.

Everly gostou disso. Ela pegou a lata com um aceno de cabeça. — Aprecio.

— A qualquer momento.

Noah pegou um copo e serviu uma ginger ale para Ball. Ele colocou limão e gelo no copo e jogou-o sobre a barra na direção dele. — Você sabe, você pode pedir um Sprite. Seria a mesma coisa.

— Eu gosto disso — disse Ball.

Durante a curta conversa, a mão de Ball estava descansando na parte inferior das costas, e agora ele pressionava um pouco a mão para afastá-la do bar.

Mas antes que se afastassem, Noah gritou: — Everly?

Ela virou. — Sim?

— Se você se cansar de Ball, eu estou solteiro.

Everly riu. Ela tinha a sensação de que Noah seria uma pessoa divertida até agora, mas quando o empurrão chega-se, ela preferia a intensidade de Ball.

— Seriamente? — Ball rosnou ao lado dela.

Everly colocou o braço em volta da cintura de Ball e o abraçou ao seu lado. — Obrigado! — ela disse a Noah. — Vou manter isso em mente.

— Você não vai. — Ball murmurou quando se virou para a porta que dava para os fundos.

Everly ouviu o barulho de um grande grupo de pessoas conversando antes de passarem pela porta. No segundo em que entraram na sala, a conversa parou e todos se viraram para eles.

Ela já tinha visto todos eles antes, mas as circunstâncias eram diferentes. Ela estava lá para obter detalhes sobre como os Mountain Merceneries ajudariam a encontrar sua irmã. Agora ela estava lá para uma visita social.

Normalmente ela não se importava com o que as pessoas pensavam dela. Como policial, ela estava acostumada a zombar de comentários e pessoas odiando-a à vista. Mas ela não estava aqui como oficial da lei. Ela estava com Ball e sabia, sem dúvida, que seria julgada.

Ele os levou até o grupo em pé ao redor de duas mesas de bilhar. Sem sair do lado dela, ele cumprimentou os homens com uma elevação do queixo.

— Já era hora de você chegar aqui. — disse uma das mulheres.

Ball sorriu. — Desculpe por fazer você esperar, Allye.

Então essa era a infame Allye. Everly tinha ouvido muito sobre ela, e Ball havia mencionado que talvez ela estivesse disposta a conversar com Elise, já que também havia sido seqüestrada.

A mulher grávida aproximou-se deles e deu um breve abraço em Ball. Ela se virou para Everly. — Oi, eu sou Allye. Eu estou com Gray. Estou tão feliz que sua irmã esteja bem.

E com essa breve introdução, Allye solidificou um lugar no coração de Everly. A preocupação com o bem-estar de sua irmã logo de cara fez Everly gostar da mulher imediatamente.

— Eu também — disse Everly.

— O que é realmente assustador é que isso pode acontecer com qualquer pessoa. — disse uma mulher da mesma altura que Elise. — Quero dizer, os adolescentes são muito vulneráveis, e idiotas como quem a levou sabem disso. Ah, e eu sou Chloe.

— Oi. — disse Everly.

Outra mulher veio em seguida e abraçou Everly com força. Ela tinha cabelos loiros com as pontas tingidas de roxo. Everly geralmente não gostava de pessoas que ela não conhecia, mas saber que essas eram as amigas de Ball tornava isso tolerável, e a outra mulher se afastou rapidamente. — Eu sou Harlow. Sinto muito pelo que aconteceu com sua irmã, mas eu a admiro por trazê-la de volta aqui para morar com você. E com os nossos homens no caso, sei que ela estará segura.

— Obrigado.

Everly reconheceu a próxima mulher que se adiantou. Ela piscou surpresa. Se ela esteve lá na última vez em que esteve no The Pit, Everly não tinha percebido. Ela conheceria essa mulher em qualquer lugar ... Morgan Byrd. Possivelmente a pessoa desaparecida mais famosa que os Estados Unidos tinham visto em anos.

— Oi, Everly. Eu sou Morgan. — disse a pequena mulher.

— Eu sei. — respondeu Everly.

Ela deu um pequeno sorriso. — Sim, parece estranho ser famosa porque fui sequestrada. Enfim, eu só queria dizer, bem-vindo aos loucos. Provavelmente somos todos muito próximos, e tendemos a dizer o que quer que surja em nossas cabeças, mas, não importa o quê, defendemos nossos homens e os outros. E se você está com Ball, isso significa que você é uma de nós. É estranho dizer para uma policial, porque, bem ... você é uma *policial*. Mas se você precisar de alguma coisa, basta pedir e nós estamos lá. Você precisa de um lugar para Elise ir enquanto estiver trabalhando, uma de nós ficará feliz em entretê-la para você.

Everly não era uma chorona, mas ela sentiu lágrimas brotar das palavras de Morgan. Aqui estava uma mulher que tinha passado pelo inferno absoluto. Mas ela não tinha deixado isso bater nela. Ela queria Elise a conhecendo. Para ver que as coisas ruins que aconteciam com ela não precisavam defini-la. Que ela poderia seguir em frente sem medo e ser feliz. — Obrigado. — ela resmungou.

Ela sentiu o polegar de Ball roçando de um lado para o outro nas costas em silencioso apoio. Ela sempre se sentiu parte da 'irmandade'. O camaradagem que ela compartilhou com seus colegas policiais era profunda. Mas não era assim.

Essas mulheres se abriram para ela como se fosse uma conclusão precipitada de que ela e Ball ficariam juntos para sempre. Elas estavam agindo como se ela fosse parte permanente do pequeno grupo, quando ela e Ball nem se conheciam há um mês.

— E, claro, meus colegas de equipe. — disse Ball, ajudando-a a reprimir suas emoções, seguindo em frente com as apresentações. — Você já conheceu a maioria deles e conversou com alguns por telefone brevemente, mas, caso se esqueça, é Gray. Ele bateu na Allye.

Todos riram e Everly apreciou a redução na tensão.

— E esse é Ro. Ele gosta de fingir que é americano, mas você pode dizer pelo sotaque que ele é britânico completamente.

— Cai fora — Ro disse com um sorriso. — Eu moro aqui em território pagão por tempo suficiente para que eu possa chamar Sam de meu tio também.

— Sam? — Everly perguntou, olhando para Ball.

— Tio Sam? — ele brincou.

— Oh! Duh. — Everly disse com um sorriso. — Oi, Ro. Prazer em conhecê-lo novamente.

— E aqui é Arrow e Black. — disse Ball, reintroduzindo os próximos dois homens. Então ele se virou para o único homem que não estava com uma mulher. — Ev, conheça Meat. Meat, Everly.

Ela tinha o mesmo pensamento que tinha ao conhecê-lo pela primeira vez - ele não parecia nada com o que ela pensava que o especialista em computadores residente da equipe deveria ser. Ele provavelmente tinha cerca de um metro e oitenta de altura, cabelos castanhos e olhos que pareciam mudar de cinza para azul tempestuoso, depois voltando para cinza. Ele era magro, mas com ombros muito

largos. Ele lembrou a Everly alguns dos nadadores que ela viu nas Olimpíadas.

— O que? Não me diga: eu não pareço um nerd de computador, não é? — Perguntou Meat.

Everly deu de ombros e deu a ele um pequeno sorriso de desculpas. — Não. Mas, honestamente, acho que é bom que você não se pareça com Charlie Eppes, do antigo programa de TV *Numb3rs* , ou Spencer Reid, do *Criminal Minds*. Eu nunca acreditaria que você era ex-Delta Force, se fosse esse o caso. Sem ofensa.

Todo mundo ficou em silêncio por um segundo, e Everly pensou que talvez ela colocasse o pé nela. Nem todo mundo tem humor.

Mas então todos caíram na gargalhada. Meat estendeu a mão e deu-lhe um abraço de urso. Everly quase largou a lata de Coca-Cola, mas conseguiu segurá-la, mesmo quando Meat a curvou dramaticamente.

— Pare com isso — Ball reclamou.

Todos riram mais, Everly incluiu.

Quando Meat a levantou, ele olhou brevemente nos olhos dela - e Everly viu um vislumbre de algo que ela não esperava ver.

Tristeza.

O que esse homem incrível tinha que estar triste, ela não tinha ideia. Mas a emoção se foi quase assim que ela a reconheceu.

— Prazer em conhecê-la. Li tantas mensagens e mensagens para sua irmã nas últimas semanas que sinto como se a conhecesse.

Everly revirou os olhos.

— E estou pensando em quantos problemas vou entrar se tentar chantagear um policial, ameaçando que todos os seus colegas de polícia saibam o quanto ela ama os Backstreet Boys.

Everly se moveu sem pensar. Ela jogou sua Coca-Cola em Ball e se lançou em Meat. Ele riu e facilmente desviou a tentativa tímida de levá-lo ao chão. Eles brincaram brigando por um segundo, com as mulheres torcendo por ela, até que ela terminou de costas para o peito de Meat, os braços dele segurando-a com sucesso, para que ela não pudesse escapar do aperto dele.

Ele se inclinou para frente e sussurrou em seu ouvido: — Não se preocupe, seu segredo está seguro comigo.

Ela não teve tempo de responder antes de Ball bater em Meat na parte de trás da cabeça. — Pegue sua própria garota. Deixe a minha em paz.

Meat sorriu e a soltou. Everly deixou Ball agarrar sua mão e puxá-la para seu abraço. Ela descansou contra ele e virou-se para as meninas. — Ouvi dizer que os Backstreet Boys e New Kids on the Block estão em turnê juntos. Alguém quer ir comigo vê-los?

Todas as quatro mulheres imediatamente gritaram: — Sim! — ao mesmo tempo.

Everly enfiou a língua para Meat. — É um requisito amar os Backstreet Boys. É uma coisa de garota, você não entenderia.

— É isso aí — declarou Chloe. — Nós estamos mantendo ela. — Então ela foi até Ball e puxou Everly dos braços dele. — Vá conversar entre si. Estamos levando Everly. — Ela tentou afastá-la, mas Ball não a soltou.

Everly sentiu o dedo esfregar sobre o anel dela, então ele se inclinou para frente e beijou sua testa. — Se elas querem que você lidere um

ataque a uma das lojas de chocolate locais, não deixe que elas a convençam.

Ela sorriu. — Eu não vou.

— Boa. — Então ele lentamente soltou a mão dela, seus dedos arrastando ao longo de sua palma o maior tempo possível antes que eles perdessem o contato.

Chloe a puxou para uma mesa contra a parede enquanto os caras se apoiavam em uma das mesas de sinuca próximas.

— Elise está realmente bem? — Morgan perguntou assim que elas se estabeleceram.

Everly assentiu. — Acho que sim, mas é difícil dizer. Eu a vejo com um psicólogo todos os dias para falar sobre o que aconteceu. Ela realmente não fala muito sobre isso comigo, o que eu odeio.

— Ela não quer preocupar você. — disse Allye. — As pessoas que você mais ama são as que você mais se esforça para impedir que sua merda toque.

Everly pensou sobre isso. Era verdade. — Ela está conversando com Ball sobre algumas coisas, no entanto. Sobre como ela achava que essa pessoa Rob realmente a amava por quem ela era. Que ele não se importava com o fato de que ela era surda. É tão chato que 'Rob' era um psicopata que estava usando suas vulnerabilidades contra ela.

— Sim. O que há de mais recente na busca pelo culpado? As outras garotas foram capazes de lançar alguma luz sobre o que aconteceu? — Harlow perguntou.

— Na verdade não. Elas tinham mais informações do que Elise, simplesmente porque podiam ouvir, mas até agora, todas as pistas eram um beco sem saída. É enlouquecedor. — Everly suspirou. — Não quero

ser rude ... mas você acha que poderíamos conversar sobre outra coisa? Não que eu não queira que vocês saibam coisas sobre minha irmã e o que está acontecendo, mas eu literalmente não pensei em mais nada por muito tempo.

— Claro! — Chloe exclamou. — Que rude da nossa parte. Que tal agora ... o que você e Elise estão fazendo neste fim de semana? Harlow está nos usando como cobaias para sua próxima aula de culinária. Ela examina as receitas primeiro, antes de ir para os abrigos das mulheres locais e ajudar a ensinar as residentes a cozinhar refeições rápidas e saudáveis.

— Eu adoraria isso. — disse Everly, depois se virou para Harlow. — Como você entrou nisso?

Harlow contou a história de como tinha sido contratada para ser uma das duas cozinheiras em período integral em um abrigo para mulheres que havia queimado até o chão, e agora estava fazendo o que podia para ajudar as mulheres a tentarem se reerguer, ensinando-as a cozinhar com um orçamento limitado.

— Conheço a história de Morgan. — disse Everly depois que Harlow terminou de explicar como ela e Black se reuniram. — Mas eu realmente não conheço o resto.

— Eu sou uma dançarina. — disse Allye. — Algum esquisito percebeu que ele me queria para sua coleção pessoal por causa dos meus cabelos e olhos. Eu tinha saído da cidade, mas ele começou a sequestrar meus amigos, então eu voltei.

— Ah Merda! — Everly respirou. — E Gray deixou você ir?

Allye estremeceu. — Bem ...

As outras riram.

— Não exatamente. Eu meio que saí da cidade sem ele saber. Sim, isso foi estúpido, e sim, o bandido me pegou ... Eu acho que você sabe isso.

Everly assentiu.

— Mas os Mountain Merceneries vieram e me encontraram. Eu ainda danço para uma tropa em Denver de vez em quando, mas minha paixão é ensinar crianças, especialmente crianças com necessidades especiais, aqui mesmo em Colorado Springs.

— Meu irmão me fez fazer os impostos pela máfia e me manteve refém na casa de nossos pais mortos porque queria colocar as mãos no dinheiro da minha mãe. — disse Chloe com naturalidade. — A Máfia se envolveu e eles me pegaram, mas depois me deixaram sair do complexo deles em Denver. Ro e os outros estavam todos prontos para invadir o castelo, por assim dizer, e lá estava eu, saindo. Foi surreal.

— E seu irmão? — Everly perguntou.

— Não é mais um problema. — Chloe disse sucintamente. — De qualquer forma, não trabalho em período integral agora, mas costumava ser consultora financeira. Eu ainda tenho minhas certificações oficiais e tudo mais. Tenho certeza de que você provavelmente está bem, mas se você quiser algum conselho financeiro, fico feliz em ajudar.

— Obrigado. Eu estava bem, mas agora, com Elise morando comigo, provavelmente deveria repensar parte da minha estratégia de investimento. — disse Everly.

— Não sou boa em dinheiro e provavelmente não consegui sair de um saco de papel ... — disse Morgan — Mas se você quiser um bom pote de mel fresco, eu te dou.

Everly riu. — Eu adoraria.

— Arrow e eu estamos construindo uma casa na Floresta Negra e fui em frente e peguei uma colméia - a uma boa distância da construção, é claro. Mal posso esperar para a casa terminar, para que possamos realmente nos instalar.

— Morgan é uma palestrante motivacional. — disse Allye. — Ela vai a escolas e conferências e coisas assim e fala sobre como superar obstáculos e aproveitar ao máximo sua vida.

Everly ficou impressionada. Ela viu sua parcela de mulheres que nunca superaram as coisas que lhes aconteceram. Elas permitem que sua situação de agressor, ou agredida ou porcaria assim melhore, muitas vezes repetidamente. Elas se voltaram para as drogas para se automedicar e desligar suas emoções. De onde ela estava sentada, Morgan era uma mulher infernal.

— O que aconteceu comigo foi péssimo. — disse Morgan. — Não há como contornar isso. Mas eu só tenho uma vida para viver. Se eu deixar um ano estragar os próximos quarenta, o que isso diz sobre mim? Além disso, tenho muito o que viver.

— Você certamente tem. — disse Allye enfaticamente.

Morgan sorriu para a amiga. — Quero dizer, fora do lote *normal* para viver. — A mão dela foi para a barriga. — Estou grávida. — ela sussurrou.

Seu anúncio provocou uma enxurrada de parabéns e entusiasmo dos outros à mesa. Tanto que os caras vieram para garantir que tudo estava bem. Depois de muita segurança e mais parabéns dos homens, as coisas se acalmaram e as mulheres ficaram sozinhas mais uma vez.

— Acho que isso significa que você conseguiu superar seu obstáculo mental quando se tratava de sexo. — brincou Chloe.

Everly achou que era uma coisa insensível de se dizer, mas desde que Morgan apenas sorriu, claramente ela não achou.

— Obviamente. E demorou muito para minha paz de espírito. Eu odiava não poder fazer amor com Arrow. *Odiava* isso. Mas ele nunca me pressionou. Houve momentos em que eu desejei que ele me pressionasse mais, na verdade. Mas uma vez que estávamos realmente fazendo a ação, percebi que não havia absolutamente nada parecido em fazer amor com Arrow e o que havia acontecido comigo antes. E o resto, como eles falam, é história. Eu pulei nele todas as chances possíveis, e eis que agora tenho cerca de sete semanas.

— Estou tão feliz por você. — disse Allye. — E eu estou morrendo de medo de ser mãe. Eu tenho medo de estragar meu filho de alguma forma. Saber que outra pessoa vai ter um filho logo depois de mim é um alívio.

— Eu me sinto da mesma maneira. — assegurou-lhe Morgan. — Eu sei que vou ser super superprotetora e vou precisar de vocês para me controlar, ok?

Todas responderam afirmativamente.

— O que fez você querer ser uma policial? — Harlow perguntou uma vez que o entusiasmo pelas grandes notícias de Morgan terminara.

Everly estava gostando de não ser o centro das atenções. Foi inspirador assistir a dinâmica entre as amigas. Elas se apoiavam sem julgar, e era bom ver que elas eram capazes de falar sobre suas experiências passadas de maneira aberta e honesta, sem sentir que precisavam tentar fingir que estavam perfeitamente bem depois do que passaram.

Ela estava especialmente interessada na história de Morgan. Ela fez uma anotação mental para ver se conseguia encontrar alguns de seus discursos na internet para mostrar Elise.

— Eu não tenho certeza, realmente ... Não, isso é mentira. — Everly decidiu ser completamente honesta com essas mulheres. Elas a fizeram se sentir mais bem-vinda do que ela já havia se sentido antes, e ela sabia, sem dúvida, que elas não a julgariam. — Eu tinha sete anos, eu acho. Minha mãe estava fora há pelo menos um dia, talvez mais. Eu estava no nosso apartamento ruim depois da escola. Eu estava com fome e não havia muito o que comer, porque mamãe gastou o dinheiro que ela tinha em drogas. Ela entrou no apartamento e bateu a porta atrás dela. Ela estava gritando para eu me esconder, e se alguém batesse na porta, ficasse quieta e não atendesse. Ela me empurrou para o meu quarto e me trancou, para minha própria segurança, afirmou.Eu não sabia o que estava acontecendo, mas em vez de ficar com medo, fiquei brava. Naquele mesmo dia na escola, uma das crianças da minha turma teve uma festa de aniversário. Sua mãe trouxe esses lindos cupcakes. Eles foram decorados profissionalmente, e todos nós cantamos 'Parabéns'. E percebi que minha mãe não era normal. Eu tinha minhas suspeitas por um longo tempo, mas acho que foi o dia em que ela chegou em casa mais do que nunca. Então, em vez de me esconder debaixo da cama, como costumava fazer, me arrastei até a janela e olhei para fora. Fiquei lá pelas duas horas seguintes, vendo a polícia fazer um ataque a um dos apartamentos do outro lado do estacionamento. Havia essas duas oficiais do sexo feminino ... Eu nunca vou esquecê-las. Elas estavam ali quando as portas foram batidas, e eu pensei que elas eram tão corajosas. Dois homens e três mulheres foram levados para fora dos dois apartamentos e, embora um deles estivesse algemado, ele decidiu lutar. Provavelmente estava alto. E aquelas duas mulheres o trouxeram ao chão tão rápido que eu não podia acreditar. Elas eram muito menores do que ele, mas isso não importava. Decidi ali, naquele momento, que queria ser igual a elas.Eu sabia o que eram drogas e odiava que minha mãe as usasse. Ela prometeu parar, mas nunca o fez. Depois de tirar os adultos de casa, eles trouxeram quatro crianças. Provavelmente entre dois e quatro anos. Eles pareciam assustados até a morte e, novamente, essas duas policiais os controlavam e, em poucos minutos, as crianças estavam sorrindo e felizes porque

recebiam pequenos bichos de pelúcia e bastões luminosos. Eu sentei na minha janela muito tempo depois que a polícia saiu, e as coisas ficaram quietas novamente. Minha mãe abriu a porta e tentou fingir que nada havia acontecido. Que era normal que uma apreensão de drogas acontecesse do outro lado. Eu sabia que poderia tão facilmente ter sido o nosso apartamento. Eu queria poder chutar a bunda de qualquer cara ou garota que se atrevesse a tirar sarro de mim também. Eu queria deixar essas policiais orgulhosas, mesmo que elas nunca soubessem o quanto haviam mudado minha vida.

Houve um silêncio após sua história, e Everly pensou por um segundo que ela estava muito aberta. Que ela deveria ter seguido sua declaração original, deixando-os pensar que ela realmente não sabia. Ela acabara de conhecer essas mulheres - elas não precisavam ouvir sua história triste.

Ela abriu a boca para dizer algo, qualquer coisa, quando um braço a envolveu na diagonal por trás.

Ela reconheceu imediatamente como pertencendo a Ball, então não empurrou a cadeira para trás e o fez voar por cima do ombro.

— Você deveria tê-la visto em Los Angeles. — disse Ball, o orgulho fácil de ouvir em sua voz. — Ela assumiu dois idiotas que me pularam como se não a superassem e não fossem facilmente vários centímetros mais altos. Também fomos à escola de sua irmã algumas vezes para tentar descobrir se conseguiríamos alguma pista sobre onde Elise havia ido, em última análise, sem sucesso, mas isso não vem ao caso. De qualquer forma, Everly conseguiu facilmente conquistar a confiança das crianças. — Ele a beijou no lado da cabeça. — Eu diria que você mais do que deixou essas policiais orgulhosas, Ev. Você está pronta para ir? Elise estará em casa da escola em trinta minutos ou mais.

Surpresa que tanto tempo se passou, Everly olhou para o relógio. — Certo. Sim, eu estou pronta.

Demorou um pouco de tempo para dizer adeus a todos. Ao contrário da rara ocasião em que ela saía com outros policiais, todos queriam abraçá-la e ter apenas mais algumas palavras com ela. Para lhe dizer a sorte de Elise ter Everly como irmã. E para expressar como estavam felizes por ela ser policial na cidade deles. Que era melhor ela se acostumar a sair porque elas iam incomodá-la para se juntar a elas sempre que possível, e elas estavam ansiosas para conhecer Elise.

Toda a experiência foi esmagadora ... de um jeito bom. Não era de admirar que ela gostasse tanto de Ball, ele tinha amigos como esses para mantê-lo de castigo. E sim, ele foi um idiota quando ela entrou no The Pit e o conheceu, mas ela viu os olhares agravados que seus amigos lhe deram naquele dia. Eles não tinham tolerado o comportamento dele. Provavelmente o enganaram de alguma forma a ir para LA com ela... não que ela estivesse reclamando.

Quando Meat se despediu, ele lhe disse que conseguira algumas conversas do telefone antigo de Elise e que as enviaria para ela e para Ball mais tarde.

Everly assentiu. Ela não tinha certeza de que estava pronta para ver como essa pessoa 'Rob' havia manipulado sua irmã, mas ela precisava saber, para descobrir como impedir que isso acontecesse com Elise e outros adolescentes no futuro.

Ela acenou para Noah quando eles partiram, e ele ergueu a mão no ouvido, imitando um telefone, e murmurou: — Ligue para mim — Ball fez uma careta para ele, mas o barman apenas riu e acenou.

Quando eles estavam do lado de fora, Ball balançou a cabeça. — Caramba. Eu juro que não tinha percebido o quanto eles eram desagradáveis. Se tivesse, não teria trazido você aqui.

— Eu aposto que você era exatamente da mesma maneira quando conheceu as mulheres deles. — disse Everly.

Ball colocou a mão no peito, em surpresa exagerada. — Eu?

Ela só conseguia rir. Quando chegaram ao seu Mustang, ele a virou antes de abrir a porta, prendendo-a contra o metal quente. — Você está bem?

— Sim, por quê?

— Eu não quis escutar, mas não queria interrompê-la. Isso foi meio intenso.

— Ball, comparado ao que os outros passaram, minha história não é nem um pouco intensa. Eu não fui derrotada. Me-Maw e Pop fizeram questão de me ver pelo menos uma vez por semana e me encher de comida saudável.

Ball balançou a cabeça. — Não compare o que você passou com o que os outros fizeram. Foram circunstâncias diferentes, e você era apenas uma criança. Sua mãe deveria ter te protegido. Certificar-se de que você estava segura e alimentada. Ela não fez nada disso. Se ela tivesse feito o melhor que podia, teria tirado as drogas e feito tudo ao seu alcance para protegê-la. E para constar, Ev, não quero conhecê-la. Nunca. Acho que não conseguiria manter minha boca fechada.

— Eu não estava pensando em apresentar você a ela. Nunca. — ela disse, repetindo intencionalmente sua proclamação.

— Bom. — Ele tirou uma mecha de cabelo da testa dela e olhou nos olhos dela. — Toda vez penso que você é boa demais para ser verdade e que devo dar um passo para trás, ser mais cauteloso com o que está acontecendo entre nós, você bate meus pés debaixo de mim.

— Me desculpe?

Ele riu. — Não se desculpe. Sinto como se tivesse esperado toda a minha vida por você. Que eu tive que passar por todas as outras merdas da minha vida só para apreciá-la.

Uau. Aquilo era... Everly não sabia *o* que era aquilo. Mas Ball não lhe deu a chance de responder.

— Eu não sei a primeira coisa sobre adolescentes, mas eu sei que Elise vai ficar bem. Ela tem você como modelo. Como ela poderia ser qualquer coisa, menos?

Então ele a beijou na testa e se inclinou para abrir a porta do passageiro.

Everly sentou-se, sem saber o que dizer. Mas ele obviamente não esperava que ela dissesse *nada*. Ele simplesmente subiu no lado do motorista e foi para o apartamento dela.

***

Naquela noite, Everly viu Ball e Elise zombarem de suas últimas tentativas de comunicação. Ele nunca parecia ficar frustrado e não confiava mais em Everly para traduzir para ele. Ele e Elise se atrapalharam e, se um deles ficava emperrado, pegavam o telefone sentado próximo e mandavam uma mensagem de texto para o outro.

Everly nunca namorou alguém que se dava bem com sua irmã como Ball. É verdade que muitos de seus namorados nem conheceram Elise, mas os poucos que o fizeram se sentiram desconfortáveis quando ela e Elise tinham uma conversa que não conseguiam entender, e não faziam o menor esforço para descobrir quaisquer sinais.

Ela poderia ter pensado que Ball estava tentando impressioná-la, exceto quando ele e Elise começaram a 'conversar', Everly parecia não existir.

Já era depois do jantar, e Elise e Ball estavam no assunto há pelo menos uma hora, quando Everly ouviu um som que ela não ouvia há mais de uma década.

Seus olhos se ergueram e ela olhou surpresa para a irmã.

Ela estava *rindo*. Alto. Difícil. Sua cabeça foi jogada para trás e ela estava segurando a barriga, rindo tanto que lágrimas saíam dos olhos.

Quando Elise finalmente se recuperou o suficiente para conversar, ela assentiu e repetiu o sinal de *besteira*. Ela fez chifres com o dedo mindinho e o dedo indicador em uma mão, segurando o braço para cima e formou um punho com a outra, tocando-o no cotovelo oposto, abrindo e fechando a mão rapidamente. Como porcaria saindo do fundo de um touro.

Ball riu e repetiu o sinal.

Everly não tinha ideia de quanto tempo sua irmã estava ensinando palavras sujas para Ball. Ela se levantou e caminhou até o par. Ela não queria acabar com a diversão, mas se sentia um pouco obrigada a terminar. — O que vocês estão fazendo? — ela perguntou, mesmo que fosse bastante óbvio.

Sem se importar, Ball disse: — Elise está me ensinando a jurar. Veja. — Ele fez um círculo com os dedos de uma mão e bateu o dedo médio da outra por dentro. — Idiota.

Everly revirou os olhos. — Eu sei o que isso significa. Não tenho certeza de que minha irmãzinha esteja lhe ensinando essas coisas. *Ela* nem deveria saber. — Everly estava assinando enquanto falava para que Elise não se sentisse deixada de fora da conversa.

Everly, sério? Eu tenho quinze. Eu não sou freira. Claro que sei jurar.

Que tal você dizer boa noite para Ball e se preparar para dormir? Você tem escola de manhã e eu tenho que trabalhar.

Elise fez beicinho, mas não conseguiu segurar por muito tempo. Ela sorriu imediatamente, assinou *boa noite* e sorriu para Ball quando ele a devolveu. Ela abraçou Everly e foi para o quarto.

— Ela é uma boa criança. — disse Ball quando a porta se fechou atrás dela.

— Sim. Eu não posso levar crédito por isso, no entanto. Era tudo Me-Maw e Pop.

— Agora *isso* eu não acredito. — Ball disse a ela, puxando sua mão e puxando-a para sentar ao lado dele. — Eu tive uma longa conversa com sua avó enquanto eu estava lá, e ela me disse como você ligava e Skype o tempo todo, e também como você fez sua mãe deixar Elise ir quando ela foi morar com eles em tempo integral.

Everly encolheu os ombros. Depois que Elise fez o seu caminho para Me-Maw e Pop sozinha, Ella não ficou muito feliz quando descobriu. E ela tentou levá-la de volta. Ela queria manter o controle sobre Elise por algum motivo, e não poderia fazer isso se ela se mudasse.

Everly não queria se lembrar da maneira como ameaçara sua própria mãe. No final, Ella estava mais preocupada em não ser entregue à polícia do que em manter a filha. Essa foi a última vez que Everly viu sua mãe, e ela não se importou muito.

— Ela também disse que você enviou dinheiro para que Elise pudesse frequentar sua escola de surdos, e você a visitava sempre que podia.

— Não foi o suficiente — Everly disse tristemente. — Ela ainda foi vítima de alguém por causa de suas inseguranças.

— Isso não é sua culpa. Eu acho que todos os adolescentes se sentem perdidos em um ponto ou outro.

Nesse momento, os telefones de Everly e Ball vibraram.

Ball chegou ao seu primeiro. — É Meat. Ele enviou as conversas que conseguiu recuperar do telefone antigo dela. Eles são de um aplicativo chamado Omegle. Essencialmente, é um aplicativo de bate-papo on-line gratuito que permite que as pessoas conversem entre si sem registrar ou inserir seus detalhes de identificação.

Everly ainda não tinha certeza de que queria vê-los.

— Não entendo por que existem todos esses aplicativos que tornam tão fácil para pedófilos e idiotas completos atacarem adolescentes e outras pessoas vulneráveis — resmungou Everly.

— Eu também. Venha aqui. — disse Ball, e levantou o braço. Everly se aconchegou ao seu lado no sofá e empurrou uma mão atrás das costas para abraçá-lo. Estar ao lado dele assim parecia tão certo. Como se estar perto de Ball a protegesse de todas as coisas ruins do mundo.

***

Tendo Everly contra ele assim o fez sentir-se três metros de altura. Como se ele pudesse protegê-la de todos os males do mundo. Ele sabia que ela não estava emocionada ao ver a prova de como Elise havia sido enganada, mas ambos precisavam ver o que ela havia escrito, para garantir que ela nunca mais fosse vulnerável.

— Pronta? — Ball perguntou antes de clicar no arquivo que Meat havia enviado.

Everly respirou fundo e depois assentiu.

— OK. Lembre-se, Rob é 'Estranho 1' e Elise é 'Você' na conversa.

Ela assentiu mais uma vez antes de lerem as conversas em silêncio.

Estranho 1: Ei, linda.

Você: Olá, Rob.

Estranho 1: Como foi a escola?

Você: Chato.

Estranho 1: Isso é porque você é tão inteligente.

Você: Tanto faz .

Estranho 1: É verdade. Você é a pessoa mais inteligente que conheço.

Estranho 1: Por que alguém como você está falando comigo, eu não sei.

Você: Porque eu gosto de você.

Estranho 1: Eu também gosto de você.

Estranho 1: Às vezes fico tão sozinho.

Você: Eu também.

Estranho 1: Você sente como se ninguém soubesse o que está pensando ou sentindo?

Você: O tempo todo.

Estranho 1: Você é a única com quem eu posso falar.

Você: Sério?

Estranho 1: Sim. Você me pega como ninguém mais faz.

Você: Eu sinto o mesmo.

Estranho 1: Quando você vai me mandar uma foto?

Você: Eu não sei sobre isso.

Estranho 1: Por que não? Aqui, vou enviar uma de mim.

Estranho 1: Aqui. Viu? Eu sou inofensivo.

Estranho 1: Por favor?

Você: Tudo bem. Aqui.

Estranho 1: Linda. Dentro e fora.

Ball queria vomitar do jeito que o cara havia enganado Elise. Fazendo-a se sentir importante. Fazendo-a sentir como se eles compartilhassem algo especial. E a foto que ele enviou foi definitivamente a de um adolescente, provavelmente tirada da conta de mídia social de alguém. Ele continuou lendo.

Estranho 1: Adoro ver seu rosto sorridente.

Você: O mesmo.

Estranho 1: Sinto muito por sua mãe não ter lhe enviado uma mensagem de volta.

Você: Eu também. Quero dizer, eu sei que ela realmente não se importa, mas eu esperava que fosse ao meu aniversário.

Estranho 1: Eu sei, querida. Você merece mais. Eu gostaria de poder falar e dizer "Feliz Aniversário" pessoalmente.

Você: Eu também.

Estranho 1: Talvez devêssemos nos encontrar.

Estranho 1: Elise?

Você: Eu estou aqui.

Estranho 1: Eu quero conhecer você. Estar com você. Eu não te ignoraria no seu aniversário.

Você: Eu simplesmente não sei.

Estranho 1: Pense nisso.

— Observou como ele é sempre o primeiro a enviar uma mensagem para ela? — Everly perguntou calmamente.

— Sim. Embora Meat tenha dito que não foi capaz de recuperar todas as mensagens de todos os aplicativos. Pelo que sabemos, Elise estava enviando uma mensagem para ele em outro lugar primeiro. — disse Ball.

— Eu não sei. Ele está brincando com ela. Elogiando-a, trazendo à tona coisas que ele sabe que a perturbarão para que ele possa consolá-la.

— Sim. — disse Ball. Era um comportamento predador clássico e Elise havia se jogado direto nas mãos dele.

Estranho 1: Eu sinto tanto a sua falta. Eu odiei não falar com você esta manhã. Mas a culpa é sua.

Você: Eu sei.

Estranho 1: Se você tivesse me enviado uma mensagem quando lhe mandei, não teríamos brigado.

Você: Me desculpe.

Estranho 1: Tudo bem. Eu amo você. Você me ama?

Você: Você sabe que sim.

Estranho 1: Você pensou mais em me conhecer?

Você: Sim.

Estranho 1: E?

Você: Estou com medo de não gostar de mim se nos virmos.

Estranho 1: Não gostar de você? Elise, eu amo você.

Estranho 1: Eu sou o único que diz que você é bonita.

Estranho 1: Estou começando a pensar que você pode estar vendo outra pessoa.

Você: Eu não estou.

Estranho 1: Então por que você não quer me conhecer?

Estranho 1: Talvez você deva ter tempo para pensar sobre isso.

Estranho 1: Eu posso sumir. Talvez.

Você: Não! Eu sinto Muito.

Você: Rob?

Você: Volte!

Você: Eu não tenho que pensar sobre isso. Eu amo você.

— Bastardo — Ball murmurou. Ele podia sentir o jeito que Everly se mantinha tensa contra ele, e sabia que ela estava com tanta raiva.

Estranho 1: Estou tão animado.

Você: Eu também.

Estranho 1: Mal posso esperar para conhecê-la.

Você: Eu também.

Estranho 1: Eu amo você.

Você: Eu amo você.

Ball clicou no documento, desligou o telefone e passou os braços em volta de Everly. Ela não tinha falado muito, mas era óbvio que ela foi afetada.

— Eles vão encontrá-lo? — ela perguntou depois de um tempo.

— Eu não sei. Se for um traficante, você sabe como esses grupos são organizados. Existem camadas e mais camadas de jogadores. Quem estava jogando o papel de Rob online poderia estar do outro lado do país, ou mesmo fora dele. A pessoa que escolheu Elise provavelmente é um jogador de baixo escalão que foi autorizado a fazer o que queria com as meninas até que elas fossem escolhidas por outra pessoa. Muito provavelmente, estavam sendo feitos arranjos para que diferentes pessoas as tirassem daquela casa. É tão difícil pegar esses caras, mas o FBI está fazendo o possível para rastrear sua trilha.

— Só estou com medo por ela. Verifico o telefone dela todas as manhãs e vejo se ela não baixou qualquer um dos aplicativos que estavam no outro telefone, mas sei que ela é muito mais experiente em tecnologia do que eu. E todos os dias, existem mais aplicativos desenvolvidos para adolescentes que os ajudarão a conversar com quem quiserem, sem que seus pais saibam. É assustador como o inferno. — disse Everly.

— Eu sei. Mas sinceramente acho que Elise aprendeu sua lição. Ela ficou abalada com o que aconteceu. Ela não é estúpida. Ela sabe que teve uma ligação muito próxima. Ela não vai cometer o mesmo erro de novo. — Ball tentou tranquilizá-la.

— Ball?

— Sim?

— Obrigado.

— Pelo o que?

— Por estar aqui para mim. Por ser tão incrível com Elise e tentar aprender a linguagem de sinais. Você não tem idéia do quanto isso significa para ela. Obrigado por me apresentar aos seus amigos, eles são incríveis. Somente... obrigado.

— Você absolutamente não precisa me agradecer. — disse Ball. — Não tenho dúvidas, mesmo que não estivesse por perto, você e Elise teriam colocado seus pés debaixo de você novamente. Eu deveria agradecer-*lhe* por me dar uma segunda chance.

Ele levantou o queixo e roçou os lábios nos dela. No segundo em que se tocaram, ele estremeceu. A eletricidade entre eles estava quente e cada vez mais exigente a cada dia. Mas Ball se recusou a apressá-los. As coisas já haviam mudado rápido o suficiente, e a última coisa que ele queria fazer era algo que pudesse fazer Everly pensar duas vezes sobre um relacionamento.

Além disso, Elise estava na outra sala. Ela não podia ouvi-los, mas podia sair do quarto para perguntar algo à irmã a qualquer momento. Ele respeitava Everly e Elise o suficiente para não colocar nenhuma delas em uma situação embaraçosa.

Eles se beijaram por um tempo, e quando Ball sentiu a mão de Everly cobrir seu pau duro, ele se forçou a recuar. Ele não pegou a mão dela, porque parecia absolutamente perfeita onde estava. — Devemos parar — ele murmurou, mesmo quando ele se inclinou para frente e esfregou a pele em seu pescoço.

Everly riu. — Você acha?

Por uma fração de segundo, Ball quis buscá-la e carregá-la para o quarto, mas ele se forçou a respirar fundo, mesmo que isso tornasse ainda mais difícil recuar, já que o cheiro dela encheu suas narinas. — Temos tempo de sobra para ir até lá. — ele disse a ela, incapaz de suportar a sensação da mão dela em seu pau por mais tempo. Ele pegou a mão dela e beijou cada um dos dedos antes de fazer o mesmo na palma da mão.

— Eu tenho trinta e quatro anos, Ball. Não sou uma adolescente que não sabe o que quer.

— E tenho quarenta anos, idade suficiente para saber o que quero também. E isso não é um orgasmo rapidinho no seu sofá, o tempo todo preocupando-se se sua irmã adolescente vai sair e nos prender. Eu gosto de você. Muito. E quero ver para onde essa relação entre nós pode ir. Mas não acho que desacelerar machucará nenhum de nós. Eu nunca quero que você pense que só estou com você porque quero um pouco de sexo. Você é a primeira mulher com quem eu realmente queria ter um relacionamento real desde o fiasco com Holly. Não quero fazer nada para estragar tudo.

Ela o encarou por um longo momento, e Ball teve medo de que ela estivesse chateada. Mas então ela assentiu e se aconchegou ao lado dele

mais uma vez. A mão dela pousou na barriga dele, em vez do pau dele, o que foi ao mesmo tempo um alívio e uma decepção. — Ainda podemos dar uns amassos aqui e ali, certo? — ela perguntou.

Ball riu. — Absolutamente. Na verdade, acho que posso insistir nisso. Nossa hora chegará, Everly. E não quero dizer isso como um trocadilho ruim.

Ela riu.

— Pela primeira vez na minha vida, estou gostando de simplesmente estar com uma mulher sem sexo sendo realizado sobre minha cabeça. Para não dizer que não quero fazer amor com você - sim - mas, por enquanto, estou gostando de conhecê-la melhor. Isso faz sentido?

— Sim. Eu me sinto da mesma forma.

Ball exalou em alívio. — Quer que eu fique? Eu sei que você tem que trabalhar de manhã.

— Só mais um pouco. — , disse Everly.

Ball estendeu a mão, pegou o controle remoto e virou-se para o Science Channel. Havia um show sobre Chernobyl e os efeitos sobre a terra ao seu redor, mesmo depois de todo esse tempo.

Dentro de trinta minutos, Everly estava cochilando em seus braços, e Ball não conseguia pensar em nada que ele gostasse mais do que vê-la dormir.

CAPITULO DEZ

Vamos nos atrasar! Elise assinou.

Não, não vamos, Everly disse à irmã. *Acalme-se.*

Ball está dirigindo como Pop!

Everly traduziu para Ball e ele riu.

— Eu não posso exatamente dirigir 120 quilômetros por hora pelo bairro de Broadmoor — ele disse, e sorriu enquanto Everly traduzia para sua irmã.

A caminhada deveria começar às dez. São nove e quarenta e cinco. Vamos nos atrasar! Elise assinou novamente em agitação.

Um mês se passou desde que Everly conheceu os amigos de Ball e eles receberam a transcrição das mensagens entre Elise e o misterioso Rob. Elise havia se encontrado duas vezes com Morgan e, cada vez, Everly podia ver um pouco da tensão que Elise mantinha perto de seu peito se dissipar. Através de um intérprete, ela e Morgan haviam conversado sobre como era estar assustada e sozinha, e imaginando se alguém iria encontrá-la. Elas discutiram a raiva de Elise por alguém ter tentado manipulá-la e enganá-la, e quão frustrada ela estava por as pessoas que o haviam feito não terem sido capturadas.

Elise também entrou no Departamento de Polícia de Colorado Springs e se encontrou com seu desenhista. O desenho completo do homem que alegou ser o pai de Rob havia sido enviado ao FBI e à Polícia de Los Angeles - mas, curiosamente, não havia muitas semelhanças entre os sete esboços feitos com cada uma das sete vítimas. Como a van que pegou todas as garotas era a mesma - uma van branca quadrada e sem descrição -, mas os esboços do suspeito não eram, a polícia determinou que era quase impossível diminuir a aparência do sequestrador, exceto que ele era um homem branco com cabelos castanhos.

Elise ainda tinha um pesadelo ocasional, mas passar tempo com Allye, Chloe, Morgan e Harlow parecia ser bom para ela. Isso a ajudou a melhorar suas habilidades sociais ao ouvir as pessoas e, como as outras mulheres eram muito práticas e receptivas, ela nunca se sentiu constrangida ou desconfortável com elas.

Everly e sua irmã também descobriram uma rotina fácil em suas novas vidas juntas em Colorado Springs, e Everly se chutava diariamente por não ter trazido Elise mais cedo. Sim, a escola em Los Angeles tinha um programa acadêmico geral melhor, mas quando se tratava de sua irmã, Everly percebeu que ela deveria ter se concentrado mais em seu bem-estar mental do que em suas preocupações acadêmicas.

Me-Maw e Pop ficaram emocionados com o desempenho de Elise e queriam fazer uma viagem ao Colorado para ver suas netas. Eles não tinham notícias da filha, mas o que Ella fez estava nela. Claro e simples.

Everly e Ball haviam discado seu relacionamento físico, e ela definitivamente o conhecia muito melhor agora por causa de todo o tempo que passaram juntos, apenas conversando. Ela sabia que ele era o melhor motorista de todos os Mountain Merceneries e que nunca deixaria ninguém além *dela* dirigir seu Mustang. Nem mesmo os amigos dele. Ele disse a ela uma noite que, se ele não podia confiar em um policial com seu 'bebê', em quem ele poderia confiar? Ela riu - e gostou de chegar a 160

quilômetros por hora na interestadual, só para ver o que ele faria. Ele não entrou em pânico, apenas levantou uma sobrancelha para ela.

Everly sabia que quando Ball pensava em algo, como aprender a linguagem de sinais, não fazia isso pela metade. Ele passou horas e horas assistindo vídeos online para tentar se ensinar, e ele e Elise passaram muitas noites trabalhando juntos também. Ele ainda não era fluente, mas podia se defender bastante quando conversava com Elise e suas amigas. Ele teve que recorrer à ortografia dos dedos às vezes, mas todo mundo sempre foi paciente com ele.

Elise parecia florescer em sua nova escola. Ela fez novos amigos e entrou para o Outdoor Club. Havia uma tonelada de excelentes pontos para caminhadas em Colorado Springs, e ela conseguiu um resfriado depois de uma curta caminhada de orientação depois da escola.

Esta foi a terceira caminhada que ela fizera com o grupo, e desta vez Everly e Ball se inscreveram para acompanhá-la. Como surpresa, eles pediram para Meat se juntar a eles. Elise havia gostado imediatamente do homem, e o sentimento era mútuo. Ele aprendeu alguns sinais, mas os dois se comunicavam principalmente por mensagens de texto.

Everly sempre balançava a cabeça nas trocas entre os dois quando checava o telefone de Elise. Ela desistiu de verificar o telefone de sua irmã apenas uma ou duas vezes por semana. Elise tinha jurado de cima a baixo que tinha terminado com todos os aplicativos que estava usando. Que ela nunca mais quis falar com um garoto on-line novamente e que definitivamente não iria encontrar alguém que nunca conheceu pessoalmente. E Everly acreditou nela. Tinha sido uma lição difícil, mas parecia que Elise definitivamente tinha aprendido.

Enquanto as conversas de Ball e Elise eram doces, as conversas entre ela e Meat eram hilárias. O homem nunca parecia dizer nada sério e estava sempre brincando com Elise. Everly estava feliz por sua irmã estar vendo como bons homens deveriam agir em torno das mulheres. Entre

Meat e Ball e os outros homens, ela estava recebendo uma educação real e aprendendo a confiar novamente.

A Seven Bridges Trail estava localizada no topo do prestigiado bairro de Broadmoor. A trilha em si não era muito extenuante e estava sombreada por toda parte. Deveria haver dez crianças chegando hoje, e Everly estava ansiosa para conhecer mais alguns dos novos amigos de Elise.

Ball encontrou um lugar para estacionar um pouco abaixo da trilha real. Parecia que muitas outras pessoas também pensavam que fazer caminhadas hoje era uma boa idéia. Elise pulou do carro no segundo em que estava estacionado e correu até onde um grupo de crianças de sua escola havia se reunido.

— Parece que ela está ansiosa para ir. — disse Ball secamente.

Everly riu. — É bom vê-la animada com alguma coisa. Por um tempo, tive medo de que ela não se recuperasse.

— É por sua causa. — disse Ball.

Ela olhou para ele. Ele pegou a mão dela enquanto eles se dirigiam para a trilha um pouco mais calmamente. Everly balançou a cabeça. — Honestamente, não fiz muito.

— Não fez muito? Ev, você mudou toda a sua vida por ela. Você trouxe sua irmã aqui para *morar* com você. Você está pagando pela escola particular e garantiu que Elise recebesse todo o aconselhamento necessário para lidar com o que aconteceu.

Seu elogio foi bom, mas ainda não parecia que ela tivesse feito algo especial. — Ela é minha irmã. Eu faria qualquer coisa por ela. Como Me-Maw me disse, ela é a única pessoa que conhecerei por mais tempo em toda a minha vida. Se eu não fizesse tudo o que pude, que tipo de pessoa isso me faria?

— Acho que você sabe melhor do que a maioria que o sangue nem sempre é mais grosso que a água. Você deveria poder contar com seus parentes, mas nem sempre é esse o caso.

Ela sabia o que ele queria dizer. A mãe dela era um excelente exemplo.

Meat acenou quando eles se aproximaram. Ball apertou a mão dela antes de soltar e apertar a mão do amigo. — Ei. Você está pronto para isso? — ele perguntou.

— Isso aí. Vai ser divertido. Everly, gostaria de ensinar-lhes alguns dos nossos sinais. Acha que ficaria bem?

— Seus sinais?

— Nós usamos nas forças armadas.

— Ah com certeza. Não vejo por que não.

— Você vai traduzir para mim? — Perguntou Meat.

— Claro. — Everly foi até Elise e bateu no ombro dela. Ela rapidamente assinou que Meat queria conversar com todos, e Elise ajudou a reunir o grupo. Everly assinou enquanto Meat falava.

— Não espero nenhum problema na caminhada de hoje, mas, para garantir, pensei em compartilhar alguns sinais de que posso usar hoje. — Meat levantou o braço com o punho cerrado. — Isso significa congelar. Estarei andando na frente e, se você me vir fazer isso, pare imediatamente onde está. — Ele levantou a mão na testa em seguida. — Isso significa assistir, ou que eu vejo alguma coisa. E se eu apertar meu punho para cima e para baixo assim, significa apressar-se.

Everly sorriu enquanto as crianças acenavam animadamente. Alguns pediram para saber mais.

— Meat, eles querem saber mais.

— Eu posso ver isso, mas esses são provavelmente os únicos que precisaremos hoje. — disse ele.

Everly encolheu os ombros. — Não importa. Agora eles estão curiosos.

Nos dez minutos seguintes, Meat compartilhou mais sinais de que ele usara enquanto estava no exército e que provavelmente ainda usava enquanto estava com os Mountain Merceneries em missões: cobrir esta área, inimigo, refém, atirador, veículo e agachar-se. Muitos dos sinais eram semelhantes à linguagem americana de sinais.

Everly deu a volta e certificou-se de que todos tivessem água e não precisassem usar o banheiro, e finalmente estavam prontos para ir. Meat liderou o caminho, com Everly e Ball atrás.

Eles estavam andando por cerca de dez minutos quando Ball se virou para ela e disse: — Eu não tinha pensado nisso antes de partirmos, mas é meio estranho ver crianças tão caladas.

Everly riu. — Eles não estão conversando, mas não estão calados. — Ela apontou para o menino e a menina que estavam andando bem na frente deles. Eles não tinham se calado o tempo todo até agora. Suas mãos estavam se movendo uma milha por minuto, e era óbvio que eles estavam mais interessados um no outro do que na bela área pela qual passavam.

Ball riu. — Bom ponto.

Eles andaram por mais um quilômetro ou mais, depois fizeram uma pausa para o lado para que outros pudessem passar sem problemas. Everly viu um garoto chamado Carl conversando com outras duas crianças.

Vocês viram aquele cara cerca de meia milha de volta?

Que cara?

Não.

Não dei uma boa olhada nele. Ele estava vestindo uma camisa preta e calça jeans. Ele estava à nossa direita na floresta. Eu o vi pelo canto do meu olho.

— Ball — disse ela, sem desviar o olhar de Carl.

— Sim? O que há de errado?

— Carl disse que viu alguém na floresta.

— Onde? Quando?

— Ele calculou cerca de 800 metros atrás de nós. — Ela olhou para ele. — Devemos estar preocupados?

Ball não parecia assustado, o que acalmou um pouco os nervos de Everly. — Ev, isso é propriedade pública. Hoje existem muitas pessoas caminhando. Só porque alguém estava na floresta não significa que está nos perseguindo. OK?

Ela assentiu. Mas ela obviamente não parecia convencida, porque ele pegou a cabeça dela e se inclinou para perto. — Vou conversar com Meat, e estaremos atentos, mas não pense demais. Não ouvimos nada dos policiais de Los Angeles, e até o FBI disse que não havia encontrado nada que sugerisse que essa era uma operação enorme de tráfico. Mesmo que fosse, eles não vão mandar alguém até aqui para o Springs para rastrear Elise. É muito arriscado. O objetivo é fazer as coisas da maneira mais fácil. OK?

— E se não fosse tráfico? — Everly perguntou o pensamento que a assombrava desde que descobriram que o FBI estava passando para outros casos por falta de evidências nos sequestros de Elise e das outras meninas.

— A mesma lógica se aplica. Colorado Springs fica muito longe de Los Angeles. Ninguém em sã consciência viria até aqui para procurar Elise. Simplesmente não é lógico.

— E um psicopata que sequestra meninas usa a lógica? — ela perguntou com uma sobrancelha levantada.

— Ok, bom argumento. Mas já faz um mês. Ela não teve notícias do misterioso Rob, então ele provavelmente seguiu em frente. Só por precaução, como eu disse, falarei com Meat e estaremos atentos.

Everly assentiu. As crianças estavam ficando inquietas, então Ball correu até Meat para contar o que Carl tinha visto antes de voltarem.

Demorou mais uma hora para chegar ao ponto em que eles iam se virar. Havia algumas pedras estrategicamente colocadas nas quais as crianças sentavam para almoçar. Um menino e uma menina começaram a sair da trilha em direção a uma grande rocha que eles obviamente queriam escalar.

Ball gritou: — Não saia da trilha! — esquecendo que ele estava com um grupo de crianças surdas. Ele xingou baixinho por sua estupidez quando o casal nem sequer se encolheu e continuou. Antes que Everly pudesse fazer alguma coisa, ele estava correndo em direção a eles. Ele voltou para o grupo com o casal e perguntou a Everly: — Você vai traduzir?

Ela assentiu.

— Não é seguro sair da trilha.

Mas há um milhão de pessoas por aqui, uma das crianças contratadas.

— Certo, e o que acontece se um milhão de pessoas decidirem que querem passear para olhar um arbusto na trilha? Uma pedra? Um inseto? — Ball não esperou por uma resposta. — Então este lugar se torna menos uma trilha natural do que um pedaço de terra pisado. Ficar na trilha é tanto para sua própria segurança quanto para preservar a natureza.

Mas eu vi aquele cara entrando e saindo da trilha o dia todo, um garoto chamado Scott disse enquanto apontava para a esquerda.

Meat estava se movendo antes que Everly pudesse se concentrar no que Scott havia apontado. Ela viu Meat se aproximando de um homem na casa dos quarenta. Ele estava vestindo jeans preto e uma camiseta vermelha escura. A sensação desconfortável voltou e ela se aproximou de onde sua irmã estava conversando com uma garota chamada Ruby.

Meat teve uma breve discussão com o homem, depois voltou ao grupo. Ele sorriu e deu um sinal de positivo quando voltou na direção deles.

— Respire, Ev — disse Ball ao lado dela. Ela sentiu a mão dele roçar as omoplatas antes que ele se afastasse. Isso era algo que ele fazia o tempo todo. Ball estava sempre a tocando. Carícias leves que nunca eram inapropriadas e sempre a faziam pensar em Me-Maw e Pop. Seu avô disse uma vez a Everly que tocar em sua esposa era uma maneira de garantir que ela soubesse que ele estava pensando nela e de se lembrar da sorte que teve por tê-la em sua vida.

— Está tudo bem — disse Meat, e Everly rapidamente parou na frente do grupo para traduzir. — Quero dizer, não está tudo bem que ele não esteja na trilha, Ball já cobriu o porquê, mas ele está fazendo geocaching.

Claro que todas as crianças queriam saber o que era aquilo.

— É como caçar tesouros com um GPS. Alguém esconde uma caixa, uma caixa de filme ou qualquer tipo de contêiner e coloca as coordenadas on-line onde estão. Então qualquer um pode procurá-los em um site e encontrá-lo. O localizador assina o registro e o devolve para a próxima pessoa encontrar.

Imediatamente as crianças queriam saber se havia um aplicativo e, quando descobriram, estavam fazendo o download e o check-out.

Meat caminhou até Ball e Everly. — Você tem certeza de que foi tudo isso? — ela perguntou.

— Tenho certeza. Vi a bússola aberta na tela do telefone. Ninguém está tocando um fio de cabelo na cabeça dessas crianças, Everly. Relaxe.

Ela assentiu. Mais fácil falar do que fazer. Como policial, estava praticamente arraigado nela ver o bicho-papão atrás de cada pedra e árvore. Ela não tinha certeza se alguma vez relaxaria sua guarda quando se tratava de Elise. Os dias em que ela estava desaparecida tinham sido um inferno. Ela não poderia passar por isso novamente.

Depois do almoço, as crianças ficaram animadas em voltar para as trilhas porque havia três geocaches ao longo do caminho. As crianças mais entusiasmadas andavam na frente da fila, e as outras que não se importavam tanto estavam atrás, mais perto de Ball e Everly.

Eles estavam andando por um tempo quando Ball se virou para Everly e perguntou: — Sua irmã está discutindo a bunda de Meat?

Everly observou Elise e Ruby conversarem por um segundo, depois riram alto. — Por acaso, sim. Elas estão impressionadas com todos esses... atributos. — ela disse a Ball.

— Melhor ele do que eu. — Ball murmurou.

— Não se preocupe. Na verdade, elas estão comparando vocês dois agora.

— Merda! Não quero saber. — Disse Ball, cobrindo os olhos com falso embaraço.

Everly cutucou-o com o ombro. — Obrigado por vir hoje, Ball.

— Qualquer chance de passar tempo com a minha policial favorita. — ele brincou. — Como anda o trabalho?

Eles começaram a falar sobre o trabalho dela e quais sites Ball projetara naquela semana. Não houve mais encontros com homens estranhos na floresta, e as crianças ficaram emocionadas por encontrar as três geocaches no caminho de volta para os carros.

O estacionamento estava ainda mais cheio quando chegaram por volta das duas da tarde. Everly percebeu vagamente que havia carros de todas as faixas de preço diferentes, representando todos os níveis de renda, o que não era incomum para uma pista de caminhada em Colorado Springs. Havia um Mercedes estacionado ao lado de um Kia, além de Ford, picapes, um Fusca, algumas minivans ... até uma van de trabalho Tesla.

Ela apontou para Ball e Elise, comentando sobre como era bom caminhar era realmente uma atividade que qualquer um poderia fazer, independentemente do status social ou de quanto dinheiro eles tinham.

Eu amo estar aqui, disse Elise. *Não há lugares como esse em LA.*

Havia, mas alcançá-los significava afastar-se bastante de onde Me-Maw e Pop moravam. Everly não se incomodou em apontar isso.

Elise continuou falando enquanto voltavam para o Mustang de Ball. *Quando eu estava naquele porão, nunca pensei que seria capaz de fazer algo assim novamente.*

Fazer o que? Everly perguntou.

Isso. Cheirar os pinheiros. Caminhada. Ser livre.

Everly estava pronta para provocar a irmã e dizer algo no sentido de que nunca estivera caminhando um dia na vida antes de ingressar no clube aqui no Colorado, mas as duas últimas palavras a atingiram com força.

A mão de Ball enrolou em torno de sua cintura e a apertou por um segundo, antes que ele deixasse ir responder a sua irmã.

Você está interessado em aprender alguma autodefesa?

Verdade? Elise perguntou ansiosamente.

Sim. Allye e Morgan desistiram porque estão grávidas, mas Chloe e Harlow ainda estão interessadas.

Eu adoraria! Elise assinou. *Everly já me ensinou algumas coisas básicas, mas eu adoraria aprender como realmente chutar a bunda de alguém. Ruby também pode vir?*

Ball olhou para Everly. Ela deu um pequeno aceno de cabeça.

Sim. Isso tornará os números pares.

Legal!

Elise correu para contar à amiga sobre o próximo treinamento.

Foi a vez de Everly colocar as mãos em Ball. Ela prendeu o polegar no cinto na parte de trás da cintura dele e apoiou a cabeça no bíceps dele. Ela viu a irmã correr até o carro de Carl. Obviamente, ele levou um monte de outras crianças para lá. Elise começou ansiosamente uma conversa com Ruby sobre a aula de autodefesa que Ball os convidara.

— Você não tinha uma aula já montada, tinha? — ela perguntou baixinho.

Ball riu. — Não. Mas não tenho dúvida de que Chloe e Harlow estarão ansiosas para participar. Eu queria tirar sua mente do que aconteceu com ela, e essa foi a primeira coisa que pensei.

— É perfeito. — Everly disse a ele. — Obrigado. Eu deveria ter pensado nisso antes de agora. Talvez isso lhe dê mais confiança no futuro.

— Você virá também, não é? — Ball perguntou.

— Certo. Por quê?

— Eu só ... Não quero fazer nada que possa causar um flashback. Quero dizer, você já lhe ensinou o básico, mas isso foi antes de ela ser sequestrada. Você sabe tão bem quanto eu que, quando começarmos, voltaremos às coisas simples, como ajoelhar alguém na virilha e como se afastar se alguém agarrar seu braço. Mas, eventualmente, poderemos descobrir como escapar e se defender se alguém o prender no chão.

Everly amava que Ball estivesse sempre pensando em como Elise poderia sentir ou reagir sobre coisas diferentes.

Então ela congelou e quase parou de andar completamente.

Amava? Isso foi apenas uma forma de falar... não era?

Ela quase se convenceu quando Elise voltou e se jogou nos braços de Ball.

Ele riu e a abraçou de volta. Então, ela começou uma conversa animada com Ball sobre o quão animada ela estava, e Ruby também, e como elas seriam guerreiras ninjas quando ele terminasse com elas.

Era óbvio para Everly que Ball estava perdendo a maior parte do que sua irmã estava dizendo, mas ele não ficou frustrado e foi capaz de pegar o suficiente para entender a essência.

Amar.

Ela amava Ball? O que ela sabia do amor?

Everly amava Me-Maw e Pop. Ela amava Elise. Ela adorava seu trabalho e comida mexicana. Mas quando se tratava do sexo oposto, ela nunca pensou que já tivesse amado um homem antes.

Ela gostava de Ball. Gostava de estar com ele. Ansiava por suas mensagens de texto e telefonemas. Ela apreciou sua ajuda com Elise e admirou seu relacionamento com seus amigos e suas namoradas. Ela o respeitava, valorizava o relacionamento deles e pensava que ele era tão inteligente quanto qualquer um que ela já conhecera.

Mas amar?

Ela continuou a assistir sua irmã e Ball conversando. Ela não tinha visto Elise agir tão despreocupada desde que a trouxe para Colorado Springs. Everly observou quando ela abraçou Ball mais uma vez e subiu no banco de trás do carro.

Colocando todos os pensamentos sobre se ela amava Ball ou não, Everly entrou no carro e se virou para sorrir para a irmã. Então, sem pensar, depois que Ball entrou e estava a caminho do apartamento dela, Everly estendeu a mão e segurou a mão dele. Eles sempre seguravam as mãos no carro, e era tão natural quanto respirar para ela.

CAPITULO ONZE

Ball bateu na porta do apartamento de Everly com o coração pesado. Ele odiava o sentimento. Ele nunca teve uma sensação de relutância em ir a uma missão no passado. Na verdade, ele adorava o desafio de usar as habilidades que aprendeu na Guarda Costeira e estava ansioso para tirar alguém da situação desesperadora em que se encontravam.

Mas ele não estava namorando Everly no passado.

Uma semana se passou desde que eles fizeram caminhadas no deserto acima do bairro de Broadmoor, e ele deveria estar ensinando autodefesa a Elise e a amiga em poucos dias.

Mas agora ele tinha que sair da cidade. Rex ligou e contou a eles sobre uma criança de dois anos que havia sido tirada do país por seu pai não-custodiante. O resgate de crianças pequenas sempre tornava as missões mais estressantes. Eles não entendiam o que estava acontecendo ou por quê, e geralmente ficavam aterrorizados quando os Mountain Merceneries entravam onde estavam sendo mantidos.

A porta na frente dele se abriu e Ball não pôde deixar de sorrir ao ver Everly. As últimas seis semanas foram incríveis. Ele a conhecia extremamente bem e não conseguia pensar em uma coisa que não gostasse. Ela era uma irmã incrível, e vê-la cuidar de Elise deu-lhe um vislumbre de como ela seria como mãe.

O pensamento deveria tê-lo assustado, mas, em vez disso, o fez se sentir decidido. Forte.

— Ei ... — disse ela ao abrir a porta — Pensei que você não viria até o final da tarde.

— Eu sei. Eu não tinha planejado isso. Posso entrar?

— Oh! Claro. Desculpe. — Ela se afastou da porta e a abriu para ele. Ball entrou no apartamento dela e imediatamente sentiu sua ansiedade diminuir. Ele se sentia assim toda vez que aparecia. Apenas estar em seu espaço de alguma forma o fez se acalmar. Muitas noites ele trabalhou até tarde, sentado à mesa dela. Ele jogou uma maratona de monopólio com Elise e Everly e adormeceu com ela em seus braços muitas noites para contar.

Mas ele não dormia em uma cama com ela desde Los Angeles. Ele não tinha certeza do que estava esperando, mas de alguma forma sabia que precisava se mover devagar. Ele não podia simplesmente se mudar, ou levá-las para sua casa ... tanto quanto ele queria.

Uma vez, ele jurou não ser como seus amigos. Eles declararam suas mulheres 'tomadas' e praticamente as mudaram algumas semanas depois. Mas agora aqui estava ele, desejando que ele soubesse uma maneira fácil de mudar o relacionamento deles. Segurar Everly em seus braços todas as noites.

Dizendo a ela que ele tinha que sair por um período indeterminado de tempo, sabendo que ele não estaria lá se ela precisasse de algo e não veria ela e sua irmã por quem sabia quanto tempo, não estava bem. Em absoluto.

— Eu estava prestes a fazer algumas tarefas. Senhor, eu esqueci o quanto os adolescentes podem comer. Eu costumava cochilar nos meus dias de folga. Agora eu tenho que ir ao supermercado, à lavanderia, visitar

a escola e conversar com os professores de Elise e, se tiver tempo, eu quero ir dar uma olhada na próxima área de caminhada que o clube quer fazer.

Ball se virou, encostou a bunda na mesa dela e sorriu.

— O que? O que há de errado?

Decidindo não arrastá-lo para fora - não que ele realmente tivesse tempo para arrastá-lo para fora - ele disse: — Estou saindo daqui a algumas horas para uma missão.

— Oh.

Foi tudo o que ela disse. *Oh*

Ball esperou que ela perguntasse para onde estavam indo, quando voltariam ... alguma coisa. Mas ela apenas olhou para ele.

Incapaz de aguentar mais, ele deu um passo em sua direção e a puxou para seus braços. Ela foi de bom grado, e ele se sentiu um pouco melhor com a reação dela quando ela agarrou a camisa dele e a segurou por sua vida.

Eles ficaram assim por um momento, então ele gentilmente se afastou. — Sem perguntas? — ele perguntou suavemente.

— Eu tenho apenas um milhão delas, mas sei que você provavelmente não pode responder a nenhuma. — disse Everly.

— Não é que não *possamos lhe* contar. Não trabalhamos mais para os militares. Mas estamos acostumados a não conversar com ninguém sobre nossas missões. É potencialmente mais seguro assim. E nunca sei ao certo quanto tempo iremos embora. Depende se as informações que temos são boas ou não. Mas, considerando tudo, isso *não deve* ser demorado e prolongado.

— Você vai ter cuidado? — ela perguntou, depois se encolheu, como se soubesse o quão tola suas palavras soavam.

— Claro. Eu não entendia antes.

— Entendia o que?

— Quando os outros caras mencionaram que a empolgação de conseguir uma nova missão havia diminuído para eles. Eu não conseguia imaginar. Quero dizer, costumávamos viver para sair e fazer alguma coisa. Fazer a diferença. Para derrubar os bandidos. Eu não entendia como eles podiam deixar de ser entusiasmados em usar as habilidades que aprenderam como soldados, para relutar em sair. Mas eu entendo agora.

Everly olhou para ele, mas não disse uma palavra.

— Partir significa que eu não consigo te ver. Não posso enviar uma mensagem de texto e ver como foi o seu dia. Não ouvir suas histórias malucas sobre os homens e mulheres que você conheceu no seu turno. Eu não praticarei a meus sinais com Elise. Não irei tocar em você, segurar sua mão e ter você adormecendo em mim. E eu não posso fazer isso ...

Ball se inclinou para a frente e beijou a testa de Everly. Então ele roçou um beijo na bochecha dela, depois na outra. E finalmente, ele beijou seus lábios levemente. Quando ele o fez, ela ficou na ponta dos pés e colocou as mãos atrás do pescoço dele, puxando-o para ela.

Ela o beijou tão carnalmente, Ball imediatamente ficou duro. Todo o sangue foi da cabeça dele direto para o pau dele. Ele a puxou para mais perto, até que eles estavam tocando do peito às coxas. E ainda assim ela o beijou como se fosse a última vez, inclinando a cabeça para um lado e depois para o outro. Suas línguas duelaram, e ele nunca sentiu nada melhor em toda a sua vida.

Sabendo que eles não tinham tempo para nada além de beijar, ele tentou desacelerá-la, para aliviar a intensidade do beijo, mas Everly não estava tendo nada disso. Ela gemeu na boca dele e o agarrou com mais força.

— Calma, Ev. — Os lábios dele roçaram os dela enquanto ele falava, e isso pareceu tirá-la de qualquer transe em que ela estivesse. Ela moveu as mãos para as costas dele e enterrou o rosto no pescoço dele.

— Vou sentir sua falta. — disse ela suavemente.

— O mesmo — Ball disse a ela.

— E eu vou me preocupar com você.

— Assim como eu me preocupo com você toda vez que você está no turno. — disse Ball secamente.

Ela olhou para isso. — Você se preocupa?

— Claro que eu me preocupo. Mas sei que você é uma policial muito boa e nunca faria algo estúpido que arriscaria sua vida.

Ela olhou para ele por um instante. — Você está tentando me dizer que é bom no que faz, não é? — ela perguntou.

Ele sorriu. — Eu posso dizer que sim?

Ela riu. — Uh ... sim, pode.

— Então eu sou bom no que faço. E eu tenho cinco dos homens mais competentes e capazes nas minhas costas. Você sabe sobre nós, Ev. Já contei como eles são ex-Delta Force, SAS e SEALs. É por isso que toda a *equipe* é tão boa no que fazemos.

— Eu sei. Mas é diferente ouvir sobre isso, e ter a realidade de você sair para fazer algo perigoso bem na minha frente.

Não querendo prometer a ela algo que ele não poderia entregar de maneira positiva - como prometer que voltaria para casa são e salvo - Ball mudou de assunto. — Você vai explicar para Elise por que não podemos fazer a coisa de autodefesa neste fim de semana?

— Claro. Ela ficará decepcionada, mas entenderá.

— Vou informá-la no segundo em que aterrissarmos nos Estados Unidos. — disse Ball.

— OK.

— Se eu puder, mandarei uma mensagem enquanto estiver fora, mas às vezes não temos serviço celular confiável.

— Eu imaginei. Eu posso *te* enviar *uma* mensagem, certo? Quero dizer, seu telefone não vai tocar uma mensagem de texto e explodir seu esconderijo logo antes de você entrar na casa do bandido, não é?

Ball riu. — Não. Você pode enviar mensagem de texto. Elise também. Quando aterrissar, adoraria acompanhar o que aconteceu enquanto estive fora.

— OK. Nós vamos fazer isso, então.

— Everly, fiz o meu melhor para nos dar tempo para ter certeza de que é isso que queremos. Mas levei-me a partir desta tarefa para perceber o quanto você significa para mim. Você *e* Elise. Eu quero ser uma parte permanente de suas vidas. Quero acordar no meio da noite e não me sentir culpado por termos adormecido no sofá novamente. Quero deixar Elise escolher móveis que ela possa gostar para um quarto em minha casa. Eu quero dormir abraçado às suas costas, como fizemos na Califórnia. Eu quero tudo isso. Sei que isso é muito e sei que está saindo do campo esquerdo, mas não quero mais um relacionamento casual. Eu quero fazer você minha de todas as maneiras que um homem pode fazer uma mulher

dele... começando por estar tão profundamente dentro de você, nenhum de nós sabendo onde um começa e o outro acaba.

Ball respirou fundo e lambeu os lábios. Ela não o interrompeu, não se soltou de seus braços, então ele estava levando os dois como bons sinais. Mas então, ela também não tinha dito nada.

— Você quer? — ela perguntou.

— Sim. Não quero esperar. Não, mais. Juro que superei os problemas que tive quando nos conhecemos. Pensei muito e, por pior que fosse minha situação com Riley, não deveria usar o que ela fez para pintar todas as mulheres com o mesmo pincel. Eu também descobri que Holly e eu nunca íamos durar. Ela era toda sobre si mesma. Ela gostava do fato de eu estar no exército mais do que ela gostava de mim. Eu deveria ter descoberto e sacudido sua rejeição, mas, em vez disso, mergulhei na minha miséria. Eu mudei e prometo que, se você me der uma chance, verá o quanto eu me importo com você.

Ball engoliu em seco e esperou sua resposta, mal respirando o processo.

— OK.

Então ele esperou que ela continuasse ... e quando ela não o fez, ele perguntou: — Ok?

— Sim. Eu também quero tudo isso. Tá bom. Quando você voltar, teremos sexo selvagem com macacos, provavelmente participaremos de muitas demonstrações públicas de afeto e assustaremos minha irmã por toda a vida. Não estou pronta para morar permanentemente com você, mas não me importaria de dormir com você. Tudo bem, desde que você se lembre de que Elise e eu somos um pacote. Eu não vou mandá-la de volta para Los Angeles. Ela está melhor aqui comigo. Estamos melhor juntas.

— Eu não poderia concordar mais. — disse Ball. Então ele estendeu a mão e limpou uma gota de suor da testa. — Você me fez suar um pouco aqui, mulher. — ele reclamou.

Everly riu. — Você foi quem continuou seguindo em frente.

Era verdade. Ele tinha. — Você é a melhor coisa que me aconteceu em muito tempo. Eu não vou estragar tudo. Sei uma coisa boa quando a tenho.

— Um relacionamento tem duas pessoas, Ball.

— Isso significa o que?

— Só que você não é o único responsável por nos manter indo. Eu sei que não sou a pessoa mais fácil de conviver. De estar. E com nós dois tendo empregos que nos colocam em perigo, bem ... isso pode colocar muito estresse em um relacionamento.

— Ponto levado. — Ele fez uma pausa e disse: — Quando eu voltar, você passará a noite na minha casa? Porque até agora, passamos o tempo aqui. Sei que esta é a casa de Elise e tudo, mas mesmo que minha casa não seja enorme, tenho um espaço extra que podemos arrumar para sua irmã.

— Eu adoraria — Everly disse timidamente.

— Bom. — Ele olhou para o relógio e fez uma careta. — Eu tenho que ir.

— Eu também.

Ball a beijou mais uma vez. Um beijo longo e terno que nenhum deles deixou passar a linha em apaixonado. Ele se afastou com relutância. — Me mande uma mensagem. — ele disse.

— Eu vou.

— Elise também.

— Ela também.

— Cuidado — disse Ball, não querendo ir.

— Eu deveria estar dizendo isso para você. — disse Everly.

— Vou sentir sua falta.

— Idem. Agora vá. — ela disse, empurrando seu peito. — Antes que ambos fiquemos aqui e encontremos inúmeras coisas a dizer para prolongar o momento.

— Vou. Ev?

Ela soltou um suspiro em impaciência exagerada. — Sim?

Ball abriu a boca para dizer que a amava, mas fechou. Agora não era hora de dizer isso e sair. Quando ele dizesse a ela o quanto ela significava para ele, ele queria ter tempo para mostrar a ela também. — Fique segura.

— Eu vou. Agora vá e faça o que tem que fazer para poder voltar para casa.

— Casa. Sim, senhora. — ele disse a ela. Ele acariciou sua bochecha com as costas dos dedos mais uma vez, depois se virou e se dirigiu para a porta dela.

***

Quatro dias depois, Everly e Elise estavam saindo na casa de Allye, perto da Floresta Negra. Era o caminho do apartamento dela, que ficava ao sul do centro da cidade e mais perto da área de Broadmoor. Mas era sexta-feira, e ela e Elise estavam sentindo falta de Ball muito mais do que elas pensavam.

Era para ser a noite em que Ball daria a Elise e Ruby suas primeiras lições de autodefesa, então, em vez de ficar pensando sobre isso, ela aceitou o convite de Allye para uma festa do pijama. As duas estavam de pijama e uma muda de roupa, decidindo que seria divertido assistir filmes e sair com a outra mulher.

Elise estava embrulhada embaixo de um cobertor no sofá de Allye no porão, totalmente absorvida em um filme da Netflix, quando Allye perguntou a Everly: — Como você está?

— Eu?

— Sim você. Conversei com Elise sobre o que aconteceu com ela e acho ótimo que você a tenha colocado em terapia tão rapidamente. Muitas pessoas pensam que não falar sobre as coisas as fará desaparecer de alguma forma, mas não funciona assim. Mas você também passou por muita coisa quando Elise estava desaparecida. Então, como *você* está?

— Estou bem.

Allye levantou uma sobrancelha.

— Estou morrendo de medo de deixá-la fora da minha vista. Eu odeio quando ela vai para a escola, e quero dizer a ela que tem que voltar para casa no segundo que a escola terminar e não fazer nada com ninguém. Isso não a ajudará a se curar, mas é como me sinto.

— Você disse a ela?

Everly olhou para a irmã e suspirou. Ela parecia completamente à vontade. Os olhos dela estavam colados na televisão, lendo as legendas quando elas apareceram na tela. — Não. A última coisa que quero é que ela pense que não sou forte ou lhe dar outra coisa para se preocupar.

— Everly, eu sei que você é policial e é mais do que capaz de lidar com muitas coisas, mas lutar para lidar com os efeitos posteriores do sequestro dela não a deixa fraca. E acho que ela provavelmente deveria saber. Um, mostrará exatamente o quanto você a ama, e dois, se você estiver se sentindo assim, não acha que ela também está?

Everly pensou sobre isso. Ela absolutamente não queria assustar sua irmã. Mas ... ela não pensou no outro dia que Elise parecia um pouco nervosa? Talvez se elas falassem sobre seus medos, isso ajudaria as duas.

— Eu tive uma longa conversa com Gray depois que fui levada. Sim, eu estava morrendo de medo quando aquele psicopata me pegou, mas Gray estava lidando com seu próprio inferno. No começo eu não entendi. Quero dizer, *ele* não foi quem foi levado. Mas então eu tentei me colocar no lugar dele, e percebi que o terror que ele estava sentindo, embora diferente, era tão válido quanto o que eu estava passando. Acho que se você conversar com Elise e explicar como se sentiu quando ela desapareceu, isso ajudará as duas.

Everly assentiu. Ela sentiu como se seu medo e preocupação não fossem nada comparados ao que Elise havia passado. Parecia bobagem até trazer à tona, porque o que poderia ser pior do que o que aconteceu com Elise? Mas ouvir que Gray tinha passado por sentimentos semelhantes a fez se sentir melhor.

— Eu vou. Eu acho que é pior porque o cara que levou Elise ainda está lá fora. Eu não tenho idéia se ele está escondido em uma esquina esperando para atacar novamente. Eu sei que é improvável. Quer dizer, estamos muito longe da Califórnia, e eu fiz todo o possível para garantir que Elise saiba que não deve baixar ou fazer logon em nenhum dos

aplicativos que ela usou antes para conversar com ele, mas ainda estou com medo por ela. Por mim.

— Eu não sei o que faria se Gray desaparecesse assim. — disse Allye. Uma mão foi para sua barriga e esfregou enquanto ela falava. — Eu tenho tanto respeito pelos pais solteiros. Eu não acho que eu poderia fazer isso. Estou morrendo de medo de ter esse filho. Receio que isso mude tudo no meu relacionamento com Gray.

— Não vai —disse Everly.

Allye sorriu. — Sem ofensa, mas você realmente nem nos conhece, certo?

— Você está certa, eu não. Mas eu vi como ele olha para você. Ele não pode tirar os olhos de você. Quando estávamos no The Pit, toda vez que eu olhava para os caras, ele estava olhando para você. E eu posso não estar tanto assim com vocês, mas homens como os Mountain Mercenaries não parecem do tipo que fazem alguma coisa pela metade. Não como soldados, nem em seus outros empregos e não com as mulheres com quem estão.

— Eles não. — Allye concordou. Então ela inclinou a cabeça e perguntou à queima-roupa: — Você ama Ball?

Everly piscou. Ela não esperava que Allye fosse tão franca. Mas ela deveria saber. Ball era um membro respeitado e amado de sua tribo. Se ela estivesse no lugar da outra mulher, gostaria de saber a mesma coisa.

— Eu não sei. — Ela viu Allye franzir a testa e se apressou. — Mas a primeira coisa que faço de manhã é pegar meu telefone para ver se ele mandou uma mensagem enquanto eu estava dormindo. Cada vez mais, porém, acordo em seus braços no meu sofá. Adormecemos assim e não acordamos até de manhã. Ele respeita minha irmã e se esforçou para aprender a falar com ela. *Realmente* falar com ela, não apenas rabiscar

merda em um pedaço de papel ou fazer pantomimas estranhas. Vejo a preocupação em seus olhos quando estou usando meu colete à prova de balas para o trabalho, mas ele não diz nada para indicar que acha que devo escolher outra profissão mais segura. Eu nunca senti meu corpo formigar por meramente um beijo antes... Isso é amor? Eu sou provavelmente a pior pessoa do mundo para perguntar sobre amor. Minha própria *mãe* não me amava. Posso prometer-lhe isso, no entanto, não estou interessada em um caso casual com Ball. Eu sou velha demais para essa merda. E se chegarmos a esse ponto, a primeira pessoa que irá ouvir que eu o amo será Ball, não você... Desculpe.

Everly prendeu a respiração, esperando como o inferno que ela não tivesse ofendido Allye. Quando a outra mulher se recostou no sofá com um enorme sorriso no rosto, ela concluiu que estava bem.

— Boa resposta. — disse Allye, ainda sorrindo.

— Isso fica mais fácil? — Everly perguntou.

— O que? Esperando eles chegarem em casa? Querendo saber se eles estão bem e o que estão fazendo? Na verdade, não.

— Não é a resposta que eu queria ouvir. — disse Everly secamente.

— Mas você sabe o que facilita as coisas? — Allye perguntou.

— O que?

— Saber que, onde quer que estejam, o que quer que estejam fazendo, eles se abraçam. Aqueles homens sabem o que estão fazendo. Sim, muitas vezes as missões deles não são exatamente seguras mas eu sei, sem dúvida, que eles farão o que for preciso para chegar em casa ilesos.

— Sim, isso ajuda. — Everly admitiu. Era muito parecido com a irmandade que ela sentia como policial. Quando um pedido de assistência

era transmitido, todos os policiais em um raio de 16 quilômetros largavam tudo para chegar lá para ajudar.

— Mas o mais importante - e você deve entender isso melhor do que ninguém - é saber que o que eles estão fazendo é ajudar outras mulheres e crianças a chegarem em casa para suas famílias. É difícil acreditar que nos dias de hoje a escravidão humana ainda exista, mas é isso que é o tráfico. É feio e perverso, e nossos homens estão fazendo do mundo um lugar melhor, mesmo que seja apenas uma mulher de cada vez, uma criança de cada vez.

Isso Everly definitivamente poderia entender. Foi por isso que ela entrou em contato com Rex em primeiro lugar. — Você está certa, isso facilita as coisas.

— Eu pensei que poderia. — disse Allye.

Elas se calaram quando voltaram sua atenção para o filme.

Meia hora depois, Everly olhou para a irmã e viu que ela estava dormindo profundamente.

— Você quer acordá-la e dizer para ela ir para a cama? — Allye perguntou calmamente.

Everly balançou a cabeça. — Se estiver tudo bem, acho que nós duas podemos apenas dormir aqui.

— Isso é mais do que certo. Vou deixar a luz do corredor acesa, caso alguma de vocês acorde desorientada.

— Obrigado.

Allye se levantou e balançou a cabeça. — Não, obrigado *você.*

— Pelo o que?

— Por ser exatamente o tipo de mulher que Ball precisa.

Everly riu. — Não tenho certeza se você precisa me agradecer por isso. Sou eu quem está me perguntando como tive tanta sorte.

— Boa noite, Everly. Vejo você de manhã. Talvez *ambas* vamos ter sorte e ouvir que os nossos homens estarão de volta amanhã.

— Esperançosamente.

E com isso, Allye saiu da sala, deixando Everly sozinha com sua irmã.

O filme ainda estava sendo exibido na TV, emitindo luz suficiente para ver. Por um longo tempo, Everly observou Elise dormir.

Pode-se argumentar que os Mountain Merceneries não tiveram nada a ver com Elise ser encontrada, embora Everly não pudesse deixar de pensar que de alguma forma eles tinham. Rex e Meat haviam trabalhado incansavelmente para encontrar qualquer tipo de pista no computador e telefone de sua irmã mas, o mais importante, eram as linhas de vida quando ela mais precisava. Saber que ela tinha o melhor dos melhores nas costas tornara a situação toda um pouco mais fácil de suportar.

Ball estava lá fora em algum lugar, tentando salvar a irmã de outra pessoa. Criança. Amiga. Ela jurou que nunca o faria se sentir como se tivesse que escolher entre ela e seu trabalho. Além disso, não era como se o seu trabalho estivesse livre de riscos. Toda vez que ela se vestia com a equipe da SWAT, havia uma chance de ela ser baleada. Toda vez que ela estacionava, havia a possibilidade de alguém sacar uma arma e a explodir antes que ela pudesse fazer qualquer coisa. Mas ela amava o que fazia. Adorava colocar idiotas atrás das grades onde eles pertenciam. Adorava tirar drogas das ruas que poderiam chegar às mãos das crianças. Amava tornar os pais negligentes responsáveis por suas ações... algo que sua mãe nunca teve que aprender.

Estendendo a mão, Everly pegou o controle remoto e desligou a televisão. O quarto ficou escuro, mas ela ainda podia ver o contorno de sua irmã por causa da luz que Allye havia deixado no corredor. Antes de adormecer, Everly pegou o telefone da mesa de café em frente ao sofá. Ela digitou um texto sincero para Ball e o colocou de volta na mesa. Ela se aconchegou embaixo do cobertor felpudo e suspirou satisfeita.

Everly: Caso eu esqueça de contar mais tarde, você tem os melhores amigos. Nunca me senti tão bem-vinda e apoiada como desde que você partiu. Eu sinto sua falta. Terrivelmente. Mas eu sei que se Elise estivesse lá fora, perdida, assustada e sozinha, eu iria querer você e sua equipe no caso dela. Mal posso esperar para vê-lo quando voltar.

***

— Acorde!

Everly levantou-se no sofá e pegou sua arma de fogo... o que obviamente não estava no quadril dela.

— Everly, você acordou? — Allye perguntou urgentemente novamente do corredor.

— Estamos de pé — Everly disse à amiga, cutucando Elise ainda dormindo.

— Os caras estão de volta, mas Ball e Gray ficaram feridos.

Tudo em Everly congelou.

Machucado? Ball foi *machucado*?

Ela tinha um milhão de perguntas, mas apenas uma coisa passou por sua cabeça quando ela rapidamente assinou o que estava acontecendo com Elise. Allye havia dito *machucado* - não *morto*. Era uma grande distinção.

CAPITULO DOZE

Ball estremeceu quando Elise voou em seus braços. Ele balançou em pé, mas sentiu a mão de Everly nas costas, apoiando-o.

Ele não queria se preocupar com Everly, dizendo a ela que tinha sido arranhado por uma bala, mas Gray havia deixado o gato fora da bolsa, mandando uma mensagem para Allye e contando a ela sobre seus ferimentos. Ele não tinha ideia de que Everly e Elise estavam na casa de Gray até que seu amigo lhe dissesse.

No momento em que ele entrou na casa, Elise se jogou nele.

— Eu estou bem, Elise — ele murmurou, sabendo que ela não podia ouvi-lo.

Everly deu um passo para o lado e tocou o ombro da irmã. *Cuidado, querida. Ele está machucado.*

Elise o soltou tão rapidamente que ele cambaleou de novo. Everly estava lá mais uma vez, com a mão nas costas para mantê-lo firme.

Ball lera todos os textos dela e de sua irmã provavelmente dez vezes desde que voltara ao alcance das torres de celular. Elas fizeram como prometido e enviaram dezenas de textos desde que ele se foi. Elise variou de falar sobre o que estava fazendo na escola a enviar-lhe pequenos vídeos dela assinando frases simples para impedir que ele esquecesse o que já havia aprendido.

Mas foram os textos de Everly que o fizeram sentir falta de Colorado Springs mais do que nunca. Era estranho, porque no passado, quando ele estava em uma missão, ele não tinha pensado em nada *além* da missão. Mas desta vez, parecia que em todo lugar que ele olhava, ele via coisas que o lembravam de Everly.

Um policial parado na esquina da rua.

Alguém gesticulando loucamente com as mãos o fez pensar em Everly assinar com a irmã.

Mesmo vendo uma mulher mais velha andando de braços dados com uma mulher mais jovem que obviamente estava relacionada a ela o fez pensar em Me-Maw e Everly.

Eles encontraram a criança desaparecida exatamente onde suas informações haviam dito que ela estaria, mas, infelizmente, o pai era um paranoico filho da puta que se escondera com um monte de armas. Ele começou a atirar quando eles entraram em sua casa de merda e arruinada, e nem se importava que sua filha estivesse ali perto dele.

Ball tentou chegar desesperadamente a garotinha tirá-la do perigo, sendo atingido por uma bala no processo. Gray sofreu uma concussão quando atacou o pai, batendo a cabeça na parede da cabana enquanto o agarrava.

Mesmo que a garotinha tenha gritado durante todo o resgate e a maior parte do caminho para casa, o olhar de alívio no rosto dela e de sua mãe quando elas se reuniram no aeroporto fez todo o resto ficar em segundo plano.

Ele releu o último texto de Everly várias vezes a caminho da casa de Gray. Ele estava planejando ir direto para o apartamento dela, mas é claro que mudou de idéia quando soube que Everly e Elise haviam passado a noite na casa de seu companheiro de equipe.

Ignorando a pontada de dor ao seu lado, Ball assinou com Elise, *Estou bem.*

Suas mãos se moveram tão rápido que Ball não poderia traduzir, mas é claro, Everly estava ali. — Ela diz que estava tão preocupada. Que você deveria ter esquecido ou se movido mais rápido ou algo assim. Ela está brava com você, mas também está aliviada por você estar bem. Ela está ordenando que você nunca se machuque novamente.

Ball sorriu e passou uma mecha de cabelo atrás da orelha de Elise. *Eu farei o meu melhor,* ele soletrou o dedo lentamente.

Elise assentiu e o abraçou mais uma vez, desta vez com mais cuidado. Pelo canto do olho, ele viu Gray cumprimentando Allye. Ela estava dando a ele o mesmo terceiro grau que ele acabara de receber de Elise.

A mão de Everly ainda estava apoiada nas costas dele, e ele nunca havia sentido nada melhor. Não era um toque sexual, mas ele ainda podia sentir a emoção emanando dela. O segundo Elise se afastou, ele se virou para Everly.

Sem uma palavra, ele a abraçou e fechou os olhos enquanto soltava um suspiro enorme. Era disso que ele precisava. Ele não teve tempo de registrar a dor ao seu lado no calor do momento. Ele estava muito

preocupado em garantir que a garotinha que eles haviam enviado para resgatar estivesse segura. Então ele estava preocupado em tirá-la de lá sem que o resto do bairro explodisse em tumultos. *Então* ele fez o possível para tranquilizá-la durante o vôo.

Entre seu lado, a cabeça de Gray, e tentando acalmar a criança, a viagem para casa no avião não tinha sido um momento relaxante para descomprimir, como às vezes era. Arrow limpou e enfaixou o ferimento, assegurando-lhe que não era sério. A concussão de Gray era leve, e ele ficaria bem depois de um dia ou mais de descanso.

Mas abraçar Everly parecia exatamente o que ele precisava para permitir que seu corpo se desligasse. De repente, ele estava exausto. Ele não queria nada além de desmoronar... de preferência em um colchão confortável, em vez das camas de merda com as quais estavam se metendo nos últimos dias.

— Você é mais que bem-vindo a ficar aqui — disse Allye ao lado deles.

Ball levantou a cabeça e viu Gray e Allye em pé, com os braços em volta um do outro, os lados juntos. Gray estreitou os olhos e balançou a cabeça levemente. Ball riu.

— Obrigado, Allye, eu aprecio isso. Mas se estiver tudo bem para você, acho que vou cair na minha cama hoje à noite.

— A oferta está sempre aberta — disse Allye.

— Eu sei. Obrigado. — Ball acenou para Gray quando seu amigo murmurou: — *Obrigado.*

— Eu sei que é o meio da noite, mas acha que você poderia me levar para casa? — Ball perguntou a Everly. — Eu vim aqui com Gray, e meu carro está de volta na minha casa.

— Claro. — Ela se virou para Elise e assinou: *Vamos levar Ball para casa. Vá trocar seu pijama e arrume nossas coisas. E não esqueça nossos telefones. Ah, e qualquer coisa que você tenha no banheiro.*

Elise assentiu e correu do corredor para descer as escadas.

— Você está bem? — Everly perguntou a Gray.

— Sim. Apenas uma batida na cabeça.

Ela hesitou e perguntou: — E a missão foi bem-sucedida?

— Sim. Há uma garotinha de dois anos que provavelmente está completamente exposta aos braços de sua mãe hoje à noite.

— Graças a Deus. — Allye respirou, e Ball não perdeu como sua mão protetora descansava em sua barriga enquanto ela dizia isso.

— Isso é bom — disse Everly.

— Sim — Gray concordou.

— Obrigado por trazer Ball aqui. — acrescentou.

Gray riu. — Como se eu tivesse escolha. No segundo em que ele ouviu que era onde *você* estava, ele exigiu que eu me apressasse e dirigisse mais rápido.

Ball gostou do rubor que floresceu nas bochechas de Everly.

— Você não deveria estar dirigindo — repreendeu Allye. — Eu poderia ter vindo e buscado vocês dois.

Gray balançou a cabeça. — Gatinha, são duas da manhã. Não há como eu fazer minha noiva grávida dirigir até o aeroporto para me buscar.

— Eu não estou grávida. Eu poderia ter feito isso. — acrescentou Everly.

— Não está acontecendo — disse Ball.

Allye e Everly reviraram os olhos e, vendo isso, todas as dores no corpo de Ball desapareceram. Ele odiava comparar Everly com Holly, mesmo em sua cabeça, mas caramba, sua ex nem sequer lhe traria uma pílula de dor do outro quarto, se ele pedisse.

Todos ouviram os pés de Elise subindo as escadas e se viraram para vê-la saltar para dentro do quarto, duas grandes sacolas floridas sobre os ombros. Ela imediatamente olhou na direção deles, como se estivesse com medo de que eles tivessem desaparecido de alguma forma nos poucos minutos que ela se foi.

Você conseguiu tudo? Everly perguntou.

Elise revirou os olhos exatamente como sua irmã teve momentos antes e assentiu.

— Se eu encontrar alguma coisa, eu a deixarei de lado até que você esteja aqui em cima, ou providenciarei para levá-la para você. — disse Allye.

— Obrigado, Eu agradeço.

Ball não queria tirar as mãos da mulher ao seu lado, mas se forçou a deixar ir. Ele pegou uma das malas nos ombros de Elise, mas ela se afastou dele.

Não! ela assinou. *Você está machucado. Eu tenho isso.*

Mais uma vez, uma lembrança brilhou em sua cabeça. Não demorou muito tempo depois que ele recebeu alta. Ele ainda estava na tipóia e ainda não havia iniciado fisioterapia para o ombro. Ele estava levando Holly para

tentar... Bem, ele não tinha certeza do *que* estava tentando fazer. Salvar o relacionamento deles, ele supunha, o que era estúpido, porque agora era óbvio que ele tinha sido o único a tentar.

Eles iam parar no apartamento dela a caminho do restaurante, porque ela queria deixar uma sacola com as coisas que havia acumulado na casa dele. Essa era outra enorme bandeira vermelha que ele não havia prestado atenção. Ela estava literalmente limpando a merda do lugar dele enquanto ele estava ferido, e ele não tinha pensado nada sobre isso.

Ela estava na frente da porta dele como uma princesa esperando que sua criada fizesse algo que ela pensava ser bem abaixo dela ... como carregar sua própria bolsa e abrir a porta. Ela sabia que seu ombro doía - e olá, ele estava com uma tipóia - mas ainda esperava que ele carregasse sua bolsa.

Everly pegou uma das malas e foi ao banheiro. Ela reapareceu dois minutos depois, vestindo jeans e uma camiseta da CSPD. Ball meio que a preferia em seu pijama listrado de azul e branco e a blusa que ela usava. Ela obviamente não havia se incomodado com uma escova, porque sua cabeça estava levantada em várias direções diferentes, o que tornava as diferenças entre ela e Holly - que sempre parecia perfeita - ainda mais impressionante.

Mesmo enquanto as memórias de sua ex corriam por seu cérebro, Ball assistiu Everly correr para a porta da frente para abri-la. Entre ela e Elise, sua idiotice passada com Holly estava perdendo sua capacidade de machucá-lo.

— Obrigado, Ev.

Ela assentiu e virou-se para Allye. — Obrigado por nos receber. E pela a conversa.

— A qualquer momento. E eu quero dizer isso. — Allye respondeu.

Elise assinou, *obrigada*, e Allye assinou: De *nada,* de volta.

Grato por seus amigos e pela facilidade com que eles levavam as coisas com calma, Ball deu uma elevação no queixo para Gray, que o devolveu.

— Não se esqueça de limpar a ferida de manhã. — disse Gray.

— Ele não vai — Everly respondeu por ele.

Sorrindo enquanto passava o braço em volta dele, como se fosse aguentar o peso dele ou algo assim, Ball se despediu mais uma vez e virou-se para o Jeep Cherokee branco de Everly. Ela pairou quando ele deslizou no banco do passageiro e se preocupou se o cinto de segurança esfregaria ou não o ferimento.

Ball pegou o rosto dela nas mãos e a beijou. Não demorou muito, mas também não foi curto. — Estou bem — disse ele com firmeza. — Pare de se preocupar.

— Certo. Pare de se preocupar. Tanto faz. — ela murmurou quando fechou a porta e caminhou até o banco do motorista.

Ball sorriu e virou-se para Elise no banco de trás, que também estava sorrindo. *Superprotetor,* ele soletrou o dedo.

É legal, não é?

Ball assentiu. Sim. Isso era agradável.

O caminho de volta para sua casa foi tranquilo. Não havia muitos carros na estrada, e a viagem pelo centro foi rápida e fácil. Antes que ele percebesse, Everly estava chegando em sua casa. Ela repetiu a sua demanda, ajudando-o a sair e caminhando lentamente com ele até a porta. Elise ainda estava no carro, e ele podia sentir os olhos dela neles.

— Fique aqui esta noite — disse ele depois que ele abriu a porta.

Ela hesitou, e ele descaradamente usou sua lesão para ajudar a convencê-la. — Vou precisar de ajuda para limpar minha ferida de manhã. É o meio da noite e você e Elise parecem estar exaustas. Ainda não tenho uma cama para ela, mas ela pode dormir no sofá lá em baixo, como vocês estavam na casa de Gray. Você está no turno amanhã?

Everly balançou a cabeça.

— Certo, e é sábado, então Elise não tem escola. Meus sentimentos sobre o que eu quero não mudaram. Passe o fim de semana comigo. Você e Elise. Por favor?

Ela assentiu rapidamente e Ball se sentiu com três metros de altura. Ele sabia que a independência dela era importante para ela.

— Estou trabalhando no domingo, no entanto.

— Está bem. Elise pode ficar aqui comigo. Vou levá-la para casa quando você sair do turno, ou você pode simplesmente voltar aqui.

Ele não conseguia ler o que ela estava pensando, mas depois de um momento, ela apenas assentiu novamente. — OK.

— Se você não quiser, tudo bem, eu apenas ...

— Eu quero. Estou hesitando porque não quero me mover muito rápido, muito cedo.

Ele não pôde evitar. Ball riu. — Muito rápido? Ev, se dependesse de mim, eu ligaria para os caras e mudaria toda a sua merda para minha casa amanhã.

— Hum ... talvez possamos adiar isso para *depois de* amanhã.

Ball riu. — Vá buscar sua irmã. Estou exausto e acho que você provavelmente também.

— Sim. Ball?

— Sim?

— Estou feliz que você esteja bem. Estou muito orgulhosa de você. E mesmo que essa garotinha nunca saiba quem você é ou o que fez por ela, eu sei. Obrigado.

O elogio dela significava o mundo para ele. Ball a beijou na testa. — De nada. Agora vá buscar sua irmã. O nariz dela está praticamente colado à janela, nos observando.

Everly riu. — Ok, mas sem levantar nada!

— Sim, senhora.

Ball não tinha intenção de entrar em sua casa e levantar uma coisa maldita até Everly e Elise estarem ao seu lado. Ele morava em um bom bairro, mas era o meio da maldita noite. — Vá em frente. Nada de bom acontece depois das duas da manhã. — ele disse a ela. — Vá dizer a Elise que vocês vão ficar, e vamos todos entrar.

Ela assentiu, e ele observou Everly correr de volta para o carro, abrir a porta dos fundos e dizer à irmã que eles estavam ficando. Elise estava fora do SUV em dois segundos. Ela pegou as malas na parte de trás e estava pulando em sua direção antes mesmo de um minuto.

Ela sorriu quando passou por ele e desapareceu pelas escadas em direção ao quarto com a bolsa de Everly.

Everly veio ao lado dele, balançando a cabeça. — Acho que ela concorda.

— Acho que sim.

Everly passou o braço em volta dele e o puxou em direção à escada. — Vamos. Você parece morto de pé.

Ele estava, mas não tão morto, que seu pau não tremeu nas calças com o pensamento de que logo estariam deitados juntos em sua cama. Dizendo a si mesmo para relaxar, Ball deixou que ela o levasse pelas escadas.

— Você vai me deixar olhar sua ferida? — ela perguntou.

Ball imediatamente balançou a cabeça. Se ela visse, ficaria excitada e eles nunca iriam dormir. — Não essa noite. Está tudo bem por enquanto. Quando acordarmos, você pode me ajudar a limpá-la.

Ela suspirou, mas não protestou. Essa era outra coisa que Ball gostava em Everly. Ela nem sempre insistia em seguir o seu caminho o tempo todo. Holly era a rainha de conseguir o que queria.

— Eu vou encontrar Elise e garantir que ela está bem. Então eu vou me trocar. — disse Everly, apontando para o banheiro. — OK?

— Claro — Ball disse a ela. Ele se perguntou o que ela diria se ele pedisse que ela mudasse ali mesmo na frente dele, mas decidiu não tentar a sorte. Ela desapareceu no corredor e, alguns minutos depois, voltou e seguiu para o banheiro. Ball rapidamente removeu seu jeans e camisa sujos. Ele tirou a cueca e vestiu um par novo e depois vestiu uma camiseta no momento em que Everly voltou para a sala. Ele normalmente dormia apenas com a cueca, mas não queria que Everly se preocupasse com o ferimento. E se ela visse o curativo, ficaria preocupada.

Ela estava adorável de pijama. Seu cabelo estava desarrumado na cabeça, e ele não queria nada além de bagunçar ainda mais.

Dizendo a si mesmo para se resfriar, Ball caminhou em sua direção, beijou-a na testa e entrou no banheiro atrás dela sem dizer uma palavra.

Ele escovou os dentes e lavou o rosto, não se incomodando em fazer a barba desde que o fez há pouco tempo.

A visão que encontrou seu olhar quando ele voltou para o quarto o fez parar.

Everly apagou todas as luzes, exceto a do criado-mudo ao lado da cama. Ela estava debaixo das cobertas, e tudo o que ele podia ver eram os ombros e os cabelos espalhados no travesseiro dele. Ela parecia nervosa, mas tão exatamente certa que ele quase não conseguiu respirar por um segundo.

— Ball?

Sem uma palavra, ele veio em direção à cama. Ele levantou as cobertas e deslizou dentro. Os lençóis estavam frios contra sua pele, mas no segundo em que ele entrou em contato com o corpo dela, o calor o envolveu. Ele a virou e pressionou o peito nas costas dela.

Os dois suspiraram.

— Eu senti falta disso. — ele disse suavemente.

— Eu também.

Ball beijou seu ombro e finalmente se deixou relaxar completamente. Ele estava em alerta por mais de quatro dias agora. Mas no segundo em que fechou os olhos e inalou o perfume familiar de Everly, ele era um caso perdido. Ele deveria ter verificado Elise, ter certeza de que ela estava bem e não precisava de nada.

No passado, ele também se deitava na cama após uma missão e passava por cima de sua cabeça. Mas esta noite ... antes, esta manhã

... seu corpo imediatamente se desligou depois que ele juntou Everly em seus braços.

Ela estava aqui. Com ele. Na cama dele. Tudo estava certo em seu mundo.

CAPITULO TREZE

Everly não tinha certeza do que a acordou. Ela estava dormindo como os mortos. Não tinha dormido assim em muitos anos.

Algo fez cócegas em seu pescoço.

Seus olhos se abriram e ela estava se movendo antes de pensar no que estava acontecendo. Ela ouviu um grunhido, mas o ignorou enquanto lutava para sair debaixo das cobertas.

A luz da manhã que entrava pelas cortinas tornava fácil ver onde ela estava ... e com quem ela estava.

Ofegando, ela ficou ao lado da cama e olhou para Ball - que estava deitado com uma mão sobre o nariz, olhando para ela.

A consciência a encontrou de uma só vez. Ela estava na casa de Ball. No quarto dele. Na cama dele.

E ela apenas bateu na cara dele.

— Puta merda, me desculpe! Você está bem? — ela perguntou, subindo de volta no colchão e alcançando-o.

No instante em que ela o fez, ele se lançou, e antes que ela percebesse, Everly estava deitada de costas mais uma vez.

— Onde eu estava? — ele murmurou.

— *Ball!* Eu machuquei você?

— Não — ele disse, depois abaixou a cabeça para acariciar o pescoço dela mais uma vez.

— Sério, Ball. Eu sinto muito. Acordei desorientada e senti você me tocando e entrei em pânico.

— Está tudo bem, Ev. — disse ele.

Ela estremeceu quando os lábios dele acariciaram seu pescoço vulnerável. Arrepios irromperam em seus braços. — Ball?

— Mmmm? — Ele não parou sua exploração e agora sua mão entrou em ação também. Deslizando sob a manga de sua camiseta para que ele pudesse tocar sua pele, ele roçou as pontas dos dedos contra o ombro dela, enquanto seus lábios se fechavam em torno de sua orelha.

— Eu deveria verificar Elise. — disse Everly, segurando o gemido que ameaçava escapar por pura força de vontade.

— Ela está bem — Ball murmurou. — Ela ainda estará dormindo.

— Que horas são?

— Não sei.

— Ball!

— O que? — ele perguntou, levantando a cabeça e levantando uma sobrancelha. Seus dedos não pararam o movimento e Everly estremeceu.

— Eu deveria olhar seu ferimento.

— Estou bem.

— Mas ...

— Everly, eu estou bem. Meu lado está bem. Elise está bem. É a primeira vez que te coloco na minha cama e faz quatro dias desde a última vez que te vi. Toquei você. Se você não quer isso ... agora é a hora de dizer alguma coisa. Se você está apenas nervosa, eu posso trabalhar com isso. Mas se você realmente não quer fazer amor, me diga. Eu não sou um idiota. Não vou encolher e morrer se você quiser esperar.

Ela *estava* nervosa, mas Everly ainda o queria. Ela apreciou que ele não a estivesse pressionando.

Decidindo ir em frente, ela se abaixou e agarrou a barra da camisa. Arqueando as costas, ela puxou-a para cima e para fora, jogando-a sobre a lateral do colchão.

Deixando os braços acima da cabeça, ela olhou para Ball com um olhar quase desafiador.

Ele não disse uma palavra, apenas olhou para trás, absorvendo cada centímetro.

Movendo-se desconfortavelmente quanto mais ele ficou calado, e lamentando sua ação impulsiva, Everly se moveu para puxar o lençol sobre o peito nu.

Mas antes que ela pudesse abaixar os braços, seus pulsos foram presos nas mãos de Ball. Seu aperto era firme, embora não doesse nem um pouco. Everly sentiu seus mamilos endurecerem, mas não tirou os olhos do rosto de Ball. Ele soltou seus pulsos, e ela ficou quieta enquanto ele a devorava com seu olhar.

Seus olhos estavam arregalados, como se ele não pudesse suportar nem piscar, porque ele poderia perder alguma coisa, e ele lambeu os lábios várias vezes.

Então ele lentamente, muito lentamente, inclinou-se para a frente.

Um gemido involuntário escapou de sua garganta antes mesmo de tocá-la, mas no segundo em que seus lábios se fecharam em torno de um de seus mamilos, ele cresceu em intensidade. Ela se abaixou e apalpou a parte de trás da cabeça dele com uma mão e a outra agarrou seus bíceps grossos. Suas costas arquearam quando ela se pressionou mais forte contra ele.

— Ball! — ela exclamou.

Ele não respondeu, apenas continuou chupando e provocando seu mamilo. Sua boca estava quente, e quando ele usou os dentes para beliscar suavemente, ela quase saiu de sua pele. Ela o sentiu sorrir contra ela, então ele moveu a cabeça para provocar o outro mamilo.

Se Everly não tivesse aberto os olhos no momento certo, ela perderia a forma como ele estremeceu quando se moveu.

A última coisa que ela queria era que ele sentisse dor na primeira vez em que fizeram amor.

Sabendo que se ela dissesse algo, ele negaria que algo estivesse errado, ela empurrou-o gentilmente até que ele estivesse de costas, depois Everly montou nele.

Ele não perdeu nada com a mudança de posição. Ele estendeu a mão e a agarrou por trás do pescoço dela, puxando-a para ele. Ele levantou a cabeça e pegou um dos peitos dela na boca, mesmo quando sua mão beliscou levemente o outro mamilo.

Everly não era novata em sexo. Ela tinha trinta e quatro anos, e ela teve sua parcela de parceiros, mas de alguma forma, pairando sobre um homem de quatro enquanto ele amamentava seus seios era algo que ela nunca havia experimentado antes. Era um pouco atrevido e sexy como o inferno. Ela sentiu cada chupadela em seu mamilo como uma centelha de desejo disparando direto para sua boceta.

Sem pensar, ela começou a balançar um pouco para frente e para trás, o movimento fazendo seus peitos balançarem e acrescentando outra dimensão às sensações.

Ball deixou a cabeça cair no travesseiro. Ele olhou para ela, observando enquanto ela continuava balançando acima dele.

— Porra, você é sexy. — disse ele, os olhos colados nos seios dela.

Ela sentou-se, forçando-o a soltar o pescoço ou correr o risco de machucá-la. As duas mãos dele agora descansavam nas coxas dela, acariciando-a. Ela esperou até os olhos dele encontrarem os dela.

— Eis como isso vai dar — disse ela o mais severamente possível. Lá dentro, ela se sentia como um filhote submisso, querendo nada além de rolar de costas e deixar Ball seguir seu caminho. Mas ela convocou o policial do nada e disse: — Você está machucado. Você vai se deitar ai

e *me* deixar fazer isso. A última coisa que quero é que sua ferida se abra e que você sangre em cima de mim. Entendido?

— Sim, senhora — disse Ball seriamente. As mãos dele alisaram as coxas dela até que os polegares roçaram as dobras das pernas dela.

Ela seriamente desejou que ela não tivesse usado um par de calças na cama agora.

— Você é tão linda. — disse Ball em um tom impressionado.

Havia uma negação na ponta da língua, mas Everly a empurrou para trás. Ela nunca pensou em si mesma dessa maneira antes, mas não podia negar que o olhar nos olhos de Ball a fez repensar sua imagem de si mesma. Por *que* ela *não deveria* ser bonita? Só porque ela não gostava da pequena celulite de quem ela não conseguia se livrar, ou pensava que seus seios estavam um pouco flácidos, não significava que ela não era bonita. As mulheres eram rápidas demais para se abaixar, e se o olhar no rosto de Ball era algo a se pensar, ele não estava vendo nada que não gostasse.

Ela se endireitou e arqueou as costas um pouco mais.

— Foda-se — Ball murmurou, seus olhos imediatamente voltando-se para o peito dela novamente. Querendo vê-lo também, Everly empurrou as mãos sob a bainha de sua própria camiseta, e ele imediatamente fez o que pôde para ajudá-la a removê-la. O material voou atrás dela quando ela o jogou, sua atenção centrada na perfeição abaixo dela.

Ball tinha ombros muito largos, o que não era uma surpresa. Os bíceps dele flexionaram quando ele recolocou as mãos nas coxas dela. Ele tinha uma trilha feliz muito proeminente, sob a cueca. Seus abdominais pareciam esculpidos em granito, e Everly não conseguia parar de explorar com as mãos dela.

Ela manteve as mãos afastadas do curativo do lado dele, recusando-se a deixar que a visão estragasse o clima. Ela odiava que ele estivesse machucado, queria ver exatamente o quanto, mas ela precisava mais dele dentro dela.

Achatando as mãos no estômago dele, ela se inclinou para a frente, sentindo a barriga contrair enquanto o acariciava. Seus mamilos frisaram sob suas mãos enquanto ela esfregava as palmas das mãos sobre eles. Ela enrolou os dedos em volta dos ombros dele e se inclinou ainda mais. Seus mamilos roçaram o peito dele, o leve cabelo fazendo cócegas enquanto ela explorava.

Ela deliberadamente subiu, depois voltou, arrastando os mamilos sobre ele mais uma vez.

— Chega — Ball gemeu. Suas mãos agarraram sua cintura, e ele a ajustou para que sua boceta estivesse diretamente sobre seu pau. Ele estava duro, e Everly não conseguia parar de se afundar nele. Suas roupas íntimas e calças, e a cueca dele, impediram qualquer um deles de aproveitar ao máximo a sensação.

Ball enfiou as mãos sob a cintura dela e apalpou sua bunda, mesmo quando ele a pressionou com mais força contra ele. Ele não disse nada, mas a maneira como seus olhos se dilataram e suas pernas se moveram disseram a ela tudo o que ela precisava saber.

Ele estava tão desesperado por ela quanto ela por ele.

Movendo-se rapidamente, deslocando as mãos dele no processo, ela se levantou ao lado da cama e empurrou sua calcinha e leggings em um movimento rápido.

— Preservativo? — ela perguntou, enquanto Ball empurrava sua boxer pelas pernas.

Ele apontou para a mesa ao lado da cama. Everly abriu a gaveta e pegou a caixa. Estava fechada e demorou segundos preciosos para tentar abri-la.

Ball pegou na mão dela e rasgou. Os preservativos voavam por toda parte.

Por um segundo, Everly só pôde olhar, então ela riu. Suas risadas se transformaram em uma risada completa. Ela rapidamente se abaixou e pegou um dos pacotes do chão e voltou para a cama. Sem pensar em quão mais íntima seria a posição quando ela não estava vestindo nada, Everly montou em Ball mais uma vez.

Não foi até que ela se sentou em suas coxas, encarando seu pênis duro, que ela percebeu o quanto estava aberta para Ball.

Seus olhos se voltaram para os dele e, previsivelmente, ele estava olhando diretamente para sua vagina.

Seus músculos se contraíram, e Everly teve que tomar uma decisão consciente de não cair de lado e pegar o lençol para encobrir.

As mãos de Ball voltaram para as coxas e, desta vez, quando os polegares dele acariciaram as dobras de suas pernas, ela se contorceu. Ele estava tão perto de onde ela precisava dele.

— Fique parada e deixe-me olhar para você por um segundo. — Ball ordenou em um tom áspero.

Foi uma tarefa quase impossível. Entre seu constrangimento e desejo, ela queria fazer qualquer coisa, mas apenas sentar lá com as pernas abertas e deixá-lo olhar, mas ela o fez. Para se distrair, ela o examinou tão ansiosamente.

Seu pênis era grosso e arqueado para cima em direção ao umbigo. As veias pareciam pulsar, e mesmo enquanto ela olhava, ela se contorceu, e uma gota de pre-gozo apareceu na cabeça.

Mas sua análise da masculinidade dele foi esquecida quando a visão do curativo ao seu lado se registrou mais uma vez.

Everly não tinha como dizer o quão ruim o ferimento era, já que estava coberto, mas quanto mais ela o olhava, mais ela duvidava do que eles estavam fazendo. As sobrancelhas dela franziram em preocupação, e ela começou a sair dele.

— Oh, não. — disse Ball. — Não se distraia. — Ele a agarrou pela cintura e a puxou para cima.

Não querendo se afastar e machucá-lo mais do que ele já estava, Everly ajudou a correr de joelhos.

Seu pau roçou contra suas dobras abertas, fazendo-a hesitar mais uma vez.

Ball rosnou algo baixinho e a puxou para frente rapidamente.

Antes que ela percebesse, Everly estava olhando seu corpo para o rosto de Ball. Ela estava pairando sobre o peito dele, e ele estava olhando entre as pernas dela como se ele fosse um homem faminto que não comia há uma semana, e ela era um bife suculento.

O olhar dele subiu lentamente pelo corpo dela até que ele estava olhando nos olhos dela. — Venha aqui — ele disse suavemente.

Sabendo o que ele queria, e tão ansiosa para sentir a boca entre as pernas dela quanto ele para chegar lá, ela esqueceu o ferimento e avançou mais alguns centímetros. Ball abaixou um pouco o corpo e colocou um travesseiro atrás dele, enfiando-o embaixo da cabeça.

Everly podia sentir seu hálito quente contra ela agora, e ela fechou os olhos em antecipação.

— Abra as pernas um pouco mais. — instruiu Ball, ajudando colocando as mãos nas coxas dela e pressionando levemente.

Ela fez, e antes que ela pudesse realmente se preparar, Ball estava lá. Lambendo e chupando como se ela fosse sua última refeição.

Gemendo, Everly estremeceu, mas Ball a segurou imóvel enquanto ele se deleitava em suas dobras. Ele usou a língua, os lábios e até os dentes para devorá-la. Era como nada que ela já havia experimentado antes. Nenhum amante jamais foi isso... *selvagem* com ela. Isso é exigente. E ela *adorava.*

A certa altura, Everly olhou para baixo e não pôde evitar o gemido que escapou. O rosto de Ball estava coberto de emoção. Até o nariz dele brilhava com seus sucos. Ele estava se divertindo em excitá-la e comê-la, e sua emoção mais do que mostrava em seu entusiasmo.

Quando ele agarrou seu clitóris e chupou com força, Everly tentou se afastar, as sensações eram demais. Mas ele deve ter antecipado isso, porque sua mão apalpou sua bunda, seu mindinho roçando contra seu buraco traseiro.

— Ball! — ela exclamou.

Ele não respondeu com palavras, apenas aumentou sua sucção em sua pequena bola de nervos.

Everly não conseguia pensar. Não conseguia decidir se ela deveria se afastar ou pressionar mais forte contra ele. E ele não lhe deu uma opção. Ele continuou a amar seu clitóris até que suas coxas começaram a tremer em preparação para um orgasmo.

Felizmente, a outra mão dele agarrou sua cintura para segurá-la, porque um segundo depois, ela explodiu. Ela estremeceu e se contorceu em suas garras enquanto ele continuava lambendo seu clitóris enquanto ela estava chegando.

— Merda! Ball... Oh meu Deus... ! — Everly sabia que não estava fazendo sentido, mas sentia como se seu mundo tivesse acabado de implodir. Seu corpo era como um macarrão mole, e ela não conseguia segurar um pensamento em sua cabeça.

Quando ela voltou a si mesma, estava de alguma forma sentada nas coxas de Ball. Ele estava rolando a camisinha sobre seu pênis, então suas mãos estavam de volta aos quadris dela.

— Foda-me, Ev — ele disse em voz baixa e rouca.

Seu rosto ainda brilhava e ele lambeu os lábios em antecipação.

Agora que ela estava ciente de novo, Everly percebeu que ainda estava excitada. Suas coxas estavam ensopadas e ela o queria dentro dela mais do que queria respirar. Levantando-se rapidamente de joelhos, ela avançou e segurou o pau dele na mão.

Ele inalou bruscamente e não tirou os olhos de onde eles estavam prestes a se juntar. Everly queria fazer um show para ele. Queria levá-lo extremamente devagar para que ele pudesse assistir, mas o corpo dela tinha outras idéias.

Assim que ela entalou a cabeça de seu pênis em suas dobras, sentiu a necessidade de enterrá-lo profundamente dentro de sua vagina ainda latejante.

Ela caiu sobre ele de uma só vez. Não dando tempo para que eles se ajustem.

Ambos ofegaram por ar enquanto ele se afundava dentro dela.

— *Caramba* — Ball sussurrou. — Eu posso sentir você segurando meu pau como se você quisesse nunca que ele nunca saisse de novo.

Ele era grande. E fazia tanto tempo desde que ela fez amor que tê-lo dentro dela era um pouco doloroso, mas seu orgasmo tinha sido tão intenso que facilitou seu caminho.

— Ev? — ele perguntou, seus dedos cavando nela com tanta força que ela sabia que provavelmente machucaria, mas não se importaria menos.

— Sim? — ela sussurrou.

— Mova-se.

Então ela fez. Lento a princípio, depois cada vez mais rápido, até que ela estava batendo com o corpo no de Ball, seu ferimento esquecido. Seus seios saltaram para cima e para baixo com tanta força que ela teve a sensação de que seu peito ficaria dolorido mais tarde, mas a maneira como o olhar de Ball estava fixado neles a fazia se sentir sexy como o inferno.

— Tão bonita. — ele murmurou. Uma mão ficou no quadril e a outra descansou na barriga. Ela quase reclamou, não querendo que ele a tocasse lá - então seu polegar roçou seu clitóris. Isso jogou fora o ritmo dela e ele sorriu. — Continue.

— Eu não consigo pensar quando você me toca assim. — ela reclamou.

— Boa. Continue me fodendo, Everly.

Ela fez o seu melhor, mas quando ele esfregava mais forte contra seu clitóris enquanto ela o montava, era difícil lembrar o que ela estava fazendo. Olhando para baixo, ela viu manchas vermelhas na parte superior do peito de Ball e adorava ver a evidência de que ele estava tão afetado quanto parecia.

— Estou perto — ela alertou quando a sensação familiar de outro orgasmo rolou dentro dela.

— Eu quero sentir você apertar meu pau — disse Ball, as palavras sujas a excitando ainda mais. — Goze para mim, Ev. Faça. Foda-me e me leve.

Não eram as palavras dele, mas a maneira como ele usava a unha contra seu clitóris extremamente sensível. Doia, mas de um jeito bom. Uma mão apoiada em seu peito, e a outra agarrou seus bíceps com tanta força que ela sabia que estava deixando marcas para trás.

— É isso aí. Foda-se, sim, tão bonita. Deus!

Ela mal ouviu as palavras dele através da névoa de euforia que tomou conta de seu corpo. Ela bateu a pélvis e ficou lá, mais porque não conseguia se mexer mais do que por qualquer razão erótica, e tremeu enquanto explodia.

Ela o sentiu vagamente agarrar seus quadris e a mover forçosamente para cima e para baixo duas vezes antes de segurá-la e arquear as costas.

Ela não podia senti-lo gozar por causa da camisinha, mas ela viu a mancha vermelha em seu peito se espalhar, e ele fechou os olhos quando ele veio. Seus quadris empurraram sob os dela, e um grunhido escapou de sua boca antes que cada músculo de seu corpo relaxasse.

Apoiando-se em cima dele, Everly deixou-se fluir. Os braços de Ball a envolveram, segurando-a, e nenhum dos dois falou por um longo momento.

Ela sentiu o coração dele bater forte, assim como o dela. Depois de um tempo, ela sentiu o pênis dele deslizar para fora de seu corpo, e ela estremeceu.

— Eu odeio isso — ela sussurrou.

— Não mais do que eu. — Ball sussurrou de volta. Então ele levantou as mãos e segurou o rosto dela com ternura.

De alguma forma, olhá-lo nos olhos quando ela ainda estava deitada nua em cima dele, e lembrando-se de como ela era devassa, era mais difícil do que encarar um bandido empolgado com metanfetamina.

— Isso.Foi.Incrivelmente.Perfeito. — ele disse, enunciando cada palavra com cuidado. — *Você* é perfeita.

— Eu ...Não tenho certeza de que você deva se acostumar comigo sendo assim.

— Como o quê?

Everly mordeu o lábio. — Hum, tão ... entusiasmada?

Ele sorriu. — É *exatamente* assim que eu quero você. Toda vez. Se eu não conseguir que você acenda assim para mim o tempo todo, estou fazendo algo errado.

Suas palavras a fizeram derreter. — Ball ...

— Kannon.

— O que?

— Da próxima vez que você vier na minha língua ou no meu pau, eu quero que você diga meu nome verdadeiro.

— Tudo bem. — ela disse imediatamente, gostando disso.

Ele se inclinou e a beijou levemente, depois soltou as mãos e disse: — Eu odeio ser o único a terminar esse tempo de carinho, mas tenho que lidar com esse preservativo.

— E talvez lavar seu rosto. — disse Everly com uma risada.

Ele balançou sua cabeça. — Não. Vou deixar você lá o maior tempo possível.

— Ball! — ela exclamou, apoiando-se em seu peito e batendo levemente em seu ombro. — Isso é nojento!

— Nada sobre você é nojento. — disse Ball com um sorriso. — Agora corra e me deixe levantar. Eu preciso colocar alguns boxers para que você não fique tentada a me pular de novo quando me ajudar a limpar minha ferida.

Merda! Ela realmente esqueceu tudo sobre isso. Everly se afastou dele tão rápido que ela teria caído se ele não esticasse a mão para segurá-la. — Droga! Eu esqueci! Você está bem? Não te machuquei, machuquei?

Ele não respondeu, e Everly olhou para ele com preocupação.

Então ela revirou os olhos. Seu olhar estava colado mais uma vez nos seios dela.

Inclinando-se, ela pegou sua camiseta, que milagrosamente ainda estava agarrada à beira do colchão. Ela o puxou por cima da cabeça e mal resistiu a rir quando ele piscou, como se estivesse saindo de um transe. Ela teve a sensação de que mostrar os peitos para ele no futuro seria uma ótima maneira de distraí-lo. — Ball? Você está bem?

— Estou bem — ele a tranquilizou, depois rolou do colchão e se esticou cautelosamente.

Everly o devorou com os olhos. Deitado nu, ele era quente, mas de pé e exibindo cada centímetro de seu corpo duro como uma pedra? Ele era fodidamente fenomenal.

— Gosta do que vê, Ev?

— Você sabe que sim. — ela disse, olhando para o modo como os músculos de suas coxas se contraíam enquanto ele caminhava em sua direção.

— Meus olhos estão aqui em cima. — ele brincou.

Everly nem se sentiu culpada por dedicar seu próprio tempo para encontrar seu olhar. Mesmo semi-duro e ainda coberto de camisinha, seu pênis era impressionante. Ela lambeu os lábios.

— Porra, Everly. Me dê um tempo aqui, ok? Estou tentando o meu melhor para não pular em você e te foder tanto, que você vai me sentir toda vez que ficar sentada por uma semana.

Suas palavras a fizeram estremecer. Como já era, ela já ficaria dolorida, considerando o quanto ela o levara, mas pensar nele estar no comando na cama era suficiente para fazer seus mamilos apertarem sob sua camisa mais uma vez.

Ele agarrou a parte de trás do pescoço dela e a forçou a ficar de joelhos na cama. Ela ainda era mais baixa do que ele nessa posição, e o jeito que ela teve que erguer a cabeça para cima e para trás para encontrar a boca dele era fodidamente quente.

Ele a beijou com força, o gosto de si mesma em sua língua apenas tornando o momento mais carnal do que já era.

Então ele a soltou e se virou para ir ao banheiro. — Dê-me um minuto, então você pode entrar e me ajudar a limpar minha ferida.

Everly assentiu, caiu de costas na cama e olhou para o traseiro dele enquanto caminhava. Como ela teve tanta sorte, ela não tinha ideia, mas ela iria segurá-lo com as duas mãos. Kannon 'Ball' Black era *dela* . Ponto. Não tinha jeito. E ela não estava devolvendo. De jeito nenhum. Não mesmo.

CAPITULO QUATORZE

Elise: Estou voltando para casa no ônibus agora.

Everly: Por quê? Eu pensei que você tivesse uma reunião do clube ao ar livre?

Elise: Eu desisto.

Everly: O que? Por quê?

Elise: Porque. Eu não quero falar sobre isso.

Everly: Bem, você precisará. Estarei em casa por volta das cinco horas. Nós conversaremos então.

Everly: Me ouviu?

Elise: Sim, tanto faz.

Everly: Vá direto para o apartamento e tranque a porta atrás de você. Não arranjei ninguém para sair com você hoje porque pensei que você estaria na escola até eu sair do trabalho.

Elise: Eu não sou um bebê. Eu estou bem sozinha. Não é como se eu não estivesse acostumada.

Everly olhou para o telefone, consternada. Algo estava acontecendo com sua irmã. Estava fermentando há uma semana ou mais. Ela parecia feliz na manhã seguinte a chegada de Ball de sua missão. Eles tiveram um dia perfeito no sábado, e ela disse que Ball havia sido 'incrível' no domingo seguinte, quando Everly estava no trabalho.

Mas algo obviamente tinha acontecido na escola, porque Elise estava aborrecida e retraída quando chegou em casa na segunda à noite. E agora na sexta-feira, apenas alguns dias depois, ela aparentemente havia deixado o Outdoor Club, pelo qual estava tão animada. Eles deveriam ter feito uma curta caminhada depois da escola hoje e, amanhã, eles tinham uma longa caminhada de 13 quilômetros planejada.

Everly estava ansiosa por isso, porque isso significava que ela e Ball tinham o dia inteiro para si. E ele já havia informado que eles iriam gastá-lo na cama dele.

Eles passaram todas as noites juntos na última semana, e Everly nunca esteve tão contente. Não era o sexo. Tudo bem, não era *apenas* o sexo. Estava compartilhando seu dia com ele. Falando sobre as pessoas que ela conheceu e ajudou, e mesmo aquelas que não estavam tão felizes por tê-la conhecido como oficial de polícia.

Ele conversara com ela sobre os sites em que estava trabalhando, e Everly tinha que admitir que ela estava sempre impressionada. Ela não tinha realmente entendido o que era tão difícil de montar um site, mas isso foi antes de ver o trabalho que Ball colocou naqueles que ele projetou.

Eles riram enquanto cozinhavam juntos. Eles assistiram televisão e Everly adorou como Ball e Elise se davam bem e se provocavam. A última semana tinha sido tudo o que ela sempre quis em um relacionamento.

Mas algo estava acontecendo com Elise, e Everly não tinha experiência suficiente com adolescentes para descobrir o que. Ball havia dito a ela para dar algum tempo à irmã e ela acabaria conversando sobre o que a estava incomodando, mas Everly não tinha tanta certeza.

Suspirando, Everly enviou um último texto para sua irmã.

Everly: Eu sei que você não é um bebê. Eu sinto muito. Só estou preocupada. Estarei em casa o mais rápido possível e conversaremos.

Sua irmã não respondeu.

Não que Everly realmente esperasse que ela fizesse. Ela mandaria uma mensagem de texto para Ball em seguida, mas o envio foi transmitido por rádio sobre um distúrbio, e Everly não teve a chance.

Como se viu, ela não conseguiu chegar em casa às cinco. Era mais ou menos seis e meia, e isso era porque, depois da ligação, ela estava ocupada sem parar. Então, um acidente com ferimentos graves aconteceu logo antes do final do seu turno, e não era como se ela pudesse sair de cena porque deveria estar fora do relógio.

Apesar de seu dia agitado, ela não parou de pensar em Elise. Ela estava frustrada que algo parecia estar errado, quando ela estava indo tão bem. A última coisa que ela queria era que sua irmã se afastasse. E o humor atual de Elise fez Everly questionar se ela havia feito a coisa certa, tirando Elise de seus amigos e de sua escola em Los Angeles. Não era do

seu agrado duvidar de si mesma, mas a decisão abrupta de sua irmã de deixar o clube - e sua recusa em discuti-lo - haviam contribuído para um dia já difícil.

Quando chegou em casa, Everly não estava apenas estressada e frustrada, mas também um pouco irritada com Elise. Quanto mais ela pensava em como sua irmã havia exaltado suas preocupações, e o golpe baixo de Elise para ser deixada em paz, mais Everly ficava chateada. Ela estava desconfortável - o dia estava quente, e a blusa que ela usava sob o uniforme estava encharcada de suor - e ela também enviou uma breve mensagem para Ball, deixando-o saber que ela provavelmente não seria capaz de ir, e que ela o veria amanhã, esperava. Apenas mais uma coisa empilhada em seu dia de merda ... não conseguir ver Ball.

Everly destrancou a porta do apartamento dela e imediatamente entrou em pânico ao ver que estava escuro.

Elise deveria estar em casa. Era hora do jantar, então ela esperava ver a irmã na sala, assistindo TV.

Soltando a bolsa, Everly correu pelo corredor em direção ao quarto de Elise. Ela bateu a porta aberta em pânico e olhou.

Elise estava deitada em sua cama, escrevendo furiosamente em um diário que Ball sugerira que Everly pegasse para a sua irmã.

Tanto aliviada por ela estar bem e irritada por ter ficado tão assustada, Everly pisou na cama e bateu no colchão ao lado do ombro de Elise.

Sua irmã estremeceu em pânico, depois fez uma careta para Everly quando a viu ali.

Que diabos? Elise assinou.

Você fez sua lição de casa? Everly perguntou.

É sexta feira. Não preciso fazê-lo até segunda-feira.

Isso era verdade. Mas Everly estava chateada, seu medo ao entrar em um apartamento escuro a deixou irracional. *Sabe que não peço muito, mas o apartamento está uma bagunça. Você ainda não retirou o lixo e seu quarto está um chiqueiro.*

Elise olhou furiosa. *Foi para isso que você me convidou para vir aqui? Ser sua empregada?*

Everly respirou fundo e tentou se acalmar. *Não me desculpe. Você comeu?*

Claro. Eu estava morrendo de fome, e não é como se você estivesse aqui. Eu deveria esperar? Sim, não está acontecendo.

Sinto muito, Elise. Houve um acidente grave e tive que ficar até tarde.

Tanto faz.

Everly apertou os dentes, tentando manter-se calma. Considerando a última coisa que vira no trabalho naquele dia, uma adolescente mal-humorada não deveria ser nada ... A visão da criança gritando com a cabeça no banco amassado ainda não tinha deixado sua mente. Ela foi cortada por vidro voador, e o corpo de bombeiros não foi capaz de alcançá-la imediatamente. Então ela teve que ficar sentada, berrando, por cerca de vinte minutos. Foi de cortar o coração.

Perspectiva. Com outra respiração profunda, Everly tentou novamente.

Podemos falar sobre o Outdoor Club?

Não.

Vamos, Elise. Fale comigo.

Você não é minha mãe. Você não precisa falar comigo quando estamos sozinhas.

Everly piscou. Uau. Isso tinha sido duro.

Ela sabia que deveria ficar e empurrar para descobrir o que estava incomodando sua irmã, mas estava cansada, sem vontade de tentar. Essa observação sobre não ser mãe dela ... Sim, isso dóia. E a mágoa realmente a fez se sentir culpada, considerando o que Elise havia passado.

Sem uma palavra, ela se virou e saiu do quarto de Elise, fechando a porta silenciosamente atrás dela. Ela tirou o uniforme e vestiu uma calça de moletom e uma camiseta, sem se incomodar com calcinha ou sutiã, depois caminhou pela sala e entrou na cozinha.

Ela abriu a geladeira e olhou para dentro sem vista. Ela não estava realmente com fome ... tudo o que ela realmente queria era sentar e chorar.

Ela estava tão orgulhosa de como ela e Elise estavam indo, mas depois do dia do inferno e da atitude de sua irmã, Everly se perguntou novamente se ela tinha feito a coisa certa, afinal. Talvez ela devesse ter deixado Elise em Los Angeles com todas as suas amigas, na casa estável de Me-Maw e Pop.

Mais de dois meses se passaram desde o sequestro, e nem a polícia nem o FBI descobriram mais informações sobre quem estava por trás disso. Era altamente improvável que Elise corresse mais perigo. No entanto, Everly ainda sentia uma paranóia sutil à espreita.

Ela sabia que estava exagerando com Elise, que as coisas ficariam melhores pela manhã, mas, no momento, ela não podia deixar de duvidar de si mesma e de todas as decisões que tomara desde que trouxera a irmã para Colorado Springs.

Sentindo as lágrimas brotarem, ela fechou a geladeira e virou as costas para ela, deslizando até sua bunda estar no chão e descansando contra o grande aparelho de aço inoxidável.

O telefone em sua mão vibrou com uma mensagem de texto.

Ball: Ei, você está em casa?

Deus. Ela não podia lidar com mais nada agora.

Everly: Sim.

Ball: Ótimo. Eu estou indo. Eu chegarei em alguns minutos.

Espere o que? Ele estava lá?

Everly: Agora não é um bom momento.

Ball: Por quê?

Everly: Não é nada. Vá para casa. Vejo você mais tarde.

Ball: Não. Estou quase lá.

Agora ela *estava* chorando. Talvez se ela não atender a porta, ele simplesmente vá embora. Elise não o ouvia bater, então ele não a perturbaria. Seus vizinhos eram meio intrometidos, no entanto. Se ele ficasse desagradável, eles chamariam a polícia.

A primeira batida na porta soou assim que ela teve esse pensamento.

Suspirando de frustração, Everly levantou-se do chão. Ela nunca ouviria o fim se seus colegas policiais fossem chamados por perturbar seu endereço. Além disso, ela não faria isso com Ball. Não era culpa dele que ela estivesse de mau humor.

Ela caminhou até a porta e a destrancou, mas não se incomodou em abri-la. Ela ouviu Ball girando a maçaneta enquanto se afastava. Ela voltou para a sala em vez de voltar para a cozinha e sentou-se na ponta do sofá. Ela colocou os pés na almofada e colocou os braços em volta dos joelhos.

Em segundos, Ball estava lá. Ele gentilmente enxugou as lágrimas das bochechas dela. — O que há de errado?

Everly encolheu os ombros.

— Elise está bem?

Ela assentiu.

— Você não está machucada?

Ela balançou a cabeça.

Ball relaxou um pouco e sentou-se ao lado dela. Ele a puxou para seu colo, e Everly resistiu brevemente ao conforto antes de ceder. Ele a abraçou sem falar. Quanto tempo eles ficaram assim, Everly não fazia ideia. Quando ela estava pronta para conversar, ela imaginou que as pernas dele deviam estar dormentes por ela estar sentada nelas, mas ele não parecia se importar nem um pouco.

— Já teve um daqueles dias em que nada parece dar certo? — ela perguntou.

— Sim.

— Bem, hoje tem sido um daqueles dias para mim. Elise deixou o Outdoor Club, que achei que ela amava. Ela não fala comigo, e está agindo de forma estranha, atacando. O trabalho foi uma merda. Era um idiota louco atrás do outro hoje, e ainda por cima, tive que trabalhar uma hora e meia depois do meu turno por causa de um acidente que aconteceu às

cinco. Ninguém foi morto, graças a Deus, mas houve uma tonelada de ferimentos, incluindo um bebê pequeno e minúsculo. Estou com fome, com medo de que minha irmã me odeie e estou fodendo sua vida, e agora não posso passar o dia com você amanhã.

Para crédito de Ball, ele não tentou imediatamente convencê-la a sair daquela vibe, ele simplesmente a segurou mais apertado e passou os dedos pelo braço dela suavemente.

Finalmente, ela suspirou e sentou-se.

— Melhor? — ele perguntou.

— Na verdade não. Mas não posso exatamente ficar sentada como uma adolescente deprimida a noite toda.

Ball pegou a mão dela na dele. Ele a levou para a cozinha e a ajudou a sentar no balcão. — Deixe-me fazer uma coisa para você. O que apetece comer? — ele perguntou.

Everly encolheu os ombros. — Eu não sei.

Ele abriu os armários e olhou para o que ela tinha. Então ele olhou dentro da geladeira. Virando-se para ela, ele perguntou: — Que tal quesadillas de queijo? Você tem tortilhas e queijo ralado. Há alguns tomates no seu balcão e você também tem creme de leite.

Assentindo, Everly colocou a mão sobre o estômago quando ele rosnou.

Sorrindo, Ball sabiamente não comentou, simplesmente começou a trabalhar para jantar. Na verdade, ele fez dois e, depois de ajudá-la a descer do balcão e sentá-la à mesa com um copo de limonada e sua refeição, perguntou: — Você se importa se eu levar esse para Elise?

— Claro que não. Mas não me culpe quando ela morder sua cabeça.

Ball a abraçou com um braço em volta dos ombros e gentilmente beijou sua bochecha. — Só para constar, você está fazendo um trabalho incrível com ela. Ela tem quinze anos. Não estou surpreso que sua cadela interior finalmente tenha saído. Ela está aqui há dois meses, eu queria saber quando isso aconteceria.

— Bem, você não é um espertinho. — disse Everly, meio zangada.

Ele simplesmente sorriu para ela. — Coma. Você se sentirá melhor assim que conseguir algo em sua barriga.

Everly observou-o pegar o prato e seguir pelo corredor. A maioria dos homens que ela conhecia teria se virado e ido para o outro lado depois de receber sua mensagem. Mas não Ball. Ele ignorou o mau humor dela, abraçou-a quando ela precisou de mais um abraço do que uma palestra e faria o possível para ajudar Elise também.

Porra, o homem era realmente perfeito.

***

Ball não tinha ideia do que ele ia dizer para Elise, mas ele tinha que tentar falar com ela. Ele odiava ver Everly tão triste. Não era de sua natureza ser mal-humorada, então ele sabia que ela tinha tido um dia *muito* ruim.

Ele também não gostava de que Elise tivesse desistido de algo que ela parecia amar tanto. Algo deve ter acontecido. Ele não a conhecia há tanto tempo, mas esperava que talvez ela falasse com ele. Que talvez ela estivesse apenas desconfortável conversando com a irmã sobre o que a estava incomodando. Se nada mais, pelo menos ela saberia que ele estava preocupado.

Batendo na porta, ele esperou.

Então balançou a cabeça para si mesmo. *Duh.* Elise não podia ouvi-lo bater.

Ele abriu a porta e parou, depois olhou para dentro.

A irmã de Everly estava sentada em sua cama, pernas cruzadas, olhando para o espaço.

Ele abriu a porta todo o caminho e ela olhou para cima. Ela imediatamente sorriu, e Ball tomou isso como um bom sinal. Ele levantou o prato com a quesadilla e ergueu as sobrancelhas.

Ela assentiu e assinou, *Estou com fome.*

Ele entrou e colocou o prato na mesa de cabeceira. Elise deu outro pequeno sorriso e pegou uma fatia da tortilla. Ele sentou-se ao lado da cama, deu-lhe um ou dois minutos para mastigar e depois assinou: *Você está bem?*

Ela fez uma careta. *Você está conversando com Everly.*

Ela está chateada. Não está brava. Mas triste. Sobrecarregada. Ela está preocupada com você. Ele teve que recorrer à grafia dos dedos, mas, felizmente, Elise parecia entendê-lo.

Ela olhou para o jantar.

Ball estendeu a mão e brevemente tocou seu joelho, chamando sua atenção. Quando ela estava olhando para ele mais uma vez, ele perguntou: *O que aconteceu com o Outdoor Club?*

A adolescente deitou-se na cama e pegou o telefone. Ela imediatamente começou a digitar, seus polegares se movendo como um raio na tela. Ball correu até as costas dele contra o estribo da cama dela e

esperou que ela terminasse. Quando o telefone vibrou, ele olhou para baixo.

Elise: Eu não queria contar a Everly porque ela já se preocupa o suficiente.

Ball: Dizer a ela o que? Fale comigo.

Elise: É que toda vez que fazemos uma caminhada me sinto estranha.

Ball: Estranha como?

Elise: Como se alguém estivesse me observando. Eu sei que é estúpido, mas não consigo tirar o sentimento da cabeça. Na última caminhada que fizemos, ficou tão ruim que eu meio que surtei. Todo mundo teve que terminar a caminhada cedo e me levar de volta para a escola. Eu não gosto de ser a garota estranha. Quero dizer, todos nós já somos estranhos, mas uma garota surda em pânico não é uma coisa boa, confie em mim.

Ball ignorou sua autodepreciação e se concentrou na questão principal.

Ball: Você fez a coisa certa.

Elise: Não parece. Eu gosto de fazer caminhadas. Mas não posso deixar de sentir que alguém está por aí. Me assistindo. Você já ouviu falar alguma coisa sobre o cara? Eles pegaram o cara que me sequestrou e as outras garotas?

Ball: Me desculpe, mas não. Você sabe que o FBI teve que abandonar a investigação ativa por causa de outros casos. Mas eles ainda têm o ouvido no chão, só por precaução.

Elise soltou um suspiro e deixou os braços caírem ao lado do corpo. Ela olhou para o teto. Ball digitou um texto e apertou 'Enviar'. Ela não se mexeu quando o telefone vibrou na mão. O flash da câmera também estava piscando, alertando-a para o texto, mas ela ainda não se mexia.

Ball cutucou o pé com o joelho.

Finalmente, ela suspirou e olhou para o telefone.

Ball: O que posso fazer para ajudar você a se sentir mais segura? Nomeie, eu farei. Qualquer coisa.

Elise respirou fundo antes de digitar.

Elise: Essa é a coisa. Eu não sei. Eu acho que estou sendo paranóica. Conversei com minha terapeuta sobre o assunto, e ela diz que às vezes as pessoas imaginam seqüestradores em cada esquina depois de algo parecido com o que aconteceu comigo. Você e seus amigos já estão praticamente me cuidando da escola todos os dias. Eu pensei que estar no deserto com amigos me ajudaria a me sentir mais livre, mas, em vez disso, me deixou mais paranóica. Eu só quero voltar a ser a criança ingênua que eu era antes. Estou com medo de abrir qualquer email de alguém que não conheço, caso seja ele. Todo texto que recebo, me sinto da mesma maneira.

Ball: Você quer que eu verifique seu telefone novamente?

Elise: Como assim?

Ball: Verificar o seu telefone. Verificar se não há nenhum rastreador nele.

Elise: Eu não falo pelos os aplicativos que eu estava antes.

Ball: Eu não disse que você fala. Mas se alguém souber o que está fazendo, poderá enviar um e-mail e, se você o abrir, mesmo se não clicar em nada, poderá colocar um rastreador no seu telefone. Um tipo de vírus. Posso conectar seu telefone ao meu computador amanhã e o Meat poderá fazer logon e dar uma olhada.

Elise olhou para cima e assinou. *Verdade?*

Ball assentiu e copiou sua placa. *Realmente.*

Elise: Você não se importaria?

Ball: Absolutamente não.

Elise: Você também checa o telefone da minha irmã? Parte de mim tem medo de que quem me levou decida ir atrás de Everly. Eu sei que é bobagem, quero dizer, estamos a centenas de quilômetros de distância de Los Angeles, mas ela significa tudo para mim. Eu sei que ela é policial, mas ainda me preocupo.

Ball: Eu vou perguntar a ela. Elise?

Elise: Sim?

Ball: Você vai sair e falar com sua irmã? Ela estava muito chateada quando cheguei aqui hoje à noite. Não brava, mas chateada por ela não saber como ajudá-lo.

Elise: Eu posso fazer isso. Ball?

Ele sorriu, mas ecoou sua resposta de qualquer maneira.

Ball: Sim?

Elise: É estranho que estejamos falando assim. Apresse-se e aprenda mais sinais, sim?

Ball começou a rir e bateu levemente na perna dela, depois assinou: *Vá falar com sua irmã.*

Vou. E Ball?

Sim?

Obrigado. Desde que eu não vou caminhar amanhã, você pode pedir para Meat olhar para o meu telefone?

Eu vou. E pensaremos em algo divertido para fazer amanhã também.

Elise assentiu e saiu da sala.

Ball apoiou o cotovelo em um joelho levantado, apoiou o queixo na mão e ficou onde estava, querendo dar tempo às irmãs para limpar o ar. Ele odiava que Elise tivesse deixado o clube porque ela não se sentia segura. Ele não tinha idéia se havia algo legitimamente em seus sentimentos, ou se era um tipo de TEPT. Rex não tinha encontrado nenhuma pista do seu antigo celular. As pessoas que criaram os aplicativos sabiam o que estavam fazendo. A maioria das conversas foi excluída permanentemente após um período de tempo. Fotos, conversas, tudo isso. Poof. Se foi.

O endereço IP das coisas que eles fizeram levaram a uma biblioteca pública em Las Vegas, de todos os lugares. Supunha-se que a pessoa estivesse redirecionando e manipulando os endereços IP de alguma forma, desde que as meninas foram encontradas em Los Angeles. Para garantir a segurança, as autoridades de Las Vegas foram notificadas, mas depois de alguns dias de vigilância na biblioteca, elas não viram nada fora do comum.

Uma coisa era certa, porém - Ball não mentiu quando disse a Elise que faria o que fosse necessário para ela se sentir segura. Nos últimos dois meses, ele passou a se preocupar com ela quase tanto quanto se importava com a irmã dela.

Ela era engraçada e talentosa, e ele sabia sem dúvida que ela faria algo incrível com sua vida. Ser sequestrada não a definiria, apenas a faria mais forte.

Ball enviou um e-mail para Meat, informando que precisava que ele procurasse o novo telefone de Elise amanhã, e ele gastou mais tempo verificando como eram os sites mais recentes que ele projetara no celular.

Não demorou muito para ele ouvir alguém na porta. Olhando para cima, ele viu Everly parada lá. Parecia que um peso enorme havia sido tirado de seus ombros, e ele soltou um suspiro de alívio.

— Sente-se melhor? — ele perguntou.

Ela veio em sua direção e se arrastou para a cama, os joelhos apoiados no colchão nos quadris dele e os braços em volta dos ombros dele. — Sim. Obrigado.

— Eu não fiz nada.

— Tanto faz. Você é como um encantador de adolescentes.

Ele riu. — Apenas espere até ver o que tenho reservado para *você* hoje à noite depois que ela for para a cama.

Como ele esperava, Everly sorriu. — Sim?

— Sim.

— Seu lado está bem?

— Você sabe que está. Você examinou em detalhes esta manhã, se bem me lembro. Logo antes de você explodir minha mente ... junto com outras coisas.

Ela sorriu sexualmente, e Ball sentiu que estava começando a ficar duro.

— Eu não ouvi você reclamando.

— Foda-se, não. Por que eu deveria?

— Venha. Elise está esperando na outra sala para assistirmos a um episódio de *Stranger Things*. Disse que não queria queimar suas retinas vendo-nos 'canoodling' ... a palavra dela, não a minha.

— Existe um sinal para *canoodle*? — Ball perguntou, enquanto ajudava Everly a ficar de pé.

— Eu duvido. Ela soletrou.

— Eu preciso pesquisar no google. Ver como ela reage. — disse Ball.

Everly o parou e olhou para ele com uma expressão séria no rosto.

— O que? — ele perguntou, preocupado.

— Obrigado por ser tão legal. — ela disse suavemente. — Eu sei que é muito, ter uma nova namorada e sua irmã adolescente.

Beijando-a na testa, Ball disse: — Não é uma dificuldade. Especialmente quando vocês são tão incríveis. Vamos... Stranger Things aguardam.

Ela estendeu a mão e agarrou o prato com a quesadilla meio comida e enganchou o braço no dele.

Mais tarde naquela noite, quando Ball estava cheio e satisfeito na cama de Everly e a abraçava enquanto ela dormia, ele agradeceu às estrelas da sorte que ele e Everly não haviam passado pela merda que seus amigos e suas mulheres tinham. Sim, eles se conheceram porque a irmã dela havia desaparecido, mas ele estava feliz por o namoro deles ter sido relativamente livre de drama.

Adormeceu, contente por saber que a mulher que estava começando a amar e a irmã dela estavam a salvo.

***

Tylor Tuttle estava sentado em sua van do outro lado da rua do apartamento em que Elise estava. Ele viu a luz no quarto dela se apagar, e ele não resistiu em abrir o zíper da calça e acariciar-se enquanto pensava sobre o que seria a vida deles. Seria... em breve.

De todas as garotas que ele levou para testar, ela era a favorita dele. Ele tinha em última análise, pego ela . Mas ele tinha sido estúpido. Relaxado. E uma das garotas de segunda linha conseguiu que todas fossem resgatadas.

Isso não importava. Ele se certificou de não deixar vestígios de si mesmo em casa. Ele sempre usava luvas - e uma camisinha, é claro. O fato de os policiais não o encontrarem, ou sua casa em Las Vegas, nas últimas semanas o ajudou a relaxar um pouco.

Ele estava esperando um tempo, observando a noiva escolhida há mais de um mês. Memorizando suas rotinas. Tirando fotos de Elise e admirando o quão bonita ela era. Logo, ela seria dele. A esposa dele. Tudo dele. Ela passaria a amá-lo, assim como a mulher que estava atualmente no porão de sua casa em Las Vegas. Mas essa era velha, agora. Esgotada. Não tinha mais faísca nela. Ele a possuía há quinze anos e precisava de alguém mais novo. Mais jovem.

Ele precisava de Elise.

O fato de ela ser surda a fazia perfeita.

Ela não podia falar e incomodá-lo.

Ela não conseguia ouvir se alguém estava em sua casa para pedir ajuda.

Ele seria o centro do mundo dela.

Ela procuraria por ele por tudo.

Comida. Chuveiro. Sexo.

Ao contrário da mulher em seu porão, ele a deixaria ter filhos. Muitas crianças.

Eles seriam uma família. Para sempre.

Colocando a cabeça para trás, Tylor se esfregou mais e mais rápido e grunhiu quando chegou, pensando em Elise. Agarrando um lenço de papel, ele se limpou e sorriu.

Em breve.

Ele pegou o telefone e enviou a Elise outra mensagem através do aplicativo secreto. Ele as enviara a ela há semanas. Ele sabia que ela estava lendo, ela era muito tímida para responder. Tudo bem. Ele gostava que ela fosse uma boa menina.

Rob: Estaremos juntos em breve, menina. Muito em breve.

CAPITULO QUINZE

Everly não ficou feliz ao ouvir o motivo pelo qual sua irmã havia saído do Outdoor Club, mas também estava orgulhosa dela por estar ciente de seu entorno e por não exalar a sensação estranha. Como policial, Everly passou a confiar nesses sentimentos estranhos. Se ela estava se aproximando de um carro depois de encostá-lo e sentir vibrações estranhas, ela sempre era extremamente cautelosa. O mesmo quando ela estava trabalhando como oficial da SWAT. Quando os cabelos da nuca se arrepiavam, ela tomava precauções extras.

O fim de semana acabou realmente divertido. Todos foram à casa de Ball no sábado de manhã, depois que ele preparou um café da manhã enorme com ovos, torradas, bacon e rolinhos de canela. Lá, ele ligou o telefone de Elise no computador e ligou para Meat. Depois que isso foi feito, com Meat prometendo voltar para eles o mais rápido possível, todos

foram para o zoológico de Cheyenne Mountain, que não estava longe da caminhada das Sete Pontes que haviam feito juntos. A setecentos e oitocentos pés acima do nível do mar, o parque de conservação nas montanhas era o zoológico mais alto da América.

Mais importante, porém, eles tinham o maior rebanho de girafas do mundo. E bebês. Muitos e muitos bebês girafas.

Os zoológicos não eram a coisa favorita de Everly. Ela sempre sentiu pena dos animais, mas tinha que admitir que alimentar as girafas e ver os bebês cambalearem com suas longas pernas tinha sido incrível e divertido, e adorava ver Elise relaxada e sorridente.

Ela teve que trabalhar no domingo, mas a sensação de voltar para 'casa' depois era algo que ela nunca teve antes. Ball tinha o jantar pronto, já havia ajudado Elise a terminar sua lição de casa e eles passaram a noite relaxando, rindo e ajudando Ball com os sinais dele.

Everly não tinha certeza de como seria passar as noites na casa de Ball. Ela e Elise finalmente haviam entrado em uma rotina em seu apartamento. Mas ela não deveria ter se preocupado. As coisas estavam indo extremamente bem, e Everly não poderia ter sido mais feliz. Ball não teve nenhum problema em conduzir Elise de manhã e todos saíram ao mesmo tempo ... Everly para a delegacia de polícia e Ball e Elise para o High School.

De alguma forma, em vez da discussão de Elise e Everly as separar, isso ajudou a aproximar as irmãs. Elise prometeu fazer o possível para não guardar mais segredos sobre como estava se sentindo em relação ao sequestro, e Everly prometeu não tratar a irmã como se ela fosse uma criança. Everly estava mais do que consciente de que elas foram capazes de resolver as coisas tão rapidamente por causa de Ball. Elise gostava dele tanto quanto Everly ... bem, talvez não tanto.

Ball não estava isento de falhas. Ele era perfeccionista. Seja projetando sites ou tentando aprender novos sinais, ele queria que tudo fosse perfeito e ficava um pouco mal-humorado quando não eram. Ele tinha uma tendência a se intrometer, o que havia sido uma coisa boa naquele fim de semana, mas Everly podia ver isso sendo irritante em diferentes circunstâncias. Ele era solteiro há muito tempo, e isso se mostrava na maneira como ele arrotava livremente e deixava a louça suja na pia por dias, e ela achava que ele nunca esfregou o chão em sua vida.

Mas, na verdade, tudo isso era superficial. O que importava era que ele sempre perguntava como tinha passado o dia e depois *ouvia* quando ela respondia. Ele nunca foi brusco com a irmã, e ela não tinha absolutamente nenhuma dúvida de que, se o chamasse na calada da noite, ou quando ele estava no meio de fazer alguma coisa, largaria tudo para chegar até ela.

Era essa crença profunda de que ela e Elise eram as primeiras em sua vida que era o argumento decisivo para a Everly. Ele era péssimo em cozinhar (o que não fazia), ou era um babaca (não era), ou fazia centenas de outras coisinhas mesquinhas, e isso não importava. Não quando ela sempre se sentia como se *importasse* para ele.

Sabendo que estava perdendo o coração rapidamente para Ball, ficou feliz em receber uma breve mensagem dele na hora do almoço.

Ele ouviu de Meat - que ligou e disse que tinha encontrado alguma coisa.

Todos os pensamentos de sentir-se bem que passaram pela cabeça dela toda a manhã desapareceram rapidamente. Ela ligou imediatamente para Ball.

— O que há de errado? — ela perguntou, em vez de dizer olá quando ele respondeu. — O que ele encontrou?

— Ainda não sei. Meat acabou de dizer que queria conversar com nós dois ao mesmo tempo. Ele tinha mais algumas escavações que precisava fazer primeiro.

— Oh Deus. Ela ainda está conversando com aquele cara, Rob?

— Eu não sei, mas você precisa parar de entrar em pânico.

Isso era fácil para ele dizer.

Só então, alguém soprou através de um sinal de parada na frente dela, e Everly sabia que ela tinha que ir. Frustrada porque ela realmente queria discutir mais sobre o telefone da irmã e o que Meat havia encontrado, mas sabendo que ela tinha que fazer seu trabalho, ela rapidamente disse: — Eu tenho que ir. Estamos vindo para você hoje à noite ou você vem para nós?

Ela parou com suas próprias palavras. Ela acabou de assumir que eles iriam ficar juntos. E ela percebeu que não importava onde eles dormiam. Enquanto ela estava com ele, ela estava contente.

— Eu irei até você. Vamos ligar para Meat juntos. Você sai às cinco, certo?

— Sim.

— OK. Vou chegar por volta das quatro e meia, talvez faça companhia a Elise por um tempo até você chegar em casa. Você quer que façamos algo em particular para o jantar?

Todos os pensamentos sobre o carro que tinha passado o sinal de parada desapareceram, Everly fechou os olhos com o conforto que suas palavras lhe trouxeram. Falar sobre o jantar e saber que ele estaria lá para Elise a fez querer chorar. Ela estava com medo de descobrir o que Meat descobrira, mas eles lidariam com isso ... juntos. — Tudo o que você fizer para mim está bom. — ela conseguiu.

— Ok, Ev. Tente não se preocupar. Meat é bom no que faz. Se ele encontrou algo, posso garantir que ele terá sugestões sobre como devemos lidar com isso. E não apenas isso, mas se precisarmos nos preocupar com alguém ferindo Elise, toda a equipe estará presente. Ninguém vai ameaçar um dos nossos e se safar. Me ouviu?

Sim, ela o ouviu. Alto e claro, e nada havia se sentido melhor em sua vida.

Ela sempre foi a excêntrica. Uma mulher em uma profissão dominada por homens. A garota com a irmã surda. A garota que tinha uma mãe drogada. Mas saber que ela tinha os Mountain Merceneries nas costas se algo acontecesse com a irmã era quase tão reconfortante quanto um dos abraços de Me-Maw.

— Sim, eu ouvi você — disse ela.

— Você quer que eu mande uma mensagem para Elise e que ela saiba o plano?

Sabendo que ela já estava apostando na sorte e precisando voltar a trabalhar, Everly disse: — Por favor. Obrigado.

— Não me agradeça por algo que eu amo fazer. — Ball repreendeu. — Eu te disse isso ontem à noite depois que você tentou me agradecer por lhe dar um orgasmo.

Everly sorriu com a lembrança. Ele a fez gozar mais do que nunca, e ela estava deitada na cama, uma bagunça desossada, capaz de dizer 'obrigado'. Ele riu e disse a ela que deveria agradecer a *ela* , e se ela tentasse agradecê-lo por algo que ele fez por seu próprio prazer novamente, ela estaria em apuros. Ele continuou dizendo que se ela realmente quisesse mostrar seu apreço, poderia fazê-lo transando com ele como se tivesse tido a primeira vez juntos.

Então ela fez.

Os *dois* estavam desarrumados quando finalmente estavam prontos para dormir.

— Ball?

— Bem aqui.

— Eu ... Não sei como resolveria isso sem você.

A voz dele baixou, e ela pôde ouvir a sinceridade quando ele disse: — Você faria da mesma maneira que chutou nos últimos trinta e quatro anos de sua vida.

— Estou morrendo de medo de decepcioná-lo como sua parceira e ex. — ela admitiu suavemente.

— Não está acontecendo. — disse ele com firmeza. — Everly, você já me mostrou de um milhão de maneiras diferentes que você *não* é como elas. Eu guardava rancor contra todas as mulheres por causa das ações das duas. Aquilo era estúpido. Estou feliz que você tenha me perdoado e me ajudado a ver o erro dos meus caminhos.

— Eu ... — Everly parou de deixar escapar que o amava bem a tempo. Não era que ela tivesse vergonha de contar a ele, ou mesmo com medo, mas a primeira vez que ela dizesse isso, ela queria ficar cara a cara com ele. Ela queria que fosse especial. Era uma loucura, cedo, até mesmo para pensar em amor, mas ela nunca foi de segurar o que pensava e sentia.

— Você o que? — Ball perguntou.

— Vejo você mais tarde.

— Esteja segura. — Ball disse a ela.

— Eu vou.

— Tchau.

— Tchau. — Everly desligou o telefone e tentou não pensar no que Meat poderia ter encontrado no telefone de Elise. Ball havia lhe dito a mesma coisa que ele havia dito a Elise, que se ela abrisse um anexo de qualquer tipo, poderia conter um vírus que poderia levar um círculo de tráfico diretamente para ela. Isso não era provável, já que essas pessoas gostavam de levar garotas com quem ninguém estava terrivelmente preocupado ... e com a publicidade do caso e o fato de Elise não morar mais em Los Angeles, isso a transformou em um alvo menos do que desejável.

Mas isso não fez Everly se sentir melhor.

O rádio dela tocou, o despachante pedindo ajuda para uma possível invasão em andamento. Os pensamentos de sua irmã e Ball mudaram para o fundo de sua mente enquanto ela trocava de marcha para fazer seu trabalho.

***

A cabeça de Elise estava abaixada quando ela mandou uma mensagem para Kim, uma de suas amigas em Los Angeles. Ela manteve contato com algumas meninas, mas não muitas. A maioria parecia esquecê-la no segundo em que ela saiu.

Subindo as escadas para o apartamento, os polegares se movendo rapidamente sobre a tela do telefone enquanto ela mandava uma mensagem, Elise não estava com pressa, porque Everly não estava em casa e Ball não estaria lá por mais uma hora e meia .

Sorrindo com a história que sua amiga estava contando sobre uma de suas antigas professoras, Elise disse-lhe para esperar um segundo, que ela tinha que abrir a porta. Ela colocou o telefone debaixo do braço para ter as duas mãos livres.

No segundo em que ela girou a chave na fechadura e girou a maçaneta, alguém a empurrou para dentro com tanta violência que Elise caiu nas mãos e nos joelhos do lado de dentro da porta. O telefone dela caiu no chão e Elise torceu para ver quem a havia empurrado.

Ofegando, ela só podia olhar enquanto o homem que ela nunca pensou que veria sorriu para ela.

Ele fechou a porta do apartamento e estava dizendo algo, mas ela não conseguiu entendê-lo. Movendo-se para trás o mais rápido que pôde, Elise ofegou novamente quando sua cabeça bateu em uma parede atrás dela.

O homem que a sequestrou agachou-se, sorriu e, usando luvas, assinou mal o *Olá* antes de se levantar e pegar algo no bolso de trás. Ele era alto, magro e de aparência extremamente normal. Ele tinha cabelos castanhos e olhos extremamente escuros ... ele não parecia ameaçador, e foi por isso que ela entrou no veículo com ele em primeiro lugar.

Não foi até que ele agarrou o braço dela e puxou sua bolsa para longe que ela teve uma idéia de que ele não era o misterioso pai de Rob.

Não querendo descobrir o que ele estava procurando, Elise se levantou e correu para o quarto. Talvez se ela pudesse trancar-se lá dentro, ela poderia abrir a janela e gritar por socorro.

Mas ela não chegou muito longe. O homem, que definitivamente a superava e era quase um pé mais alto, a agarrou por trás.

Elise caiu como um saco de batatas. Os braços do homem estavam ao seu redor, então ela não podia nem estender as mãos para impedir sua

queda. Ela bateu o queixo no tapete com tanta força que mordeu o lábio e a língua. O sangue brotou em sua boca e ela imediatamente cuspiu.

Um segundo depois, a mão do homem cobriu sua boca e nariz.

Sabendo que ela provavelmente estava fazendo barulhos horríveis, Elise lutou. Ela fez tudo o que Ball havia lhe ensinado, sem sucesso. O homem era muito pesado. Sua colônia lembrou Elise da noite em que ele quase a atacou no escuro.

Em pânico, Elise percebeu que estava ficando tonta. Ele ia matá-la. Bem aqui em seu próprio apartamento. Ball viria e encontraria seu corpo morto, e Everly nunca se perdoaria.

Um momento depois, Elise reconheceu que o homem não a estava sufocando. A mão enluvada estava molhada com ... qualquer substância química que ele colocou em sua luva a estava fazendo desmaiar.

Seu penúltimo pensamento foi que ela não podia acreditar que estava sendo sequestrada novamente.

Seu último pensamento, antes de desmaiar, era de que as chances de ela ser resgatada dessa vez eram escassas. Ele não a deixaria escapar novamente. De jeito nenhum.

***

Everly estacionou o carro e olhou para o relógio. Desde que conversara com Ball e soube que Meat havia encontrado algo no telefone de Elise, ela não conseguia se concentrar. E não se concentrar em sua linha de trabalho não era uma coisa boa. Ela pediu para sair uma hora mais

cedo. Felizmente, o dia foi lento no que diz respeito ao trabalho policial, e seu supervisor atendeu ao pedido.

Elise deveria ter chegado em casa uma hora antes, mas ela não estava respondendo a nenhum dos textos que Everly havia enviado. Olhando em volta, Everly não viu o Mustang de Ball, mas não ficou realmente surpresa e Everly foi para as escadas.

Sentindo-se estranhamente nervosa, mas agradecida por ter conseguido sair do trabalho mais cedo, Everly abriu a porta do apartamento. Sabendo que não adiantaria gritar por sua irmã, ela colocou a bolsa no chão do lado de fora da porta e a bolsa e os óculos escuros no balcão da cozinha. Ela foi para o quarto dela para trocar sua roupa. Everly tirou o colete e o uniforme à prova de balas. Ela trancou a arma no cofre e vestiu uma calça jeans e uma camiseta. Dedicando um tempo para escovar os cabelos, ela sorriu quando caiu em ondas ao redor do rosto e se estudou no espelho.

Ela se sentia diferente, mas não *parecia* diferente do que há alguns meses atrás.

Realmente tinha passado pouco mais de dois meses desde que ela conheceu Ball? Desde que ela ficou tão furiosa com a maneira como ele menosprezou todo o seu gênero e assumiu que ela estragaria a missão de encontrar sua irmã?

Ao longo de sua vida, ela nunca se sentiu especialmente bonita. Mesmo que Me-Maw tivesse dito a ela repetidamente que ela era. Os homens gostavam de elogiar o cabelo dela, mas costumavam fazer isso com algum comentário irritante sobre o quão quente ela devia ser na cama porque era ruiva. Tornou-se mais fácil usá-lo em um coque ou rabo de cavalo para tentar reduzir os comentários rudes. Mas sabendo o quanto Ball gostava de passar a mão pelo cabelo dela, ela começou a deixá-lo mais baixo.

No entanto, ela ainda vestia o mesmo, preferindo roupas confortáveis às roupas da moda. Mas por dentro, ela se sentia mais feminina. Isso era, obviamente, um resultado direto da frequência com que Ball dizia que ela era linda e passava horas mostrando a ela o quanto ele gostava de olhar para o corpo dela ... nua ou vestida.

Sacudindo os pensamentos, Everly virou-se para encontrar Elise. Ela abriu a porta da irmã e olhou em volta, surpresa.

Ela não estava lá. Sua cama não estava arrumada, o que era normal, e havia algumas roupas espalhadas pelo chão, não em cabides ou no cesto de roupas sujas, o que não era incomum para sua irmã. Ela não era exatamente uma aberração pura.

Confusa, Everly virou-se e voltou pelo corredor. Ela olhou para o lavabo, mas ainda não encontrou Elise. Parada na porta da sala de estar, Everly franziu o cenho profundamente.

Elise não estava lá. E ela não tinha ideia de onde poderia estar. Não era como se ela tivesse feito amigos no complexo de apartamentos, porque, tanto quanto Everly sabia, não havia outros adolescentes morando lá.

Sua mochila estava ao lado de uma pequena mesa no hall de entrada do apartamento. Bem ao lado de onde Everly havia deixado cair sua própria bolsa minutos antes.

Preocupada agora, Everly pegou o celular e disparou uma rápida mensagem para Elise, perguntando onde ela estava.

Um flash de luz chamou sua atenção, e Everly se virou para ver o celular de Elise no chão, a meio caminho sob uma das mesas ao lado do sofá, a luz piscando indicando que um novo texto havia chegado.

Pavor enchendo-a, Everly mergulhou para o dispositivo. No último segundo, ela percebeu que provavelmente não deveria tocá-lo, apenas no

caso de haver impressões digitais. Usando a ponta de um cobertor pendurado no sofá, ela o pegou. A tela estava rachada, mas por outro lado o telefone parecia estar funcionando corretamente. Everly usou a parte inferior da camiseta para proteger o dispositivo de suas impressões digitais dispersas e clicou no botão 'Início'. O texto que ela acabara de enviar apareceu na tela principal. O mesmo aconteceu com algumas outras de Kim, uma garota que Elise conhecia em Los Angeles.

Parecia que as duas estavam no meio de uma conversa quando Elise de repente parou de conversar.

Everly percorreu a conversa de texto.

Kim: Você deveria ter visto o Sr. Thompson. Seu rosto ficou todo vermelho, e eu pensei que ele iria perdê-lo.

Elise: Aposto que foi hilário! Espera um segundo ... tenho que abrir minha porta.

Kim: Foi! Eu ainda rio só de pensar nisso. Eu gostaria que alguém tivesse tirado uma foto.

Kim: Elise?

Kim: Você está aí?

Kim: O que aconteceu?

Kim: Tudo bem, acho que vou falar com você mais tarde.

E foi isso até seu próprio texto, dizendo à irmã que ela estaria em casa mais cedo do que planejara.

Um sentimento engraçado brotou em sua garganta - e Everly de repente se sentiu perdida. Mesmo sendo policial, por um segundo ela não tinha ideia do que fazer. Ela deveria ligar para o 911? E dizer a eles o

que? Ela não conseguiu encontrar a irmã? Eles apenas iriam dizer a ela o que a polícia de Los Angeles tinha ... que ela era uma criança, provavelmente estava visitando amigos.

Mas não ... seus colegas de trabalho sabiam o que havia acontecido. Eles não fariam isso, fariam? Eles levariam suas preocupações a sério, especialmente depois que Elise já havia sido seqüestrada.

Muitos pensamentos passaram por sua cabeça, e Everly simplesmente ficou no meio de seu apartamento, respirando com dificuldade, tentando desesperadamente não entrar em pânico.

Virando-se, ela olhou distraidamente para o chão no corredor ... e viu uma pequena mancha vermelha.

Caindo de joelhos, Everly olhou incrédula para o pedaço de sangue.

Bile subiu pela garganta e ela a forçou a voltar. Ela não podia entrar em pânico. Não agora. Elise precisava que ela fosse forte. Ser esperta.

E assim, como se um interruptor tivesse sido acionado dentro dela, o medo que quase a dominou se transformou em fúria. Uma raiva como nunca sentira antes a cobria como uma mortalha. Grosso, pulsante e potente.

Ela fora ensinada a ser cautelosa e usar apenas força mortal em casos de extremo perigo, mas Everly sabia naquele momento se a pessoa responsável por ferir sua irmã estava em pé na frente dela, ela o teria surpreendido com absoluta certeza. sem remorso e sem hesitação. Ela estava com raiva.

Ela se levantou e colocou o telefone de Elise no balcão da cozinha. Então ela pegou seu próprio telefone para ligar para Ball, para conseguir reforços, mas antes que Everly tocasse a tela, ele tocou.

Assustada, Everly olhou para o número desconhecido na tela ... e uma estranha calma deslizou sobre ela. Esse era ele. O idiota que roubou sua irmã. Ela *sabia* disso.

Clicando no ícone, ela respondeu: — Alô?

— Se você quiser ver sua irmã novamente, siga minhas instruções à risca. Você está ouvindo?

— Sim. — Não era hora de ser difícil. Everly precisava de informações. E ela precisava disso agora. Haveria tempo para derrubar esse idiota mais tarde. Depois que Elise estava a salvo.

— Estou te observando. Agora mesmo. Coloquei algumas câmeras no seu apartamento para ficar de olho em você.

A cabeça de Everly girou, tentando localizar uma das câmeras.

— Você não as encontrará. Bem, você faria se tivesse tempo de procurar, mas não o tem. O que quero dizer é que não faça nada estúpido. Se você ligar para alguém depois que desligarmos, eu a mato. Lenta e dolorosamente, e vou garantir que ela saiba que a culpa é *sua*. E realmente espero que não, porque não quero matar Elise. Ela é tão bonita. E quieta. Isso é calmante. Não suporto quando elas gritam. Eu pretendo mantê-la por muito tempo.

Everly queria gritar. Ela queria dizer ao homem do outro lado da linha para cair morto e deixar sua irmã sozinha. Mas o fato de ele não querer matar Elise era bom ... *se* ele estava dizendo a verdade. Ele poderia estar mentindo, havia uma chance de ele já a ter matado, mas ela não achava que ele tinha. Ela aprendeu a ler as pessoas muito bem desde os anos em que trabalhou. E esse cara parecia obcecado.

— Estou ouvindo — ela disse ao homem.

— Boa. Tenho certeza que você está se perguntando por que estou ligando para você, não é? Por que ainda não fui com o vento com o meu prêmio.

O pensamento *tinha* cruzado sua mente. — Um pouco — disse ela.

— É porque você é uma policial. Uma *policial* suja e fedorenta. Se você não fosse, eu já estaria começando minha nova vida com minha linda noiva. Mas você não vai desistir de procurá-la. Eu sei isso. Você será um espinho ao meu lado para sempre. E eu não posso ter isso. Eu tenho que cuidar de pontas soltas.

Isso não parecia bom, mas ele estava absolutamente certo. Everly nunca deixaria de procurar por sua irmã. Não importa quantos anos se passassem.

Mas ... nem Me-Maw e Pop. Ou Ball. Ou os amigos dele. Aliás, nem seus amigos e colegas no departamento de polícia. Esse cara aparentemente não havia levado em consideração *nenhuma* dessas pessoas, o que não fazia sentido, mas, no momento, ela não iria parecer um cavalo presente na boca. Ele ligou para ela. Pode ser rastreado. Ele estava ficando desleixado e deixando pistas que eventualmente a levariam de volta para ele.

— O que você quer? — ela perguntou.

— Quando terminarmos de conversar, você precisará colocar os dois telefones em uma gaveta e sair. Tranque a porta atrás de você e saia como se nada estivesse errado. Se você contar a alguém o que está acontecendo, eu mato Elise. Se você avisar alguém, eu a mato. Se você *parecer* que está fazendo algo que chamará atenção, eu a mato. Entendido?

— Sim.

Ela entendia. Ela não tinha certeza se acreditava que ele tivera tempo de ligar o apartamento dela, o corredor do lado de fora, a escada *e* o estacionamento. Mas, novamente, passou muito tempo desde que Elise se mudou para Colorado Springs. Everly não tinha ideia de como era esse cara. Ela poderia ter passado por ele no corredor e nem sequer sabia. Ela definitivamente não faria nada que pudesse lhe dar uma desculpa para matar sua irmã, que poderia colocar alguém em risco no processo. Não, ela teria que jogar pelo seguro e fazer o que ele disse.

Ele continuou. — Você vai entrar no seu carro e dirigir até o estacionamento do supermercado na rua. Parque na parte de trás do estacionamento. As câmeras de vigilância não conseguem se concentrar no que está acontecendo até aqui. Estarei esperando você em uma van branca com uma enorme placa na lateral que diz *Tuttle Plumbing*. Não estrague tudo. — o homem avisou. — Você prefere que sua irmã esteja viva no mundo em algum lugar do que morta, não é?

— Não a machuque — disse Everly entre os dentes cerrados.

— Claro que não *quero* ... ela é a minha vida. — disse o homem. — Mas eu vou se você me forçar a fazê-lo.

— Eu não vou.

— Lembre-se, eu estou observando você. E essa camisa vermelha que você veste vai se destacar um pouco demais para o meu gosto. Você deveria mudar. Coloque uma camiseta preta em seu lugar.

Calafrios percorreram a espinha de Everly.

Ela não tinha acreditado totalmente no homem quando ele disse que podia vê-la. Ela estava planejando ligar para Ball no segundo em que desliga-se. Mas ela tirou a camisa vermelha da parte inferior da gaveta cinco minutos atrás. Não havia como o homem ao telefone ter adivinhado o que ela estava vestindo.

Morrendo de vontade de procurar onde escondera as câmeras, Everly se forçou a ficar parada, em vez disso. — OK. O quê mais?

— Sandálias de dedo. Você deveria calçar sandálias ou chinelos.

— OK. — Ela não tinha ideia de por que diabos ele a queria de chinelos, mas neste momento ela não se importava. — Como eu sei que Elise está bem, que você ainda a tem?

— Você quer provas? — o homem perguntou.

— Sim.

O telefone dela vibrou na mão. Ela o tirou do ouvido e olhou para a foto que acabara de aparecer.

Elise estava sentada no chão ao lado de uma árvore, claramente em alguma área arborizada. Suas mãos estavam amarradas atrás dela, e ela estava vestindo as mesmas roupas que ela usara na escola naquela manhã. Seus olhos estavam vermelhos e ela tinha rasgos na sujeira e poeira em seu rosto.

Everly ouviu o homem falando e levou o telefone de volta ao ouvido dela.

— ... cerca de trinta minutos atrás. Esta será sua única chance de salvar sua irmã. Você é corajosa o suficiente para aceitá-lo, sabendo que planejo matá-la?

Everly abriu a boca para responder, mas a linha telefônica ficou inoperante.

Furiosa por Elise estar amarrada no meio de alguma floresta maldita em algum lugar, assustada, sem poder ouvir nada que estava acontecendo ao seu redor, Everly podia praticamente sentir o ódio em sua alma inflamando.

Ela correu para o quarto e jogou a camisa vermelha que estava vestindo no chão. Everly vestiu uma camisa azul marinho do Departamento de Polícia de Colorado Springs, só para ser malvada - e como um lembrete para si mesma de que não importa o que acontecesse, ela poderia lidar com esse imbecil - e depois tirou os tênis e as meias. Ela enfiou os pés em um par de chinelos baratos que havia comprado para usar na piscina do complexo de apartamentos e correu de volta para o outro quarto.

Ela pegou o telefone de Elise no balcão e, pensando rápido, aproveitou o tempo para ir até a pia. Supondo que estava sendo observada, Everly fingiu que estava chorando - bem, fingiu principalmente - e ficou ali com a cabeça inclinada por um minuto. Então ela abriu a torneira e jogou um pouco de água no rosto. Respirando fundo, ela colocou uma grande quantidade de sabão na mão. Ensaboando o sabão frutado, ela lavou bem as mãos antes de secá-las em uma toalha pendurada na alça da geladeira.

Então ela voltou aos telefones e respirou fundo. Ela colocou a mão sobre o telefone da irmã por apenas um segundo, respirando fundo e firme.

Quando o sol nascesse na manhã seguinte, *ela estaria* morta, e Elise estaria a caminho de onde quer que o idiota do telefone quisesse levá-la. Ou ela e Elise estariam em casa, sãos e salvos, e seu *seqüestrador* estaria morto.

Ela pegou os dois telefones e os colocou em uma nas gavetas da cozinha. Então ela se virou e foi para a porta do apartamento. Se quem quer que sua irmã ache que ela seria covarde demais para procurá-la, ele estava errado. Ele disse que iria matá-la, mas Everly foi treinada para essa merda.

E ela tinha Ball. Ele perceberia que algo estava terrivelmente errado e faria o que fosse necessário para encontrar ela e Elise. Sobre isso, ela não tinha nenhuma dúvida. A razão pela qual ele ficou tão irritado com sua ex-parceira foi porque ela não *agiu* como uma verdadeira parceira

deveria. O mesmo com a ex. Ser um bom parceiro significava tudo para Ball.

Ele veria atrás dela. Ela sabia disso.

E ela se confortou ao saber que, se o sequestrador conseguisse matá-la, Ball e seus colegas Mountain Merceneries não descansariam até que trouxessem Elise para casa.

O erro do sequestrador não foi pensar que ela nunca deixaria de procurar sua irmã ... ele estava exatamente certo, ela não deixaria. Seu erro foi pensar que alguém não faria o mesmo. Ele obviamente não era estúpido, mas por algum motivo, estava ignorando o óbvio, que Ball também não parava. Esse imbecil não entendia honra e devoção, pelo menos não de uma maneira que não fosse obsessiva e assustadora. E Everly sabia até a medula de seus ossos que Ball não descansaria até que ele localizasse Elise e o sequestrador e o fizesse pagar.

Ele contou a história da esposa de seu misterioso manipulador, como ela desapareceu mais de uma década atrás, mas Rex nunca parou de procurá-la. Nunca parou de acreditar que ela estava lá fora em algum lugar.

Esse não seria o destino de Elise, não se Everly tivesse algo a dizer sobre isso. Mas, novamente, mesmo que o sequestrador a supreenda no segundo em que entrar na van - o que ela duvidava, porque o estacionamento do supermercado estava geralmente bastante ocupado - Ball teria sucesso onde ela falhou.

Com sua determinação, Everly fez o possível para parecer indiferente ao se aproximar da escada do saguão e do estacionamento.

Ela era uma policial muito boa. E seria necessário tudo o que ela havia aprendido nas ruas e na academia para vencer esse imbecil em seu próprio jogo.

Havia câmeras por todo o prédio, e ela sabia que no segundo que Ball descobri-se que ela e Elise estavam desaparecidas, ele pediria que Meat ou Rex pegassem as fitas.

Arriscando que o homem só havia ligado o apartamento dela, Everly parou na escada antes de entrar no saguão. Ela olhou para a câmera no canto e, sem saber se o sequestrador estava assistindo, o mais rápida e sub-repticiamente possível, assinou que Elise havia sido levada novamente e que ela estava a caminho do encontro com o sequestrador.

Ela acrescentou uma última coisa que esperava contar pessoalmente, mas não tinha certeza de que teria a chance.

Não era muita informação, mas esperava que isso desse a Ball e seus amigos um aviso de que algo estava errado e começa-se a procurá-las.

Ela respirou fundo, fortalecendo-se, e saiu da escada, atravessou o saguão e saiu para o estacionamento. Enquanto Everly entrava em seu Cherokee, ela rezou para que Ball chegasse ao apartamento mais cedo ou mais tarde.

Se ele chegasse e encontrasse os telefones em breve, eles o alertariam de que algo estava errado, que ela e Elise não estavam simplesmente fazendo um recado ou algo assim. A foto que o sequestrador lhe enviou também seria uma grande pista.

Mas ela esperava que ele entendesse por que ela foi atrás de Elise sozinha, em vez de entrar em contato com ele primeiro. Ela também esperava que ele descobrisse sua pista quando viu o que ela havia deixado para ele em cima do telefone.

CAPITULO DEZESSEIS

Ball subiu as escadas no complexo de apartamentos de Everly, dois de cada vez. Ele não revelou quando falou com ela antes, mas estava extremamente desconfortável com o que Meat ligara para conversar com eles.

Ele tentou fazer com que o homem lhe dissesse exatamente o que estava acontecendo, mas Meat havia explicado que ainda não *tinha* muito o que contar, apenas uma suspeita, mas ele estava trabalhando o mais rápido possível para descobrir e quando o fizesse, falaria com ele e Everly ao mesmo tempo.

Ball pretendia chegar cedo ao apartamento, mas um de seus clientes ligara para falar sobre seu site, e a conversa durou mais do que Ball queria. No segundo em que desligou, ele fechou o laptop e saiu de casa.

Quanto antes ele conseguisse que Everly e Elise se mudassem para o seu lugar, mais feliz ele seria. Não que ele não gostasse do apartamento em que Everly estava. Era uma área agradável, a segurança era boa, havia câmeras por toda parte e era grande o suficiente para as irmãs. Mas ele a queria mais perto. O tempo todo. Queria fotos dela nas paredes de sua casa. Queria sua merda em seu armário. Queria ela em sua cama todas as noites.

É verdade que eles dormiam juntos todas as noites, mas ele a queria com ele. Por alguma razão, ela sempre parecia muito mais relaxada em sua casa. Ele queria isso para Everly todas as noites.

Ball tocou a campainha especial que Everly havia instalado nas últimas semanas. Estava presa à porta e conectado via Wi-Fi a uma luz piscando no interior. Ele esperou - e franziu a testa quando vários minutos se passaram e Elise não abriu a porta. Ele apertou a campainha novamente e, quando ela ainda não chegou à porta, estendeu a mão e tentou a maçaneta.

Chocado quando ele realmente girou em sua mão, Ball imediatamente entrou em alerta máximo.

Elise não esqueceria de trancar a porta quando chegasse em casa.

Ele lentamente abriu e ouviu por um momento.

Nada.

Estava completamente silencioso.

Apalpando o telefone, ele pegou o número de Meat e estava pronto para ligar. Mas ele não queria alertar ninguém que ele estava dentro do apartamento ainda. Ball caminhou silenciosamente pela sala de estar e espiou pelo corredor. Escuro e quieto. Ele espiou o banheiro de hóspedes e viu que estava vazio. A porta de Elise estava aberta e ele espiou dentro. Nada parecia errado.

Andando mais rápido agora, ele abriu a porta do quarto de Everly e não ouviu nada. Ele silenciosamente abriu a porta e olhou para dentro. Não vendo ninguém, ele entrou. Havia uma camiseta vermelha no chão ao lado de um par de meias e tênis, e as botas de trabalho estavam perto do armário. Ele rapidamente verificou o armário, tocando as roupas penduradas na borda do cesto de roupa suja. Elas estavam úmidas. Everly tinha estado em casa, mudado, e aparentemente ela e Elise tinham ido a algum lugar. Mas por que ela não ligou para ele? E por que as duas deixaram a porta destrancada?

As coisas não estavam melhorando e deixou Ball se sentindo terrivelmente desconfortável. Ele caminhou de volta para a sala e simplesmente encharcou o espaço. Algo parecia ... estranho.

Nada estava fora do lugar, tudo tão arrumado como sempre. Mas Ball não conseguiu evitar a sensação de que Everly e Elise estavam em perigo.

Ele entrou na cozinha e viu que a pia havia sido usada recentemente. Ainda estava molhada. Dedilhando a toalha pendurada na porta da geladeira, ele notou que também estava úmida.

— Onde estão vocês pessoal? — ele murmurou.

Então ele notou algo que ninguém mais teria pensado duas vezes.

Uma das gavetas estava parcialmente aberta.

Everly era meticulosa em fechar gavetas. Seja na cozinha, banheiro ou quarto. Ela disse que era um hábito que sobrara de sua infância fodida, quando sua mãe sempre insistia em garantir que todas as gavetas estivessem fechadas. Caso contrário, se a casa delas fosse invadida por policiais ou por outros drogados desesperados, alguém poderia saber onde procurar seu esconderijo se uma gaveta estivesse aberta.

Ball não via um sentido, mas as pessoas que usavam drogas eram paranóicas.

Ver a gaveta aberta foi um enorme sinal de néon de que algo não estava certo. Ele se aproximou lentamente, como se um cadáver de alguma forma miraculosamente caísse dentro dele e saltasse para ele quando ele abri-se a gaveta. Usando um dedo, ele deslizou todo o caminho. Era a gaveta de talheres, e as colheres, facas e garfos estavam alinhados ordenadamente em sua barra de plástico.

Mas os dois telefones celulares em cima *definitivamente* não estavam em seu devido lugar.

Ele os reconheceu imediatamente como pertencentes a Elise e Everly. Mas mais alarmante do que os telefones era o objeto em cima do celular de Everly.

Anel.

O que Me-Maw havia lhe dado.

Aquele que nunca, *jamais* ela retirou.

Ela tirou e deixou para trás para ele encontrar.

Filha da puta!

Seu dedo estava clicando no nome de Meat antes que seu cérebro realmente tivesse tempo de pensar no que estava fazendo. Ball olhou para o anel quando o telefone tocou em seu ouvido.

— Ball. Eu estava a segundos de ligar para você. — disse Meat.

— Everly e Elise se foram. — disse Ball.

— O que?

— Elas foram embora. Cheguei ao apartamento e, embora Everly ainda não estivesse em casa, ela aparentemente chegou cedo. Mas as duas se foram.

— Merda! — Meat xingou.

— Os dois telefones estão aqui, então você não pode rastreá-las dessa maneira. — Ball não contou a Meat sobre o anel de Everly. Ele entendeu a mensagem alta e clara - Elise estava em perigo, então ela foi com ela ou *atrás* dela. Não importava o que tinha acontecido, apenas que elas se foram. E ele precisava encontrá-las.

— Eu ia ligar para você e dizer para você ir lá. Eu encontrei um aplicativo no computador de Elise que eu tinha perdido antes. Ela tinha o mesmo no telefone.

— Que tipo de aplicativo? — Ball perguntou impaciente.

— Parece um aplicativo de calculadora comum. Quando você clica nela, é exibida uma calculadora funcional. Mas se você digitar números em uma determinada ordem, ele abrirá um aplicativo de mensagens.

— Porra! — Foi a vez de Ball jurar. — Ela está conversando com esse cara Rob o tempo todo?

— Na verdade, não, acho que não. Parece que ela baixou o novo aplicativo em seu telefone cerca de uma semana depois de chegar aqui, mas só enviou uma mensagem para esse falso cara de Rob uma vez.

— O que ela disse?

— Ela disse para ele deixá-la em paz. Mas já foi o suficiente.

— Para quê?

— Aparentemente, o bastardo a encontrou. Ele pegou o endereço IP e a seguiu até Colorado Springs. De acordo com as mensagens que ele enviou, aparentemente ele a segue há semanas. Mas acho que Elise nem olhou para as mensagens dele. Se ela tivesse, eu gostaria de acreditar que ela teria dito alguma coisa.

— Porque você acha isso?

— É mais fácil se eu te mostrar. Enviando um e-mail para você ... Ok, confira. — disse Meat.

Ball sabia que realmente não tinha tempo para isso, mas qualquer informação que pudesse obter poderia ajudá-lo a encontrar suas garotas. Clicando no alto-falante, ele foi até o e-mail e abriu o que Meat acabara de enviar.

Seus olhos examinaram as imagens em um horror cada vez maior.

Rob: Eu sinto sua falta.

Rob: Você não sente minha falta? Mesmo um pouco?

Rob: Lembra das nossas conversas? Você me disse que me amava, e eu ainda te amo, minha Elise.

Rob: Ninguém pode te amar como eu. Nem seus avós, definitivamente não sua mãe e nem sua irmã. Todo mundo te ignora, assim como você me disse, mas não eu. Eu nunca vou te ignorar.

Rob: Eu queria que você soubesse que você está linda hoje.

Rob: Essa saia parece fabulosa.

Rob: Embora você realmente não deva usar algo tão curto em público.

Rob: Seu corpo é só para mim e para mim.

Rob: Para acariciar.

Rob: Amar.

Rob: Nós vamos ser felizes, você e eu. Eu vou cuidar muito bem de você ... e se você se comportar, terá tudo o que precisa.

Rob: Elise? Eu não estou feliz com você.

Rob: Você não respondeu nenhuma das minhas mensagens.

Rob: Isso me deixa triste. E louco. E ciumento.

Rob: Você é minha. Você me escuta?

Rob: Tudo bem. Eu sei o que vai fazer você feliz.

Ball passou a mão pelo rosto, consternado. Era difícil dizer quando as mensagens foram enviadas. Elas não eram datadas, e todos correram juntos nas capturas de tela.

Mas ele anexou uma foto à próxima mensagem. Era de uma mulher mais velha de cabelos ruivos. Ela estava deitada no chão acarpetado do que parecia um motel barato. Seu batom estava manchado e ela tinha agulhas saindo dos dois cotovelos internos. Os olhos dela olhavam cegos para o teto.

Rob: Sua mãe nunca te amou. Ela te machucou. Então eu a matei por você. Foi tão fácil. Tudo que eu tinha que fazer era dar-lhe alguns medicamentos. Depois que ela deu o primeiro golpe, ela estava em minhas mãos. Eu disse a ela que você a odiava. Que você arruinou a vida dela. Que ela não merecia uma filha tão bonita. Ela nunca mais vai te machucar, meu anjo.

Ele então anexou mais algumas fotos - do torso sem braços, sem cabeça e sem pernas de Ella Adams. De uma perna em uma lixeira. Um

braço na lixeira de alguém na calçada. A cabeça dela sentada em um fogo apagado. E então cinzas sendo jogadas no oceano.

Quem estava por trás do sequestro original de Elise havia assassinado a mãe de Elise e Everly e espalhado as partes do corpo. Seria um milagre se todas as peças fossem encontradas. E o fato de nenhuma das irmãs ter sido notificada da morte de sua mãe também era revelador. Ninguém sabia que ela se foi.

Everly havia lhe dito uma vez que Ella tendia a desaparecer por semanas seguidas em algum tipo de dobradeira. Mas ela sempre voltava à tona, geralmente para ligar e pedir dinheiro. Chorando para os pais e dizendo que ela só precisava de um pouco de dinheiro para fazer compras.

Ball não estava enojado com as fotos, ele tinha visto coisas piores, mas estava louco, sabendo que a mulher que amava e sua irmã estavam provavelmente à mercê desse psicopata agora.

As mensagens continuaram após as fotos.

Rob: Eu pensei com certeza, depois de ver o quanto eu tinha ido para você, você falaria comigo novamente.

Rob: Mas agora posso ver que você está realmente chateada comigo.

Rob: Vou ter que fazer você me amar de novo.

Rob: Eu vi você hoje. Caminhada. Você parecia bem naquelas bermudas. Mas eu quero que você cubra as pernas da próxima vez, elas são só para eu olhar. Lamber.

Rob: Eu também gosto dessa área. Nós vamos ter que voltar. Em breve.

Rob: Você deve tomar cuidado ao andar de ônibus. Você nunca sabe quem está assistindo.

Rob: Eu amo aquela camisola azul clara que você usava na noite passada. Eu assisti você através da janela do seu apartamento. Você deve manter as cortinas fechadas, Elise. Ver você dormir será muito melhor quando estivermos juntos.

As mensagens continuavam, e era óbvio que esse homem estava observando Elise enquanto ela estava em Colorado Springs. Exceto pelo tempo que ele teve que gastar para voltar e matar Ella, ele poderia estar aqui no Colorado o tempo todo.

Um pensamento atingiu Ball. Elise estava certa. Alguém *tinha* sido observando-a caminhada. Ela não estava apenas sendo paranóica.

Ele estava quase tão orgulhoso dela quanto assustado.

— Sinto muito por não ter encontrado isso até agora. — disse Meat.

— Não é sua culpa — disse Ball. — Encontrar essas mensagens nos ajudará a processar esse idiota quando o localizarmos. Além disso, eu não deveria ter sido tão rápido em descartar suas preocupações. E eu cheguei atrasado hoje.

— O que?

— Eu queria estar aqui há um tempo atrás. Mas eu estava lidando com uma merda estúpida que poderia ter esperado. Everly saiu do trabalho mais cedo e me venceu em casa. E agora elas se foram. Preciso que você me ajude a encontrá-las, Meat. Existem câmeras no complexo. Invada elas. Ninguém pode rastrear alguém melhor que você.

— Considere isso feito. Também vou ligar para o resto da equipe.

— Obrigado. Rex também?

— Rex também. O que você vai fazer?

— Vou começar a conversar com os vizinhos. Ela não estava perto de ninguém, e alguns provavelmente não estavam em casa, mas eu tenho que começar de algum lugar.

— Boa. Não se surpreenda se Rex ligar em breve.

— Mais tarde — disse Ball, e desligou o telefone. Ele pegou os celulares de Elise e Everly e colocou o anel no dedo mindinho. Cabiam perfeitamente.

Ball fechou os olhos por um momento e fez uma oração silenciosa, depois imediatamente se dirigiu para a porta. Alguém deve ter visto alguma coisa.

Quinze minutos depois, o telefone de Ball tocou.

— Ball.

— É Rex — disse seu chefe, a voz alterada eletronicamente irritando os nervos de Ball pela primeira vez.

— Ele a pegou. — disse Ball.

— Eu sei. Mas vamos encontrá-la.

Depois de questionar os vizinhos, e sem aprender nada que o ajudasse a encontrar Everly e Elise, Ball queria atacar. Como Rex iria encontrar Elise e Everly quando ele não conseguia encontrar sua própria esposa?

Então ele imediatamente se sentiu mal pelo pensamento. Não era justo. Mas Ball estava se sentindo cru e desconfortável. Saber com que facilidade o seqüestrador conseguiu desmembrar e se desfazer do corpo de Ella Adams o fez perceber que ele poderia fazer a mesma coisa com

Everly e Elise. Estavamos no Colorado. Havia milhares de acres no deserto onde ele podia enterrar seus corpos. Definitivamente era possível que elas nunca fossem encontradas.

— Meat e eu vimos as imagens de vigilância e sabemos como ele tirou Elise do prédio. Ele veio atrás dela quando ela estava entrando no apartamento. Ela nunca o ouviu, obviamente. Ele saiu do apartamento com uma mala de tamanho grande.

Ball se virou e deu um soco na parede do corredor o mais forte que pôde. — Ele colocou Elise em uma maldita mala? — ele perguntou.

— Pelo visto. Era uma maneira eficaz de tirar uma pessoa inconsciente sem dar nas vistas. Ela é pequena o suficiente para que ele pudesse facilmente colocá-la lá, e ela é leve o suficiente para que não fosse óbvio que a mala estava muito pesada.

— Como ele conseguiu Everly? — Ball perguntou, extremamente ansioso. Everly era astuta. Era difícil para *ele* espreitá-la. Não havia como um estranho ser capaz de empurrá-la para dentro do apartamento como ele fez com Elise.

— Até onde podemos ver ... ele não fez. Ela saiu do apartamento - sem trancar a porta, aliás - e desceu as escadas. Mas ela enviou uma mensagem para você.

Antes que Ball pudesse perguntar a Rex o que ele quis dizer, seu telefone vibrou com uma mensagem de texto.

Ele olhou para o pequeno vídeo que seu manipulador havia enviado. Era Everly. Ela estava na escada, prestes a sair para o saguão. Ela olhou diretamente para a câmera e assinou algo.

Jurando, Ball repetiu o vídeo. Ele se concentrou, tentando se lembrar de suas lições. Ele perdeu algumas palavras, mas o significado dela era alto e claro.

Ele sequestrou Elise novamente. Ele pode estar assistindo. Vou encontrá-lo para tentar recuperá-la. Olhe na floresta. Talvez perto da trilha Seven Bridges. Eu te amo.

Ela o amava. *Filha da puta.* Ela o *amava* .

Ball não a merecia, mas isso não significava que ele não a levaria. Ela era *dele*. Ela havia conseguido olhar além de seu idiota quando se conheceram e rasgou seu pedaço exterior frio por pedaço. Ela era exatamente o que ele estava procurando. Como parceira de trabalho *e* parceira de vida.

Ela deixou o apartamento para ir atrás da irmã, *sabendo* que havia uma chance de ela não ter sucesso e possivelmente perder a vida. Mas ela fez isso também sabendo, sem dúvida, que ele estaria certo em sua trilha.

Foda-se sim, ele estava.

Puxando o telefone dela do bolso, ele colocou a senha dela. Eles os compartilharam na outra noite, decidindo que, uma vez que ele estava literalmente dentro do corpo dela, era justo que eles soubessem as senhas um do outro. Ele riu então, mas não estava rindo agora.

— O que ela disse? — Rex perguntou.

— Ela acha que talvez sua irmã tenha sido levada para a floresta perto da trilha Seven Bridges. Estou checando o telefone dela agora, espere ...

Ball abriu suas mensagens e viu uma de um número desconhecido. Ele ofegou audivelmente quando viu a foto que ela havia recebido. Não havia texto em anexo, mas a imagem falava por si mesma.

Ele entendeu por que ela pensou que talvez Elise estivesse na área de Broadmoor. As árvores ao redor de Elise na foto pareciam

familiares. Sim, eles eram simplesmente árvores, mas algo neles o lembrava daquela caminhada. E se o seqüestrador a estivesse seguindo, era provável que ele a trouxesse de volta a algum lugar familiar.

Ele encaminhou a foto para Rex e Meat, depois clicou no histórico de chamadas dela.

Lá. Ela aceitou uma ligação de um número desconhecido cerca de meia hora atrás. Ele não estava muito atrás dela.

— Posso ajudar? — uma mulher perguntou do fundo do corredor.

Ball virou-se e viu uma mulher de meia-idade, irritada e assustada, parada na porta. Ela não respondeu quando ele bateu na porta dela mais cedo. Sabendo que Rex ainda estava ouvindo, Ball colocou o telefone de Everly de volta no bolso e virou-se para ela.

— Sim. Não consigo encontrar minha namorada e sua irmã. Everly e Elise Adams? Elas moram lá em baixo. — Ele apontou para a porta deles. — Eles não estavam em casa quando cheguei aqui. Você viu ou ouviu alguma coisa?

A mulher pareceu aliviada. — Eu lembro de você agora. Você já esteve aqui um pouco.

— Sim, senhora.

— Não vi Elise hoje à tarde, mas vi Everly. Eu só a notei porque achei estranho que ela chegasse em casa, e imediatamente saisse novamente. Meu apartamento fica do lado do estacionamento e minha mesa fica bem em frente a uma janela. Eu trabalho em casa, você sabe, e eu gosto do ar fresco quando está frio lá fora. Enfim, eu a vi voltar para casa e estacionar. Então, nem dez minutos depois, ela estava caminhando muito rápido em direção ao seu jipe.

— Para que lado ela foi? — Ball perguntou, a adrenalina pulsando em suas veias.

— Certo. Ela virou à direita. Ela até guinchou os pneus, o que eu achei estranho, porque Everly normalmente é uma motorista muito atenciosa e cuidadosa. Você sabe, porque ela é policial e tudo mais.

— Muito obrigado. Vou apenas ver se não consigo alcançá-la. — disse Ball à mulher.

— Então ela está bem?

— Ela vai estar. Obrigado novamente. — Ball se virou e foi para as escadas e colocou o telefone de volta no ouvido. — Percebeu?

— Sim. Ir para a esquerda a levaria à interestadual, e não há como dizer para onde ela iria a partir daí. Mas virar à direita significa que ela seguiu em direção à área de Broadmoor. Não há muitos lugares para ir até lá.

— Certo. Eu estou trabalhando nisso. Diga aos outros para me encontrar na trilha das Sete Pontes. Se eu encontrar outra coisa no meu caminho, entrarei em contato.

— Vai fazer. Fim de transmissão.

Ball desligou o telefone e correu pelo saguão em direção ao seu Mustang. Todos os tipos de cenários assustadores passaram por sua cabeça enquanto ele se dirigia para o carro, mas ele os forçou a se afastar. Everly não era uma adolescente ingênua. Ele não estava feliz que ela voluntariamente entra-se em perigo, mas ele entendia. Chegar a Elise era a sua primeira preocupação, e ela obviamente pensou que poderia se segurar contra quem a levara. . . pelo menos até ele chegar lá.

Ela estava contando com ele.

E ele não iria decepcioná-la como Riley Foster o decepcionou uma vez.

Dentro de dois minutos, ele estava saindo do estacionamento e indo na mesma direção que Everly tinha ido. Ele dirigiu devagar, procurando tudo e qualquer coisa que pudesse ser uma pista. O carro dela, uma van como a que Elise foi originalmente sequestrada. Qualquer coisa que o ajudasse.

Ele quase perdeu.

Ele teve que fazer uma inversão de marcha e voltar ao supermercado. Estava ocupado e os carros estavam entrando e saindo constantemente. Mas na parte de trás do estacionamento, ele viu um Jeep Grand Cherokee branco. O carro de Everly não era tão único, mas ele tinha que parar e dar uma olhada.

Ao se aproximar, viu que *era* o carro dela. E o seqüestrador havia escolhido bem o ponto de encontro. Como estava o mais longe possível do prédio, qualquer vídeo que pudesse ter sido gravado seria praticamente inútil. Ele enviou uma mensagem rápida para Rex, deixando-o saber que havia encontrado o carro de Everly e onde, depois foi para a trilha.

— Por favor, deixe que seja onde ele as levou. — disse Ball, apertando o volante com tanta força que os nós dos dedos ficaram brancos. — Estou indo, Everly — disse ele. — Espera, querida. Espere.

Capítulo Dezessete

Everly tropeçou pela milésima vez, mas não se importou. Ela queria que Tylor Tuttle, a subestimasse. Sim, era péssimo que ela estivesse caminhando em chinelos. E que ela ainda estava lutando contra os efeitos da arma de choque que ele usara nela. Mas eles estavam a caminho de Elise, era com isso que ela se importava. Ela precisava ter certeza de que sua irmã estava realmente bem. Tylor estava louco de merda, e ela não diria que ele já a matou e não se lembrava de fazê-lo.

Enquanto caminhava, os detalhes do encontro com Tylor tocaram em sua cabeça.

Everly entrou no estacionamento e imediatamente viu a van branca na beira do estacionamento. Ele tinha uma barata TUTTLE PLUMBING sinal magnético do lado, assim como ele tinha dito. Ela parou ao lado e saiu. Ela foi até a porta do passageiro e o homem atrás do volante apontou para a porta dos fundos.

Sentindo-se como uma criança aceitando doces do proverbial estranho, ela abriu a porta lateral deslizante e olhou para dentro.

Não havia assentos na parte de trás, apenas um monte de ferramentas de aparência estranha penduradas em ganchos dos dois lados. Ela deu uma olhada dupla, no entanto, porque no fundo, uma mala que parecia suspeita com a que deveria estar em seu apartamento, no fundo do armário, estava aberta.

— Entre e feche a porta atrás de você — disse o homem.

Sem escolha, Everly fez o que disse, o som da porta se fechando lembrando-a de uma tampa de caixão se fechando.

— É bom finalmente conhecê-la. — disse o homem. — Sou Tylor Tuttle. Eu serei seu novo cunhado, mas é uma pena que só estaremos relacionados por um curto período de tempo.

Ela não ia morder a isca, mas não conseguia parar a pergunta. — Por quê?

— Porque assim que você realizar a cerimônia que fará Elise e eu marido e mulher, eu vou te matar.

Everly piscou. — Estou realizando a cerimônia? — Ela estava chateada com a suposição dele, mas confusa por que ele achava que ela iria ou poderia casar alguém.

— Você é policial. Você tem autoridade para nos juntar como marido e mulher.

Havia tantas coisas erradas com o que ele acabara de dizer, Everly não sabia por onde começar. Mas ela não teve tempo, porque ele continuou falando.

— E se você nos casar, Elise saberá que você dá a sua bênção para que estejamos juntos para sempre. Ela está assustada e precisa saber que sua irmã a apoia. Ela está nervosa.

— Eu aposto que ela está. — disse Everly. — Talvez você devesse se casar comigo? — Ela achou que a sugestão valia a pena.

Tylor torceu o nariz. — Você é velha. Eu já tenho uma esposa velha, não preciso de outra.

— Se você já tem uma esposa, como pode se casar novamente? — Ela não se importava com o comentário 'velho' dele. Trinta e quatro não era ser velha, mas se você era pedófilo, qualquer coisa com mais de vinte anos era velho.

— Oh, eu vou me livrar dela assim que chegar em casa com Elise. Só tenho um quarto apropriado para mantê-la, e não quero que Elise fique com ciúmes.

Everly se sentiu mal com as palavras do homem. Ele parecia normal e são, mas obviamente não era. Seus cabelos castanhos estavam penteados e suas roupas eram relativamente limpas. Ele não era gordo. Na verdade, ele era um pouco esbelto, mas não tanto que faria alguém olhar duas vezes para ele. Ele era absolutamente comum. Ele poderia ser o vizinho de alguém - e era isso que o deixava tão assustador. Se ele estivesse mantendo outra pobre mulher como refém, ninguém suspeitaria dele.

Ela estremeceu. — Elise está bem?

— Claro que ela está. Eu não quero machucar Elise. Se sim, é porque ela trouxe isso para si mesma ou porque você fez algo estúpido. Ela aprenderá a me obedecer. Ela aprenderá que vai pegar mais moscas com mel do que vinagre. Eu sempre amei esse ditado. É fofo, certo?

Everly cerrou os dentes. O bastardo já havia machucado Elise uma vez antes, e ele estava culpando ela? Além de louco, ele também era um idiota. Se ele trabalhasse em administração, ele seria o tipo de homem que

culparia a perda de uma conta em sua subordinada feminina, só porque ele podia. Idiota misógino.

— Embora eu aprecie você seguindo minhas instruções e fazendo o que você mandou, estou realmente chocado que você tenha feito. Isso não foi muito inteligente.

— Estou tentando garantir que minha irmã esteja segura e ilesa. — disse ela.

— Eu já te disse que ela vai viver uma vida longa comigo. — disse Tylor com uma careta.

— E você também me disse que se eu não fizesse o que você disse, você a mataria. — Everly lembrou.

Ele riu. — Como se eu matasse minha linda Elise. Acabei de lhe dizer isso para ter certeza de que você iria atrás dela sozinha. Eu tenho que ter certeza de que você não está por perto para atrapalhar as coisas e continuar procurando por ela. Quando você se for, podemos viver nossas vidas em paz, sem precisar olhar por cima dos ombros.

Everly queria dizer que ele estava errado, que Ball e seus amigos nunca parariam de procurá-la, mas ela manteve a boca fechada.

— Realmente espero que minha Elise seja mais inteligente que você. — disse Tylor.

Então, sem aviso, ele se lançou.

Everly levantou um braço para bloqueá-lo, mas ele já havia enfiado a arma de choque no lado esquerdo dela.

Ela imediatamente caiu de lado. Tylor não tirou as pontas, apenas continuou atordoando-a. Everly já havia sido encarregada antes, e os

efeitos dessa arma de choque não eram tão severos quanto os da arma que ela carregava para o trabalho, mas ainda assim fazia seu trabalho.

Ela estava desorientada e não conseguia que seus músculos funcionassem corretamente. Ela não foi capaz de detê-lo quando Tylor algeou uma mão a um anel grande na lateral da van e prendeu o tornozelo com outro par de algemas penduradas em uma corrente presa à parede oposta do veículo.

Então ele deu um tapinha na bochecha dela - mais um tapa, na verdade - e se inclinou sobre ela.

— Bonita, mas não tão inteligente. — disse ele, depois se virou e voltou ao banco do motorista.

Everly fechou os olhos e deixou a cabeça cair no chão da van. Ela ignorou a dor do lado das sondas da arma de choque e fez o possível para que seu corpo cooperasse com o cérebro. Ela precisava estar no topo de seu jogo.

Tylor Tuttle poderia tê-la surpreendido uma vez, mas ele não teria uma segunda chance.

Ele poderia pensar que ela seria uma morte fácil, mas ele estava errado. Ela tinha muito mais por quem viver - a irmã, os avós e agora Ball. E ele estava vindo para ela. Ela só esperava que ele a encontrasse a tempo.

Eles deixaram a trilha principal há um tempo atrás e estavam atravessando a mata. Everly estava feliz por estar usando jeans, pois os galhos e as sarças estavam fazendo o possível para arranhá-la no inferno. Seus pés também estavam batendo nos chinelos, mas ela não sentiu a dor. Suas mãos estavam atadas à sua frente, permitindo-lhe bloquear alguns dos galhos que surgiam em seu rosto. Ela fez o possível para quebrar o maior número possível de galhos enquanto caminhavam, deixando um rastro para Ball e os outros.

Onde quer que Tylor tivesse escondido, Elise não podia estar muito longe, porque ele não teria tido muito tempo para protegê-la e depois voltado para sua van para encontrar Everly no estacionamento do supermercado. O pensamento a confortou. Não que a área de estacionamento para a trilha fosse exatamente cheia de civilização, mas era melhor do que estar no meio do nada, como estavam agora.

Eles começaram a subir uma colina bastante íngreme - e Everly teve um mau pressentimento na boca do estômago.

Ela podia suportar muitas coisas. Feridas por facas, bandidos cuspindo nela, perseguições nos pés, até sendo baleada, desde que não fosse na cabeça ... mas uma coisa que ela definitivamente não gostava era de altura. Nunca gostou. Quanto mais eles subiam a colina, mais ansiosa ela ficava.

Engolindo o mal-estar, ela se recusou a deixar que o melhorasse. Ela não deixaria Tylor vencer. De jeito nenhum.

Eles seguiram em frente e, de repente, estavam em uma área aberta em cima de um penhasco. Seria lindo, se Everly não estivesse tão petrificada.

— Bonito, não é? — Tylor perguntou, como se estivesse lendo sua mente.

Everly assentiu, com a boca seca, incapaz de falar.

— É aqui que você fará isso.

— Isso?

— Casar eu e a minha Elise.

— Onde está minha irmã? — ela perguntou.

— Por aqui. — disse Tylor, enquanto virava as costas para ela e descia uma pequena colina à esquerda.

Ela estava tão tentada a se apressar naquele momento. Derrubá-lo. Matá-lo. Mas ela ainda não sabia onde estava sua irmã. Até que ela visse Elise, visse com seus próprios olhos que ela estava bem, ela não faria nada para antagonizar o sequestrador. Ela tinha que ser paciente.

Tylor a levou morro abaixo e entrou em um bosque.

E ali, sentada no chão, acorrentada a uma árvore, estava Elise.

Everly gritou de pura alegria de ver Elise viva e ilesa. Ela correu para a frente e caiu de joelhos ao lado dela, jogando os braços amarrados sobre a cabeça da irmã e segurando-a com força. Everly sentiu Elise chorando contra ela, mas porque seus braços estavam atrás das costas, ela não podia tocá-la.

Fechando os olhos por um segundo, Everly fez o possível para controlar suas emoções. Então ela respirou fundo. Elas não estavam fora de perigo. Não por um tiro longo. Ela sabia perfeitamente bem que Tylor iria matá-la. Ou pelo menos tentar. Não era questão de se, mas quando. Everly só precisava prendê-lo por tempo suficiente para dar a Ball e aos outros a chance de alcançá-los.

Decidindo tentar ser o mais submissa possível, porque isso parecia ser o que Tylor gostava, ela olhou para ele. — Posso falar com ela?

Tylor olhou para ela por um momento antes de dizer: — Sim, mas você dirá a ela o que eu digo. Nada mais. Se você tentar qualquer coisa engraçada, eu mato você *e* ela, entendeu?

Everly assentiu, embora tivesse certeza agora que o cara não iria matar Elise. Ele tinha planos para ela. Ou ele era extremamente estúpido - ela não tinha certeza disso, já que ele conseguira voar sob o radar por

tanto tempo - ou ele era muito arrogante e pensava que nada poderia dar errado desde que ele segurava todas as cartas.

— Eu preciso de minhas mãos para fazer isso. — Everly estendeu as mãos atadas para Tylor.

Ele veio em sua direção e puxou um canivete. — Se você fizer algo para tentar fugir, eu a mato. — disse ele, balançando a cabeça para a irmã.

— Eu não vou — Everly disse a ele, entre os dentes. No segundo em que ela teria uma vaga, ela usaria tudo o que aprendera sobre autodefesa e de ser policial para derrubá-lo. Mas, por enquanto, ela precisava de suas mãos para poder falar com Elise.

Uma vez que suas mãos estavam soltas, Everly voltou-se para Elise. Ela colocou as mãos nas bochechas da irmã e esfregou os polegares sob os olhos, enxugando as lágrimas. Elise tinha um arranhão na têmpora, um lábio partido e um olho roxo se formando. Considerando tudo, mesmo que a visão de seus ferimentos a irritasse, Everly sabia que tinha tido sorte até agora. Se Tylor tivesse mais tempo entre quando ele trouxe Elise aqui e quando ele teve que buscar Everly, ele poderia tê-la machucado muito mais.

— Diga a ela qual é o meu nome. — ordenou Tylor.

— Como se soletra isso? — ela perguntou.

— Por que isso importa?

Everly resistiu ao desejo de revirar os olhos. — Porque eu tenho que soletrar para ela.

Tylor soletrou seu nome, e Everly não pôde evitar o pensamento delirante de que talvez ele estivesse tão louco porque ele tinha que soletrar seu nome para todas as pessoas com quem ele já entrou em contato. Ela

sabia que o pensamento era irracional, mas não podia deixar de odiar tudo sobre esse homem.

Virando-se para Everly, ela assinou: *O nome dele é* Tylor Tuttle *. Lembre-se disso e diga a Ball e aos caras quando nos encontrarem.*

— Você com certeza fez muitos movimentos de mão apenas para o meu nome. — disse Tylor, desconfiado.

— Na linguagem de sinais, é preciso muito mais para dizer a mesma coisa nos movimentos das mãos do que verbalmente. — Ela estava falando entre os dentes, mas esse idiota não sabia disso.

— OK. Diga a ela que senti sua falta.

Quando eu mandar, você corre. Quero dizer. Corra como o inferno, e não olhar para trás.

— E que ela é linda e teremos uma vida maravilhosa juntos. Mas ela tem que me obedecer. Caso contrário, terei de puni-la.

A pele de Everly se arrepiou, mas ela assentiu para Tylor e virou-se para a irmã. *Precisamos mantê-lo calmo até que ele solte a corrente em sua perna. Olhe para ele e acene com a cabeça.*

Elise fez o que sua irmã pediu e Tylor sorriu. — Diga a ela que sinto muito que demoramos tanto tempo para ficarmos juntos. Eu tive que cuidar de algumas coisas em LA.

Everly olhou para ele. — Que coisas?

Sem aviso, seu pé voou e ele chutou Everly do mesmo lado em que a havia atirado. Chiando de dor, ela caiu, mas imediatamente se ajoelhou. Ela não achou que ele tivesse quebrado uma costela, graças a Deus. Ela já as tinha antes e, enquanto seu lado doía, ela se sentia bem.

Pelo canto do olho, Everly viu Elise estremecer de medo, mas manteve o olhar fixo em Tylor.

— Você acha que eu vou lhe contar? — ele perguntou.

Everly assentiu. Ela sabia que estava forçando as coisas, mas ele não teria trazido à tona se não quisesse que elas soubessem.

— Diga a ela o que eu disse para você.

Everly virou-se para a irmã. *Estou bem. Não entre em pânico. Ball virá nos encontrar. Só temos que ser corajosas até lá.*

Elise assentiu. Era fácil ver que sua irmã estava frustrada por não poder responder. Prender as mãos atrás das costas era o mesmo que amordaçar uma pessoa que falava.

— Agora diga a ela que eu cuidei da mãe viciada em drogas que não servia de nada.

Os olhos de Everly voltaram para Tylor. — O que? O que você fez?

— Eu matei ela. Ela estava deixando minha Elise triste. Eu não poderia ter isso. Então ela tinha que morrer.

Sua voz era monótona, e era mais do que óbvio que ele não tinha nem um pingo de remorso por ter matado alguém. Lágrimas picaram a parte de trás das pálpebras de Everly, mas ela se recusou a deixá-las cair. Ela não se importava muito com Ella, mas ainda *era* sua mãe. Mesmo sendo uma mãe horrível como ela tinha sido, ela não merecia ser morta por esse idiota.

Não havia como contar à irmã agora o que Tylor havia feito. Elise tinha que estar pensando em escapar, e nada mais. *Seu plano é que eu realize alguma cerimônia de casamento de merda. Apenas siga em frente*

até eu mandar você correr. Não, não desvie o olhar, olhe para ele com os olhos arregalados.

Everly não podia estar mais orgulhosa de sua irmã. Ela tinha que estar morrendo de medo, mas fez o que havia mandado.

Tylor se encolheu. — Essa é minha boa menina. — Ele se aproximou deles e passou a mão pelos cabelos dela, acariciando-a. Ele se virou para Everly, mas manteve a mão na cabeça de Elise. — Está na hora — disse ele. — Hora de juntar-nós para a vida toda.

***

Ball chegou à entrada da Seven Bridges Trail e estacionou em frente ao furgão branco para que não pudesse simplesmente sair. Tuttle Plumbing. Balançando a cabeça, ele ficou chocado ao perceber que o reconhecia. Ele o viu no dia em que vieram aqui para caminhar com o Outdoor Club - mas não tinha o sinal do encanamento magnético na época. Havia tantos veículos no estacionamento que não haviam se destacado particularmente, e ele não tinha motivos para associá-lo à misteriosa van branca que havia sido usada no sequestro de Elise em Los Angeles.

Olhando pela janela de trás, ele viu uma mala que ele reconheceu pertencer a Everly. O pensamento de Elise estar dentro dela o fez ver vermelho. Respirando fundo algumas vezes para controlar sua raiva, Ball esperou impaciente que seus colegas chegassem. Ele poderia ter partido sozinho, mas precisava organizar um padrão de pesquisa com os outros.

Demorou mais cinco minutos, mas finalmente ele viu um veículo subindo a colina a uma velocidade alta. Ball era o piloto mais habilidoso do

grupo, mas os outros certamente poderiam se manter. Em segundos, os melhores amigos que ele já tinha tido, estavam na frente dele.

— Você ouviu alguma coisa? — Perguntou Gray.

— Meat disse que Elise provavelmente está aqui também? — Ro perguntou.

— Já sabemos o nome desse cara? — Arrow perguntou.

— Meu palpite é Tuttle — disse Black, revirando os olhos e acenando para a van na frente deles.

Nesse momento, um Humvee veio correndo pela estrada. Ball ficou surpreso ao ver Meat, mas ficou agradecido. Ele poderia usar toda a ajuda que pudesse obter. E, nesse ponto, não importava o que havia nas câmeras de vigilância ou no telefone de Elise. Ele precisava de Meat *aqui* mais do que ele sentado em casa atrás de um computador.

— Vocês sabem o que se passa? — Ball perguntou.

— Nós sabemos o suficiente — disse Gray. — Qual é o plano? Alguma idéia de onde eles estão?

— Não exatamente. Estou pensando em caminhar pela trilha e ver se conseguimos encontrar algo para nos dizer para onde eles foram. Everly o deixou levá-la, então fique atento a pistas dela.

— Você acha que ela sabe que estamos chegando? — Black perguntou.

— Não só sabe, ela está contando com isso. — disse Ball.

Os outros todos assentiram.

— Alguém notificou a polícia? — Arrow perguntou.

— Rex sugeriu que esperássemos até termos informações concretas de que eles estão aqui. — disse Gray.

— Boa decisão. A última coisa de que precisamos é de dezenas de pessoas andando e assustando esse imbecil. — disse Ball. — Ele é obcecado por Elise, e se alguém tentar tirá-la dele, ele perderá a cabeça.

— Vamos — disse Ro. — Quanto mais cedo a encontrarmos, mais cedo poderemos levar ela e Everly para casa.

Sem outra palavra, Ball se dirigiu para a trilha. Logo estaria escuro e a trilha estava fechada ao entardecer. Não havia muitos outros carros no estacionamento. Todas as pessoas por quem passavam, Ball perguntava se tinham visto Elise ou Everly, ou se tinham ouvido algo fora do comum. Nenhum tinha.

Eles estavam caminhando por dez minutos quando Ball parou na trilha.

Ele inclinou a cabeça e estudou a vegetação à direita.

Gray veio ao lado dele. — E aí?

— Isso parece normal para você? — Ball perguntou ao amigo, com os olhos colados no lado direito da trilha.

— Parece que algumas pessoas já passaram por lá. Recentemente. — disse Gray.

— Vamos torcer para que não haja um geocache por aqui. — murmurou Ball. — Se estivermos seguindo uma trilha geográfica para um monte de pessoas que procuram esconde-esconde, ficarei chateado.

Os seis homens se espalharam e silenciosamente atravessaram o mato. De vez em quando, um deles apontava um galho quebrado ou um arranhão na terra.

— Boa menina. — Ball murmurou baixinho. Ele não tinha dúvida de que Everly estava por trás das placas. Ela fez tudo o que pôde pensar para levá-lo direto para ela.

A escalada não foi difícil para os ex-soldados das Forças Especiais, mas estava escurecendo rapidamente. Eles precisavam se apressar e encontrar Elise, Everly e o idiota que os levara. Ball não queria pensar no que aconteceria quando o sol se pusesse.

Ele disse uma vez a Everly que nada de bom aconteceu depois das duas da manhã. Não era nem de longe tão tarde, mas ele suspeitava da mesma linha de pensamento era aplicada aqui. Nada de bom iria acontecer assim que escurecesse.

CAPITULO DEZOITO

Everly tentou não hiperventilar. Tylor havia destrancado a corrente em torno dos tornozelos de Elise - mas não os pulsos - e cuidadosamente a ajudou a levantar do chão. Ele a beijou, e o estômago de Everly parecia como se tivesse mil abelhas zangadas por dentro à vista. Elise estava fazendo o possível para não fazer nada que fizesse o sequestrador perder a cabeça, mas isso era demais.

Ela não deveria ter que sofrer nas mãos dele. Ou com os lábios dele. Ou qualquer outra parte dele. O ódio brotou dentro de Everly tão rápido que ela teve que se forçar a não atacar Tylor naquele momento. Ela tinha que esperar. Ela tinha um plano. Ela não tinha nenhuma arma além de si mesma. Ele era esperto, fazendo-a usar chinelos. O terreno era áspero e, sem calçados adequados, ela estava em desvantagem. Enquanto ela e Tylor tinham a mesma altura, ele a superava bastante. E ele era um louco de merda. Na sua experiência, a loucura

muitas vezes era a razão pela qual as pessoas podiam dominar alguém maior e mais pesado do que elas. Isso e drogas.

Everly não achou que Tylor estivesse drogado. Ele não estava agindo como os homens e mulheres com quem ela lidou enquanto estava de serviço. Ele estava apenas obcecado.

Mantendo a mão no braço de Elise, ele puxou, conduziu-a pela colina até o penhasco cênico. Tylor não se preocupou em voltar a amarrar Everly. Ele tinha cem por cento de certeza de que ela seria compatível, desde que ele estivesse com as mãos na irmã dela. E ele estava principalmente correto.

Uma vez no topo do penhasco, ele levantou o dedo para apontar diretamente na frente dele. — Você fica aí — disse ele a Everly.

Ela não queria. Ele estava apontando para um ponto que a colocaria muito perto da beira do penhasco, e não apenas isso ... ela estaria de costas para isso. Ela sabia sem questionar qual era o plano dele. Ele ia fazer com que ela 'casasse' eles, depois a empurraria para o limite.

Ela não podia culpá-lo, no entanto, porque esse era seu plano também, embora fosse Tylor passando por cima.

Engolindo seu medo e tentando não parecer completamente assustada, Everly lentamente foi parar onde ele apontava. O chão era rochoso, e ela olhou por cima do ombro antes de voltar rapidamente a atenção para Tylor e Elise. O chão caiu cerca de um metro e meio de onde ela estava. Havia grandes pedras e arbustos por toda a encosta. No fundo, havia um pequeno riacho cheio de mais rochas e detritos da floresta. Era improvável que ela sobrevivesse se Tylor conseguisse pegá-la desprevenida e empurrá-la. Mas era igualmente improvável que *ele* sobrevivesse a uma queda. Ela manteve esse pensamento em sua cabeça.

Tylor torceu Elise e abriu as algemas em volta dos pulsos. Ele então a virou para encará-lo, e Everly quase teve um ataque cardíaco quando pegou as mãos dela mais uma vez. Mas ela soltou um suspiro de alívio quando ele apenas algemava as mãos da irmã na frente dela.

Por um terrível segundo, ela pensou que ele ia algemar seu próprio pulso no de Elise. Isso teria sido um desastre.

— Tudo bem, você pode começar. — disse Tylor, virando-se para olhar Everly.

Ela não tinha ideia do que deveria dizer. Ela havia participado de apenas um casamento em sua vida e não prestara muita atenção ao padre.

— Estou assumindo que você quer que eu assine enquanto estou falando? — ela perguntou, tentando parar por um tempo.

— É claro — disse Tylor. — Minha Elise precisa saber o que está acontecendo. Eventualmente, ensinarei a ela nosso próprio conjunto especial de sinais que só nós entendemos.

Everly pigarreou e falou devagar enquanto assinava. Era difícil assinar algo diferente do que ela estava dizendo, mas ela fez o seu melhor.

— Estamos reunidos aqui hoje para testemunhar a união deste homem e mulher.

É isso. Quando digo, você vira e corre o mais rápido que pode.

— O casamento é uma promessa entre duas pessoas que querem passar a vida juntas.

Tenho que terminar essa farsa de casamento, mas não vou deixar que ele toque em você novamente.

— Permite que duas pessoas se vejam através das provações e tribulações em suas vidas, além de celebrar os momentos felizes.

Vai ser difícil correr com essas algemas, mas você pode fazê-lo. Se você o ouvir atrás de você, esconda-se. Não saia, não importa o quê. Vou te encontrar.

— Para fazer um relacionamento funcionar, é preciso confiança e dedicação.

Eu te amo. Mais do que você jamais irá saber.

— Você está demorando muito! — Tylor reclamou. — Apresse-se e obtenha a parte boa!

Engolindo, Everly assentiu e olhou para a irmã. — Você considera esse homem seu marido, que ama e nutre, na doença e na saúde, até a morte os separe?

Está quase na hora. Não importa o que aconteça, lembre-se de que eu te amo. Agora, olhe para ele e acene com a cabeça.

Sentindo-se doente, Everly observou sua irmã bravamente olhar para Tylor e assentir.

Ele sorriu. — Agora eu. — ele exigiu.

— Você considera essa mulher sua esposa, que ama e nutre, na doença e na saúde, até a morte os separar?

Everly sabia que Elise a estava observando de perto. *Quando ele se inclinar para beijar você, eu vou chutá-lo nas bolas. Essa é a sua sugestão. Você corre como o inferno e não olha para trás.*

Elise estava chorando agora, mas Everly se concentrou em sua determinação e ódio por Tylor.

— Diga o resto! — Tylor insistiu depois que ele concordou com entusiasmo com a parte dos votos.

— Agora você pode beijar a noiva. — Everly disse obedientemente.

Tylor sorriu e se inclinou para beijar Elise e selar seus 'votos de casamento'.

Everly respirou fundo e, mesmo quando seu pé subiu, ela assinou: *Agora! Corre!*

Elise girou nos calcanhares e saiu da clareira. Ela desapareceu atrás de um monte de árvores, e Everly podia ouvi-la bater e quebrar galhos de árvores enquanto fugia.

Tylor uivou de dor e frustração. Ele caiu de joelhos quando Everly o chutou, mas em segundos ele estava de pé e a alcançando.

— Hora de morrer, vadia! — ele disse com uma voz que ela nunca tinha ouvido antes. Era duro e escuro, e por uma fração de segundo, Everly pensou que ele se parecia com um demônio de um dos programas de TV que ela gostava de assistir.

Ele se lançou contra ela, e foi necessária toda a força de Everly para agarrar seu pulso e impedir que ele quebrasse todos os ossos em seu rosto.

— Ela é minha! Você acabou de nos casar! Ela nunca vai ficar longe de mim! Ela é Elise Tuttle agora. *Minha!* Depois que você morrer, eu a encontrarei e viveremos felizes para sempre!

— Sem chance no inferno. — Everly murmurou enquanto lutava desesperadamente para impedir que as mãos dele passassem pela garganta dela, sem sucesso. Suas pupilas estavam dilatadas e seus braços tremiam, provavelmente pela adrenalina que percorria seu

corpo. Ele estava tentando sufocá-la e empurrá-la para trás ao mesmo tempo.

Direto para o penhasco.

Uma mão soltou sua garganta e ela ofegou.

Mas ela não estava preparada para o punho dele voar de volta, depois bater com o lado da cabeça.

Doía como uma cadela, mas Everly se abaixou debaixo do braço e se afastou da queda. Mas ele estava ali. Seus punhos continuavam vindo para ela, alguns fazendo contato e outros desaparecendo completamente. Everly usou seu conhecimento de autodefesa para dar seus próprios golpes, mas eles não pareciam perturbá-lo.

Ele tinha raiva, luxúria e pura loucura ao seu lado.

Everly começou a se cansar muito rapidamente. Se ela estivesse usando suas botas de biqueira de aço, poderia usá-las como armas tanto quanto seus punhos. Ela perdeu os chinelos estúpidos após o primeiro chute. As solas dos pés estavam sendo rasgadas pelas pedras afiadas no penhasco, mas ela mal sentiu.

A dor dos golpes de Tylor estava entrando em vigor, no entanto. Ele não quebrou nenhuma costela com o chute anterior, mas agora a dor no lado dela era quase insuportável. Tylor tinha três marcas de arranhão no rosto desde as unhas dela, e ele estava mancando devido a um golpe que levara na parte de trás do joelho, mas ainda a estava atacando.

Ele murmurou algo baixinho, mas Everly não entendeu o que era. Não importava, ela não o deixaria vencer. De jeito nenhum.

Tylor curvou-se e apressou-a. Ele a pegou pela cintura e caiu no chão em cima dela. Por um segundo, o ar foi empurrado de seus pulmões, e Everly ofegou.

A perda momentânea de concentração lhe custou muito. Num instante, Tylor colocou as mãos em volta da garganta dela. Apertando cada vez mais.

Everly olhou em seus olhos escuros e não viu nada além de ódio. Ela tentou arrancar os dedos dele da garganta, mas nada que fez fez a diferença - nem mesmo roer as unhas na pele dele o perturbou. Ela tentou empurrar os polegares nos olhos dele, mas os braços dele eram muito longos e ela não conseguiu alcançá-lo.

Enquanto ela tentava desesperadamente afrouxá-lo, ele sussurrou: — Ela é *minha*. Ela aprenderá a me servir exatamente como eu quero. Tenho certeza que ela será um punhado no começo, mas eventualmente ela fará o que eu disser. E a melhor coisa? Eu posso leva-la em público e não preciso me preocupar em contar *algo a* alguém. Eu deveria ter tomado um atraso para uma esposa há muito tempo ... Só espero que nossos bebês não sejam defeituosos como ela.

Suas palavras a enfureceram. Primeiro, Elise era tão inteligente quanto qualquer outra pessoa, e ser surda não era um defeito. Segundo ... bebês?

Foda-se não.

Mas Everly não pôde protestar, porque a escuridão estava começando a aparecer nos lados dos olhos dela. Ela olhou freneticamente para a esquerda, depois para a direita e finalmente percebeu onde estava deitada.

Desligando as palavras ofensivas e horripilantes de Tylor sobre o que o futuro de sua irmã poderia conter, ela apertou mais os pulsos dele.

Tomando um precioso segundo para visualizar exatamente o que ela precisava fazer, Everly lembrou-se de estar deitada em uma esteira no chão quando ela estava na academia de polícia. Seu instrutor era mais alto

do que ela. E oitenta e cinco libras mais pesado. Ela estava usando seu equipamento - colete à prova de balas, cinto de equipamento, a coisa toda. Ela não tinha pensado que havia alguma maneira de tirá-lo dela, mas o instrutor a orientou exatamente onde colocar as mãos e os pés e onde exercer pressão, e antes que ela percebesse, estava livre.

Desejando pela milésima vez que calçava as botas, Everly abriu os olhos e olhou para o rosto do mal. Inclinando todo o corpo para a frente, Tylor estava sorrindo enquanto a sufocava, feliz pelo conhecimento que havia conquistado.

Percebendo que havia uma boa chance de ele a levar com ele - e não se importar - Everly plantou os pés com os joelhos dobrados.

De repente, ela bateu os joelhos contra a bunda dele com toda a força que pôde reunir.

Ele caiu para a frente, imediatamente desequilibrado, uma vez que havia colocado todo o seu peso em sufocá-la.

Segurando a cintura dele e usando toda a sua força, ela o empurrou ainda mais para a frente e arqueou as costas.

Então ela rezou. Difícil.

***

Ball segurou o punho no ar, indicando para os outros congelarem. Todos pararam e Ball virou a cabeça para ouvir melhor. Algo ou alguém estava vindo direto para eles, e não se importando com quanto barulho eles estavam fazendo.

Ele fez um gesto para os outros se espalharem. Gray e Ro puxaram suas armas e as treinaram firmemente na direção do barulho. O que quer que fosse, ou quem quer que fosse, foi ficando cada vez mais perto, e Ball ficou tenso.

Um segundo estavam todos congelados no lugar, observando a área de onde vinha o barulho e, no outro, viram Elise correndo a toda velocidade em sua direção. Ela atravessou um grande pedaço de arbustos, como se os cães do inferno estivessem atrás dela. Seu cabelo estava completamente desarrumado, e ela estava coberta de arranhões e vergões. Suas mãos estavam algemadas à sua frente, e ela teceu desajeitadamente enquanto corria.

Ela correu para a pequena clareira e, quando viu os homens ali, tropeçou e caiu de joelhos. O terror em seu rosto fez com que Ball se movesse antes que ele sequer pensasse nisso. Os sons vindos de sua garganta fizeram seu sangue gelar.

Ele nunca ouviu a adolescente fazer mais do que rir, mas no momento ela estava gemendo e chorando com desespero suficiente para fazer Black gritar: — Jesus Cristo, ela está bem?

Ball ficou de joelhos na frente dela e agarrou o rosto de Elise em suas mãos. Ele a forçou a olhar para ele. Ele murmurou: — Calma, garota. Eu tenho você, você está segura. — mesmo que ele soubesse que ela não podia ouvi-lo.

Demorou mais ou menos um minuto para ela se acalmar, mas acabou fazendo o suficiente para levantar as mãos e tentar assinar.

Ball pegou as mãos dele e a deteve antes de se virar para os outros. — Alguém tem uma chave de punho? — Era uma pergunta estúpida, porque todos carregavam as malditas coisas. Arrow chegou primeiro a ele. Ball levantou as mãos de Elise, e o outro homem habilmente e rapidamente destrancou os punhos. Então ele os pegou com a ponta da

camisa e os enfiou no bolso. Eles estavam mais do que conscientes de que precisariam preservar as impressões digitais para se certificar de que não havia possibilidade de culpa por qualquer irregularidade caindo sobre seus ombros.

Ball soltu as mãos de Elise e perguntou: *Você está bem?*

Sim. Ele pegou Everly.

Onde?

Elise apontou para trás dela.

Mais. O que estava ao seu redor?

Um penhasco no topo de uma grande colina. As árvores são mais grossas lá. Everly me disse para correr.

Ball estava orgulhoso da sua Everly e preocupado como foda ao mesmo tempo. Ele se virou para Arrow. — Leve-a de volta para a área de estacionamento e chame a polícia.

— Não devemos levá-la a nos mostrar onde está aquele idiota? — Arrow perguntou.

— Foda-se não. — Ball retornou imediatamente. — Eu não a quero em qualquer lugar perto dele nunca mais.

— Certo.

— Eu vou com você. — disse Black a Arrow.

Ball virou-se para Elise. *Eu vou pegar Everly.*

Ele é maluco. Ele mandou que ela nos casasse.

Ball fez uma careta. *Você não é casada com esse idiota.*

Surpreendentemente, Elise sorriu. *É estranho ver você xingando.*

Agradecendo a Deus que a garota na frente dele não estava quebrada, e se sentindo mais orgulhoso dela do que ele conseguia expressar em palavras, Ball a abraçou ferozmente.

Ela se agarrou com força por um segundo, depois o empurrou. *Vá buscar Everly.*

Ball assentiu e ficou de pé. Ele puxou Elise na vertical e virou-se para os amigos. — Ela pode escrever como um fenômeno de merda. Dê a ela seu telefone e fale com ela dessa maneira. Faça com que ela conte tudo o que ela se lembra e envie uma mensagem para o resto de nós com os detalhes.

— Pode deixar. — disse Arrow.

Ball virou-se para ela. *Vá com Arrow e Black. Diga a eles tudo o que você consegue lembrar. Eu vou trazer sua irmã de volta para você.*

Ela assentiu e, enquanto as lágrimas brotavam de seus olhos, ela não as deixou cair. Ela era tão forte quanto sua irmã.

Ball observou até Elise e os outros sumirem de vista. Então ele se virou e seguiu na direção de onde ela veio rapidamente. Agora que Elise estava fora de cena, Tylor ficaria chateado. E enquanto Ball sabia que Everly poderia se segurar, isso não significava que ela era invencível.

Seguindo os galhos quebrados e usando sua intuição, Ball liderou os outros três homens na direção em que Elise havia dito que ela tinha vindo. O sol havia desaparecido atrás da montanha e as sombras tornavam a jornada cada vez mais difícil.

Depois de cinco minutos, Ball teve medo de que eles tivessem virado na direção errada em algum momento - até ouvir o que parecia ser uma voz à frente.

Correndo, ele viu a grande colina de que Elise devia estar falando. À esquerda, havia uma corrente no chão, uma extremidade presa a uma grande árvore. Voltando a atenção para a colina, viu que ela era praticamente reta. O estômago de Ball apertou.

O que sobe tem que descer.

Pela primeira vez em anos, ele estava assustado. E ele nunca teve medo de uma missão. De fato, ele podia contar com uma mão as vezes em que estava verdadeiramente aterrorizado em sua vida, e uma delas foi quando ele estava pendurado na lateral do barco da Guarda Costeira e não conseguia desembaraçar o braço dele da corda. Ele viu sua vida brilhar diante de seus olhos naquele dia.

Mas o pensamento de Everly ser morta era mais aterrorizante do que qualquer coisa que ele já havia experimentado. Ele não poderia perdê-la. Não quando ele finalmente encontrou a mulher com quem queria passar o resto de sua vida. Ela era perfeita para ele. Bonita, corajosa e leal como o inferno. Ele precisava disso. Ele precisava *dela* .

Meat, Ro, Gray e Ball se moviam ao mesmo tempo, e suas pernas musculosas os carregavam subindo a colina com facilidade.

Eles irromperam no platô, nenhum dos homens diminuindo a velocidade, mesmo quando viram o que os esperava lá em cima.

Tylor Tuttle em cima de Everly.

Ela estava de costas, ele estava com as mãos em volta da garganta dela e a cabeça dela estava literalmente pendurada ao lado do penhasco.

Ball nem teve tempo de gritar para Tuttle sair dela. Antes que ele ou seus homens pudessem chegar ao par, Tuttle estava voando pelo ar.

Seu grito ecoou ao redor deles, interrompendo abruptamente quando ele pousou centenas de metros abaixo.

***

A realidade de que ela estava praticamente pendurada na beira de um penhasco mal registrou na mente de Everly. Ela se sentiu um pouco entorpecida no momento.

Mas no segundo seguinte, um par de mãos agarrou seus tornozelos.

Everly gritou de terror e tentou chutar.

— Sou eu! Ball! Você está segura. Ele se foi.

Seus olhos se abriram quando seus tornozelos foram agarrados, mas ao ouvir a voz de Ball, seus olhos se fecharam mais uma vez. Suas unhas tentaram cavar na areia e nas rochas, mas ela não conseguiu se segurar. — Tire-me desta borda. — ela sussurrou. Sua garganta doía como o inferno, e ela não podia deixar de ouvir o baque que o corpo de Tylor fez ao atingir o chão bem abaixo dela, e como o grito dele parou de repente.

Em vez de arrastá-la para trás, Ball passou os braços sob as costas e os joelhos dela, e ele a levantou.

Everly se agarrou a ele como se sua vida dependesse disso. — Não me deixe cair! — ela resmungou.

— Nunca — prometeu Ball.

Ela contou os passos dele e não abriu os olhos até chegar aos vinte e senti-o abaixando-a no chão.

— Elise? — ela murmurou enquanto ele pairava sobre ela.

— Segura. Ela nos encontrou no caminho. Black e Arrow a levaram de volta para a área de estacionamento e estão chamando a cavalaria.

Everly suspirou e sorriu. — Eu sabia que você viria.

— Shhh, não fale. — Ball virou a cabeça e gritou: — Meat!

Em segundos, o outro homem estava lá, abrindo uma mochila. Everly engoliu em seco, estremecendo com a dor que esse pequeno movimento causou.

— Onde mais você está machucada? — Ball perguntou.

— Honestamente?

— Sempre.

— Em toda parte. Ele está morto?

— Sim, Everly, ele está morto. — disse Gray acima deles.

Everly olhou nos olhos do outro homem. — Tem certeza disso?

— Temos certeza. — acrescentou Ro.

— Ele poderia estar fingindo — Everly murmurou. — Ele tem que estar morto. Ele matou minha mãe e quer Elise. Ele não vai desistir.

Ro se agachou ao lado dela e disse gentilmente: — Ele está morto, Everly. Você quer que eu te carregue para poder ver?

— Não! — Everly ofegou. — Eu odeio alturas!

Todos os homens a encararam incrédulos por um momento antes de Meat rir. — Difícil como o inferno. Você voluntariamente se deixa sequestrar para poder salvar sua irmã e virar um homem sobre um penhasco quando tem medo de altura?

— Foda-se — Everly engasgou.

— Ele se foi — repetiu Gray. — A cabeça dele obviamente atingiu uma pedra no caminho. Seu cérebro está a cerca de seis metros de onde seu corpo pousou. Ele está definitivamente morto, e não voltará atrás de você ou de sua irmã. Você está segura.

Ouvir que Tylor Tuttle definitivamente não seria mais um problema fez com que a adrenalina que ainda corria pelo corpo de Everly se dissipasse, deixando-a fraca e com mais dor. Sua garganta parecia estar pegando fogo, e todos os músculos de seu corpo doíam, sem mencionar suas costelas. Everly gemeu e seus olhos se fecharam novamente.

Algo frio foi colocado em sua garganta, e ela estendeu a mão para tirá-lo, mas sua mão foi presa na de Ball. — Deixe. Eu sei que dói, mas vai diminuir o inchaço.

No início, o bloco de gelo químico machucou, mas quanto mais tempo ele estava em sua garganta, melhor ele se sentia.

Everly sentiu a mão direita sendo levantada ... e sorriu quando ela descobriu o que Ball estava fazendo. A sensação do anel que Me-Maw lhe dera ser deslizada para trás em seu dedo foi um enorme alívio.

Ball encontrou e veio buscá-la.

As palavras que ela conteve correram para a superfície. Abrindo os olhos, ela deixou escapar: — Eu te amo.

Ball sorriu, inclinou-se para a frente e beijou sua testa. — É uma coisa boa, porque eu também te amo.

Everly ouviu os outros homens falando sobre a melhor maneira de realizá-la e a necessidade de notificar as autoridades para recuperar o corpo de Tylor, mas ela não se importou. Em outras circunstâncias, ela seria a responsável, mas confiava nos amigos de Ball para fazer o que precisava ser feito.

Ela olhou para Ball e não conseguiu desviar o olhar do olhar dele. Elise estava em segurança. Seu perseguidor / seqüestrador estava morto. E Ball a amava. Ela não podia pedir mais nada.

CAPITULO DEZENOVE

— Ei, Ball — disse Everly quando ela entrou na casa.

Ball olhou para cima e viu sua namorada sexy em seu uniforme igualmente sexy. Ela ainda estava de meio dia no departamento de polícia, cumprindo as tarefas leves até o médico liberá-la para voltar à sua rotina regular. Ela curou notavelmente rápido, mesmo que suas costelas fraturadas tenham sido muito dolorosas por algumas semanas.

Fazia um mês e meio desde o incidente com Tylor Tuttle, e quando Ball trouxe Elise e ela de volta para sua casa depois que Everly recebeu alta do hospital, elas simplesmente nunca saíram. Eles não tiveram uma

grande conversa envolvida sobre elas ficarem, isso acabou por acontecer, e ele estava fodidamente emocionado.

Felizmente, Elise não se machucou muito. Ela teve alguns cortes e contusões de onde Tuttle a havia atingido e a atacou no apartamento delas. Mas Everly teve que ficar no hospital por dois dias para observação. Ela tinha algumas costelas quebradas, seus pés estavam uma bagunça das pedras afiadas e sua laringe estava machucada quando Tuttle tentou estrangulá-la.

Ball queria matá-lo novamente, depois que o médico terminou de contar a ambos a sorte que Everly teve. A visão daquele imbecil estrangulando-a era algo que ele nunca esqueceria. Ele estava a alguns passos do filho da puta, de plantar sua faca na parte de trás do pescoço e paralisá-lo por toda a vida, quando Everly o chutou sobre a cabeça dela, como se ele tivesse pesado pouco mais do que uma criança.

Ele dormiu no hospital com Everly, e Allye levou Elise para a casa dela. Ela ligou para o terapeuta de Elise em casa às duas da manhã para vê-la, e os dois conversaram até o amanhecer, parando apenas quando Elise não conseguia mais manter os olhos abertos.

Embora parecesse séculos atrás agora que Everly quase morrera, e ela estava quase toda curada, Ball não podia deixar de ficar chateado toda vez que pensava nos machucados que ela tinha ao redor da garganta por muito tempo. Ele não tinha ideia do que teria feito se Tuttle tivesse conseguido sufocá-la ou a tivesse puxado com ele do lado do penhasco.

— O que você descobriu? — Everly perguntou enquanto largava suas coisas no chão e se aproximava de onde ele estava sentado no sofá.

Mais cedo naquela manhã, Ball telefonou para o resto dos Mountain Merceneries e Rex. O manipulador deles os atualizou sobre o que estava acontecendo com o caso. Demorou um pouco para tudo o que Tuttle fez

para vir à tona, mas agora que isso aconteceu, Ball sabia que eles tiveram sorte. Muita sorte.

Ele queria poupar a Everly os terríveis detalhes sobre Tuttle, mas ela era policial, lidava com coisas terríveis o tempo todo. Embora esse tempo fosse um pouco diferente, considerando que era sua irmã que quase se tornara vítima desse psicopata. Mas ele a respeitava o suficiente para não prevalecer.

Depois da morte dele, os policiais foram para o apartamento dele em Las Vegas e não encontraram muita coisa. Aparentemente, essa era sua residência de cobertura. Não havia muitos itens pessoais, e parecia muito com um quarto de motel. Mas eles conseguiram salvar o celular do bolso depois que ele caiu do penhasco. *Esse* foi um tesouro de informações. Ele estava se comunicando com alguém chamado Jean, dando-lhe instruções explícitas sobre quando comer, quando ela poderia tomar banho.

— Essa era a esposa dele, certo? — Everly perguntou.

— Se você quiser chamá-la assim, sim. Mais como sua escrava. Rex procurou anos de relatos de crianças desaparecidas e encontrou uma jovem de doze anos chamado Jean Sherry, que desapareceu de Henderson, Nevada, quinze anos atrás.

Everly ofegou e colocou a mão na boca. — Puta merda! Ela está desaparecida há tanto tempo? E esteve com ele o tempo todo? Ela tem 27 anos agora?

— Sim para todas as três perguntas. Rex conseguiu encontrar um endereço para uma casa em uma parte de merda de Vegas. Estava em ruínas, e ninguém na vizinhança jamais suspeitou que Tuttle fosse outra coisa senão um pouco estranho. Os policiais foram à casa para revistá-la.

— E Jean estava lá? Viva?

— Sim. No porão. E ela está completamente e totalmente traumatizada. Seus pais não podiam acreditar que ela fora encontrada viva, mas até agora ela não é receptiva em vê-los. Os psicólogos dizem que pode levar anos para ela aceitar o que aconteceu com ela. Tuttle a abusou tanto, que ela tinha medo de fazer qualquer coisa para irritá-lo. Ela nem sequer come sem ele dizendo que está tudo bem, nunca sai do porão onde vive há quinze anos sem ele com ela.

— Rex me enviou as transcrições da entrevista ... é um milagre que ela ainda esteja viva, Ev. Toda vez que engravidava, Tuttle batia nela, fazendo-a abortar seu filho. Ele jogou inúmeros jogos mentais com ela. Deixando tomar banho apenas se ela tivesse feito sexo com ele primeiro. Ele não comemorou o aniversário dela, mas comprou um bolo enorme e deu-lhe presentes no aniversário do sequestro. Ele a espancava regularmente até uma polegada de sua vida, depois amamentava-a de volta à saúde, dizendo que ninguém a amava como ele.

Everly engasgou e colocou a mão sobre a boca novamente.

Ball imediatamente se sentiu horrível. Ele não deveria ter dito isso a ela. Ele era um idiota. Claro que era o que Tuttle havia planejado para Elise. Ela teria sido como Jean, vivendo uma vida infernal até Tuttle a matar ou decidir que ele precisava de uma 'esposa' mais jovem.

Ele a esfregou de volta até que ela disse: — Desculpe. Estou bem.

— Não, *eu estou* muito ... — ele disse imediatamente. — Eu não deveria ter dito nada.

— Sim, você deveria. — Everly insistiu. — Eu só ... Eu me sinto mal por Jean. Existe algo que possamos fazer por ela? Iniciar uma campanha de angariação de fundos ou algo assim?

— Eu vou falar com Rex.

— Eu só ... Isso poderia ter sido Elise. E com ela não sendo capaz de ouvir, não consigo imaginar o inferno que teria sido. Não acredito que ninguém tenha percebido o quão louco Tylor era. Ninguém suspeitou?

— Aparentemente não. Ao longo dos anos, ele havia recebido algumas repreensões por agir de forma inadequada, especialmente para mulheres, mas nada sério o suficiente para justificar a demissão ou prisão. É claro que seu chefe recentemente o retirou da folha de pagamento, pois ele basicamente desapareceu por um mês para vir aqui e perseguir Elise, mas geralmente, ele era apenas um cara de aparência normal e vivia uma vida normal, pelo que parece.

— Patrão? — Everly perguntou. — Eu pensei que ele era dono de seu próprio negócio, com o sinal de *Tuttle Plumbing* em sua van e tudo.

— Era falso. Ele acabou de comprar um sinal magnético para lhe dar uma razão legítima para estar em alguns bairros quando ele os estava investindo. Também explicava por que nenhuma das garotas que foram sequestradas mencionou um nome comercial na van. Ele poderia colocá-lo e tirá-lo sempre que lhe convinha.

— Deus — Everly respirou. — Tivemos muita sorte.

— Você é a mulher mais incrível que eu conheço. — Ball disse a ela.

As sobrancelhas de Everly caíram e ela balançou a cabeça em negação.

— Você é. Ele disse que iria matá-la e você ainda subiu na van. Ele poderia ter sacado uma arma e atirado em você ali. Ou enquanto você estava caminhando para onde ele tinha Elise. Ou cem outras vezes. — Eles conversaram sobre isso algumas vezes, mas ainda assustava Ball.

Everly balançou a cabeça. — Não. Ele queria que eu soubesse o que havia planejado para Elise. Queria que eu casasse eles, pensando, eu acho, que Elise acreditaria que eu aprovava que eles estivessem juntos,

provavelmente para que ele pudesse jogar na cara dela mais tarde que eu tinha casado eles. Quem sabe o que estava passando pela cabeça dele? Eu sabia que você nos encontraria e que, se ele conseguisse me matar, nunca deixaria de procurar por Elise.

— Podemos concordar em não falar mais sobre você ser morta? — Ball perguntou, sentindo a dor e o terror que ele sentiu todas aquelas semanas atrás surgindo dentro dele mais uma vez. Ele pensou que Everly seria a única a acordar no meio da noite com pesadelos, mas, em vez disso, fora *ele*. Mesmo dormindo com ela em seus braços não havia banido os pesadelos. Ele caminhando pelo penhasco e olhando por cima da borda e vendo Everly, deitada quebrada e morta no fundo do penhasco. De vê-la ficar azul enquanto Tuttle a estrangulava.

Como se soubesse o que ele estava pensando, Everly colocou a mão no braço dele. — Acabou — ela disse suavemente. — Estou bem.

Ball a puxou para seu colo e a segurou gentilmente. Ele tinha medo de fazer mais do que abraçá-la cautelosamente por medo de machucá-la por um longo tempo depois que ela saíra do hospital, mas ela estava dizendo a ele há um tempo agora que se sentia bem. Que ela *estava* bem.

Elise estava atualmente na escola. Ela havia saído com ele e sua irmã pela primeira semana após o sequestro, e Ball estava preparado para ficar em casa com elas por pelo menos mais um, mas decidiu que estava entediada e queria voltar. Tudo considerado, ela estava indo muito bem, e Ball sabia que isso era em parte graças ao rápido pensamento de Allye em fazer com que seu terapeuta a visse imediatamente, e em parte por causa de quão incrível ela era.

Quanto mais eles ficavam sentados no sofá, mais Ball ficava excitado. Ele estava se segurando de fazer qualquer coisa além de beijar Everly há semanas, desde que ela havia sido libertada do hospital, mas a noite passada quase foi sua ruína. Ela saiu do banheiro sem roupas, os cabelos soltos ao redor dos ombros e se encolheu na cama.

Quase o matou, mas ele a abraçou e disse que estava exausto. Ela ficou descontente, mas não o pressionou. Ball passou a noite inteira com tesão, lembrando-se de que ela quase morrera.

Lembrar como ela era linda na noite anterior, e como ela se sentiu em seus braços, não estava ajudando sua excitação agora. Ela cheirava deliciosamente, e estava levando tudo em Ball para impedir que suas mãos vagassem.

Assim quando ele começou recitando estatísticas de beisebol para tentar acalmar seu pau, Everly escapou de suas mãos. Ele pensou que ela iria se levantar e pegar algo para comer ou beber, e estava prestes a insistir que ele poderia conseguir o que ela precisava, quando ela se ajoelhou na frente dele.

— O que você está ... — Ele inalou profundamente quando os dedos dela abriram o botão em seu jeans e puxou o zíper. — Everly, não.

— Ball, sim — ela insistiu. — Você está me tratando como se eu fosse um pedaço de vidro frágil e estou cansada disso. Era exatamente o que eu precisava naquelas primeiras semanas, mas já faz muito tempo. Minhas costelas estão quase curadas. Eu te amo, Ball. Eu *preciso de* você.

— Oh, merda — Ball amaldiçoou, e levantou a bunda para empurrar seu jeans para baixo o suficiente para que ela pudesse tirar seu pau.

Ela sorriu e praticamente ronronou quando viu o quão grosso e duro ele estava.

— Tudo isso para mim? — ela perguntou, mas não esperou que ele respondesse. Ela não provocou, simplesmente agarrou a base de seu pênis e deixou cair a boca sobre ele.

Gemendo, Ball colocou as mãos atrás da cabeça, prendendo os dedos para não agarrá-la e forçá-la sobre ele. Sua boca estava incrível,

quente, molhada, e quando ela o chupou, ele não conseguiu impedir que seus quadris pressionassem para cima.

Ela engasgou um pouco, e Ball xingou. Tuttle deixou a sua garganta toda machucada, e lá estava ele semanas depois, tentando se enfiar na garganta dela.

Não. Não estava acontecendo. Ele a amava demais para machucá-la.

***

Everly gritou de surpresa quando Ball a agarrou pela cintura e a puxou para fora de seu pau. Ela já teve o suficiente dele estar preocupado em machucá-la. Ela apreciou que ele não quisesse apressá-la. Mas foda-se isso. Ela precisava dele. Precisava que ele a fodesse com força. Provando da maneira mais carnal e básica possível que ela estava viva e bem. E a maneira mais rápida que ela conseguia fazer isso era chupar o pau dele.

Era óbvio que ele não faria o primeiro movimento. Ela nunca se sentiu confortável andando nua, mas na noite anterior tinha feito isso na esperança de que ele não pudesse negá-la.

Mas caramba, ele ainda estava tentando ser nobre. Foda-se isso.

Em parte para banir os pensamentos do inferno que a pobre mulher que Tylor Tuttle havia mantido prisioneira e torturada por mais de uma década havia passado, e em parte para amenizar suas próprias necessidades, ela foi atrás do que queria.

Everly adorava ir para Ball. Adorava a sensação de poder que isso lhe dava. Adorava ouvir seus gemidos e sentir suas coxas apertarem quando ele estava tentando segurar seu orgasmo.

Ela mal começou, no entanto, quando ele a puxou dele e a pegou.

— Ball! — ela protestou. — Eu estava no meio de alguma coisa.

— E agora você não está — ele disse a ela, caminhando rapidamente em direção ao seu quarto.

— Se você acha que vai me colocar na cama e ir embora, é melhor pensar duas vezes — ela ameaçou. Foi tudo arrogante, no entanto. Se ele realmente pudesse colocá-la no chão e se afastar, ela não tinha certeza do que faria.

Ball não respondeu. Ele chutou a porta e caminhou em direção a sua cama. Ele não a deixou cair, mas gentilmente a colocou no colchão, rastejando em cima dela no segundo em que ela saiu de seus braços. Ele a montou e tirou a camisa por cima da cabeça. Então ele enfiou as mãos sob a camisa dela, e Everly alegremente levantou os braços para ajudá-lo a removê-la. Ele descompactou suas cargas de trabalho, e ela levantou a bunda para ajudá-lo. Ele as levou até as coxas dela, e ela as chutou pelo resto do caminho.

Everly sorriu com a reação dele quando viu a calcinha dela. Ela estava com muito tesão naquela manhã, depois de dormir nua nos braços de Ball a noite toda e planejava seduzi-lo quando chegasse em casa do trabalho. Ela vestiu uma calcinha fio dental, sexy, na esperança de que ele desse uma olhada e não fosse capaz de parar de levá-la.

Até agora, seus planos estavam funcionando perfeitamente.

Inclinando-se para a frente, Ball pegou a gaveta ao lado da cama e tirou uma camisinha. Everly rapidamente empurrou a tanga para baixo e para fora. No momento em que ele colocou a camisinha no seu pau, Everly

tinha avidamente aberto as pernas dela e estava pronto para ele. O material áspero dos jeans de Ball esfregou contra suas coxas, pois ele não teve tempo para removê-los. Era extremamente impertinente ficar completamente nu sob ele quando ele ainda estava parcialmente vestido. Saber que ele estava tão excitado que não podia se importar em remover seu jeans era uma grande excitação.

— Foda-me, Ball — ela sussurrou, passando as mãos para cima e para baixo no peito dele.

Ele respirou fundo e pressionou a ponta de seu pênis nas dobras dela. — Eu deveria ter certeza de que você está pronta para mim. — disse ele, mas não moveu os quadris para trás.

— Estou pronta. — Everly assegurou.

Ele cerrou os dentes e inclinou a cabeça para trás enquanto continuava a lutar pelo controle.

Decidindo o suficiente, Everly se abaixou, agarrou sua bunda e o puxou em sua direção.

Desequilibrado, Ball gritou quando caiu para a frente e estendeu as mãos para se segurar. Seu pau empurrou dentro dela um pouco, e os dois gemeram com a sensação deliciosa.

— Droga, Ev, eu poderia ter machucado você! — ele repreendeu.

Everly se contorceu contra ele, tentando aprofundá-lo. — Mas você não fez. Eu *preciso de* você, Ball. Foda-me.

— Você tem certeza? — ele perguntou.

— Tenho certeza. — Everly agarrou seu rosto e olhou nos olhos. — Faça-me sentir viva, Kannon.

Isso foi o que aconteceu.

Sem aviso, Ball se empurrou o resto do caminho dentro dela, e Everly o soltou para agarrar seus braços. Então Ball a fodeu como nunca antes. Ele não estava preocupado se ela estava gostando ou não. Ele simplesmente pegou o que vinha negando a si mesmo nas últimas semanas.

Ele estava fora de controle e Everly adorou. Ela não podia fazer nada além de deitar lá e pegar o que ele estava lhe dando. Estava quente como o inferno vê-lo perder o controle de ferro que estava segurando há semanas. Everly não gostaria de ser tomada assim toda vez, mas agora, era perfeita.

— Sim — ela respirou, encorajando-o. — Bem desse jeito. Me faça sua.

— Você *é* minha. — disse Ball ferozmente. — Cada centímetro de sua bunda.

Agarrando a mão entre eles, Everly começou a sacudir seu clitóris enquanto a fodia. Ele se sentiu incrível, seus jeans esfregavam contra ela a cada impulso, e o brilho do suor que cobria o peito de Ball era sexy como o inferno. Ela tentou levantar a bunda, mas não foi capaz de obter a tração que precisava com a maneira como ele a estava levando.

Ball viu, mas não diminuiu a velocidade. Ele apenas colocou a mão debaixo dela e a levantou como se soubesse exatamente o que ela precisava. E ela supôs que ele fez.

Seus impulsos não diminuíram, e ela viu os olhos dele vagando pelo corpo dela. Seus seios tremiam toda vez que ele empurrava dentro dela, e ela podia dizer que o excitava ainda mais. Ela apontou para si mesma mais rápido e deixou seu dedinho escovar para cima e para baixo em seu pênis toda vez que ele a puxava.

Em segundos, ela sentiu seu orgasmo formigando. Seus dedos se moveram cada vez mais rápido em seu clitóris, e ela segurou o braço dele com a mão livre, cravando as unhas na pele dele.

— É isso, Ev. Marque-me. Me faça seu. Venha por todo o meu pau.

E ela fez. O nome dele caiu dos lábios dela em um gemido. — Kannon!

Ela ouviu Ball grunhir e sentiu as mãos dele cavarem sua bunda enquanto ele empurrava dentro dela o máximo que podia, o material de seu jeans arranhando contra ela, aumentando ainda mais a carnalidade do momento.

— Merda — ele murmurou, segundos depois que ele veio. — Estou tonto pra caralho, e acho que você me chupou, mas quero fazer isso de novo. E de novo. E de novo.

Everly riu, e ele gemeu quando seus músculos internos apertaram seu pau ainda dentro dela.

Ball gentilmente soltou sua bunda e colocou uma mão no bolso.

Sem dizer uma palavra, ele pegou a mão esquerda e enfiou um anel no dedo dela.

Então ele gentilmente se deitou em cima dela, a envolveu em seus braços e rolou até que ela estivesse em cima.

Everly levantou a cabeça e olhou para o belo diamante em seu dedo. — Hum ... Ball?

— Hmmmm? — ele disse distraidamente.

— É isso que eu acho que é?

— Sim.

Everly franziu a testa. — Você nem vai perguntar?

— Não.

— Ball! — ela protestou.

— O que? — ele perguntou, com os olhos ainda fechados.

Respirando fundo, mas secretamente tão excitada quanto possível, Everly colocou a cabeça no ombro dele e olhou para o anel de noivado.

Depois de alguns minutos, Ball disse: — Não estou perguntando porque não estou lhe dando a chance de dizer não. Você é minha, Everly. E você deve saber, eu já falei com Elise, e ela está toda dentro. Ah, eu liguei para Me-Maw e Pop, e eles também deram suas bênçãos. Eles também me disseram que querem se mudar para cá para ficar mais perto de você e Elise.

Lágrimas encheram os olhos de Everly. Ball sabia o quanto ela estava preocupada com os avós. Eles ficaram tristes ao ouvir sobre Ella, mas não muito surpresos. Ela queria pedir que se mudassem para o Colorado, mas tinha sido muito galã para sugerir que eles arrancassem suas vidas.

— Eu amo você, Ball.

— Bom. Porque vamos nos casar em uma semana.

Ela se levantou rapidamente com isso. — O que?

— Casados. Em uma semana. Tenho uma consulta no tribunal no sábado. Me-Maw e Pop estão chegando na quinta-feira. As meninas disseram que iriam com você nos próximos dias para encontrar um vestido. Elise já encomendou um vestido que eu pessoalmente acho muito curto, mas fui derrotado. Vou usar um smoking ou apenas um terno. Ou jeans. O que você quiser.

Everly ficou chocada. Ele estava falando sério? — Você está falando sério, não está?

— Everly, eu amo você. Nada mais na minha vida importa. Quando eu percebi o que aconteceu e que você propositadamente se colocou em perigo, eu deveria estar chateado. Você sabe melhor que isso. Você poderia ter encontrado uma maneira de entrar em contato comigo, mesmo que o imbecil tenha dito que estava te observando. Mas você não fez. Você marchou sua bunda feliz em perigo. Mas quando eu realmente sentei e pensei sobre isso, e me coloquei no seu lugar, eu sabia que teria feito a mesma coisa. Se fosse você quem tivesse sido levada, eu teria feito a mesma coisa que você fez. Somos uma boa equipe. A melhor. Tenho quarenta anos e estou doente por termos perdido tanto tempo juntos, mas pretendo aproveitar ao máximo os próximos cinquenta anos que chegaremos.

— Você está autorizado a usar seu uniforme da Guarda Costeira, agora que está aposentado? — ela perguntou. — Eu adoraria vê-lo quando nos casarmos.

Ball sorriu e as linhas que estavam franzindo sua testa desapareceram.

Everly não podia acreditar que ele realmente pensava que ela protestaria contra ele.

— Sim, Ev. Eu posso fazer isso.

— E todos os seus amigos podem estar lá? E as meninas? E posso convidar alguns dos meus amigos da estação?

Ele riu. — Claro. Espero que o tribunal tenha uma grande sala de merda.

Deitando a cabeça no peito dele, Everly não pôde deixar de admirar o anel novamente. O diamante do meio não era muito grande, e ao redor

da banda eram diamantes menores. Ela poderia usar este anel no trabalho e não precisava se preocupar em prendê-lo em nada.

— Ball?

— Sim?

— Tenho certeza que você deve remover o preservativo antes de ficar duro novamente.

Ele riu. — Eu não quero deixar você.

— Que tal você se levantar, tirar as calças, lidar com a camisinha e depois voltar para a cama?

— Isso eu posso fazer. Eu fui rápido demais, você me excitou demais. Me dê dois segundos, e eu voltarei e compensarei você.

Everly não se incomodou em responder quando ele gentilmente saiu de seu corpo, saiu de baixo dela e rasgou seu jeans e boxer pelas pernas. Ele foi ao banheiro e voltou em menos de um minuto.

Sem uma palavra, ele estava ajoelhado entre as pernas dela, afastando suas coxas e abaixando a cabeça.

Everly pensava que às vezes as piores coisas da vida eram as melhores. Ela odiava Ball quando o conheceu, mas lentamente ele mostrou a ela que, sob sua tagarelice, ele era um homem bom. E, em troca, ela havia lhe ensinado que, quando você estava com a mulher certa, tudo funcionava.

Então ela não conseguia pensar em nada, além de quão bom Ball estava fazendo ela se sentir. Ela suspeitava que ele fizesse o que fosse preciso no futuro próximo e distante, para sempre fazê-la se sentir bem.

Epílogo

Os Mountain Merceneries caminharam silenciosamente pelos becos em um bairro degradado de Lima, Peru. A equipe tinha dois membros da Primeira Brigada das Forças Especiais dos militares peruanos com eles para ajudar a traduzir e dar legitimidade à sua missão. Embora às vezes

fossem para países estrangeiros disfarçados para realizar suas missões, porque esse trabalho envolvia cidadãos peruanos e não americanos, eles estavam trabalhando em conjunto com o governo.

Meat olhou em volta e pensou consigo mesmo que não era um lugar que ele gostaria que alguém se importasse em sair. Definitivamente não era o tipo de lugar que o governo estava anunciando em seus folhetos turísticos.

O cheiro de mijo e vômito era forte, mas Meat o ignorou, concentrado na missão. Havia barracos alinhados lado a lado em uma área de oito quilômetros quadrados, com espaço suficiente para um carro pequeno percorrer as estradas de terra entre as casas. Eles foram construídos com quaisquer materiais que as pessoas pudessem encontrar ... papelão, estanho e até pneus. A maioria era pequena, apenas um quarto, e o rio que serpenteava pela miséria era a única fonte de água para a maioria das famílias.

Meat e seus colegas mercenários haviam visto a pobreza de perto e pessoal mais vezes do que podiam contar, mas isso era horrível e deprimente em um nível totalmente novo.

Quando seu alvo apareceu, uma favela um pouco maior que tinha um cadeado na porta - ao contrário da maioria das outras casas ao redor - Gray e Ro foram para a esquerda, Arrow e Ball foram para a direita e Black e Meat rastejaram ao redor do beco do outro lado da casa. Eles tinham toda a favela coberta, caso algum pedófilo tentasse escapar.

O plano era cercar o casebre de baixa qualidade e pegar os seqüestradores de surpresa.

Rex estava trabalhando com o governo peruano para tentar controlar o número de crianças desaparecidas, especialmente nas áreas mais pobres da cidade. Ele concordou em passar por uma missão conjunta com os militares para resgatar de quatro a oito meninos entre

cinco e doze anos, que haviam sido retirados de suas famílias e estavam prestes a ser vendidos.

O fato de eles não saberem exatamente quantos meninos estavam resgatando deveria ter sido uma enorme bandeira vermelha, mas depois de discutir isso, ninguém queria desistir.

A pista que eles receberam disse que *já* haviam sido vendidos, na verdade, e que seus novos proprietários os buscariam em algum momento nos próximos dias. A missão não era apenas resgatar as crianças e devolvê-las às suas famílias, mas derrubar a escória responsável por sequestrá-las em primeiro lugar.

Meat suspirou. Ele queria resgatar os meninos, mas sabia que havia centenas, ou milhares, de crianças como elas que desapareceriam no próximo ano.

Houve momentos em que o trabalho deles superou Meat. Para cada criança ou mulher que resgataram, havia inúmeras outras que não foram salvas. Ele estava pelo menos feliz por estar do lado da ação de uma missão. Ele passava cada vez mais tempo atrás da tela do computador, rastreando os homens e mulheres vis que não tinham problemas em vender carne humana. Houve momentos em que ele teve a sensação de que seus colegas de equipe haviam esquecido que ele costumava ser um soldado da Força Delta. Eles estavam tão acostumados a ele ser o cara de computador que, quando as coisas ficavam físicas, ele era frequentemente o último a pedir ajuda.

Mas hoje à noite - ou melhor, nesta manhã - eles precisavam de toda a ajuda física que pudessem obter. Havia uma tonelada de incógnitas sobre o ataque. Eles não tinham certeza de quantas pessoas estavam dentro da casa-alvo. Eles não sabiam nada sobre as pessoas que viviam nos barracos ao seu redor ... eles também estavam envolvidos no círculo de contrabando? Havia armas envolvidas? Os meninos ainda estavam lá?

Era uma loucura, e Rex ficou lívido que, depois de obter a informação inicial, tudo mudou de repente, e ninguém aparentemente sabia de nada. A equipe já estava na América do Sul naquela época e decidiu, contra o melhor julgamento de Rex, prosseguir com a missão conjunta.

O trabalho de Black e Meat era proteger a parte de trás da cabana. Certificar-se de que nenhum dos bandidos escapou e contenha o ataque à única casa.

Sem saber como os vizinhos reagiriam ao ataque, os mercenários haviam invadido a área na calada da noite. Eram três e meia da manhã e eles tinham visto apenas a pessoa rara de um lado para o outro.

Como era o plano, Gray e Ro entraram na casa usando uma grande pedra para esmagar o inferno com um golpe e eles invadiram a sala, Arrow e Ball nas costas. O caos reinou instantaneamente. Meninos gritaram. Homens gritaram. Tiros ecoaram.

— Assista seus seis! — Arrow gritou através do fone de ouvido que todos usavam.

— Pegue aquele garoto! — Gray ordenou quando uma das crianças abriu a porta dos fundos e correu.

— Eu vou pegar ele! — Black disse, deixando seu posto para perseguir a criança. A última coisa que qualquer um deles queria era uma das crianças correndo para se esconder e ser recapturada mais tarde.

— Sala esquerda, claro! — Ball afirmou.

— Merda, há duas mulheres aqui atrás. — acrescentou Arrow.

— Quantos anos? — Ro latiu.

— Adolescentes. Elas parecem assustadas. — disse Arrow.

— Garanta todos. — disse Gray à equipe. — Até sabermos quem é amigo e quem é o inimigo, todo mundo fica aqui.

Meat ouviu o caos através do rádio e manteve os olhos na porta dos fundos. Black partiu atrás do garoto que correra, e esperava que ele voltasse em segundos.

Quando isso não aconteceu, Meat xingou baixinho. Ele não queria deixar seu cargo, mas caramba, ele também não podia deixar Black sozinho. Não neste bairro. Tomando uma decisão em uma fração de segundo, Meat digitou o microfone no rádio e disse: — Black decolou após uma das crianças que fugiu. Ele ainda não voltou. Estou indo atrás dele. — Então ele correu na direção em que seu companheiro de equipe havia desaparecido. Parecia que a equipe tinha as coisas sob controle em casa - o mais sob controle possível - e, esperançosamente, ele só ficaria fora por um segundo.

Ele correu o comprimento do beco e, quando chegou ao fim, olhou em volta.

Ele viu uma criança pequena, com mais de seis anos, apontando para outro beco.

Meat nem sequer teve tempo de se perguntar o que diabos uma menina estava fazendo acordada a essa hora da manhã. Ele estava muito agradecido pela ajuda para fazer mais do que acenar para ela.

Ele correu em direção a onde a garota havia apontado e começou a descer o beco vizinho.

Ele viu Black imediatamente - lutando contra três homens.

Meat correu para a luta e tirou a faca KA-BAR que ele sempre carregava. Sem remorso, ele calmamente cortou a garganta do homem que estava fazendo o possível para pegar a pistola de Black.

O homem caiu no chão com um baque e Meat imediatamente se virou para um dos outros.

Mas antes que ele pudesse fazer mais do que dar um soco no homem no rim, eles foram subitamente cercados por pelo menos uma dúzia.

— Foda-se — disse Black.

Meat abriu a boca para informar ao restante da equipe onde ele e Black estavam, e a tempestade de merda em que se encontravam, quando os homens atacaram. Eles não tem nenhum armas convencionais, mas os bastões de beisebol, paus e pedras que eram o suficiente para fazer um monte de estragos.

Os homens arrancaram os fones de ouvido dos mercenários e os pisotearam sob seus pés. Eles chutaram, socaram e bateram em Meat e Black até ficarem imóveis na terra. Tiraram-lhes as armas e os sapatos, até pegando suas calças e camisas táticas.

Todo o ataque ocorreu em menos de três minutos.

Meat gemeu de dor e olhou para o amigo. O rosto de Black era quase indistinguível. Os dois olhos estavam fechados, o corpo estava coberto de hematomas que já estavam se formando, e ele estava sangrando por vários cortes da própria faca.

Meat sabia que ele não estava em melhor situação. Ele mal podia ver e sabia que tinha pelo menos uma costela quebrada, talvez mais. Seu tornozelo estava latejando, e ele se lembrou de um de seus atacantes pisando nele na confusão.

Enquanto sua consciência vacilava, Meat olhou para o rádio quebrado a três metros de distância. Ao longe, ele podia ouvir gritos e gritos vindos da próxima fila de moradias, mas poderia muito bem ter sido quilômetros.

Ele tentou ficar de joelhos e mãos - ele rastejava sobre brasas para obter ajuda de seu amigo - mas imediatamente caiu praticamente em seu rosto quando a dor atingiu seu ombro. Definitivamente, foi deslocado.

Sentindo-se frustrado, Meat não pôde deixar de pensar em Harlow. Ela ficaria completamente de coração partido se algo acontecesse com Black. Eles estavam loucamente apaixonados, e Meat sabia que Black estava planejando a proposta perfeita para quando eles voltassem para casa. Harlow e Black foram feitos um para o outro, e se amavam com tudo o que eram, assim como o resto dos mercenários amava suas mulheres.

Ele era o único que ainda estava solteiro. Se alguém iria morrer em uma missão, deveria ser ele. Ele não tinha ninguém esperando por ele. Ninguém que o amava.

Determinado a obter ajuda para Black, Meat cuidadosamente se ajoelhou mais uma vez. Doeu como o inferno, mas ele lentamente começou a se arrastar para frente, as pedras e a sujeira cavando seus joelhos nus com cada centímetro de chão que ele cobria.

Uma polegada parecia uma milha, mas ele mal sentia mais a dor. Seu único objetivo era chegar ao fim do beco, virar a esquina e voltar ao barraco onde o ataque estava ocorrendo.

Meat chegava a mais seis pés, mais ou menos, mas a dor nas costelas e no ombro, sem mencionar todos os outros cortes e contusões, tomou conta dele. Ele caiu de costas e não conseguiu se mover mais.

Ele não tinha pensado que tinha feito barulho, mas deve ter, porque um segundo estava sozinho e no outro estava cercado por três figuras vestidas de preto.

Dois agarraram seus braços, e outro pairou atrás deles, olhando para trás, como os homens que haviam lhe dado uma surra e Black desapareceram.

Meat tentou combater as pessoas que o arrastavam, mas não adiantou. Ele estava completamente impotente ao alcance deles, seu corpo pronto para a contagem. A escuridão começou a rastejar nos lados dos olhos e ele sabia que ia desmaiar.

Ele fez o possível para se manter consciente, mas a escuridão traiçoeira era implacável. A última coisa que Meat viu quando ele foi arrastado pela rua estreita, ao virar da esquina, e em uma das casas surradas próximas estava Black, deitado imóvel e aparentemente quebrado na terra no meio do beco.

Ele falhou com seu amigo. E Harlow. E os Mountain Merceneries.

Rex ficaria chateado.

***

O caos ainda se seguiu na casa-alvo, com a equipe fazendo o check-in e limpando a favela. Para uma habitação pequena e degradada como aquela em que viviam, havia um número surpreendente de lugares para homens e crianças se esconderem.

Passaram mais dez minutos até Gray perceber que não ouvira um relatório de status da Black ou Meat desde que uma das crianças havia saído pela porta dos fundos.

— Black? Meat? Informem. — ele disse através do fone de ouvido.

O silêncio atendeu ao seu pedido.

Gray fez um gesto com a cabeça para Ro verificar o beco nos fundos da casa.

— Eles não estão aqui — disse Ro segundos depois. — A última coisa que eu sabia era que Meat estava atrás de Black, que estava perseguindo uma das crianças que corriam.

— Porra. Ok, Ball, vá com Ro e dê uma olhada. — ordenou Gray. — Temos as coisas garantidas aqui.

Ball assentiu e saiu pela porta dos fundos.

Passaram mais cinco minutos angustiantes antes que Gray e os outros ouvissem alguma coisa.

— Encontramos Black. — disse Ro.

— E?

— Ele está em má forma. Parece que ele foi pego. Eles também o despiram. — relatou Ro.

— Ele está consciente?

— Mal. Ainda não consigo tirar nada dele.

— E Meat? — Arrow perguntou.

— Desaparecido — relatou Ball.

— O que você quer dizer com desaparecido?— Gray latiu.

— Ele não está aqui. Ele *estava*, porque os idiotas que os pularam deixaram os dois fones de ouvido. Mas não há sinal de Meat.

— Porra! — Gray xingou. — Traga Black de volta aqui! A última coisa que precisamos é de quem pulou neles volte e leve vocês dois também.

— Negativo — disse Ball. — Ro trará Black para a casa, mas eu vou procurar Meat.

— Não, você *não* vai. — Gray disse em uma voz baixa e mortal. — Se eles foram capazes de matar Black e desaparecer com Meat, você não tem chance sozinho. Pense em Everly e Elise. Elas precisam de você. Volte aqui agora. Vamos esperar até a luz apagar e chamar reforços. Não é como se alguém neste bairro tivesse um carro em que ele pudesse expulsá-lo. Vamos montar um perímetro e revistar cada maldita casa, uma a uma, até encontrá-lo.

— Pode deixar. — disse Ball depois de um momento.

Gray respirou frustrado. Obviamente, essa missão levaria mais tempo do que eles haviam planejado, e isso era péssimo, porque Allye e ele estavam muito perto de sua data de nascimento. Ela estava preocupada que ele não voltaria no tempo, e ele prometeu que voltaria.

Era uma promessa que ele poderia ter que quebrar, porque não havia como deixar um companheiro de equipe para trás. Ele passaria o tempo necessário para encontrar Meat, mesmo que isso significasse perder o nascimento de seu primeiro filho.

Eles deveriam ter ouvido Rex quando ele disse a eles para abortar a missão, mas todos estavam preocupados demais com as crianças. Muito focados na chance de salvá-los.

As coisas deram errado tão rapidamente que quase fizeram a cabeça de Gray girar.

Eles tinham meia dúzia de garotos surtados, o mesmo número de suspeitos, um negro gravemente ferido e uma merda de Meat perdida para lidar.

Um pensamento o atingiu. Meat era seu especialista em computadores. Ele começou a ensinar a Black um pouco do que ele fazia ... mas agora Black também estava fora de serviço. Rex certamente faria o que podia, mas ele estava a milhares de quilômetros de distância, no Colorado, ou onde diabos ele realmente vivia.

Gray passou a mão pelos cabelos em agitação. — Cadê você, Meat? Onde diabos você está?